

Bruno Filipe Marques Pereira

Mestrado em Treino Desportivo

Relatório de Estágio - Andebol

Orientador: Professor Doutor José António Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2011

Bruno Filipe Marques Pereira

Mestrado em Treino Desportivo

Relatório de Estágio - Andebol

Relatório apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Treino Desportivo no Curso Mestrado em Alto Rendimento, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

Orientador: Professor Doutor José António Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2011

Índice

Introdução.....	1
Objectivos.....	2
Revisão Bibliográfica	3
Caracterização do jogos desportivos colectivos	3
Caracterização do jogo de Andebol.....	5
Fases do jogo.....	6
Processo Defensivo.....	7
Processo ofensivo	11
Guarda-redes	16
Estratégia e tática.....	17
Planeamento	19
Tendências Evolutivas do Jogo de Andebol	27
Scouting	30
Estágio.....	37
Ficha de Estágio 2010/2011.....	37
Identificação do aluno	37
Orientação de estágio	37
Caracterização do clube	38
História do Andebol do Benfica	38
Organograma do Andebol	40
Espaços do Clube	41
Seniores	44
Caracterização da equipa sénior	44
Planeamento	47
Análise dos jogos.....	50
Campeonato Nacional	51
1ª Fase	51

Fase final	166
Análise da equipa no Campeonato Nacional	221
Supertaça - Grupo A.....	227
Análise dos 14 jogadores.....	247
Análise da época 2010/2011.....	253
Juniores	261
Caracterização da equipa Júnior	261
Planeamento	263
Análise dos Juniores da época 2010/2011.....	264
Análise do estágio	266
Conclusão.....	273
Bibliografia.....	277
ANEXOS.....	I
ANEXOS 1 - Futebol Clube do Porto.....	II
ANEXOS 2 - Académico Basket Clube.....	IV
ANEXOS 3 - Sporting Clube de Portugal.....	VI
ANEXOS 4 - A.M.Madeira Andebol S.A.D	VIII
ANEXOS 5 - Associação Atlética de Águas Santas.....	X
ANEXOS 6 - Separação dos ataques das equipas.....	XII
ANEXOS 7 - Divisão dos ataques das equipas	XIII
ANEXOS 8 - Ficheiro Excel para a análise dos slides	XVI
ANEXOS 9 - Calendário época 2010/2011.....	XVIII
ANEXOS 10 - Classificação Campeonato, 1ª Fase e Fase Final.....	XX
ANEXOS 11 - Jogos Taça de Portugal.....	XXII
ANEXOS 12 - Jogos Supertaça.....	XXIV
ANEXOS 13 - Jogos Taça Challenge	XXVI
ANEXOS 14 - Microciclos Benfica.....	XXVIII
ANEXOS 15 - Microciclos Benfica Juniores	XXXV

Índice de imagem

Ilustração 1- Organograma do Andebol	40
Ilustração 2- Estádio da Luz.....	41

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Eficácia de remate global por zona da 1ª Jornada.....	52
Gráfico 2 - Eficácia Individual por zona da 1ª Jornada	53
Gráfico 3 - Registo dos golos sofridos e defesas da 1ª Jornada	54
Gráfico 4 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 1ª Jornada	55
Gráfico 5 - Eficácia de remate global por zona da 2ª Jornada.....	57
Gráfico 6 - Eficácia Individual por zona da 2ª Jornada	58
Gráfico 7 - Registo dos golos sofridos e defesas da 2ª Jornada	59
Gráfico 8 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 2ª Jornada	60
Gráfico 9 - Eficácia de remate global por zona da 3ª Jornada.....	62
Gráfico 10 - Eficácia Individual por zona da 3ª Jornada	63
Gráfico 11 - Registo dos golos sofridos e defesas da 3ª Jornada	64
Gráfico 12 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 3ª Jornada	65
Gráfico 13 - Eficácia de remate global por zona da 4ª Jornada.....	67
Gráfico 14 - Eficácia Individual por zona da 4ª Jornada	68
Gráfico 15 - Registo dos golos sofridos e defesas da 4ª Jornada	69
Gráfico 16 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 4ª Jornada	70
Gráfico 17 - Eficácia de remate global por zona da 5ª Jornada.....	72
Gráfico 18 - Eficácia Individual por zona da 5ª Jornada	73
Gráfico 19 - Registo dos golos sofridos e defesas da 5ª Jornada	74
Gráfico 20 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 5ª Jornada	75
Gráfico 21 - Eficácia de remate global por zona da 6ª Jornada.....	77
Gráfico 22 - Eficácia Individual por zona da 6ª Jornada	78
Gráfico 23 - Registo dos golos sofridos e defesas da 6ª Jornada	79
Gráfico 24 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 6ª Jornada	80
Gráfico 25 - Eficácia de remate global por zona da 7ª Jornada.....	82
Gráfico 26 - Eficácia Individual por zona da 7ª Jornada	83
Gráfico 27 - Registo dos golos sofridos e defesas da 7ª Jornada	84
Gráfico 28 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 7ª Jornada	85
Gráfico 29 - Eficácia de remate global por zona da 8ª Jornada.....	87
Gráfico 30 - Eficácia Individual por zona da 8ª Jornada	88
Gráfico 31 - Registo dos golos sofridos e defesas da 8ª Jornada	89

Gráfico 32 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 8ª Jornada	90
Gráfico 33 - Eficácia de remate global por zona da 9ª Jornada.....	92
Gráfico 34 - Eficácia Individual por zona da 9ª Jornada	93
Gráfico 35 - Registo dos golos sofridos e defesas da 9ª Jornada	94
Gráfico 36 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 9ª Jornada	95
Gráfico 37 - Eficácia de remate global por zona da 10ª Jornada.....	97
Gráfico 38 - Eficácia Individual por zona da 10ª Jornada	98
Gráfico 39 - Registo dos golos sofridos e defesas da 10ª Jornada	99
Gráfico 40 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 10ª Jornada	100
Gráfico 41 - Eficácia de remate global por zona da 11ª Jornada.....	102
Gráfico 42 - Eficácia Individual por zona da 11ª Jornada	103
Gráfico 43 - Registo dos golos sofridos e defesas da 11ª Jornada	104
Gráfico 44 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 11ª Jornada	105
Gráfico 45 - Eficácia de remate global por zona da 12ª Jornada.....	107
Gráfico 46 - Eficácia Individual por zona da 12ª Jornada	108
Gráfico 47 - Registo dos golos sofridos e defesas da 12ª Jornada	109
Gráfico 48 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 12ª Jornada	110
Gráfico 49 - Eficácia de remate global por zona da 13ª Jornada.....	112
Gráfico 50 - Eficácia Individual por zona da 13ª Jornada	113
Gráfico 51 - Registo dos golos sofridos e defesas da 13ª Jornada	114
Gráfico 52 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 13ª Jornada	115
Gráfico 53 - Eficácia de remate global por zona da 14ª Jornada.....	117
Gráfico 54 - Eficácia Individual por zona da 14ª Jornada	118
Gráfico 55 - Registo dos golos sofridos e defesas da 14ª Jornada	119
Gráfico 56 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 14ª Jornada	120
Gráfico 57 - Eficácia de remate global por zona da 15ª Jornada.....	122
Gráfico 58 - Eficácia Individual por zona da 15ª Jornada	123
Gráfico 59 - Registo dos golos sofridos e defesas da 15ª Jornada	124
Gráfico 60 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 15ª Jornada	125
Gráfico 61 - Eficácia de remate global por zona da 16ª Jornada.....	127
Gráfico 62 - Eficácia Individual por zona da 16ª Jornada	128
Gráfico 63 - Registo dos golos sofridos e defesas da 16ª Jornada	129
Gráfico 64 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 16ª Jornada	130
Gráfico 65 - Eficácia de remate global por zona da 17ª Jornada.....	132

Gráfico 66 - Eficácia Individual por zona da 17ª Jornada	133
Gráfico 67 - Registo dos golos sofridos e defesas da 17ª Jornada	134
Gráfico 68 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 17ª Jornada	135
Gráfico 69 - Eficácia de remate global por zona da 18ª Jornada.....	137
Gráfico 70 - Eficácia Individual por zona da 18ª Jornada	138
Gráfico 71 - Registo dos golos sofridos e defesas da 18ª Jornada	139
Gráfico 72 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 18ª Jornada	140
Gráfico 73 - Eficácia de remate global por zona da 19ª Jornada.....	142
Gráfico 74 - Eficácia Individual por zona da 19ª Jornada	143
Gráfico 75 - Registo dos golos sofridos e defesas da 19ª Jornada	144
Gráfico 76 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 19ª Jornada	145
Gráfico 77 - Eficácia de remate global por zona da 20ª Jornada.....	147
Gráfico 78 - Eficácia Individual por zona da 20ª Jornada	148
Gráfico 79 - Registo dos golos sofridos e defesas da 20ª Jornada	149
Gráfico 80 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 20ª Jornada	150
Gráfico 81 - Eficácia de remate global por zona da 21ª Jornada.....	152
Gráfico 82 - Eficácia Individual por zona da 21ª Jornada	153
Gráfico 83 - Registo dos golos sofridos e defesas da 21ª Jornada	154
Gráfico 84 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 21ª Jornada	155
Gráfico 85 - Eficácia de remate global por zona da 22ª Jornada.....	157
Gráfico 86 - Eficácia Individual por zona da 22ª Jornada	158
Gráfico 87 - Registo dos golos sofridos e defesas da 22ª Jornada	159
Gráfico 88 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 22ª Jornada	160
Gráfico 89 - Eficácia de remate global por zona da 1ª Fase.....	162
Gráfico 90 - Eficácia Individual por zona da 1ª Fase	163
Gráfico 91 - Registo dos golos sofridos e defesas da 1ª Fase	164
Gráfico 92 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 1ª Fase.....	165
Gráfico 93 - Eficácia de remate global por zona da 1ª Jornada Fase Final	167
Gráfico 94 - Eficácia Individual por zona da 1ª Jornada Fase Final.....	168
Gráfico 95 - Registo dos golos sofridos e defesas da 1ª Jornada Fase Final	169
Gráfico 96 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 1ª Jornada Fase Final.....	170
Gráfico 97 - Eficácia de remate global por zona da 2ª Jornada Fase Final	172
Gráfico 98 - Eficácia Individual por zona da 2ª Jornada Fase Final.....	173
Gráfico 99 - Registo dos golos sofridos e defesas da 2ª Jornada Fase Final	174

Gráfico 100 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 2ª Jornada Fase Final...	175
Gráfico 101 - Eficácia de remate global por zona da 3ª Jornada Fase Final	177
Gráfico 102 - Eficácia Individual por zona da 3ª Jornada Fase Final.....	178
Gráfico 103 - Registo dos golos sofridos e defesas da 3ª Jornada Fase Final.....	179
Gráfico 104 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 3ª Jornada Fase Final...	180
Gráfico 105 - Eficácia de remate global por zona da 4ª Jornada Fase Final	182
Gráfico 106 - Eficácia Individual por zona da 4ª Jornada Fase Final.....	183
Gráfico 107 - Registo dos golos sofridos e defesas da 4ª Jornada Fase Final.....	184
Gráfico 108 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 4ª Jornada Fase Final...	185
Gráfico 109 - Eficácia de remate global por zona da 5ª Jornada Fase Final	187
Gráfico 110 - Eficácia Individual por zona da 5ª Jornada Fase Final.....	188
Gráfico 111 - Registo dos golos sofridos e defesas da 5ª Jornada Fase Final.....	189
Gráfico 112 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 5ª Jornada Fase Final...	190
Gráfico 113- Eficácia de remate global por zona da 6ª Jornada Fase Final	192
Gráfico 114 - Eficácia Individual por zona da 6ª Jornada Fase Final.....	193
Gráfico 115 - Registo dos golos sofridos e defesas da 6ª Jornada Fase Final.....	194
Gráfico 116 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 6ª Jornada Fase Final...	195
Gráfico 117 - Eficácia de remate global por zona da 7ª Jornada Fase Final	197
Gráfico 118 - Eficácia Individual por zona da 7ª Jornada Fase Final.....	198
Gráfico 119 - Registo dos golos sofridos e defesas da 7ª Jornada Fase Final.....	199
Gráfico 120 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 7ª Jornada Fase Final...	200
Gráfico 121 - Eficácia de remate global por zona da 8ª Jornada Fase Final	202
Gráfico 122 - Eficácia Individual por zona da 8ª Jornada Fase Final.....	203
Gráfico 123 - Registo dos golos sofridos e defesas da 8ª Jornada Fase Final.....	204
Gráfico 124 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 8ª Jornada Fase Final...	205
Gráfico 125 - Eficácia de remate global por zona da 9ª Jornada Fase Final	207
Gráfico 126 - Eficácia Individual por zona da 9ª Jornada Fase Final.....	208
Gráfico 127 - Registo dos golos sofridos e defesas da 9ª Jornada Fase Final.....	209
Gráfico 128 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 9ª Jornada Fase Final...	210
Gráfico 129 - Eficácia de remate global por zona da 10ª Jornada Fase Final	212
Gráfico 130 - Eficácia Individual por zona da 10ª Jornada Fase Final.....	213
Gráfico 131 - Registo dos golos sofridos e defesas da 10ª Jornada Fase Final.....	214
Gráfico 132 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 10ª Jornada Fase Final.	215
Gráfico 133 - Eficácia de remate global por zona da Fase Final	217

Gráfico 134 - Eficácia Individual por zona da Fase Final.....	218
Gráfico 135 - Registo dos golos sofridos e defesas da Fase Final.....	219
Gráfico 136 - Percentagem por zona dos golos sofridos da Fase Final.....	220
Gráfico 137 - Eficácia de remate global por zona do Campeonato Nacional.....	222
Gráfico 138 - Eficácia Individual por zona do Campeonato Nacional	223
Gráfico 139 - Registo dos golos sofridos e defesas do Campeonato Nacional.....	225
Gráfico 140 - Percentagem por zona dos golos sofridos do Campeonato Nacional ..	226
Gráfico 141 - Eficácia de remate global por zona do 1º Jogo Supertaça.....	228
Gráfico 142 - Eficácia Individual por zona do 1º Jogo Supertaça	229
Gráfico 143 - Registo dos golos sofridos e defesas do 1º Jogo Supertaça.....	230
Gráfico 144 - Percentagem por zona dos golos sofridos do 1º Jogo Supertaça	231
Gráfico 145 - Eficácia de remate global por zona do 2º Jogo Supertaça.....	233
Gráfico 146 - Eficácia Individual por zona do 2º Jogo Supertaça	234
Gráfico 147 - Registo dos golos sofridos e defesas do 2º Jogo Supertaça.....	235
Gráfico 148 - Percentagem por zona dos golos sofridos do 2º Jogo Supertaça	236
Gráfico 149 - Eficácia de remate global por zona da Final Supertaça	238
Gráfico 150 - Eficácia Individual por zona da Final Supertaça	239
Gráfico 151 - Registo dos golos sofridos e defesas da Final Supertaça.....	240
Gráfico 152 - Percentagem por zona dos golos sofridos da Final Supertaça	241
Gráfico 153 - Eficácia de remate global por zona da Supertaça.....	243
Gráfico 154 - Eficácia Individual por zona da Supertaça	244
Gráfico 155 - Registo dos golos sofridos e defesas da Supertaça	245
Gráfico 156 - Percentagem por zona dos golos sofridos da Supertaça.....	246
Gráfico 157 - Eficácia de remate global por zona.....	248
Gráfico 158 - Eficácia Individual por zona.....	249
Gráfico 159 - Registo dos golos sofridos e defesas	251
Gráfico 160 - Percentagem por zona dos golos sofridos.....	252

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Palmares Andebol Benfica.....	39
Tabela 2 - Características da equipa	45
Tabela 3 - Dados estatísticos: Media, Moda e Mediana.....	45
Tabela 4- Planeamento Anual.....	47
Tabela 5 - Estatística do ataque da 1ª Jornada.....	51
Tabela 6 - Eficácia dos guarda-redes da 1ª Jornada.....	54
Tabela 7 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 1ª Jornada	55
Tabela 8 - Estatística do ataque da 2ª Jornada.....	56
Tabela 9 - Eficácia dos guarda-redes da 2ª Jornada.....	59
Tabela 10 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 2ª Jornada	60
Tabela 11 - Estatística do ataque da 3ª Jornada.....	61
Tabela 12 - Eficácia dos guarda-redes da 3ª Jornada.....	64
Tabela 13 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 3ª Jornada	65
Tabela 14 - Estatística do ataque da 4ª Jornada.....	66
Tabela 15 - Eficácia dos guarda-redes da 4ª Jornada.....	69
Tabela 16 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 4ª Jornada	70
Tabela 17 - Estatística do ataque da 5ª Jornada.....	71
Tabela 18 - Eficácia dos guarda-redes da 5ª Jornada.....	74
Tabela 19 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 5ª Jornada	75
Tabela 20 - Estatística do ataque da 6ª Jornada.....	76
Tabela 21 - Eficácia dos guarda-redes da 6ª Jornada.....	79
Tabela 22 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 6ª Jornada	80
Tabela 23 - Estatística do ataque da 7ª Jornada.....	81
Tabela 24 - Eficácia dos guarda-redes da 7ª Jornada.....	84
Tabela 25 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 7ª Jornada	85
Tabela 26 - Estatística do ataque da 8ª Jornada.....	86
Tabela 27 - Eficácia dos guarda-redes da 8ª Jornada.....	89
Tabela 28 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 8ª Jornada	90
Tabela 29 - Estatística do ataque da 9ª Jornada.....	91
Tabela 30 - Eficácia dos guarda-redes da 9ª Jornada.....	94
Tabela 31 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 9ª Jornada	95

Tabela 32 - Estatística do ataque da 10ª Jornada.....	96
Tabela 33 - Eficácia dos guarda-redes da 10ª Jornada.....	99
Tabela 34 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 10ª Jornada	100
Tabela 35 - Estatística do ataque da 11ª Jornada.....	101
Tabela 36 - Eficácia dos guarda-redes da 11ª Jornada.....	104
Tabela 37 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 11ª Jornada	105
Tabela 38 - Estatística do ataque da 12ª Jornada.....	106
Tabela 39 - Eficácia dos guarda-redes da 12ª Jornada.....	109
Tabela 40 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 12ª Jornada	110
Tabela 41 - Estatística do ataque da 13ª Jornada.....	111
Tabela 42 - Eficácia dos guarda-redes da 13ª Jornada.....	114
Tabela 43 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 13ª Jornada	115
Tabela 44 - Estatística do ataque da 14ª Jornada.....	116
Tabela 45 - Eficácia dos guarda-redes da 14ª Jornada.....	119
Tabela 46 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 14ª Jornada	120
Tabela 47 - Estatística do ataque da 15ª Jornada.....	121
Tabela 48 - Eficácia dos guarda-redes da 15ª Jornada.....	124
Tabela 49 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 15ª Jornada	125
Tabela 50 - Estatística do ataque da 16ª Jornada.....	126
Tabela 51 - Eficácia dos guarda-redes da 16ª Jornada.....	129
Tabela 52 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 16ª Jornada	130
Tabela 53 - Estatística do ataque da 17ª Jornada.....	131
Tabela 54 - Eficácia dos guarda-redes da 17ª Jornada.....	134
Tabela 55 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 17ª Jornada	135
Tabela 56 - Estatística do ataque da 18ª Jornada.....	136
Tabela 57 - Eficácia dos guarda-redes da 18ª Jornada.....	139
Tabela 58 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 18ª Jornada	140
Tabela 59 - Estatística do ataque da 19ª Jornada.....	141
Tabela 60 - Eficácia dos guarda-redes da 19ª Jornada.....	144
Tabela 61 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 19ª Jornada	145
Tabela 62 - Estatística do ataque da 20ª Jornada.....	146
Tabela 63 - Eficácia dos guarda-redes da 20ª Jornada.....	149
Tabela 64 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 20ª Jornada	150
Tabela 65 - Estatística do ataque da 21ª Jornada.....	151

Tabela 66 - Eficácia dos guarda-redes da 21ª Jornada.....	154
Tabela 67 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 21ª Jornada	155
Tabela 68 - Estatística do ataque da 22ª Jornada.....	156
Tabela 69 - Eficácia dos guarda-redes da 22ª Jornada.....	159
Tabela 70 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 22ª Jornada	160
Tabela 71 - Estatística do ataque da 1ª Fase.....	161
Tabela 72 - Eficácia dos guarda-redes da 1ª Fase.....	164
Tabela 73 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 1ª Fase	165
Tabela 74 - Estatística do ataque da 1ª Jornada Fase Final	166
Tabela 75 - Eficácia dos guarda-redes da 1ª Jornada Fase Final	169
Tabela 76 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 1ª Jornada Fase Final.....	170
Tabela 77 - Estatística do ataque da 2ª Jornada Fase Final	171
Tabela 78 - Eficácia dos guarda-redes da 2ª Jornada Fase Final	174
Tabela 79 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 2ª Jornada Fase Final.....	175
Tabela 80 - Estatística do ataque da 3ª Jornada Fase Final	176
Tabela 81 - Eficácia dos guarda-redes da 3ª Jornada Fase Final	179
Tabela 82 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 3ª Jornada Fase Final.....	180
Tabela 83 - Estatística do ataque da 4ª Jornada Fase Final	181
Tabela 84 - Eficácia dos guarda-redes da 4ª Jornada Fase Final	184
Tabela 85 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 4ª Jornada Fase Final.....	185
Tabela 86 - Estatística do ataque da 5ª Jornada Fase Final	186
Tabela 87 - Eficácia dos guarda-redes da 5ª Jornada Fase Final	189
Tabela 88 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 5ª Jornada Fase Final.....	190
Tabela 89 - Estatística do ataque da 6ª Jornada Fase Final	191
Tabela 90 - Eficácia dos guarda-redes da 6ª Jornada Fase Final	194
Tabela 91 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 6ª Jornada Fase Final.....	195
Tabela 92 - Estatística do ataque da 7ª Jornada Fase Final	196
Tabela 93 - Eficácia dos guarda-redes da 7ª Jornada Fase Final	199
Tabela 94 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 7ª Jornada Fase Final.....	200
Tabela 95 - Estatística do ataque da 8ª Jornada Fase Final	201
Tabela 96 - Eficácia dos guarda-redes da 8ª Jornada Fase Final	204
Tabela 97 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 8ª Jornada Fase Final.....	205
Tabela 98 - Estatística do ataque da 9ª Jornada Fase Final	206
Tabela 99 - Eficácia dos guarda-redes da 9ª Jornada Fase Final	209

Tabela 100 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 9ª Jornada Fase Final.....	210
Tabela 101 - Estatística do ataque da 10ª Jornada Fase Final	211
Tabela 102 - Eficácia dos guarda-redes da 10ª Jornada Fase Final	214
Tabela 103 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 10ª Jornada Fase Final....	215
Tabela 104 - Estatística do ataque da Fase Final	216
Tabela 105 - Eficácia dos guarda-redes da Fase Final	219
Tabela 106 - Distribuição dos golos sofridos por zona da Fase Final.....	220
Tabela 107 - Estatística do ataque do Campeonato Nacional	221
Tabela 108 - Eficácia dos guarda-redes no Campeonato Nacional.....	225
Tabela 109 - Distribuição dos golos sofridos por zona no Campeonato Nacional	226
Tabela 110 - Estatística do ataque do 1º jogo Supertaça.....	227
Tabela 111 - Eficácia dos guarda-redes do 1º Jogo Supertaça.....	230
Tabela 112 - Distribuição dos golos sofridos por zona do 1º Jogo Supertaça	231
Tabela 113 - Estatística do ataque do 2º jogo Supertaça.....	232
Tabela 114 - Eficácia dos guarda-redes do 2º Jogo Supertaça.....	235
Tabela 115 - Distribuição dos golos sofridos por zona do 2º Jogo Supertaça	236
Tabela 116 - Estatística do ataque da Final Supertaça	237
Tabela 117 - Eficácia dos guarda-redes da Final Supertaça	240
Tabela 118 - Distribuição dos golos sofridos por zona da Final Supertaça	241
Tabela 119 - Estatística do ataque da Supertaça.....	242
Tabela 120 - Eficácia dos guarda-redes da Supertaça.....	245
Tabela 121 - Distribuição dos golos sofridos por zona da Supertaça	246
Tabela 122 - Estatística do ataque.....	247
Tabela 123 - Eficácia dos guarda-redes.....	251
Tabela 124 - Distribuição dos golos sofridos por zona	252
Tabela 125 – Caracterização da equipa Júnior: Idade e Posição.....	261
Tabela 126 - Dados estatísticos da equipa júnior: Média, Moda e Mediana.....	262
Tabela 128- Ciclo Anual Juniores	263
Tabela 127- Microciclo de Competição	263

Siglário

?: Percentagem

6M: 6 metros

7M: Livre de 7 metros

9M: 9 metros

CA: Contra Ataque

D: Defesas

FCDEF-UP: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física do Porto – Universidade do Porto

FMH: Faculdade de Motricidade Humana

FPA: Federação Portuguesa de Andebol

FT: Falta Técnica

G: Golo

GS: Golo Sofrido

JDC: Jogos desportivos colectivos

Nr: Numero

RF. Remate Falhado

SLB: Sport Lisboa e Benfica

TG: Total Golos

TRF: Total Remates Falhados

Introdução

A elaboração deste Dossier de estágio surge no âmbito da Unidade Curricular de Estágio do 2º ano do Mestrado em Treino Desportivo na área de Treino de Alto rendimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

Esse estágio consistiu numa primeira fase no acompanhamento da equipa do escalão de Seniores Masculinos do Sport Lisboa e Benfica, que se encontra a disputar o Campeonato Nacional de Andebol da 1ª Divisão - Andebol 1, da qual foi realizada uma caracterização e o relatório das observações. Fui integrado na equipa técnica como observador, ou seja, com a função de observar os jogos e seleccionar as jogadas importantes para visionamento e análise da restante equipa técnica.

Numa segunda fase, complementando o que estava a realizar na equipa sénior, foi-me dada a oportunidade de fazer parte da equipa técnica do escalão de juniores, como treinador adjunto.

Objectivos

O principal objectivo deste projecto é permitir aos alunos de mestrado o contacto com a realidade de uma equipa de alta competição, durante uma época desportiva, neste caso na modalidade de Andebol.

Aos orientadores avaliar a evolução dos treinadores estagiários nas metas que lhes foram atribuídas.

Aos treinadores estagiários apresentam-se diversos desafios:

- Orientar e sistematizar o trabalho desenvolvido no clube, na modalidade de Andebol, bem como a sua organização
- Análise da equipa
- Análise da época desportiva da equipa
- Apreender novas técnicas de análise do jogo mas também da relação com os jogadores de forma a desenvolver/melhorar a intervenção junto dos atletas
- Observação e análise das equipas adversárias

O Andebol é um desporto cada vez mais exigente, sendo importante detectar cada vez mais cedo possíveis problemas, de forma a solucionar os mesmos com a maior rapidez.

Revisão Bibliográfica

Caracterização do jogos desportivos colectivos

Segundo Teodoresco (1984), os Jogos Desportivos Colectivos (JDC) são uma forma de actividade social organizada, de prática de exercício físico, no qual os participantes estão reunidos em duas equipas numa relação de oposição não hostil, com vista á obtenção da vitória desportiva.

Na opinião de Prudente (2006) tem sido uma preocupação de investigadores, treinadores e Federações nacionais e internacionais, entender os JDC, observando-os, analisando-os e criando bases de dados.

Segundo Bayer (1994), existe um conjunto de modalidades (JDC), que tem características comuns:

- Presença de uma bola, que pode ser jogada com a mão ou com o pé
- Um espaço delimitado para ser realizado o jogo
- Um objectivo atacante e outro defensivo
- Trabalho de equipa para vencer
- Uma equipa adversária
- Regras para serem cumpridas

Os JDC são jogos exigentes levam os jogadores a ter de ser inteligentes, perspicazes de forma a tomarem as melhores opções durante o jogo. A acção de jogadores e equipas no seio de um jogo têm sido objecto de estudo, de modo a compreender e fazer evoluir os JDC (Garganta, 2007). Desenvolvem-se a partir de acções individuais e/ou colectivas entre os elementos da equipa, buscam a vitória desportiva mas sempre dentro das regras preestabelecidas

“O jogo é um fenómeno elaborado a partir de um sentido tipicamente holístico, como consequência da organização de um sistema de interesses, de objectivos especificamente humano” – com esta afirmação Teodorescu (1984), leva-nos à questão de jogo é um fenómeno social e cultural com características recreativas e educativas (Bayer, 1994).

Os JDC servem principalmente para praticar a actividade desportiva, para isso existe o confronto entre indivíduos (grupos ou equipas). Fazendo os membros da mesma equipa trabalhar em conjunto para contrariar as acções dos adversários, assegurando através da cooperação o sucesso da equipa. Estes pressupostos estabelecem um princípio de cooperação recíproca inter e intra equipas (Teodorescu, 1984). Ou seja, mostra a interacção entre os participantes do jogo (companheiros ou adversários), as condições em que se traça o confronto e a relação intrínseca com os objectivos (Gréhaigne, 1992).

Este confronto directo implica a ocupação de espaço de jogo, que define linhas de comunicação dentro da equipa e de intercepção das linhas de comunicação do adversário, estas relações de comunicação e contra-comunicação tem como origem uma actuação conjunta e coerente coordenada do núcleo básico de cooperação-oposição. Alguns autores (Castelo, 1994; 1996; Garganta, 1995) consideram que a mais pequena parte do "jogo propriamente dito", é representado pelo jogo de 3x3 outros autores preferem jogo do 2x2 (Antón Garcia, 1997) ou ainda pelo 1x1 (Greco, 1997). Não podemos esquecer a imprevisibilidade e a possibilidade estratégica são dois dos factores que melhor caracterizam os JDC.

Diversos autores (Hughes & Franks, 1997; Garganta, 1997; Janeira, 1998; Garganta & Cunha e Silva, 1999; Sampaio, 2000; Paiva da Silva, 2000), propõem a identificação de comportamentos que testemunhem a eficiência e eficácia dos jogadores e das equipas nas diferentes fases da competição desportiva, esta proposta justifica-se pela questão de este tipo de jogos são muito variáveis e as ocorrências alteram-se rapidamente além de estarem interligadas.

Caracterização do jogo de Andebol

Para Garanta (1997), o jogo de Andebol é considerado como um Jogos desportivos colectivos de cooperação-oposição, de grande imprevisibilidade, aleatoriedade e incerteza, onde as equipas disputam o mesmo objectivo a vitória, gerem o tempo e espaço em proveito próprio e realizam acções de sinal contrário (uma ataca a outra defende), marcando golos.

O jogo de andebol é caracterizado por Latiskevits (1991), por uma dinâmica de confronto de equipas, que é realizado dentro de um processo de objectivos antagónicos, condicionados pelos regulamentos.

No seguimento deste pensamento outros autores (Moreno, 1994 e Antón Garcia, 1998) referem que no andebol se recorre à cooperação entre os indivíduos de uma equipa com um objectivo comum de levar vencida a outra equipa desenvolvendo sistemas de inter-relações durante o jogo, que devem ser usadas de forma inteligente, complementando esta ideia, Barbosa (1999) salienta a existência de uma interacção constante entre os companheiros de equipa e de oposição com os adversários.

Para Silva (2008), o andebol é uma modalidade que pode ser descrita como uma luta constante entre duas equipas que, tentam com as suas características arranjar a melhor forma de superar o adversário.

É uma modalidade muito exigente com os atletas ao nível técnico, tática e uma atitude mental centrada no rendimento e boa condição física. Na actualidade com alterações de algumas regras do jogo como lançamento de saída após o golo, marcação da regra do jogo passivo com um maior rigor, implicam uma maior rapidez e espectacularidade. Traduzindo-se no aumento do número de acções e deslocamentos efectuados e com maior intensidade, redução das substituições defesa-ataque e aumento do tempo efectivo de jogo (Castanheira, 2004).

O jogo de andebol é um jogo de grande contacto entre os seus intervenientes (jogadores), existem diversas regras que regulamentam os contactos entre os jogadores, caso os jogadores as infringam são sancionados através da exibição de cartões (amarelo, vermelho), exclusões (2 minutos) e desqualificações directas.

Estas situações de sanção de um jogador têm consequências no desenrolar do jogo dado que provocam desequilíbrios nas relações numéricas entre as duas equipas, sendo as mais frequentes 6X5, superioridade numérica da equipa não sancionada e o 5X6 inferioridade numérica para a equipa sancionada, mas por vezes também acontece o 5X5 equilíbrio numérico entre as equipas (sanções para as duas equipas) mas mais espaço entre os jogadores.

Fases do jogo

O Andebol é um jogo desportivo colectivo que se caracteriza por fases de jogo, segundo Garcia (1990), o ataque e a defesa, tendo cada um deles posições e comportamentos que são condicionados pela posição e posse de bola. Estas duas fases estão divididas em sub-fases (Fonseca, 1999; Mortágua, 1999; Prudente, 2006; Silva, 2008).

Outros autores defendem que o processo defensivo é constituído por duas fases a recuperação defensiva e defesa organizada (Ribeiro & Volossovitch, 2000; Espar Moya, 2001; Alvarez, 2005;)

Nos estudos recentes Silva (2008) realiza uma análise ao situação da modalidade e divide a defesa e o ataque em sub-fases:

Na defesa é dividida 4 sub-fases:

- ✓ Recuperação defensiva
- ✓ Defesa Temporal
- ✓ Organização do sistema defensivo
- ✓ Defesa em sistema

No ataque é dividido em 3 sub-fases:

- ✓ Transição rápida defesa-ataque;
- ✓ Organização dos sistema ofensivo;
- ✓ Ataque em sistema

As fases do jogo não tem uma sequência rígida, devido ao facto destas fases serem condicionadas pela estratégia ou modelo de jogo e das suas situações específicas com ou sem bola, podem escolher algumas fases em detrimento de outras (Prudente 2006).

Processo Defensivo

Segundo Silva (2008) o processo defensivo no jogo de andebol começa no momento em que a equipa perde a posse de bola e termina na fase em que readquire o seu controlo.

O objectivo principal de uma equipa que se encontra no processo defensivo é de evitar com que o seu adversário consiga marcar golo, ao longo do tempo o processo defensivo foi tendo alterações o defesa tinha uma acção mais passiva passou a ter uma acção mais reactiva e interventiva “atacando” o seu adversário (Román Seco, 2005).

Mas não é só quando perdemos a bola que estamos a defender, quando estamos a atacar se fizermos uma boa ocupação dos espaços ajuda numa recuperação defensiva eficaz (Melendez Falkowski & Enriquez Fernandez, 1988; Gomes, 2008). Nessa situação ofensiva uma equipa deve de considerar diversas possibilidades de continuação de jogo em função das condicionantes que possam acontecer (Cadenas, 2006).

Segundo Varejão, (2004) uma boa eficácia defensiva permite melhores situações de ataque e de finalização, através de transições rápidas defesa-ataque. Nesta fase a defesa adopta um papel mais activo e reactivo, não só defende a baliza “ataca” o seu adversário e obriga a um comportamento ofensivo não posicional, para uma maior eficácia no ataque (Antón Garcia, 2000; Garcia Herrero, 2002)

Segundo Ferreira (2005) a utilização de alguns sistemas defensivos possibilita a realização de situações de contra-ataque, como o sistema defensivo 3:2:1, onde os defesas, tem que ser mais activos e reactivos colocando os defesas numa posição favorecida para a execução do Contra-ataque. Mas também a utilização de mais do que um sistema defensivo pode inibir o desenvolvimento do ataque (Silva 2008).

As fases do processo defensivo são condicionadas pelas características da própria equipa e do seu modelo de jogo, bem como, pelas particularidades da equipa adversária e também pelo momento do jogo, o resultado e pela estratégia para a competição (Silva, 2008).

As sub-fases do processo defensivo:

Recuperação defensiva

É uma fase tem de ser organizada previamente, para uma melhor e mais eficaz oposição ao adversário procura ultrapassar a defesa e marcar golo (Melendez Falkowski & Enriquez Fernandez, 1988; Gomes, 2008).

Dentro da recuperação defensiva podem optar por duas situações:

- ✓ O guarda-redes avançado para evitar o contra-ataque directo (Espar Moya, 2001), o ataque da equipa deve ser organizado considerando diversas possibilidades de continuação de jogo em função das condicionantes que possam acontecer (Cadenas, 2006).

- ✓ A recuperação defensiva deve estar sempre associada a paragem do contra ataque. Nesta fase a defesa adopta um papel mais activo e reactivo, impedindo o desenvolvimento da transição rápida defesa-ataque, a defesa tem de efectuar pressão sobre a progressão da bola e do seu adversário impedindo que passem rapidamente o meio campo (Garcia, 2000).

Defesa temporária

Segundo Silva (2008) a necessidade da utilização da defesa temporária é ditada por imperativos de ordem estratégica e deve ser sempre considerada na preparação da equipa.

A primeira intenção dos jogadores será impedir que o ataque consiga criar uma situação de finalização com elevada possibilidade de sucesso, a equipa adopta de um sistema alternativo, para precaver as situações de ataque rápido pelo adversário, quando não se efectua a substituições defesa-ataque quando os defesas não estão nas suas posições defensivas.

Este objectivo só será cumprido se existir uma transição adequada entre a recuperação defensiva e a fase da defesa zonal temporária Esta fase da defesa só acaba quando o adversário começa a organizar o ataque (Antón Garcia, 2000).

Organização do sistema defensivo

Segundo Silva (2008) a organização do sistema defensivo depende da forma como a equipa adversária ataca, tendo duas hipóteses:

- Transição defesa ataque lenta – ajuda as defesas a recuperarem as posições habituais e a organizarem um sistema defensivo;
- Tentativa de finalização após uma transição rápida mas sem sucesso, prepara o ataque a partir de um sistema – neste caso a defesa é obrigada a criar condições para se organizar rapidamente, recorrendo regularmente às faltas convenientes que servem apenas para a equipa se organizar ou até efectuar as substituições defesa-ataque, quando essas substituições não são possíveis a equipa que defende utiliza um sistema alternativo.

Defesa em sistema

Nesta fase da Defesa, pretende-se usar sistemas defensivos que anulem os movimentos ofensivos adversários, segundo alguns autores (Barbosa, 1999; Anti, Kada, Quintin, Delafuente, Petreski, Basny, 2006) é a fase mais utilizada (tal como acontece no ataque).

Para Pastor (2006), não interessa o sistema adoptado mas sim que os jogadores dominem os meios tácticos defensivos, para que se consigam opor aos meios tácticos ofensivos.

Actualmente as equipas de alta competição no Andebol, usam dois ou três sistemas defensivos, como parte integrante do seu modelo de jogo.

Raramente uma equipa deste nível apresenta apenas um sistema defensivo no seu modelo de jogo (Román Seco, 2005), ou seja, dispões de alternativas para usar em diferentes fases do jogo e até em função do adversário (Antón García, 1994; Constantini, 2005). Assim pretende-se que a equipa que ataca não seja capaz de se adaptar (ou ter grandes dificuldade em fazer) obrigando a efectuar erros e perder a bola.

Com base num estudo efectuado em jogos três grandes competições internacionais (Campeonato da Europa de 2004, Jogos Olímpicos de 2004, Campeonato do Mundo de 2005), os autores Sevim e Bilge (2005) afirmam, que as equipas utilizam, geralmente variações dos sistemas 6:0, 5:1 e 3:2:1 e transição de uns para os outros, Santos (2004) refere os mesmos sistemas defensivos como sendo os mais utilizados pelas equipas.

Um mesmo sistema defensivo pode ser compreendido de formas diferenciadas (Antón García, 2004), com base numa estrutura inicial, em que os jogadores se dispõem, no sentido de complementar a informação que caracteriza os sistemas defensivos.

Diversos autores efectuam a divisão dos sistemas em “linha de tiro” ou em “bloco defensivo” (Melendez Falkowski & Enriquez Fernandez, 1988), definindo-os assim em função do critério da proximidade do defensor relativamente ao atacante. Outros autores sustentam que a defesa pode ser activa, passiva ou pressionante, em função também da intervenção que se pretende que cada defensor tenha em relação aos atacantes (Antón García, 2004; Prudente, 2006). Os sistemas defensivos podem ainda se dividir entre “abertos” e “fechados” (Jímenez Salas, 2001; Garcia Herrero, 2002).

Processo ofensivo

O processo ofensivo tem início no momento em que a equipa entra em posse de bola e termina quando a equipa defensora reassume por sua vez o controlo da mesma (Silva, 2008 e Antón Garcia 1998).

O objectivo do processo ofensivo é ultrapassar a defesa contrária e marcar golo, ou seja, utilizam jogadas individuais, grupais e colectivas, para criar ruptura no sistema defensivo adversário ou seja, engloba a construção, criação de situações de finalização e a finalização.

O sistema de jogo mais utilizado o ataque organizado (Barbosa, 1999; Mortágua 1999, Prudente 2000 e Silva 2008), tendo o sistema em contra-ataque tendo vindo a ser mais utilizado (Prudente 2006). Sendo a relação numérica um factor que influencia o ataque:

- Em situação de superioridade numérica habitualmente usa-se o jogo posicional, ou seja, circulação de bola até encontrar uma situação de finalização quase certa;
- Em situação de igualdade e inferioridade numérica aumenta o tempo de circulação de bola e joga-se no limite do passivo, apenas rematando em posição favorável;

O jogo de Andebol está em evolução constante, sendo importante destacar o aumento da velocidade de jogo.

Existem posições bem definidas deste jogo, guarda-redes, 1ª linha (laterais e central, 2ª linha (pontas e pivô).

É pelo posicionamento dos jogadores de campo que se identificam os sistemas de jogo utilizados:

- Inferioridade numérica – trata-se de um momento em que a equipa tem de conservar a posse de bola efectuando acções técnico-táctico, estudadas previamente:
 - o Sistema 2:3 – ou seja 2 jogadores de 1ª linha e 3 jogadores de segunda linha (abdicando de jogar com um central fixo);
 - o Sistema 3:2 sem pivô – ou seja 3 jogadores de 1ª linha e 2 jogadores de segunda linha (abdicando de jogar com o pivô);
 - o Sistema 3:2 – ou seja 3 jogadores de 1ª linha e 2 jogadores de segunda linha (abdicando de jogar com um dos pontas fixo).

Segundo Antón Garcia (2002) pode-se dividir o processo ofensivo em 4 partes:

- o Contra-ataque
- o Contra-ataque apoiado
- o Organização do ataque
- o Preparação do ataque

Segundo Alvarez (2005) o processo ofensivo actualmente (concordando com ele Czerwinski (1993) e Espar Moya (2001)) deverá ser dividido em 2 fases:

- Contra ataque - consiste em marcar golo o mais rápido possível, transportando a bola a alta velocidade com o número mínimo possível de passes, aproveitando a fraca recuperação do adversário e a desorganização defensiva.

- O ataque posicional - é uma fase de organização e de exploração espacial em termos de amplitude e profundidade, consiste em marcar golo através de uma acção individual ou colectiva, o atacante deve ter presente que só causa perigo com as suas acções, iludindo os defesas contrários e conseguindo situações claras de finalização, conseguidas pela criação de espaços pela entrada de outro jogador para pivô fixando mais os defesas ou alargando o jogo fixando os pontas mesmo na ponta para que a equipa que defenda tenham mais espaço entre jogadores para cobrir.

Mas segundo Silva (2008) o processo ofensivo divide-se em 3 fases:

- Transição rápida defesa-ataque;
- Organização do sistema ofensivo;
- Ataque em sistema.

Transição rápida defesa ataque

Esta fase caracteriza-se como o método ofensivo, que se desenrola quando a defesa adversária não está organizada no sistema defensivo habitual, quando se encontra na fase de defesa zona temporária, assim os atacantes procuram tirar partido da desorganização defensiva do adversário.

Muitas equipas usam este método como modelo de jogo, dado que essa transição rápida lhes dá vantagem face a quem defende, no entanto para terem sucesso os jogadores têm de antecipar muitas vezes as acções dos seus adversários, originando “roubos” de bola ou falhas técnicas involuntárias.

A transição rápida é utilizada pelas equipas como forma mais fácil de obtenção do golo (Espar Moya, 2001; Canayer, 2007; Constantini, 2007), e requer uma boa condição física para que se possa aplicar essa estratégia durante todo o jogo.

Segundo Sevim & Taborsky, (2004) as falhas técnicas são uma das origens dos ataques realizados através da transição rápida. A transição rápida defesa-ataque a partir desta forma de recuperação da posse de bola, é indicado como um dos aspectos que permite obter uma melhor percentagem, e distinguir as melhores equipas das piores equipas (Varejão, 2004). A reposição de bola rapidamente por parte dos guarda-redes (dos quais será referido mais à frente) é uma ajuda também à realização de ataque rápidos.

Organização do sistema ofensivo

Esta fase da organização ofensiva pode surgir através dos métodos de reposição rápida da bola em jogo e da transição defesa-ataque e também através de uma situação de recuperação da posse da bola.

Nesta fase do jogo a equipa abrandar o ritmo e permite uma organização ofensiva e permite também que sejam realizadas as substituições defesa ataque.

Ataque em sistema

Vulgarmente chamado de ataque organizado (é o mais utilizado), ou seja, é uma fase que permite que sejam efectuadas as substituições defesa-ataque previstas, mas também um momento de pausa para que a equipa defina o ataque, onde podem ser utilizados meios tácticos, individuais, de grupo ou colectivos (Silva, 2008).

Também pressupõe a participação de todos os jogadores, o que indica maior tempo de ataque, perante uma defesa que por sua vez também já teve tempo de se organizar, mas implica um maior desgaste da defesa induzindo-a a cometer erros para aproveitamento dos atacantes (Fonseca, 2003).

Este tipo de ataque é também usado quando o contra-ataque ou ataque rápido, não é finalizado, mas a equipa ainda tem a posse de bola (Czerwinski, 1993).

Outra situação onde este tipo de ataque é utilizado segundo Fonseca (1999), quando uma equipa remata e a bola sai fora do terreno de jogo, existe um período de tempo até a reposição da bola em jogo que faz com que a equipa que atacou consiga efectuar uma organização defensiva, obrigando a outra equipa a ter de atacar em sistema.

Num estudo efectuado Silva (2008), verificou que relativamente a um ataque em sistema:

- As equipas vencedoras ajustam-se com maior facilidade e eficácia às circunstâncias do jogo;
- Face aos diferentes sistemas defensivos, apresentam respostas diferenciadas;
- Quando confrontadas com determinado sistema defensivo as equipas derrotadas e vitoriosas apresentam respostas diferentes;

Para Mortágua (1999) o ataque em sistema deve ter as seguintes características:

- A bola deve ser conquistada no meio campo defensivo ou ofensivo, apresentando-se a equipa contrária equilibrada defensivamente
- A circulação de bola deve ser realizada mais em largura do que em profundidade, com passes curtos e desmarcações de apoio
- Realizar mais de cinco passes
- Tempo de ataque elevado (superior a 10 segundos)
- Um ritmo de jogo mais lento relativamente aos restantes

Actualmente, para a finalização das acções ofensivas, o ataque em sistema utiliza muitas situações de “um contra um”, “dois contra dois” e “três contra três” (Román Seco, 2005; Sevim & Bilge, 2005), podendo este facto ser explicado por uma maior agressividade da defesa proporcionando o aparecimento de mais espaços e finalizações mais rápidas, mas também a aplicação da regra do jogo passivo com maior rigor também tem contribuído para tempos de ataque mais curtos.

Guarda-redes

Um dos principais intervenientes no processo defensivo é o guarda-redes, é um elemento que pode fazer a diferença entre o sucesso ou não da equipa, existe uma expressão que diz tudo, “o guarda-redes é 50% da equipa”. Em diversos estudos (Silva, 2000; Volossovitch *et al.*, 2003; Santos, 2004; Rodrigues, 2005; Sevim & Bilge, 2005) é possível comprovar que o talento individual do guarda-redes e o nível de performance está relacionado com a classificação das equipas.

De realçar que num estudo mais recente efectuado por Gomes (2008), se verificou que as três melhores equipas do Campeonato da Europa de 2006, foram as que obtiveram em média 50% das posses de bola sem sofrer golo, através do comportamento dos guarda-redes, confirmando a importância de um bom guarda-redes na equipa. Eles são os últimos defensores mas também os primeiros atacantes proporcionando boas condições de construção e finalização de movimentos ofensivos (Prudente, 2006;), através de defesas e reposições rápidas de bola, para o contra-ataque directo ou apoiado, com eficácia no passe, ainda mais quando foi introduzida a possibilidade de reposição rápida após golo, ou seja, acção ofensiva rápida mesmo após insucesso defensivo (Canayer, 2007).

Não podemos esquecer que muito do sucesso dos guarda-redes deve-se ao entendimento com a sua defesa (Velo, 2003; Prudente, 2006) e à boa actuação desta perturbando as acções de ataque da equipa adversária Sevim & Taborsky, 2004; Prudente, 2006), assim a avaliação da prestação do guarda-redes deve também ser analisada como resultado do funcionamento do sistema defensivo, sendo para muitos a chave do sucesso.

É de salientar que quando existe equilíbrio entre as equipas em confronto, maior é a importância da prestação defensiva da equipa para o resultado final, existem estudos que o demonstram. Do estudo efectuado por Silva (2000), concluiu-se que nos jogos equilibrados, os indicadores estatísticos que distinguem quem vence e quem perde são os de natureza defensiva.

Sendo assim evidente a importância da prestação defensiva para o sucesso de uma equipa num jogo de Andebol. Este facto é realçado por investigadores e treinadores, existindo diversos estudos que relacionam as classificações finais das equipas e as vitórias/derrotas das equipas com a eficácia do sistema defensivo (Silva, 1998; 2000; Volossovitch, Ferreira & Gonçalves, 2003).

Estratégia e tática

Nos JDC os conceitos de estratégia e tática estão relacionados, muitas vezes falados em conjunto, ou seja, uma componente estratégico-tática. Sendo a estratégia associada à capacidade das equipas e dos jogadores de agirem em condições de adversidade, aleatoriedade e imprevisibilidade (Garganta, 1997), em qualquer desporto quem define a estratégia é o treinador, considerando diversas variáveis como a sua equipa, os adversários e o terreno de jogo. E a tática é a gestão inteligente do comportamento dos jogadores e da equipa face às situações de confronto, ou concorrência entre objectivos.

Para Antón Garcia (1998) o que interessa no fim de cada acção individual ou colectiva é a adequação às circunstâncias do momento para a obtenção do êxito, resumindo a qualidade tática individual dos jogadores e colectiva da equipa.

Para Talag (1984) a tática é a forma como as equipas realizam um conjunto de intenções, para que obtenha superioridade sobre o oponente, obtendo golos e evitando sofrer-los (Silva, 2008).

Segundo Janeira (1998) e Silva (2000), a prestação dos jogadores e da e por consequência da equipa, são também influenciados pela tática de cada jogo, a sua importância e pela oposição do adversário.

Para Kunst-Ghermanescu (1976), a tática individual engloba o conjunto dos princípios e das regras segundo as quais o jogador age, seja na luta com um ou mais adversários ou em cooperação com um ou dois companheiros; a tática colectiva engloba os princípios, as regras, os meios e os sistemas segundo os quais o jogo de conjunto de uma equipa se desenvolve em virtude de uma colaboração unitária.

Bayer (1983), fala-nos da formação tática no Andebol como sendo a aquisição de uma cultura do Andebol, o que supõe um desenvolvimento da actividade perceptiva do jogador baseada no aperfeiçoamento da sua capacidade de captação de informação, ou seja, de ver e hierarquizar os diferentes elementos do jogo, e da sua capacidade de análise das situações de jogo, que designa de inteligência tática.

A tática é um meio básico do jogo de Andebol (Falkowski y Enriquez, 1979), permitindo responder eficazmente a situações ou possibilidades que podem ocorrer durante o desenvolvimento conjuntural do jogo, devendo essas respostas não ser estereotipadas mas sim plurais e adaptadas a cada situação e momento (Prudente, 2006).

Numa modalidade colectiva segundo Hughes e Barlett (2002) definem como habilidades abertas, as combinações e movimentações simultâneas de todos os jogadores da equipa, ou seja, as tácticas utilizadas (individual ou colectivamente). Mas temos também de falar da técnica, que está relacionada com a execução dos movimentos, passes e remates executados pelos jogadores, da preparação física e preparação psicológica são muito importantes.

Três factores isoladamente ou em conjunto podem influenciar o decurso do jogo:

- Tempo de jogo (é importante gerir os jogadores tendo em conta o seu cansaço e as suas características)
- O resultado do marcador (determina as acções tácticas tomadas pela equipa e jogadores)
- A relação numérica entre as duas equipas (as situações de desigualdade numérica condicionam a forma de jogar das equipas)

Segundo Silva (2008) o andebol caracteriza-se por ser um jogo táctico, onde existe permanentemente interacção de situações do jogo que dificulta aos treinadores a análise e compreensão do jogo. Logo a necessidade da utilização de meios tácticos ultrapassar as adversidades do jogo.

A equipa só tem sucesso quando consegue gerir da melhor forma as adversidades do jogo e ultrapassa-las, mas isso não vai fazer com que a equipa se superiorize ao adversário.

Segundo Garganta (1994) a inteligência é uma capacidade de adaptação a novas adversidades do jogo. As situações no andebol não tem um ordem cronológica nem podem ser previstas antecipadamente, logo requer aos jogadores uma permanente atitude tactico-estrategica.

Planeamento

Segundo Gomes (2002) o modelo tradicional surgido nos anos 50 pelo cientista russo Leev Pavlovitchi Matveev, que deu grande popularidade a teoria da periodização. Matveev é considerado por muitos o pai da periodização do treino desportivo, fundamentou suas explicações na teoria da Síndrome Geral da Adaptação.

A periodização tradicional de Matveev passa a ser questionada por alguns e adaptada por outros. Os autores que adaptaram a teoria de Matveev foram Tudor O. Bompá e Forteza de La Rosa, que actualmente contribuem de forma efectiva com modelos de estruturação no treino de atletas de alto nível.

Segundo Dantas (2003) periodização é o planeamento do tempo disponível para o treino de uma equipa em conformidade com os objectivos estabelecidos no início da época desportiva, seguindo sempre os princípios científicos do exercício desportivo.

Para Bompá (2002), o principal objectivo da periodização do treino é fazer com que o atleta atinja um alto nível de desempenho e uma boa forma durante a competição, afirma também a periodização é um dos mais importantes conceitos do planeamento do treino. Mas engana-se quem pensa que a periodização do treino é novidade e nem descoberta russa, dado que os gregos já escreviam sobre isso apesar de não existirem muitos registos.

O mesmo autor relata que antigamente já se efectuava o treino desportivo dado que se praticava actividade física para actividades olímpicas e também militares, mas as actividades física tomaram um carácter extremamente competitivo com o passar do tempo, marcado em certos momentos da história uma questão de supremacia racial, e na busca de melhores resultados houve a necessidade da sistematização dos treinos, para a melhor forma física dos atletas e consequentemente melhores resultados.

Assim, o planeamento do treino desportivo pode ser descrito como uma divisão organizada do treino anual ou semestral dos atletas para que os atletas possam alcançar os objectivos estabelecidos previamente, obter um grande resultado competitivo em determinado ponto culminante na temporada desportiva, ou seja, conseguir uma boa forma desportiva através da dinâmica das cargas de treino ajustada ao seu ponto máximo no momento certo (Dick, 1988, Mc Farlane, 1986).

Segundo De La Rosa (2001) foram realizados diversos estudos, uns de forma complementar/aperfeiçoar a periodização de Matveev (Platonov, 1988; Harre, 1988; Ozolin, 1989; Forteza, 1990; Viru, 1991), podendo estes ser chamados de modelos tradicionais, e os modelos contemporâneos que separam esta forma tradicional de estruturação de treino (Verkhoshanski, 1990; Tschien, 1986, 1988; Bondarchuk e Tschien, 1985).

Na periodização do treino existem vários modelos uns tradicionais e outros contemporâneos.

Nos modelos tradicionais:

- ✓ O modelo de Matveev baseado na utilização da dinâmica de variações ondulatórias do treino;
- ✓ O modelo Bompá baseado na inserção de cargas de alto volume durante praticamente toda a época.
- ✓ O modelo “estruturação pendular” baseado na alternância sistemática de cargas gerais e específicas de treino.

Nos modelos contemporâneos:

- ✓ Sistema de Treino em Blocos onde é proposto um grande ciclo de adaptação;
- ✓ Modelo de Cargas Selectivas onde é proposto uma estrutura das cargas de treino.

Modelos Tradicionais:

O Modelo de Matveev

Segundo Matveev (1997) a periodização possui como objectivo proporcionar ao atleta nas competições a forma desportiva, que é o estado no qual o atleta está preparado para a obtenção de resultados desportivos, o atleta neste processo terá que utilizar diversos elementos como o aspecto físico, psicológico, técnico e tático.

Segundo Pantaleão e Alvarenga (2008) afirmam que o modelo de Matveev está baseado na utilização da dinâmica de variações ondulatórias do treino que em vias de aumento gradual de carga, podem ser rectilíneas, escalonadas e ondulatórias. Essas ondas podem ser caracterizadas baixas (microciclos), médias (mesociclos) e grande (macrociclo).

Matveev classifica 3 períodos de desenvolvimento, onde existe a aquisição, perda e manutenção da forma do atleta. Os três períodos podem ser divididos em:

- ✓ O preparatório - tem uma duração de 3 a 5 meses, tem como objectivo a preparação da forma desportiva dos atletas para a época desportiva. Este período pode ser dividido em dois períodos: um geral (Físico) e um específico (tático, melhoria das capacidades).

- ✓ O competitivo - tem uma duração de 1 a 5 meses, é o momento importante ao longo do planeamento da época, que está dependente do calendário competitivo e das características do desporto;

- ✓ O transitório - tem uma duração de 3 a 4 semanas, tem como objectivo proporcionar descanso activo ao atleta;

Para Matveev (1997) a duração dos períodos não deve ser fixa, deve ser preparada consoante o desporto.

Modelo Bompa

Bompa (2002) adapta a teoria de Matveev, mas critica-a se referindo que esse modelo serve apenas para modalidades que exigem potência e velocidade. E a partir do modelo tradicional, desenvolveu um modelo próprio com o intuito de contribuir para as modalidades que dão ênfase na resistência. O seu modelo de periodização é descrito da mesma forma em todos os países.

O autor denomina os seus períodos como o microciclo, o macrociclo e o planeamento anual, uma das grandes diferenças é que ele não enfatiza o mesociclo russo por entender que se trata de mera formalidade.

Mantém a divisão do seu modelo da mesma forma que o modelo de Matveev:

- Período Preparatório: os atletas treinam vários meses com o objectivo de estar em melhor forma possível nas competições principais, para tal é necessário um planeamento organizado e bem executado, o que favorece a adaptação fisiológica e psicológica do atleta.
- Período Competitivo: é quando garante a manutenção da melhor forma física e desportiva nas competições.
- Período transitório: é quando o atleta tem necessidade de descanso activo, no qual evita a sub-carga de treino e quando não existe competição.

O modelo tradicional admite até três picos ao ano (o pico é o ápice das formas física, técnica, tática e psicológica, atingido por um atleta como resultado de um programa de treino (Dantas, 2003), mas Bompá propõe modelos duplo, triplo e múltiplo para atender essas demandas:

- O modelo duplo é destinado a desportos de potência e velocidade, com a mesma estrutura do modelo tradicional, produzindo dois picos em uma mesma temporada; com dois períodos preparatórios, dois competitivos, dois ou um período de transição, sendo o último mais eficaz.
- O modelo triplo é destinado a desportos com três competições-alvo com nível de importância crescente ao longo da temporada. Tal como no modelo anterior, a estrutura não se distingue da tradicional, ela apenas é repetida três vezes na mesma temporada com três períodos preparatórios, três períodos competitivos e de três a um período de transição, sendo o último mais eficaz.
- O modelo múltiplo é destino para temporadas com quatro ou mais competições alvo distribuídas ao ano e estruturadas tal como os modelos duplo e triplo. O exemplo mais claro da aplicação desta estrutura seria a aplicada em um atleta que participa do ATP tour, onde temos quatro grandes torneios distribuídos ao ano.

Modelo Pendular

Arosiev e Kalinin (1971) através do modelo tradicional de Matveev apresentam a estrutura pendular. A alternância de cargas gerais e específicas.

Segundo Forteza de La Rosa (2006) a estrutura pendular não enfatiza a predominância das cargas gerais ou específicas em nenhuma das fases. Essa alternância sistemática entre as cargas forma o que se chama de “pêndulo de treino”, no ciclo de treino as cargas gerais tem tendência a decrescerem e as cargas específicas tem tendência para crescerem, isto provoca uma melhor transferência dos efeitos cargas gerais para as específicas de competição.

O mesmo autor defende que quanto maior forem os pêndulos, maior é a possibilidade de um atleta manter a forma desportiva, mas se isso não acontecer e os pêndulos forem menores durante o treino, maior será as condições de competir eficazmente

Modelos Contemporâneos:

Os modelos contemporâneos, tiveram uma influência positiva dos modelos tradicionais, para Gomes (2002) que evoluíram em muito no aspecto qualitativo, tendo propostas específicas para cada modalidade desportiva.

Os modelos tradicionais estimularam o interesse de outros pesquisadores da linha contemporânea criticando o modelo tradicional e uma das formas encontradas foi elaborando um novo modelo de periodização.

Segundo Oliveira (2005) o principal crítico do modelo proposto por Matveev talvez seja o também russo Verkhoshanski, que diz que o modelo de Matveev não se adequa à nova realidade desportiva.

Para Gomes (2002), os modelos de periodização contemporâneos, tem por base quatro aspectos:

- Os treinos devem ser planeados com cargas individuais justificadas pela capacidade individual de adaptação;
- A concentração das cargas de treino da mesma orientação em períodos de curta duração e a necessidade de conhecer profundamente o efeito que produz cada tipo de carga de trabalho e sua distribuição no ciclo médio de treino;
- O desenvolvimento consecutivo de capacidades, utilizando o efeito residual de cargas já trabalhadas;
- A ênfase no trabalho específico de treino. As adaptações necessárias para o desporto moderno com a realização na prática de cargas especiais.

Alguns dos modelos contemporâneos são:

- Sistema de treino em Blocos
- Modelos de cargas selectivas

Modelo de Cargas Selectivas

Este modelo é proposto pelo Prof. Dr. António Carlos Gomes sendo um modelo mais específico para o futebol. Este modelo foi idealizado pelo grande número de jogos que dificulta distribuição de cargas durante o calendário anual. Para Gomes (2002) o ciclo anual dura 52 semanas e será dividido em duas etapas, sendo caracterizada uma período duplo de 26 semanas cada.

A estrutura das cargas de treino são proposta deve ser organizada de acordo com os seguintes factores:

- Número de sessões na semana;
- Tempo destinado ao treino no macrociclo; e,
- Total de horas destinadas ao mesociclo/macrociclo.

Segundo Gomes (2002) considerar a carga horária semanal para distribuição das capacidades de treino, facilitará na montagem do planeamento do número de sessões destinadas a cada semana/mês do macrociclo.

Sistema de Treino em Blocos

Este sistema é proposto pelo Prof. Dr. Yuri V. Verkhoshanski, sendo denominado pelo próprio de moderna teoria e metodologia do treino desportivo. É proposto um grande ciclo de adaptação, que pode ser entendido como uma fase completa de desenvolvimento do organismo na qual é submetido a transformações, que servem de base para a passagem a um nível mais elevado da capacidade específica de trabalho do organismo (Pantaleão e Alvarenga, 2008).

Verkhoshanski (1996) diz que na organização do grande ciclo de adaptação é necessário respeitar duas condições indispensáveis:

- Orientação concreta da carga de treino, (deve-se estabelecer as funções e os mecanismos energéticos específicos do desporto)
- A formulação objectiva do resultado do treino (o objectivo concreto que se pretende obter).

O sistema de treino por blocos pode ser dividido em três etapas que, na sua sucessão, são reunidos em uma determinada lógica:

- A etapa A ou de preparação física especial, é dedicado à activação dos mecanismos do processo de adaptação e à orientação deste à especialização morfo-funcional do organismo na direcção necessária ao trabalho no regime motor específico.
- A etapa B ou de preparação técnico-tático, tem como objectivo principal à assimilação da capacidade de utilizar o crescente potencial locomotor, em condições de intensidade gradualmente crescente de execução do exercício de competição.
- A etapa C ou etapa das competições mais importantes, prevê a conclusão do ciclo de adaptação e a capacidade do organismo, de desenvolver ao máximo a potência de trabalho no regime motor específico, ou seja, nas competições.

Cervero e Granell (2003) consideram que cada bloco não constitui uma estrutura isolada e afirmam que os blocos se sucedem de forma que parte dos conteúdos de um possa se sobrepor aos do bloco sucessor, assim os efeitos do bloco sucessor são aproveitados com efeitos retardados no treino.

O efeito do treino retardado a longo prazo coloca em causa o que os efeitos obtidos depois de sucessivas sessões de aplicação de cargas de força em uma bloco concentrado que pode durar várias semanas cria as bases condicionantes para o treino das demais capacidades dos atletas e para o aperfeiçoamento da técnica.

Na prática uma boa estrutura de treino toma forma quando se concentra em diferentes blocos os aspectos físicos e técnico-tático.

Em um primeiro bloco se trabalha determinantemente as capacidades físicas, predominantemente a força e em um segundo bloco se trabalha as questões técnicas e táticas.

As capacidades de treino são consideradas segundo Gomes (2002) como a resistência especial, força, flexibilidade, velocidade e técnico-tático. A distribuição percentual para cada capacidade é feita levando em consideração a temporada de competições, por exemplo, os treinos técnicos e fáticos no primeiro mês de treino ocupam 15% do tempo, e ao final, no último mês do primeiro ciclo atingem 35% do tempo total dos treinos. Neste sistema de cargas selectivas, o alvo principal de aperfeiçoamento, está nas capacidades de velocidade.

Podemos entender estrutura sistematizada, quando Salo e Riewald (2008) definem periodização como um processo científico e sistemático do planeamento da temporada quebrando-o em diversas fases. Um dos maiores benefícios em fazer uma periodização é que o técnico pode planejar o treino, determinando assim quando ele quer que o atleta atinja-o ápice.

Tendências Evolutivas do Jogo de Andebol

Nos últimos anos, o Andebol beneficia cada vez mais de formas variadas e criativas de jogo, assim podemos afirmar que a evolução do jogo foi notória ao longo dos tempos e que, como afirma Prudente (2000), o andebol é agora um jogo mais dinâmico e jogado a uma velocidade superior, registando-se um maior número de ataques e golos (quer no ataque quer na defesa).

Outra consequência é a diminuição do tempo de remate, existindo também uma maior variabilidade do tipo de remate e com diferentes apoios (em apoio, suspensão e sem preparação) (Taborsky, 1995) e em situações inesperadas para causar surpresa.

Este facto fez com os métodos de jogo ofensivo e as transições defesa-ataque e ataque-defesa (Antón García, 2002 e Román Seco, 2006) tenham passado a ter mais importância.

Tendo em conta as tendências evolutivas da organização táctica do jogo de Andebol, verifica-se que resulta num modelo de jogo caracterizado por uma atitude agressiva (não violenta mas sim pressionante), com mudanças bruscas de ritmo da partida (acelerar/desacelerar), de acordo com conveniências estratégico-tácticas e tentando ao máximo aproveitar os erros dos adversários (Santos, 2004). A equipa que defende (não tem posse de bola), ataca o portador da bola, as linhas de passe mais próximas do mesmo, antecipando-se na ocupação de zonas de possível penetração da equipa contrária, ou seja, atacando o espaço, ocupando-o, diminuindo o espaço do atacante (Prudente, 2006).

O Andebol é jogado de forma rápida e dinâmica que resultou no desenvolvimento da força e da velocidade dos jogadores, ganhando estas características grande importância no jogador actual, ou seja, o jogador deve conseguir fazer passes diferentes e remates eficientes sob pressão.

A questão da qualidade individual do jogador, a defender e atacar, é cada vez mais evidente, dado que esta rapidez leva muitas vezes a um desenvolvimento do jogo 1X1, das transições e que as combinações de defesas flexíveis, por exemplo a partir de 3:2:1 para 5:1 ou 5:1 para 6:0, devem ser realizadas durante os jogos.

Os guarda-redes também se tornam peças fundamentais neste processo para o desenvolvimento do contra-ataque rápido através de uma rápida reposição de bola após golo ou defesa. Adquirindo o contra-ataque grande preponderância, o seu desenvolvimento de forma organizada e colectiva (2ª e 3ª vaga, ou contra-ataque apoiado e ataque rápido), verificando-se uma redução da utilização do contra-ataque directo ou de 1ª vaga.

Como o jogo de Andebol estar cada vez mais rápido, os regulamentos tiveram de acompanhar essa tendência, tendo-se verificado diversas alterações aos regulamentos.

São exemplo disso as seguintes regras, que ajudam ainda a aumentar mais a velocidade do jogo:

- Uma equipa após sofrer golo, poderá reiniciar o jogo (bola a meio campo), sem que a equipa contrária esteja toda no seu meio campo;
- A questão do jogo passivo, existindo um maior rigor imposto pelas equipas de arbitragem, obrigando as equipas a terem de demonstrar intenção de marcar golo, existindo uma diminuição do tempo disponíveis para rematar à baliza (aumentando o número de ataques);
- A possibilidade de o guarda-redes repor a bola dentro da área de baliza, após a violação da área.

Silva (2008) afirma que o jogo de Andebol está mais rápido, existindo um aumento do número de ataques e golos obtidos nos jogos, ou seja, uma maior frequência na utilização da transição rápida defesa-ataque para construir e finalizar acções ofensivas e uma menor duração do ataque em sistema.

Verifica-se no entanto que o ao nível do número de acções de jogo ainda são as acções em sistema, nas fases de ataque e defesa em sistema, torna-se importante que os jogadores interpretem correctamente os sistemas ofensivos existentes para tomarem as melhores opções pois são essas decisões que têm consequências imediatas na forma como se disputa o jogo.

Para responder às defesas profundas, os sistemas usados são o 3:3 ou o 2:4 com entradas de jogadores para o interior da defesa contrária, que poderá resultar num recuo dos defensores ficando os rematadores mais livres ou em finalizações aos 6M (Fonseca, 1999).

O constante diálogo defesa-ataque e vice-versa implicaram sempre a procura de novas soluções para ultrapassar os problemas através dos quais qualquer dos processos, ofensivo ou defensivo, pontualmente se sobrepunha ao outro (Leitão, 1998).

Dada a velocidade do jogo e a forma como o ataque passou a ser encarado, em termos de evolução é a defesa que apresenta um maior desenvolvimento ao nível da noção de antecipação, o aumento da velocidade nas intersecções, sistemas defensivos mais dinâmicos em actividade constante. Passando a serem utilizados sistemas defensivos mais agressivos, por exemplo 3:2:1, 5:1 e 6:0, mas com outras características mais modernas de profundidade e agressividade de tentativa de recuperação de bola para iniciar o ataque. Que é um grande contraste com a passividade anterior onde o único objectivo era impedir que a equipa contrária não marcasse golo, partindo usualmente em ataque organizado.

Scouting

A palavra “scouting” provém da língua inglesa que traduzida significa explorador, esse é um dos principais objectivos de um trabalho de “scouting”, explorar, avaliar, observar e analisar a própria equipa e a equipa adversária.

Podendo assim descrever o “scouting” como análise do jogo e como uma ferramenta de registo das informações (regista os passes, desarmes, finalizações e outras acções técnicas).

Quando efectuamos esse registo devemos ter em atenção 3 dimensões:

- ✓ Temporal: É o espaço de ocorrências das acções do jogo (é tudo o que possa ser caracterizado em função do tempo);
- ✓ Espacial: São as acções ocorridas numa determinada zona do campo (É tudo o que possam ser relacionadas com o espaço de jogo;)
- ✓ Tarefa: Tipo de acção de uma determinada jogada, quantificando e qualificando as acções ocorridas.

O Scouting também pode ser realizado de outras 2 formas:

- ✓ Longitudinal (quando fazemos a análise da nossa equipa depois de uma sequência de jogos numa época);
- ✓ Transversal (quando é feita a análise do nosso próximo adversário).

Segundo Garganta & Fonseca (2002) a análise do jogo a partir do comportamento dos jogadores, tem tido um papel importante para a evolução do treino e da competição. A análise do jogo pode considerar dados qualitativos ou quantitativos.

Uma das características da análise do jogo é optimização da prestação competitiva e a vertente táctica muito importante para o treinador, para identificar alguma regularidade dos padrões de jogo da equipa, para depois utilizar essa informação na melhoria da performance da equipa (Garganta, 2008).

Segundo Pino Ortega & Ibanez Godoy (2002) referem que a análise do jogo tem como finalidade a de permitir ao treinador confirma ideias relativamente ao modo do jogo da sua equipa e do seu adversário. O scouting tem um papel muito importante com a regulação da performance competitiva e no controlo do treino.

A regulação da performance competitiva é a preocupação com a preparação para a competição. É através da performance competitiva elevada que se consegue reunir condições para alcançar o objectivo da vitória. No treino pretende-se avaliar (adquirir, exercitar, preparar e consolidar padrões de jogo).

Uns dos principais objectivos de um treinador é preparar a equipa para os desafios e para a vitória, nos treinos levar os seus jogadores adquirirem esse tipo de capacidades. Ao estar preocupado com esses aspectos já está a analisar o jogo da sua equipa, logo a análise da própria equipa, leva que esteja sempre presente no treino o “scouting”.

Segundo Lingen (1999) e Carling (2005) os treinadores concentram-se mais na análise da sua equipa do que a equipa adversaria, devido ao facto do treinador querer saber se a forma de jogar, o seu modelo de jogo estão implementados de forma correcta, se tal não se suceder teram de reformular determinados aspectos. Garganta (2001) e Guilherme Oliveira (1991) reafirma que o modelo de jogo que determina e orienta a forma como se organiza as várias componentes do jogo e que a análise da competição/jogo quer também a análise dos treinos, são dados importantes para construir um processo de treino com o que se pretende apresentar e implementar na equipa.

Já Carling (2005) refer que o scouting permite traçar os pontos forte e os pontos fraco, o seu plano de jogo, ou seja permite conhecer melhor a equipa adversaria. No andebol o conhecimento do adversario é importante e fundamental para o treinador, permite dar a conhecer aos jogador o método de jogo do adversario dá mais segurança e confiança da equipa, mas a preparação da equipa nunca deve sobrepor ao modo de jogo da equipa.

Garganta (1996) refere que o estudo da preparação desportiva constitui um argumento importante. A análise do jogo revela-se muito importante para a preparação do jogo contra o adversário, e o grau de informação que o treinador pode retirar é muito grande (Oliveira, 2006).

Segundo Carling, Williams & Miller (1983) se um treinador não utilizar a análise do jogo, como instrumento para o ajudar é considerado como negligente. A análise de jogo é importante no processo de preparação desportiva nos jogos desportivos colectivos (Moutinho, 1991).

Para a melhoria da performance da equipa a análise do jogo é extremamente importante, permite ao treinador identificar regularidades e padrões de jogo. Relativamente à análise da equipa adversária o processo é idêntico mas o objectivo é diferente a análise do adversário é extremamente importante, permite ao treinador identificar os padrões de jogo, pontos fracos e pontos fortes, no processo de treino permite elaborar e reajustar os exercícios específicos (Garganta, 2000).

Cada vez mais para uma equipa ter vantagem sobre os adversários é necessário um conhecimento prévio e detalhado dos adversários, cada vez mais se dá importância ao “scouting”, é este trabalho que permite à restante equipa técnica corrigir erros, identificar pontos fortes e fracos dos adversários.

Este tipo de trabalho é efectuado fora do tempo de treino, algumas equipas, treinadores e jogadores acreditam claramente que o detalhado conhecimento dos adversários se pode traduzir numa vantagem.

O estudo meticoloso das equipas, não só no plano colectivo mas igualmente em termos individuais, a elaboração das estratégias e dos planos de jogo em função desse conhecimento prévio, mas acima de tudo, o desenvolvimento de formas para responsabilizar os jogadores relativamente à sua auto-preparação.

Estes problemas que ocupam o trabalho dos treinadores tempo de treino ao longo das semanas. A partir do momento em que começa a competição, o tempo que a equipa tem para a preparação da observação da equipa adversária torna-se muito pouco. Os jogos sucedem-se e a preparação detalhada de cada um, é obviamente o aspecto central do trabalho de equipa. Conhecer bem o adversário ou conhecê-lo mais ou menos, não representam a mesma coisa. O nível de competitividade no alto rendimento não se compara com um rigor menor neste domínio da preparação.

Com a utilização do “scouting” podemos obter as seguintes informações:

- Rendimento da equipa - incidência de acertos e erros da equipa e por atleta;
- Administração da partida – tomada de decisões técnicas e táticas durante o jogo;
- Análise da equipa adversária – pontos fortes e fracos
- Avaliação da partida – desempenho da equipa e dos atletas após o jogo
- Organização das sessões de treino – para estabelecer objectivos para minimizar os erros ocorridos durante o jogo, efectuando análise.

O treinador (que não deve ser o treinador principal) que efectua o “scouting” fornece diversa informação que depois de analisada é convertida ou aplicada nos treinos para corrigir situações individuais ou por sectores, isto sem alterar a sua forma de jogar mas observar e adaptar algumas modificações para superar a equipa contrária.

Para Garganta (2001), os treinadores não devem perder de vista o carácter integrativo das categorias, e estas devem estar configuradas para objectivamente caracterizar:

- A organização do jogo a partir das características das sequências de acções das equipas em confronto;
- Os tipos de sequências que geram acções positivas;
- As situações que induzam desequilíbrio no balanço ofensivo e defensivo das equipas em confronto;
- As quantidades da qualidade das acções do jogo.

Em resumo o “scouting” necessita dos treinos e dos jogos para justificar a sua existência, e o treino necessita do “scouting” para se ser analisado e a equipa evoluir e progredir. Por exemplo através do “scouting” o treinador verifica uma falha no sector defensivo, no treino irá encontrar soluções para corrigir esse erro, posteriormente irá avaliar através do “scouting” se isso se verifica. Assim se verifica que o treino e o “scouting” estão interligados, complementando-se.

É óbvio que o “scouting” pode ser efectuado de múltiplas formas. Está dependente da organização das equipas técnicas, dos seus objectivos e dos instrumentos, hoje, meios informáticos que os treinadores possam ter à sua disposição, na actualidade existem muitas e boas ferramentas.

Mas tão fundamental como essas ferramentas, é que exista informação em tempo útil, no sentido de que a eficácia do “scouting” se traduza em tanta qualidade de treino quanto possível. É que o acesso à informação é totalmente aberto o clube que joga em casa entrega o filme do jogo à Federação, existe uma grande qualidade na organização da própria Federação. O acesso aos jogos é simples, basta fazer o pedido a federação. Como em tudo não existe perfeição e apesar as equipas terem um prazo estabelecido para efectuar a entrega do mesmo à Federação (nem todos os clubes cumprem).

Dado que o acesso à informação é facilitado e igual para todas as equipas, o conhecimento que vão ter umas das outras vai depender delas próprias e de como a usam em seu proveito. Será certamente a “arte” e o “engenho” de cada equipa técnica, ou melhor, a sua competência para detectar, preparar os diferentes detalhes e realizar os ajustamentos táticos que certamente poderão ser decisivos no “golinho” que se marcar a mais, podendo resolver jogos.

Assim torna-se importante o processamento dessa informação, mas tendo sempre presente que existem condicionantes nas acções de jogo da equipa, como o tempo de jogo, o resultado verificado no marcador, a relação numérica absoluta entre as equipas. Estas três variáveis podem influenciar individualmente ou em conjunto o desempenho das equipas, as equipas devem adoptar o comportamento mais adequado a cada situação de forma a ser o mais eficaz possível.

Cada uma das variáveis anteriores influencia de forma diferente a prestação da equipa, assim o tempo de jogo, assume importância na gestão de esforço dos jogadores disponíveis, de forma a lidar da melhor forma do cansaço acumulado durante a época desportiva bem como das lesões, de forma a tomar opções estratégicas que tenham esse aspecto em conta para ter a equipa na melhor forma possível durante toda a época, claro que nem todos os jogadores tem os mesmos picos de forma mas a forma de gerir esses picos é que poderá fazer a diferença.

Já o resultado verificado no marcador, ou seja, a diferença pontual apresentada no decurso do jogo, poderá ter influência nas opções táticas tomadas pelas equipas mas também pelos jogadores individualmente (dentro das treinadas), naturalmente existe por parte de todas as equipas a preocupação em adoptar as melhores soluções táticas de forma a obter a maior eficácia (o que nem sempre acontece), em cada momento, ou seja, quando o resultado se encontra desequilibrado as equipas assumem mais riscos de forma a tentar recuperar (caso estejam a perder) ou a alargar a vantagem (caso se encontrem a ganhar), quando o jogo se encontra equilibrado a preocupação é com a eficácia em cada jogada, jogando assim pelo “seguro” rematando com um grau de segurança superior, sem grandes riscos. Num estudo de 2002 de Aitor Canibe e Valles, é referido que na fase final da competição as equipas procuram ter um maior controlo do ritmo de jogo.

Estas variáveis não condicionam apenas o jogo de Andebol, todas as modalidades colectivas, como por exemplo o hóquei e o futsal, onde existe a possibilidade de situações temporárias de desigualdade numérica absoluta.

Um maior rigor por parte das equipas de arbitragem na aplicação dos regulamentos, verifica-se um aumento das exclusões e desqualificações que também condicionam a prestação das equipas, ganhando assim uma importância relevante no jogo.

Vários estudos demonstram uma relação entre a eficácia demonstrada pelas equipas em superioridade numérica e o resultado final (vitória/derrota) no jogo de Andebol ou até mesmo na classificação final das competições (Antón García, 1994; Silva, 1998), indicando que situações de desigualdade numérica, condicionam a actuação das equipas.

Barbosa (1999) corrobora esta ideia ao concluir que as equipas, quando em inferioridade numérica, utilizam maioritariamente o ataque posicional, comparativamente ao que ocorre nas outras situações de relação numérica absoluta.

Até agora foram referidas as condicionantes de cada uma das variáveis individualmente no decurso do jogo, mas existem também momentos do jogo que podem combinar todas as variáveis ou duas a duas, a essas situações as equipas procuram preparar com o maior rigor e dedicar máxima atenção.

A forma como a equipa gere as diversas situações de jogo reflecte-se no desempenho da equipa e que se podem verificar a vários níveis:

- ✓ Na defesa a utilização de sistemas defensivos em função das condições de evolução do jogo (preparados previamente para cada adversário);
- ✓ No ataque adopção de movimentações adaptadas às características das equipas;
- ✓ A imposição de um ritmo de jogo (mais lento ou mais rápido), entendido como sinónimo de utilização de transições defesa-ataque rápidas ou ataques mais curtos;
- ✓ Utilização de jogadores que fazem parte da equipa nos distintos momentos do jogo, só atacando ou só defendendo.

Todas estas condicionantes são a expressão das intenções tácticas que as equipas pretendem usar em função dos constrangimentos dos jogos.

Por isso é que as melhores equipas são aquelas que, tem além da qualidade técnica, táctica e física, efectuem a melhor gestão dos jogadores e dos momentos do jogo, adoptando as melhores soluções, permitindo-lhes obter uma elevada eficácia.

Para se construir um sistema de observação devem-se seguir diversos pressupostos para que o resultado seja válido e fiável, para Pino Ortega e Moreno Contreras (2000), implica os seguintes passos: delimitação precisa das condutas motoras, verificação dos procedimentos, escolha dos instrumentos de registo e treino dos observadores.

O primeiro passo é referente ao estabelecimento de critérios de observação, para a verificação dos procedimentos deve existir uma tentativa inicial que funcionará como treino para verificação se os procedimentos estão ou não correctos e funcionais.

O observador terá de ser treinado ou ter prática nos procedimentos a usar, para evitar cometer erros, na recolha e na interpretação dos dados recolhidos (Palmer, 1996; cit. Pino Ortega e Moreno Contreras, 2000).

Na recolha de informação devem-se evitar acções que comprometam a fiabilidade e validade dos dados (Gaspar, 1998; cit. Ribeiro, 2005), deverá o observador:

- Preparar previamente o trabalho de observação (folhas e aparelhos a utilizar);
- Não observar sem ter o objectivo claro;
- Evitar distrações durante a observação
- Ser imparcial enquanto efectua a observação
- Posicionar-se de modo a ter um amplo campo de visão (preferencialmente num plano superior ao terreno de jogo)
 - Não “ver” o jogo, mas deve ter atenção a todas as jogadas
 - Ter prática nos documentos e aparelhos a usar
 - Conhecer os aspectos técnicos e táticos a observar
 - Uniformizar e sistematizar os procedimentos de observação.

Ao falar de Andebol (ou nos JDC em geral), trata-se de um sistema que está em transformação contínua, parece lógico que só será possível uma melhor compreensão e explicação da complexidade deste sistema pela utilização de modelos de análise multifactorial que integrem as noções de ordem, desordem, interacção e organização (Menaut, 1982; Gréhaigne, 1989).

Estágio

Ficha de Estágio 2010/2011

Identificação do aluno

Nome: Bruno Filipe Marques Pereira

Turma: A Ano: 2º Número: 20095104

E-mail: bruno.pereira14@gmail.com

Contacto telefónico: 93 884 47 74

Orientação de estágio

Orientador Interno: Prof. Jorge Proença

Contacto Orientador Interno: defdl@ulusofona.pt

Orientador Externo: Prof. José António Silva

Contacto Orientador Externo: jasdps@gmail.com

Local de Estágio

Nome da Instituição: Sport Lisboa e Benfica.

Área/Departamento: Treino Desportivo – Andebol

Morada da Instituição: Av. General Norton de Matos

Apartado 4100 – 1501 – 805 Lisboa.

Contacto telefónico: 21 721 95 00

Site: www.slbenfica.pt

Caracterização do clube

História do Andebol do Benfica

A modalidade de Andebol foi introduzida no Benfica na época 1931/1932, por Vasco dos Santos e Carlos Garcia Lopes.

O primeiro Campeonato Nacional em que o clube participou foi na época de 1938/1939, ainda na modalidade de Andebol de Onze.

Em meados dos anos 40, Henrique Feist, introduziu a variante Andebol de Sete, modalidade que ainda hoje se pratica no clube.

O primeiro Campeonato Nacional disputado pelo Benfica foi na época 1951/1952, e a primeira vitória foi na temporada de 1961/1962.

Todas estas vitórias e derrotas se passaram no “velhinho” Pavilhão da Luz, que foi construído em 1954.

Foi introduzida a variante de Andebol Feminino no clube, o primeiro Campeonato Nacional disputado foi em 1977/1978, embora a modalidade tivesse sido iniciada quatro anos antes.

Na direcção de Fernando Martins foi construído o pavilhão Dr Borges Coutinho no ano de 1982. No novo pavilhão foram obtidos diversos êxitos, tendo sido os anos de 1998 a 1999 os anos de ouro para o Andebol Masculino. Já para o Andebol Feminino o ponto alto foi alcançado entre 1984 e 1989.

Mas a modalidade sofreu um revés no mandato de Vale e Azevedo, tendo o andebol deixado de ser considerado modalidade de alta competição, regressando ao elenco das amadoras, passando a ter apenas a formação.

Apesar disso a vontade de manter a modalidade viva no clube, após uma pequena paragem, antigos jogadores do clube e a subida dos jogadores juniores iniciaram a sua caminhada nos campeonatos regionais, tendo sido campeões nas diversas divisões subindo até à divisão de Elite.

Regressando assim ao convívio com os restantes grandes da modalidade, lugar de onde deveria ter saído.

No ano de 2003, foi construído o novo pavilhão nº 2 – Açoreana Seguros, que coincidiu com o regresso à alta competição.

Nesta nova etapa, a época de ouro foi esta época 2010/2011 tendo ganho a Supertaça, a Taça de Portugal e chegaram à final da Taça Challenge.

É importante também salientar o regresso à conquista do Campeonato Nacional na época 2007/2008, mas também as vitórias na Taça da Liga nas épocas de 2006/2007 e 2008/2009.

Tabela 1 - Palmares Andebol Benfica

Competição	Época	Total
Campeonato Nacional	1961/62; 1974/75; 1981/82; 1982/83; 1988/89; 1989/90; 2007/08	7
Taça de Portugal	1984/85; 1985/86; 1986/87; 2010/11	4
Taça da Liga	2006/07; 2008/2009	2
Supertaça	1989/90; 1993/94; 2010/2011	3

Organograma do Andebol

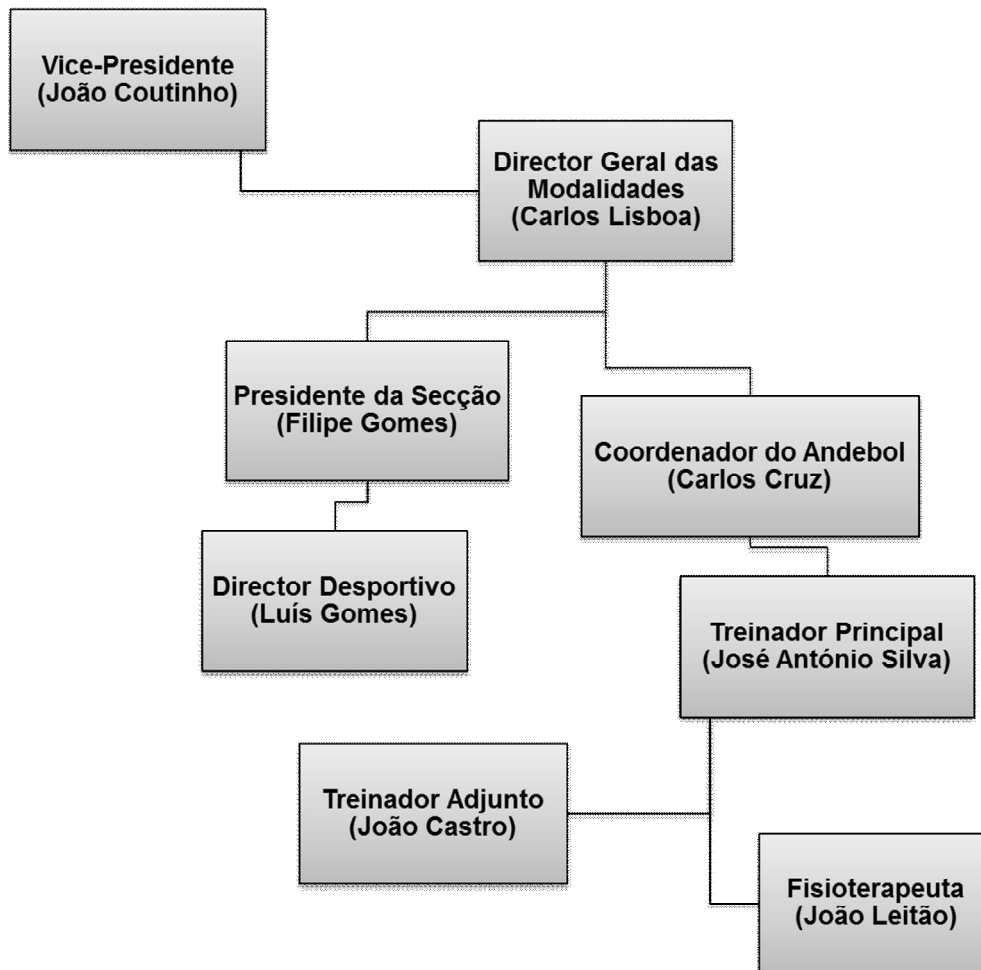


Ilustração 1- Organograma do Andebol

Espaços do Clube



Ilustração 2- Estádio da Luz

Os espaços do clube são além do Estádio da Luz, destinado aos jogos e alguns treinos da equipa sénior de futebol (inclui também no piso - 2 ginásios onde algumas das modalidades amadoras efectuem os seus treinos com por exemplo a Ginástica e os Desportos de Combate) e um campo de futebol sintético (onde as camadas jovens do futebol treinam e jogam), dois pavilhões desportivos (para as modalidades Andebol, Futsal, Voleibol, Basquetebol e Hóquei Patins), um complexo de piscinas onde existem também alguns ginásios onde se realizam algumas modalidades.

Sem esquecer o centro de estágio do Seixal, o “Campus Caixa”, que é usado apenas pelas diversas camadas do futebol do clube, onde se realizam estágios, treinos e jogos (das camadas jovens), com diversos campos relvados e sintéticos.

O “novo” Estádio da Luz foi inaugurado a 25 de Outubro de 2003, com uma capacidade para uma assistência 65 200 pessoas, dividida em 4 pisos:

- Piso 0 – o mais próximo do campo com 21 800 lugares, lugares para pessoas com deficiências motoras, 12 bares. Neste piso estão também os balneários e a sala da comunicação social.
- Piso 1 – com 7 300 lugares, 12 bares, mas também é neste piso que fica situada a Tribuna Presidencial, salas de apoio exclusivas e o Museu.
- Piso 2 – neste piso ficam situados os Camarotes de Empresa e de Sócios, com 8 bares e 2 500 lugares. Bem como o Business Center e Corporate Center.
- Piso 3 – onde está instalada a Bancada da Imprensa (com capacidade para 22 jornalistas onde tem todas as condições de trabalho), tem 33 600 lugares e 23 bares.

Neste estádio existem também um Restaurante Panorâmico e um Health Club que dividem as suas instalações pelos Pisos 1 e 2, além de 2 ecrãs gigantes visíveis de qualquer lugar do estádio, este estádio foi construído de forma a favorecer o espectáculo e emoção, quer ao nível acústico e da sensação de proximidade do relvado.

Os pisos subterrâneos são 3 para estacionamento:

- Piso -1: 170 lugares estacionamento, estacionamento VIP
- Piso -2: 400 lugares estacionamento
- Piso -3: 840 lugares estacionamento.

O pavilhão nº 1 - Império Bonança: tem capacidade para uma assistência de 2 400 pessoas, distribuídas por 4 bancadas com as respectivas áreas do público, locais destinados à imprensa e a tribuna presidencial.

Existe um “mega screen” (ecrã gigante), em forma de cubo colocado ao nível da cobertura, as suas quatro faces permitem o visionamento de todas as áreas do campo. As modalidades destinadas a usar este complexo desportivo são o Hóquei Patins, o Basquetebol e o Futsal.

O pavilhão nº2 – Açoreana Seguros: tem capacidade para albergar uma assistência de 1 800 pessoas, dividida em 2 bancadas laterais, com as áreas do público, locais destinados à imprensa e a tribuna presidencial. As equipas designadas a utilizar este complexo desportivo são o Andebol e o Voleibol, podendo também o Futsal utilizar este espaço.

O Complexo de Piscinas EDP coloca à disposição dos Sócios e utentes um variado leque de actividades de saúde e lazer, bem como de aprendizagem.

É constituído por 3 piscinas:

- Uma de 25 metros com 10 pistas e 1,5 m de profundidade,
- Outra de 16 metros com 6 pistas e 50cm e 1 m de profundidade,
- E uma última de descontração

Tem dois balneários para adultos e dois para crianças, além de ginásio de musculação e centro clínico de apoio. Mas também um bar e 80 lugares para assistir às aulas e competições.

Incluído neste complexo existem numa área superior à piscina, ginásios e balneários que permite a realização de outras modalidades como o Ténis de Mesa.

O Andebol Sénior treina e joga no Pavilhão N°2 – Açoreana Seguros, onde existem todas as infra-estruturas desportivas necessárias para a prática do Andebol, bem como de outras actividades em simultâneo (Voleibol ou Futsal).

Os balneários são de boa qualidade adequados à existência de diversos intervenientes, sejam diversas equipas do mesmo desporto (escalões diferentes), sejam equipas de desportos diferentes.

Especificamente para a prática do Andebol, o recinto de jogo é de boa qualidade desde o piso às dimensões do campo. Existe um leque variado de material de apoio adequado aos diversos escalões, para complemento dos treinos existe um ginásio de musculação acessível aos atletas do clube.

Seniores

Caracterização da equipa sénior

O objectivo traçado para a equipa de seniores masculinos do SLB, para a época de 2010/2011, foi o de ganhar o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal, a Supertaça e ir o mais longe possível na Taça Challenge.

Para tal, foi efectuado um investimento na qualidade da equipa, foram contratados diversos jogadores como Pedro Graça vindo do Associação Atlética de Águas Santas, José Costa vindo do Pilotes Posada de Espanha e o Milan Vucicevic vindo do Sporting da Horta e o regresso do António Areia (pertencente ainda ao escalão de juniores) que tinha estado emprestado na última temporada ao Clube de Futebol “Os Belenenses”.

Contando também com a presença de alguns jogadores juniores para diversas posições como o Miguel Moreira, David Pinto, Pedro Peneda, João Pinto, Pedro Pinheiro e António Areia.

Tabela 2 - Características da equipa

Nome	Idade	Altura	Peso	Posição
1 - Miguel Moreira	19	1,88	93	GR
2 - Pedro Peneda	19	1,90	85	LE
5 - David Tavares	31	1,84	80	PD
6 - David Pinto	20	1,98	90	LE
7 - João Lopes	32	1,98	110	LE
8 - João Pais	23	1,84	77	PE
9 - Georgy Zaikin	35	1,96	95	LE
10 - Cláudio Pedroso	25	1,98	87	LD
11 - Pedro Pinheiro	21	1,90	86	PE
12 - João Ferreirinho	27	1,92	97	GR
13 - Nuno Roque	24	1,83	87	C
15 - Pedro Graça	33	1,92	85	PE
16 - Ricardo Candeias	31	1,88	83	GR
17 - João Pinto	19	1,91	90	PV
18 - Carlos Carneiro	29	1,83	83	C
19 - Rui Silva	32	1,98	112	PV
22 - António Areia	21	1,91	91	PD
54 - José Costa	27	1,90	95	PV
88 - Milan Vucicevic	33	2,02	98	LD

GR – Guarda-redes C – central PD – Ponta Direita PE – Ponta Esquerda LD Lateral Direita
LE – Lateral Esquerda PV – Pivô

Tabela 3 - Dados estatísticos: Média, Moda e Mediana

Medidas	Idade	Altura	Peso
Média	26	1,91	91
Moda	19	1,98	85
Mediana	27	1,91	90

A equipa tem uma média de idades de 26 anos, verificando também que a moda da idade é os 19 anos estando aqui evidenciado o factor da integração dos juniores no trabalho da equipa sénior.

Relativamente à média de altura é de 1,91 m, o que podemos considerar uma média relativamente alta para uma equipa portuguesa dado que a média de altura do “homem” português é de 1,73 m (ou seja, todos os atletas têm altura acima da média nacional, sendo o jogador mais baixo o Carlos Carneiro com 1,83 m), é importante também referir que a moda da altura é 1,98 m (4 jogadores) o que evidencia uma elevada estatura. Apresenta uma média de altura acima da média das restantes equipas nacionais que disputaram com o Benfica a fase final (Anexos 1, 2, 3, 4, 5).

Em relação ao peso a média é de 91kg, o que podemos considerar como um valor aceitável para a média de alturas apresentada, dado o intervalo de peso previsto para a média de altura apresentada é [71 kg-92kg].

O peso e a altura média da equipa poderá ser um factor a ter em conta dado ser indicador de uma boa estrutura física, quer a nível de altura quer a nível de constituição física, podemos assim considerar que de uma forma geral a equipa do Benfica tem certa vantagem neste aspecto comparativamente às restantes equipas nacionais que disputaram com o Benfica a fase final (Anexos 1, 2, 3, 4, 5), dado apresentar boa relação peso e altura.

Planeamento

Planeamento significa organizar antecipadamente as condições de treino, os objectivos a atingir, os métodos a aplicar, as fases teoricamente mais importantes e exigentes da época desportiva (Garganta, 1992), sendo para isso importante recorrermos à periodização do treino, que consiste na divisão do plano anual em fases de treino mais curtas e manejáveis. Esta divisão melhora a organização do treino e permite aos treinadores dirigir o programa sistematicamente (Bompa, 2000).

Tabela 4- Planeamento Anual

CICLO ANUAL																																														
MÊS	AGOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO				JANEIRO				FEVEREIRO				MARÇO				ABRIL				MAIO				JUNHO					
SEMANA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43			
Mesociclo	I				II												III				IV				V												VI									
Força	H		P+E		Especificidade												P+E				H+P				Especificidade												H+P									
Flexibilidade	Estática				Dinâmica												Estática				Estática				Dinâmica												Estática									
Resistência	PA+PAL+CA				Especificidade												CA				CA+E				Especificidade												Especificidade									
Velocidade	CAA/PAA+E				Especificidade												CA				PAA				Especificidade												Especificidade									
Período	Preparatório 1				Competitivo 1												Trans. 1				Preps. 2				Competitivo 2												Trans. 2									
2F	I	TV	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	TH	R	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	R	R	T	T	R	R	R	R				
	T	TV	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	TH	R	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	T	T	R	T	R	R	R				
3F	T	TV	T	T	T	T	T	R	T	T	T	R	T	R	T	R	R	TH	R	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	R	T	T	T	T	R	R	R	R			
	T	TV	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	TH	R	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	T	T	T	T	T	T	T	R	T	R	R			
4F	T	TV	T	T	R	R	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	R	TH	R	T	R	T	R	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	T	T	T	R	R	R	R		
	T	TV	T	T	A	A	T	L	T	T	T	L	T	L	T	TP	R	TH	R	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	L	T	T	FF	FF	T	T	T	T	R	T	R	R		
5F	T	TV	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	T	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R		
	T	TV	T	A	A	A	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	R	R	R	ST	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	T	R	R	
6F	T	TV	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R		
	T	TV	TS	R	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	R	R	R	ST	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	R	R	R	R	
Sáb	T	TV	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	
	T	TV	TS	A	CH	L	L	T	L	L	L	R	T	L	CH	L	L	R	R	R	R	ST	R	TP	L	L	L	R	R	L	FF	FF	FF	CH	FF	FF	FF	CH	FF	FF	FF	TP	R	R	R	R
Dom	TV	TV	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	TV	TV	TS	A	R	R	R	L	R	R	R	R	R	R	CH	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	CH	CH	R	R	R	CH	CH	R	FF	R	CH	CH	TP	R	R	R	R	R	

Legenda:

T – Treino; R – Repouso; TH – Torneio Holanda; TSH – Torneio Horta; TV – Torneio Vouzela; A – Amigável; ST – Super taça; TP – Taça Portugal; L – Campeonato Nacional; FF – Fase Final do Campeonato; CH – Taça Challenge;

H – Hipertrofia; P – Potência; E – Específica; D – Dinâmica; CA – Capacidade Aeróbia; PA – Potência Aeróbia; PAL – Potência Anaeróbia láctica; CAA – Capacidade Anaeróbia Aláctica; PAA – Potência Anaeróbia Aláctica

O planeamento foi elaborado pelos treinadores professor José António Silva e o professor João Castro no início da época desportiva (Anexos 14).

Como qualquer planeamento existem condicionantes que têm de ser consideradas por exemplo os horários do pavilhão e os calendários desportivos das diferentes competições, mas é com estes e outros factores que a equipa técnica tem de efectuar o melhor planeamento possível para que a equipa não apresente quebras de rendimento.

Nem todos os atletas estarão ao seu melhor nível durante o mesmo período, por diversos factores lesões e tempos de recuperação, chamadas às selecções, as férias, estes períodos de paragem nem todos podem ser planeados.

Na parte final da época o planeamento teve que ser ajustado devido ao facto de a equipa ainda se encontrar a disputar todas as competições. Durante semanas a equipa jogava ao fim-de-semana e durante a semana (geralmente à 4ª feira).

A participação na Taça Chalange até à final deu um desgaste grande à equipa devido às diversas viagens longas realizadas, intervalando com as viagens ao norte do país, bem como à Madeira, sendo que foram necessários diversos ajustamentos ao número e tipos de treino (intensidade e carga), gerindo também os tempos de descanso de forma garantir a melhor condição física dos atletas.

O Planeamento segue alguns traços de Matveev, mas o mais importante é que todos os exercícios de resistência, velocidade e força foram realizados com a introdução da bola essa foi a principal preocupação da equipa técnica.

O planeamento da época desportiva do Andebol sénior do Benfica foi constituído por 6 períodos divididos da seguinte forma:

- 2 Preparatórios
- 2 Competitivos
- 2 Transitórios

Preparatório

No período preparatório 1 a equipa fez os testes de início de época, como por exemplo o teste do yo-yo de força de cargas máximas. Ao nível da resistência trabalharam a potência aeróbia, potencia anaeróbia láctica e capacidade aeróbia. Foi trabalhada a flexibilidade estática, relativamente à força foi trabalhada a hipertrofia e a potência, desenvolveram também trabalho de velocidade onde trabalharam a capacidade anaeróbia aláctica, a potência anaeróbia aláctica e a velocidade específica (trabalho específico: Técnica individual ofensiva e defensiva e Trabalho colectivo ofensivo e defensivo).

No período preparatório 2 a equipa efectuou trabalho de velocidade ao nível da potência anaeróbia aláctica, de resistência específica e capacidade aeróbia. Tendo desenvolvido também trabalho de força de potência e hipertrofia. Ao nível da flexibilidade trabalharam a flexibilidade estática (trabalho específico: Técnica individual ofensiva e defensiva e Trabalho colectivo ofensivo e defensivo).

Competitivo

Nos períodos competitivos 1 e 2 foi desenvolvido trabalho ao nível da força, resistência e velocidade específica. Na flexibilidade foi trabalhada a flexibilidade dinâmica (trabalho específico: Técnica individual ofensiva e defensiva e Trabalho colectivo ofensivo e defensivo).

Transitório

No período transitório 1 a equipa trabalhou essencialmente a capacidade aeróbia na resistência e na velocidade. Ao nível da força foi trabalhada a força específica e a potência. Desenvolveu trabalho de flexibilidade estática.

No período transitório 2 efectuou trabalho de velocidade e resistência específica, tendo desenvolvido trabalho força de potência e hipertrofia. Desenvolveu também trabalho de flexibilidade estática (trabalho específico: Técnica individual ofensiva e defensiva e Trabalho colectivo ofensivo e defensivo).

Análise dos jogos

A análise à equipa será efectuada para todos os jogos realizados (Anexos 6, 7, 8).

Será efectuada uma análise por zona de remate em termos de eficácia global e individual, tendo como objectivo a maior eficácia de concretização e o maior número de golos marcados.

A análise aos guarda-redes irá ser realizada separadamente da restante equipa dado que os objectivos são diferentes, eles pretendem defender o maior número de remates efectuados pela outra equipa, para que a equipa sofra o menor número de golos.

Será também realizada a análise total da 1ª Fase, da Fase Final e da Supertaça.

Posteriormente será feita também a análise dos 14 jogadores que realizaram as três competições e a análise da época 2010/2011.

Campeonato Nacional

1ª Fase
1ª Jornada

Tabela 5 - Estatística do ataque da 1ª Jornada

ATAQUE																	
Nr	Jogador		FT	REMATES													
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%		
2	Pedro	Peneda	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	0	0	0	2	1	67	5	1	83	0	1	0	7	3
7	João	Lopes	1	0	0	0	0	0	0	3	0	100	0	0	0	3	0
8	João	Pais	0	0	0	0	2	0	100	2	0	100	0	0	0	4	0
9	Georgy	Zaikin	1	1	3	25	0	0	0	2	0	100	1	0	100	4	3
10	Cláudio	Pedroso	1	3	0	100	2	1	67	3	1	75	0	0	0	8	2
13	Nuno	Roque	1	0	0	0	1	1	50	0	0	0	0	0	0	1	1
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	0	0	0	1	1	50	1	0	100	2	1
18	Carlos	Carneiro	1	0	2	0	0	0	0	8	0	100	3	1	75	11	3
22	António	Areia	1	0	0	0	0	0	0	2	0	100	0	0	0	2	0
54	José	Costa	0	0	0	0	3	1	75	2	0	100	0	0	0	5	1
88	Milan	Vucicevic	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais			8	4	5	44	10	4	71	28	3	90	5	2	71	47	14

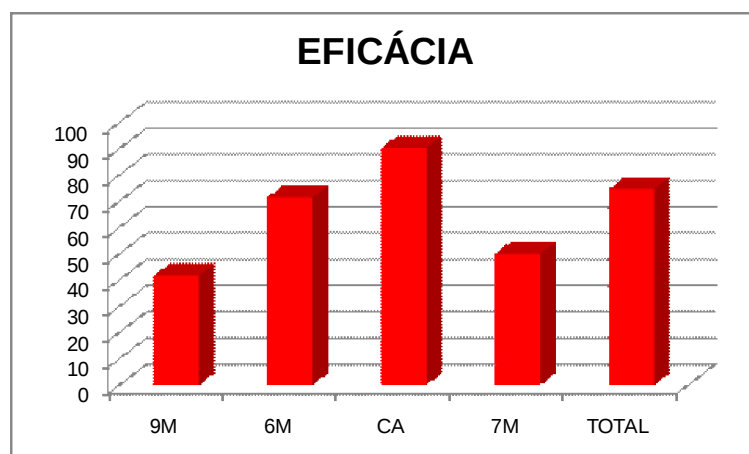


Gráfico 1 - Eficácia de remate global por zona da 1ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 77%, na 1ª Jornada do Campeonato.

Os jogadores com maior eficácia global foram João Lopes, João Pais e António Areias com 100%. O jogador com menor eficácia global foi o Nuno Roque com apenas 50% tendo concretizado apenas 1 remates dos 2 remates efectuados. O jogador mais rematador foi Carlos Carneiro com 14 remates e uma eficácia de 79%.

Ao nível das falhas técnicas neste jogo a equipa teve um total de 8, distribuídas por 8 jogadores.

Análise por zona de ataque

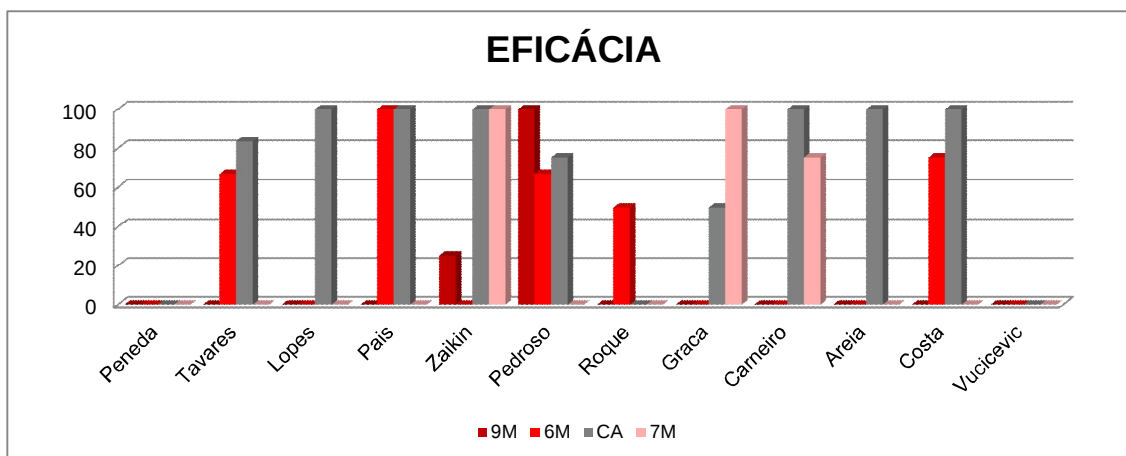


Gráfico 2 - Eficácia Individual por zona da 1ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 90%. De salientar seis jogadores tiveram 100% de eficácia, Carlos Carneiro com oito golos, João Lopes com três golos e José Costa, António Areia, Georgy Zaikin com dois golos.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 71%. É de salientar os três golos obtido pelo jogador José Costa, tendo uma eficácia de 75%. Os jogadores com maior eficácia foi João Pais dois golos em dois remates obtendo assim uma eficácia de 100%.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 44%. O jogador Cláudio Pedroso foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 100%, concretizando 3 golos dos 3 remates efectuados. O jogador Georgy Zaikin foi o que efectuou mais remates 4 no total, tendo concretizado apenas 1, obtendo uma eficácia de apenas 25%.

Nos livres de 7M a equipa teve uma eficácia de 71%. Quatro jogadores marcaram livres de 7M, o Georgy Zaikin e Pedro graça obtiveram uma eficácia de 100% tendo marcado 1 golo em uma tentativas e o David Tavares que falhou a única tentativas que efectuou, enquanto o jogador Carlos Carneiro marcou 3 golos em 4 tentativas tendo uma eficácia de 75%.

Análise dos guarda-redes

Tabela 6 - Eficácia dos guarda-redes da 1ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	Joao	Ferreirinho	13	10	43
16	Ricardo	Candeias	10	6	38

Os guarda-redes apresentaram uma eficácia global de 41%.

Individualmente o guarda-redes João Ferreirinho teve uma eficácia de 43%, tendo defendido 10 remates e sofrido 13 golos e 38% para o Ricardo Candeias, tendo defendido 6 remates e sofrido 10 golos.

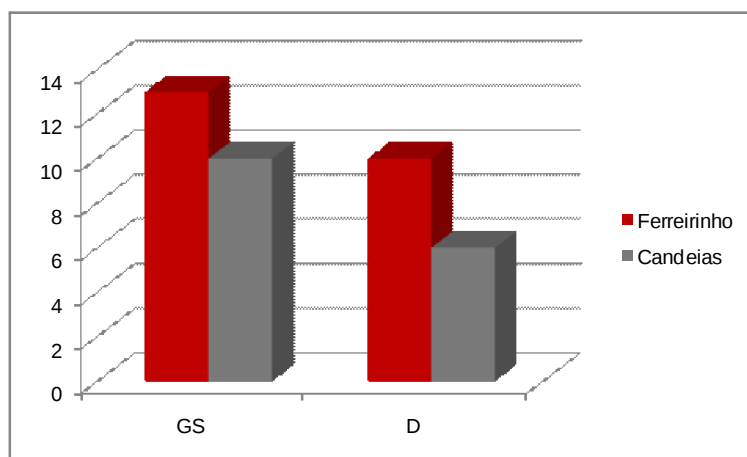
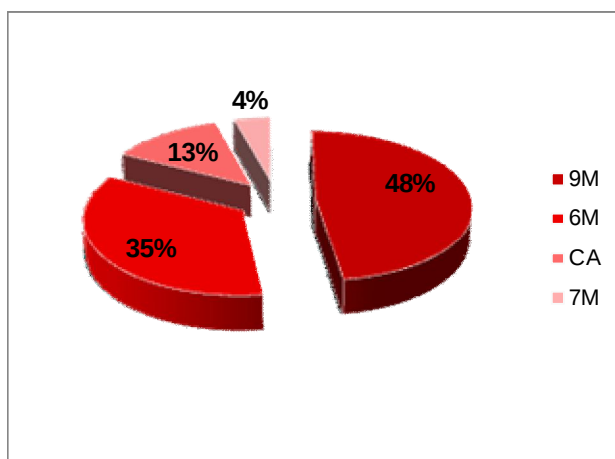


Gráfico 3 - Registo dos golos sofridos e defesas da 1ª Jornada

Tabela 7 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 1ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	RF	G	RF	G	RF	G	RF
11	48%	8	35%	3	13%	1	4%

Os golos sofridos pela equipa distribuíram-se da seguinte forma: 48% de golos de 9M, 35% de golos de 6M, 13% de golos de CA e 4% de livre de 7M.

**Gráfico 4 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 1ª Jornada**

2ª Jornada

Tabela 8 - Estatística do ataque da 2ª Jornada

Nr	Jogador	FT	REMATES														
			9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
			G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
5	David Tavares	2	0	1	0	3	1	75	1	0	100	1	0	100	5	2	71
7	João Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João Pais	0	0	0	0	1	0	100	0	1	0	0	0	0	1	1	50
9	Georgy Zaikin	1	2	1	67	2	1	67	0	0	0	0	0	0	4	2	67
10	Cláudio Pedroso	0	2	2	50	0	1	0	1	0	100	0	0	0	3	3	50
13	Nuno Roque	0	1	0	100	1	1	50	0	0	0	0	0	0	2	1	67
15	Pedro Graça	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	João Pinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos Carneiro	4	5	1	83	0	1	0	1	2	33	2	1	67	8	5	62
22	António Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José Costa	2	0	1	0	2	3	40	0	0	0	0	0	0	2	4	33
88	Milan Vucicevic	0	3	2	60	2	0	100	0	0	0	0	0	0	5	2	71
Totais		11	13	8	62	11	8	58	3	3	50	3	1	75	30	20	60

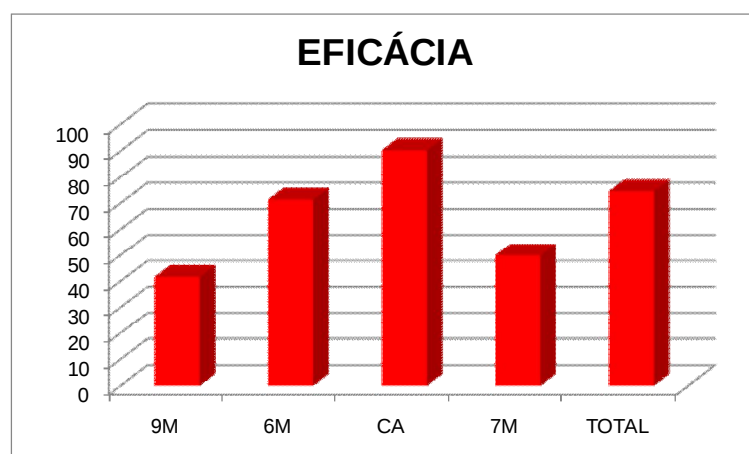


Gráfico 5 - Eficácia de remate global por zona da 2ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 60%, na 2ª Jornada do campeonato.

Os jogadores com maior eficácia global foram o David Tavares e o Milan Vucicevic com 71%, com 7 remates efectuados tendo falhado apenas 2 remates. O jogador com menor eficácia global foi o José Costa com apenas 33% tendo concretizado apenas 2 golos dos 6 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 13 remates, com 62% de eficácia.

Neste jogo a equipa obteve 11 falhas técnicas, o jogador que mais se evidenciou foi o Carlos Carneiro com 4 falhas técnicas, mais 3 jogadores obtiveram 2 falhas técnicas cada, o David Tavares, o Pedro Graça e o José Costa.

Análise por zona de ataque

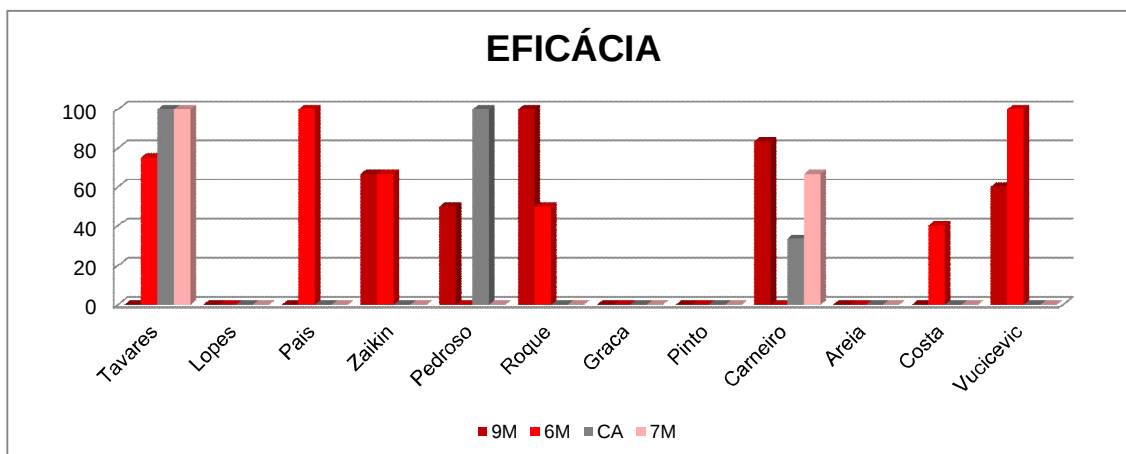


Gráfico 6 - Eficácia Individual por zona da 2ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 67%. Os jogadores com maior eficácia foram David Tavares e Cláudio Pedroso com um golo, em uma tentativa ficando com uma eficácia de 100%. Existiu uma acção de contra ataque que não foi concretizada, pelo jogador João Pais.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 57%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador David Tavares, 3 golos em 4 remates tendo obtido uma eficácia de 75%. Os jogadores com maior eficácia foram o João pais (1 golo) e o Milan Vucicevic (2 golos) com todos os remates certos. O único remate efectuado pelos jogadores Carlos Carneiro e Cláudio Pedroso não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 62%. O jogador Carlos Carneiro foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 83%, concretizando 5 golos dos 6 remates efectuados. O jogador com maior eficácia foi o Nuno Roque com 100%, com 1 golo.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia 60%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 100% tendo marcado 1 golo e o Carlos Carneiro que marcou 2 golos em 3 tentativas com uma eficácia de 67%.

Análise dos guarda-redes

Tabela 9 - Eficácia dos guarda-redes da 2ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	15	8	35
16	Ricardo	Candeias	17	3	15

Globalmente os guarda-redes apresentaram uma eficácia de 26%.

Apresentando os dois guarda-redes eficácias distintas, 35% para o João Ferreirinho, tendo defendido 8 remates e sofrido 15 golos e 15% para o Ricardo Candeias, tendo defendido 3 remates e sofrido 17 golos.

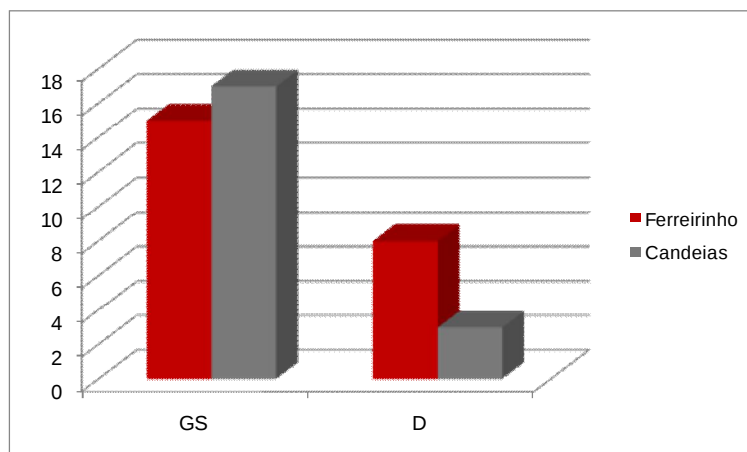
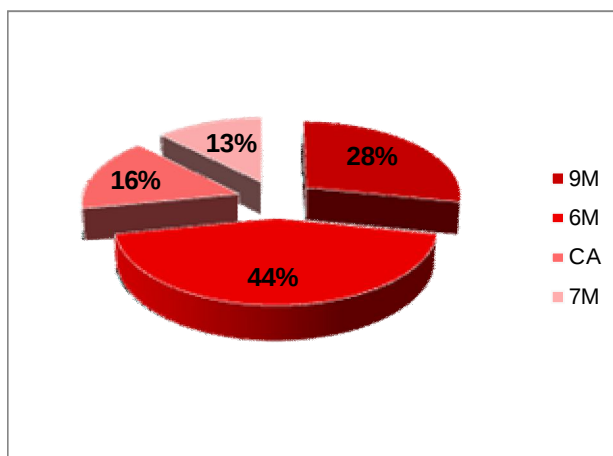


Gráfico 7 - Registo dos golos sofridos e defesas da 2ª Jornada

Tabela 10 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 2ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
9	28	14	44	5	16	4	13

A equipa adversária teve uma eficácia de concretização de 28% nos remates de 9M, de 44% nos remates de 6M, 16% nos remates em CA e 13% de livre de 7M.

**Gráfico 8 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 2ª Jornada**

3ª Jornada

Tabela 11 - Estatística do ataque da 3ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF	%
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%			
5	David	Tavares	0	1	0	100	0	1	0	1	1	50	1	0	100	3	2	60
7	João	Lopes	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	0	2	0	1	1	50	0	0	0	1	3	25
9	Georgy	Zaikin	0	0	1	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	2	2	50
10	Cláudio	Pedroso	0	1	1	50	2	0	100	1	0	100	0	0	0	4	1	80
11	Pedro	Pinheiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Nuno	Roque	0	0	0	0	1	1	50	2	0	100	0	0	0	3	1	75
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos	Carneiro	3	2	3	40	1	1	50	4	1	80	2	0	100	9	5	64
22	António	Areia	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100
54	José	Costa	3	0	1	0	6	4	60	0	0	0	0	0	0	6	5	55
88	Milan	Vucicevic	0	5	2	71	0	0	0	1	1	50	0	0	0	6	3	67
Totais			7	9	8	53	13	10	57	10	4	71	3	0	100	35	22	61

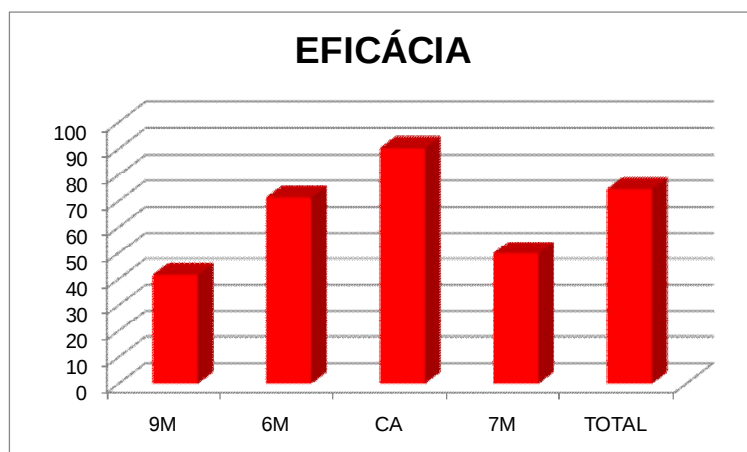


Gráfico 9 - Eficácia de remate global por zona da 3ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 61%, na 3ª Jornada do campeonato.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areia com 100%, mas com apenas 1 golo. O jogador com menor eficácia global foi o João Pais com apenas 25% tendo concretizado apenas 1 golo dos 4 remates efectuados. De salientar também o jogador Cláudio Pedroso que obteve uma eficácia de 80% com 4 golos em 5 tentativas. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 14 remates, com uma 64% de eficácia.

A equipa obteve um número reduzido de falhas técnicas 7, salientam-se dois jogadores Carlos Carneiro e o José Costa com 3 falhas cada e o João Lopes com 1 falha.

Análise por zona de ataque

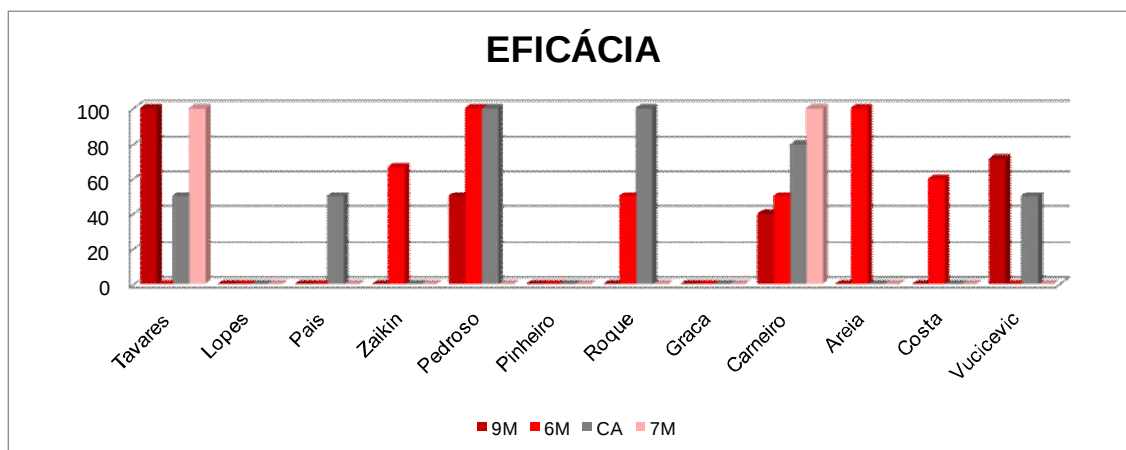


Gráfico 10 - Eficácia Individual por zona da 3ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 71%. De salientar 2 jogadores com 100% de eficácia, Cláudio Pedroso (1 golo) e Nuno Roque (2 golos). É de salientar o número de golos obtido pelo jogador Carlos Carneiro, 4 golos em 5 tentativas, tendo obtido uma eficácia de 80%.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 57%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador José Costa, 6 golos em 10 remates tendo obtido uma eficácia de 60%. Os jogadores com maior eficácia foram o Cláudio Pedroso (2 golos) e António Areia (1 golos) com todos os remates certos. Os remates efectuados pelos jogadores David Tavares (1 remate) e João Pais (2 remates) não foram concretizados.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M, neste jogo foi de 53%. O jogador Milan Vucicevic foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 71%, concretizando 5 golos dos 7 remates efectuados. O jogador com maior eficácia foi o David Tavares com 100%, com 2 golos. Os remates efectuados pelos jogadores Georgy Zaikin (1 remate) e José Costa (1 remates) não foram concretizados.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia 100%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com 1 golo e o Carlos Carneiro com 2 golos.

Análise dos guarda-redes

Tabela 12 - Eficácia dos guarda-redes da 3ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	0	0	0
16	Ricardo	Candeias	25	15	38

Neste jogo o guarda-redes João Ferreirinho não jogou, apresentando o guarda-redes Ricardo Candeias uma eficácia de 38% tendo defendido 15 remates e sofrido 25 golos.

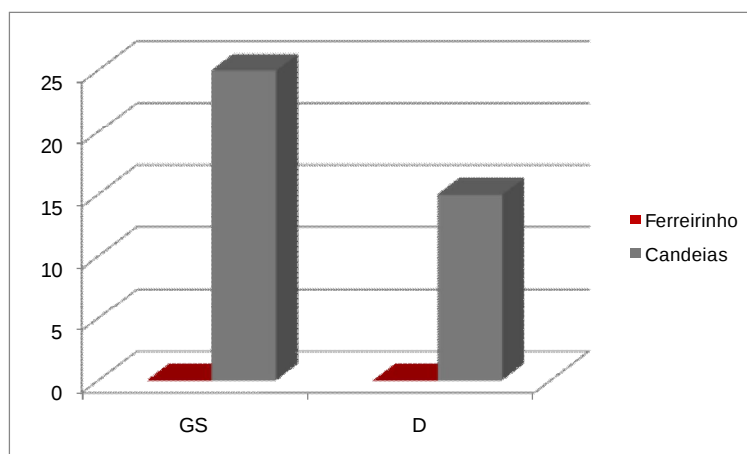
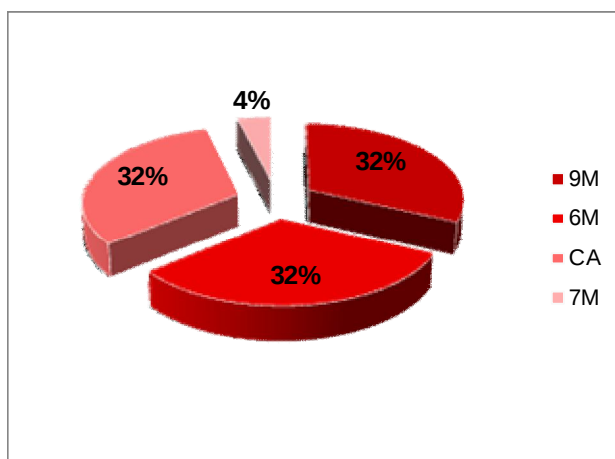


Gráfico 11 - Registo dos golos sofridos e defesas da 3ª Jornada

Tabela 13 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 3ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
8	32	8	32	8	32	1	4

Os golos sofridos pela equipa repartiram-se de uma forma quase uniforme, 32% de golos de 9M, de 6M e de CA, os restantes 4% são relativos a 1 livre de 7M concretizado.

**Gráfico 12 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 3ª Jornada**

4ª Jornada

Tabela 14 - Estatística do ataque da 4ª Jornada

ATAQUE																		
NrJogador			FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
5	David	Tavares	1	0	2	0	1	1	50	1	0	100	2	0	100	4	3	57
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
8	João	Pais	1	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100
9	Georgy	Zaikin	0	2	6	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6	25
10	Cláudio	Pedroso	1	1	2	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	33
11	Pedro	Pinheiro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Nuno	Roque	1	3	0	100	2	0	100	1	0	100	0	0	0	6	0	100
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100
18	Carlos	Carneiro	1	4	6	40	0	0	0	2	0	100	1	1	50	7	7	50
22	António	Areia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	0	0	0	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	2	1	67
88	Milan	Vucicevic	0	3	5	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	5	38
Totais			8	13	21	38	5	3	63	6	0	100	3	1	75	27	25	52

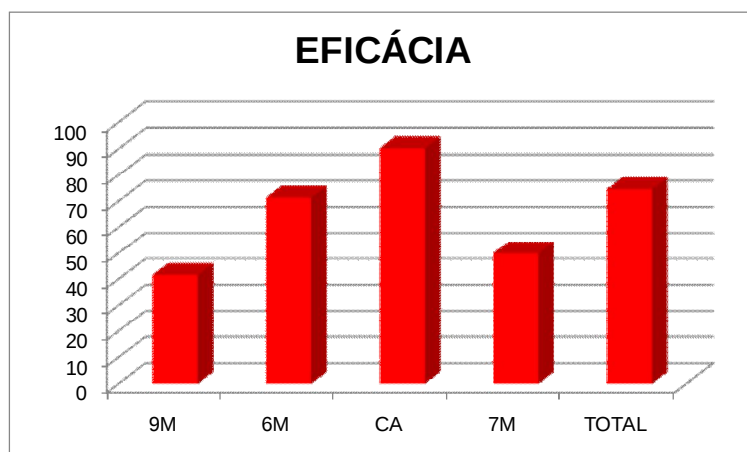


Gráfico 13 - Eficácia de remate global por zona da 4ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 52%, na 4ª Jornada do campeonato.

Os jogadores com maior eficácia global foram o Pedro Graça e João Pais com 1 golo cada e o Nuno Roque com 6 golos e uma eficácia de 100%. O jogador com menor eficácia global foi o Georgy Zaikin com apenas 25% tendo concretizado apenas 2 golos dos 8 remates efectuados. De salientar também o jogador João Lopes efectuou apenas um remate que não foi concretizado. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 14 remates, mas com apenas 50% de eficácia.

Neste jogo a equipa obteve 8 falhas técnicas repartidas por 8 jogadores.

Análise por zona de ataque

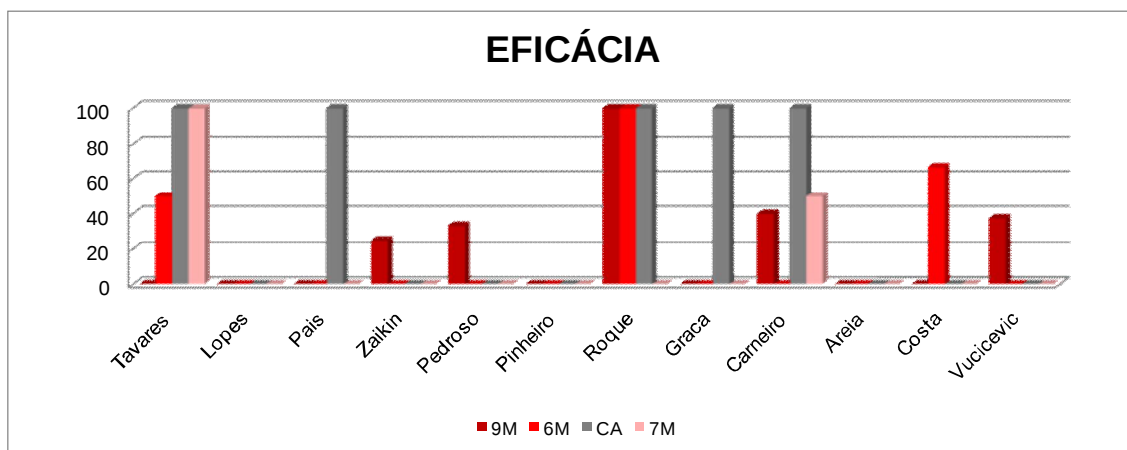


Gráfico 14 - Eficácia Individual por zona da 4ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%. De salientar 5 jogadores com 100% de eficácia, Carlos Carneiro (2 golos), Nuno Roque, João Pais, David Tavares e Pedro Graça com 1 golo.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 63 %. O jogador com maior eficácia foi o Nuno Roque (2 golos) com todos os remates certos. O jogador com menor eficácia foi o David Tavares com 50%, tendo 1 golo em 2 remates. O único remate efectuado pelo jogador João Lopes não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 41%, onde obteve menor eficácia. O jogador Nuno Roque foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 100%, concretizando 3 golos. O jogador Carlos Carneiro foi o que efectuou mais remates 10 no total, tendo concretizado apenas 4, obtendo uma eficácia de apenas 40%. O jogador com menor eficácia foi o Georgy Zaikin com 25%, tendo 2 golos em 8 remates. De salientar também o jogador David Tavares que efectuou dois remates que não foram concretizados.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia 75%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o Carlos Carneiro com uma eficácia de 50% tendo marcado 1 golo apenas em duas tentativas e o David Tavares que marcou nas duas tentativas que dispôs.

Análise dos guarda-redes

Tabela 15 - Eficácia dos guarda-redes da 4ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	2	1	33
16	Ricardo	Candeias	23	21	48

Neste jogo a eficácia global dos guarda-redes foi de 47%.

Individualmente a eficácia dos guarda-redes foi de 48% para o Ricardo Candeias, tendo defendido 21 remates e sofrido 23 golos e 33% para o João Ferreirinho, tendo defendido 1 remates e sofrido 2 golos.

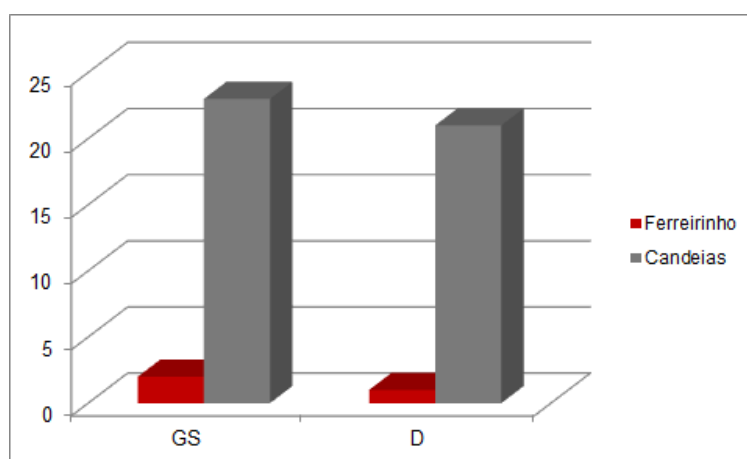
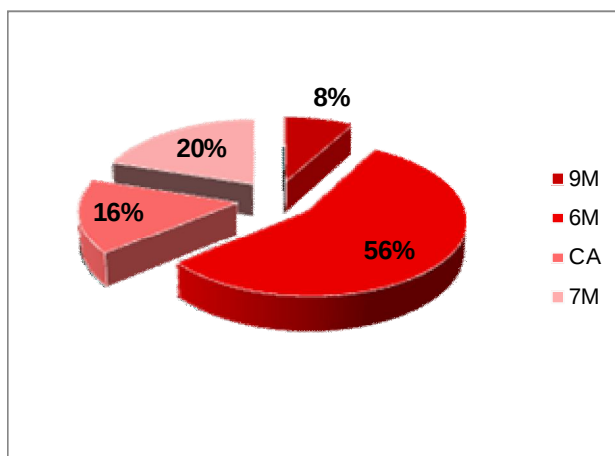


Gráfico 15 - Registo dos golos sofridos e defesas da 4ª Jornada

Tabela 16 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 4ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
2	8	14	56	4	16	5	20

A equipa sofreu mais de metade dos golos neste jogo da linha de 6M (56%), 8% dos 9M, 16% em CA e 20% de livre de 7M.

**Gráfico 16 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 4ª Jornada**

5ª Jornada

Tabela 17 - Estatística do ataque da 5ª Jornada

ATAQUE																	
Nr	Jogador		FT	REMATES													
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%		
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	0	0	0	1	1	50	2	1	67	2	0	100	5	2
7	João	Lopes	1	0	0	0	1	0	100	1	1	50	0	0	0	2	1
8	João	Pais	0	0	0	0	2	0	100	0	0	0	0	0	0	2	0
9	Georgy	Zaikin	2	4	0	100	1	0	100	1	0	100	0	0	0	6	0
10	Cláudio	Pedroso	2	2	1	67	2	0	100	2	0	100	0	0	0	6	1
13	Nuno	Roque	0	0	0	0	3	0	100	2	1	67	0	0	0	5	1
15	Pedro	Graça	2	0	0	0	0	0	0	4	1	80	1	0	100	5	1
18	Carlos	Carneiro	1	0	2	0	1	0	100	5	2	71	0	2	0	6	6
22	António	Areia	2	0	1	0	1	1	50	1	2	33	0	0	0	2	4
54	José	Costa	3	0	0	0	2	2	50	1	0	100	0	0	0	3	2
88	Milan	Vucicevic	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Totais			13	6	5	55	14	4	78	19	8	70	3	2	60	42	19

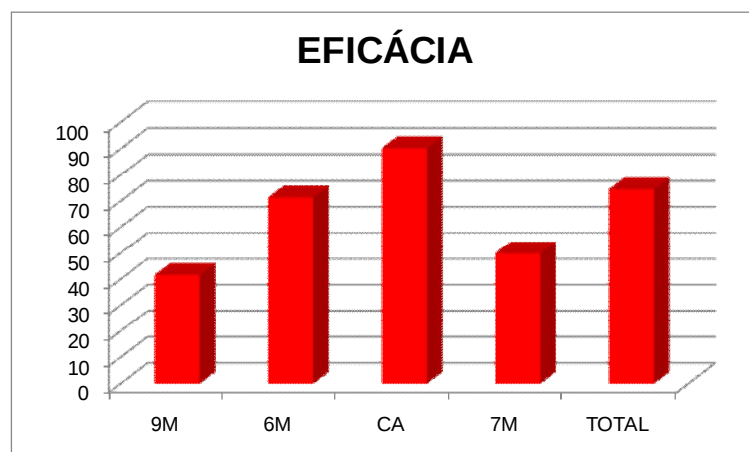


Gráfico 17 - Eficácia de remate global por zona da 5ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 69%, na 5ª jornada do campeonato.

Os jogadores com maior eficácia global foram o João Pais com 2 golos e o Georgy Zaikin com 6 golos e uma eficácia de 100%. O jogador com menor eficácia global foi o António Areia com apenas 33% tendo concretizado apenas 2 remates dos 6 remates efectuados. De salientar também o jogador Milan Vucicevic efectuou apenas um remate que não foi concretizado. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 12 remates, mas com apenas 50% de eficácia.

A equipa teve 13 falhas técnicas sendo o jogador José Costa com 3 o que mais se destacou, sendo seguido por 4 companheiros de equipa (Georgy Zaikin, Cláudio Pedroso, Pedro Graça e António Areia) com 2 falhas técnicas e 2 jogadores (João Lopes e Carlos Carneiro) com 1 falha técnica.

Análise por zona de ataque

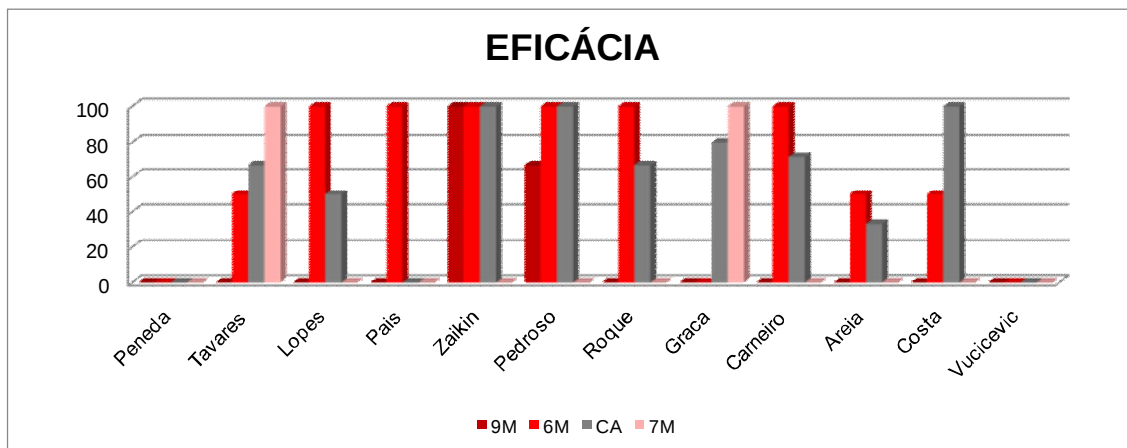


Gráfico 18 - Eficácia Individual por zona da 5ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 70%. De salientar 3 jogadores 100% de eficácia, Cláudio Pedroso (2 golos), José Costa e Georgy Zaikin com 1 golo cada. Já o jogador Carlos Carneiro obteve 5 golos em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 72% dado que falhou 2 remates. O jogador com menor eficácia foi António Areia com 33%, com 1 golo em 3 remates.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 78%. É de salientar que a eficácia dos jogadores Nuno Roque com 3 golos, João Pais e Cláudio Pedroso com 2 golos, João Lopes, Georgy Zaikin e Carlos Carneiro com 1 golo, com uma eficácia de 100% com todos os remates certos.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 55%. O jogador Georgy Zaikin foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 100%, concretizando 4 golos. O jogador com menor eficácia foi o Cláudio Pedroso com 67%, tendo 2 golos em 3 remates. Os únicos remates efectuados pelos jogadores António Areia, Milan Vucicevic (1 remates) e Carlos Carneiro (2 remates) não foram concretizados.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia de 60%. Apenas três jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 100% tendo marcado 2 golo em duas tentativas, Pedro Graça também com uma eficácia de 100% e o Carlos Carneiro que falhou as duas tentativas que efectuou.

Análise dos guarda-redes

Tabela 18 - Eficácia dos guarda-redes da 5ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	17	6	26
16	Ricardo	Candeias	13	7	35

A eficácia global dos guarda-redes neste jogo foi de 30%.

A eficácia individual foi de 35% para o Ricardo Candeias, tendo defendido 7 remates e sofrido 13 golos e de 26% para o João Ferreirinho, tendo defendido 6 remates e sofrido 17 golos.

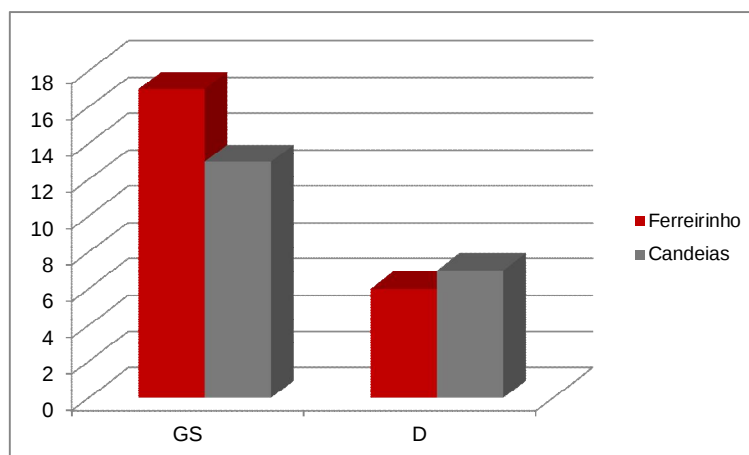
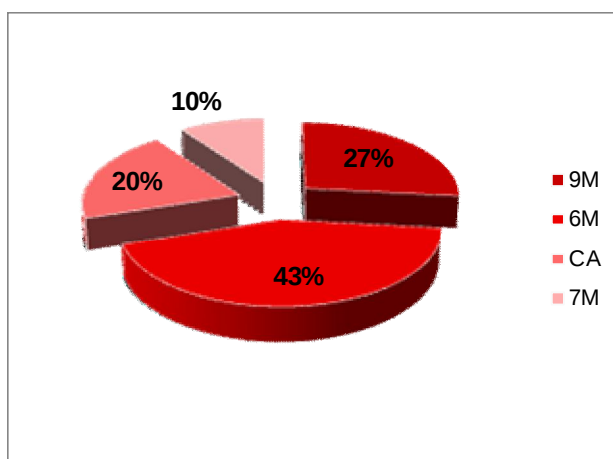


Gráfico 19 - Registo dos golos sofridos e defesas da 5ª Jornada

Tabela 19 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 5ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
8	27	13	43	6	20	3	10

A equipa adversária obteve quase metade dos seus golos na linha de 6M (43%), dos 9M 27%, em CA 20% e nos livres de 7M apenas 10%.

**Gráfico 20 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 5ª Jornada**

6ª Jornada

Tabela 20 - Estatística do ataque da 6ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF	%
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%			
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	2	3	40	0	1	0	1	0	100	3	0	100	6	4	60
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
8	João	Pais	1	0	0	0	4	1	80	1	0	100	0	0	0	5	1	83
9	Georgy	Zaikin	1	2	1	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	67
10	Cláudio	Pedroso	0	1	2	33	4	2	67	1	0	100	0	0	0	6	4	60
13	Nuno	Roque	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos	Carneiro	0	3	7	30	1	0	100	3	0	100	2	0	100	9	7	56
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	2	0	0	0	4	1	80	0	0	0	0	0	0	4	1	80
88	Milan	Vucicevic	0	3	1	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	75
Totais			4	11	14	44	14	6	70	6	0	100	5	0	100	36	20	64

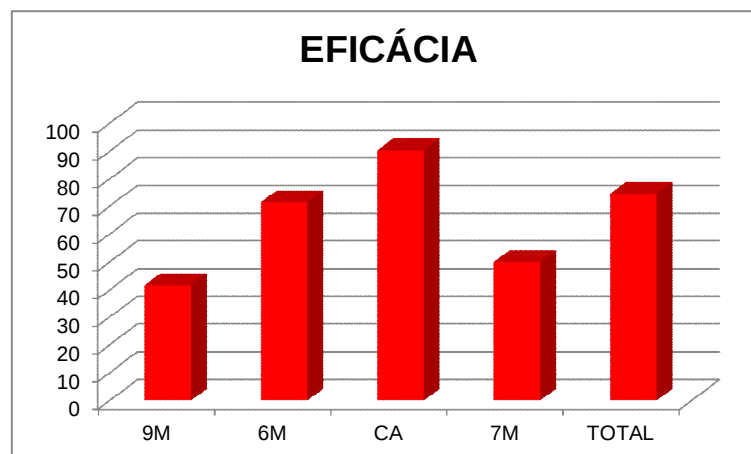


Gráfico 21 - Eficácia de remate global por zona da 6ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 64%, na 6ª jornada do campeonato.

O jogador com maior eficácia global foi o Nuno Roque com 100% de eficácia e 1 golo, seguido de João Pais com 83%, com 5 golos, tendo falhado apenas 1 remate. O jogador mais rematador mas também o com menor eficácia global foi o Carlos Carneiro com 56% tendo concretizado apenas 9 golos dos 16 remates efectuados. De salientar também o jogador João Lopes efectuou apenas um remate que não foi concretizado.

Ao nível de falhas técnicas a equipa neste jogo obteve apenas 4, 2 delas efectuadas pelo jogador José Costa.

Análise por zona de ataque

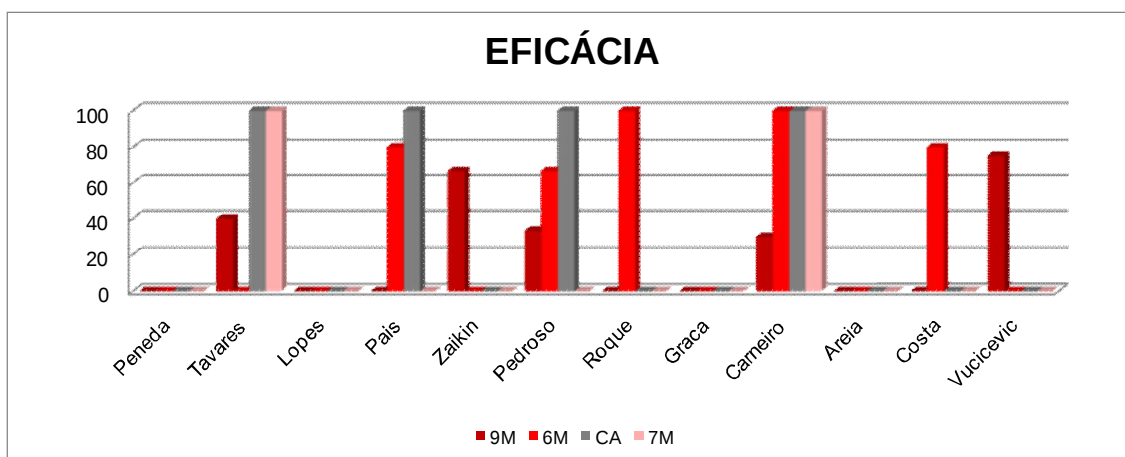


Gráfico 22 - Eficácia Individual por zona da 6ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%. De salientar os 4 jogadores que concretizaram todas as oportunidades, João Pais, David Tavares, Cláudio Pedroso com 1 golo e Carlos Carneiro com 3 golos.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 70%. É de salientar o número de golos obtido pelos jogadores João Pais e José Costa 4 golos em 5 remates tendo obtido uma eficácia de 80%. Os jogadores com maior eficácia foram o Nuno Roque e Carlos Carneiro (1 golo) com todos os remates certos. Os remates efectuados pelos jogadores David Tavares, João Lopes não foram concretizados.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 44%. O jogador Vucicevic foi o se evidenciou tendo 75% de eficácia concretizando 3 golos dos 4 remates efectuados. O jogador Carlos Carneiro foi o que efectuou mais remates 10, concretizado apenas 3, obtendo uma eficácia 30%.

Os jogadores David Tavares com 3 golos e o Carlos Carneiro com 2 golos, obtiveram uma eficácia de 100% nos livres de 7M.

Análise dos guarda-redes

Tabela 21 - Eficácia dos guarda-redes da 6ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	10	1	9,1
16	Ricardo	Candeias	22	4	15

Em termos globais a eficácia dos guarda-redes foi de apenas 14%.

Individualmente a eficácia é semelhante com 15% para o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 4 remates e sofrido 22 golos e de 9% para o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 1 remate e sofrido 10 golos.

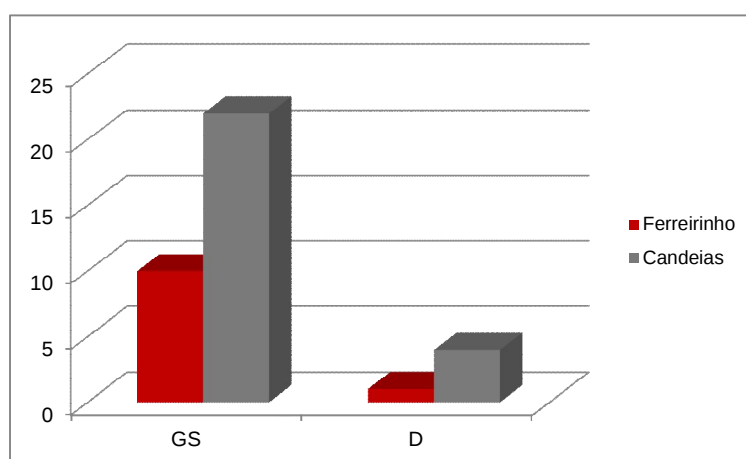
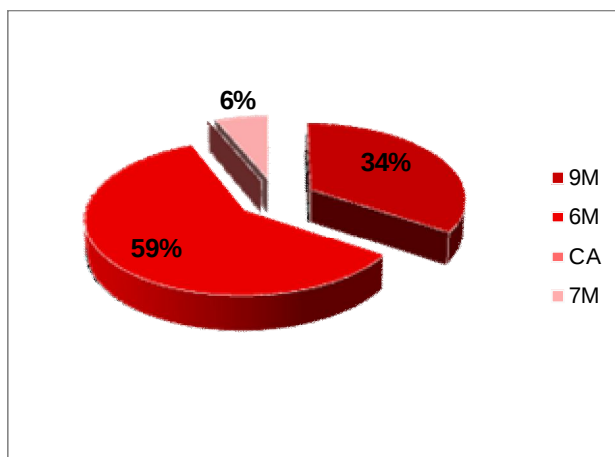


Gráfico 23 - Registo dos golos sofridos e defesas da 6ª Jornada

Tabela 22 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 6ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
11	34	19	59	0	0	2	6

Neste jogo a equipa não sofreu golos em CA, sendo que mais de metade dos golos sofridos foram de 6M (59%), dos 9M foram 34% dos golos e de livre de 7M apenas 6% dos golos.

**Gráfico 24 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 6ª Jornada**

7ª Jornada

Tabela 23 - Estatística do ataque da 7ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			%	6M			%	CA		%	7M		%	TG
				G	RF			G	RF			G	RF		G	RF		
2	Pedro	Peneda	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	100	0	0	0	2
5	David	Tavares	0	1	1	50	0	0	1	0	0	1	0	100	0	0	0	2
6	David	Pinto	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	100	0	0	0	2
7	João	Lopes	1	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	100	0	0	0	1
8	João	Pais	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	50	0	0	0	1
9	Georgy	Zaikin	1	4	0	100	0	0	0	0	0	2	0	100	0	0	0	6
13	Nuno	Roque	0	1	0	100	2	0	100	2	0	2	0	100	0	0	0	5
15	Pedro	Graça	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos	Carneiro	0	1	3	25	1	0	100	1	2	33	1	0	100	4	5	4
22	António	Areia	2	0	0	0	3	0	100	5	1	83	0	0	0	8	1	8
54	José	Costa	0	0	0	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	2	1	2
88	Milan	Vucicevic	1	3	0	100	0	0	0	1	0	100	0	0	0	4	0	4
Totais			6	10	8	56	8	6	57	18	4	82	1	0	100	37	18	67

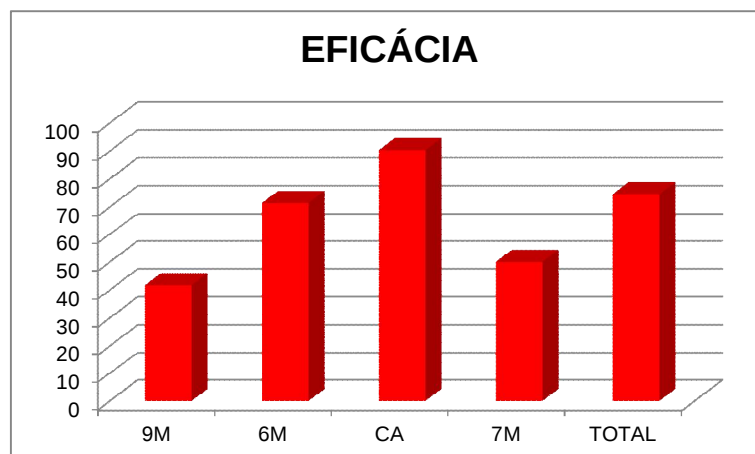


Gráfico 25 - Eficácia de remate global por zona da 7ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 67%, na 7ª jornada do campeonato.

Os jogadores que mais se evidenciaram foram o Georgy Zaikin com 6 golos, Nuno Roque com 5 golos e Milan Vucicevic com 4 golos e uma eficácia de 100%. Os jogadores com menor eficácia global foram o João Pais e o João Lopes com apenas 33% tendo concretizado apenas 1 remates dos 3 remates efectuados. De salientar também o jogador Pedro Graça efectuou apenas dois remates que não foram concretizados. Os jogadores mais rematadores com 9 remates foram o Carlos Carneiro com apenas 44% de eficácia e o António Areia com 89% de eficácia.

A equipa neste jogo teve um total de 6 falhas técnicas, 2 delas efectuadas pelo jogador António Areia.

Análise por zona de ataque

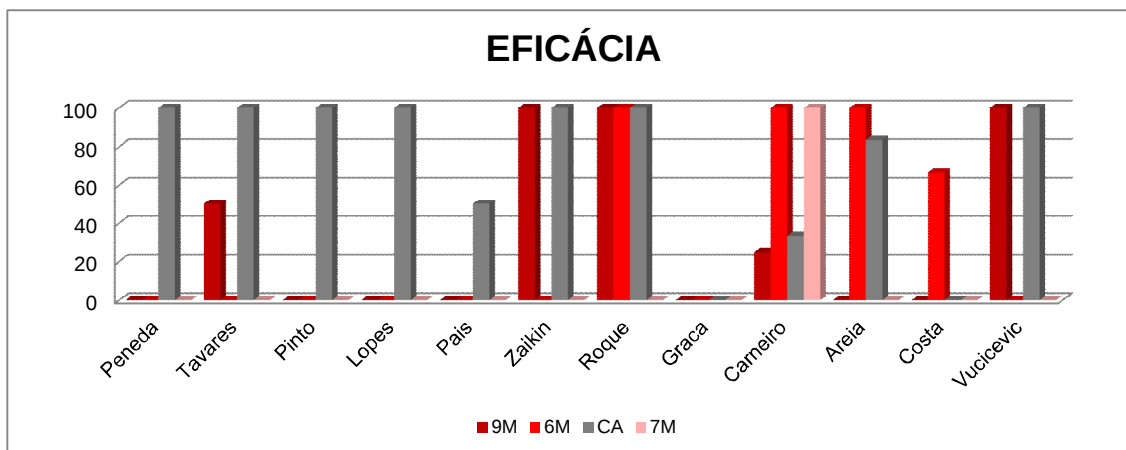


Gráfico 26 - Eficácia Individual por zona da 7ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 82%. De salientar 7 jogadores com 100% de eficácia, Pedro Peneda, David Pinto, Georgy Zaikin, Nuno Roque (2 golos), David Tavares, João Lopes e Milan Vucicevic (1 golo). Já o jogador António Areia obteve 5 golos em acção de contra ataque e eficácia de 82% dado que falhou apenas 1 remate. O jogador com menor eficácia foi Carlos Carneiro que obteve uma eficácia de 33% com 1 golo em 3 remates.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 57%. É de salientar os jogadores com maior eficácia foram o António Areia (3 golos), Nuno Roque (2 golos) e o Carlos Carneiro (1 golo) com todos os remates certos. Os remates efectuados pelos jogadores João Lopes (2 remates), David Tavares, David Pinto e Pedro Graça não foram concretizados.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 56%. O jogador Georgy Zaikin foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 100%, concretizando 4 golos. O jogador com menor eficácia foi Carlos Carneiro com 25%, tendo 1 golo em 4 remates.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a melhor eficácia de 100%, mas tendo tido apenas 1 oportunidade que foi transformada em golo pelo jogador Carlos Carneiro.

Análise dos guarda-redes

Tabela 24 - Eficácia dos guarda-redes da 7ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	13	9	41
16	Ricardo	Candeias	10	5	33

Neste jogo os guarda-redes apresentaram uma eficácia global de 38%.

E em termos individuais o guarda-redes João Ferreira, tendo defendido 5 remates e sofrido 10 golos, obteve uma eficácia de 41% e 33% para o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 9 remates e sofrido 13 golos.

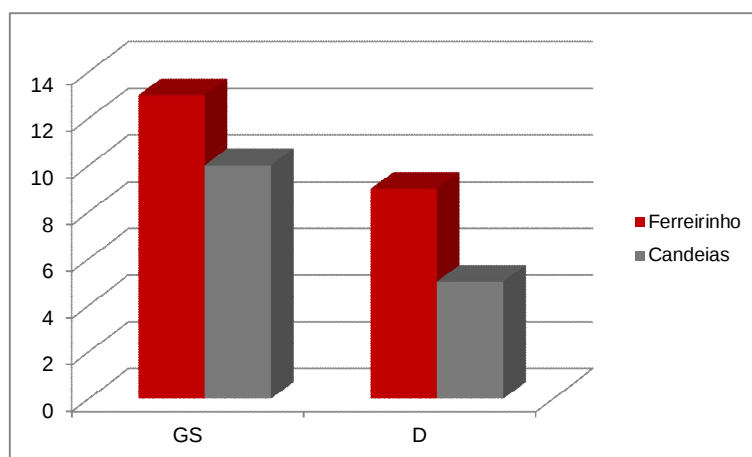
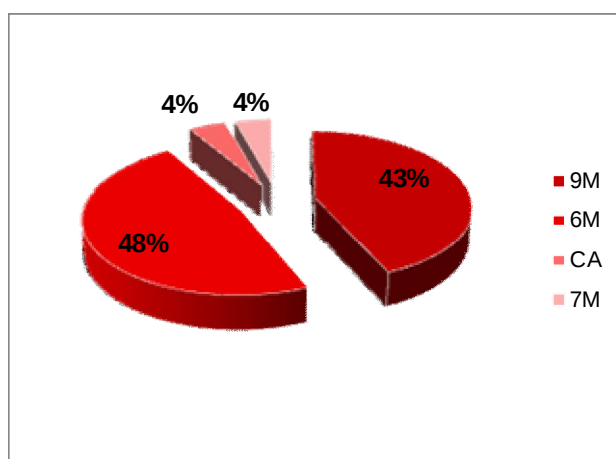


Gráfico 27 - Registo dos golos sofridos e defesas da 7ª Jornada

Tabela 25 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 7ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
10	43	11	48	1	4	1	4

A equipa sofreu apenas 1 golo de CA (4%) e 1 golo de 7M (4%), os restantes golos sofridos forma de 6M 48% e de 9M 43%.

**Gráfico 28 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 7ª Jornada**

8ª Jornada

Tabela 26 - Estatística do ataque da 8ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	1	1	50	1	2	33	2	2	50	1	1	50	5	6	45
7	João	Lopes	1	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100
8	João	Pais	1	0	0	0	1	2	33	0	1	0	0	0	0	1	3	25
9	Georgy	Zaikin	0	1	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	50
10	Cláudio	Pedroso	0	2	2	50	1	0	100	0	0	0	0	0	0	3	2	60
13	Nuno	Roque	1	1	0	100	1	2	33	1	0	100	0	0	0	3	2	60
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	1	0	100	1	0	100	0	0	0	2	0	100
18	Carlos	Carneiro	2	2	6	25	1	1	50	1	1	50	2	1	67	6	9	40
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	4	1	0	100	1	0	100	1	1	50	0	0	0	3	1	75
88	Milan	Vucicevic	2	3	2	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	60
Totais			12	11	12	48	7	7	50	7	5	58	3	2	60	28	26	52

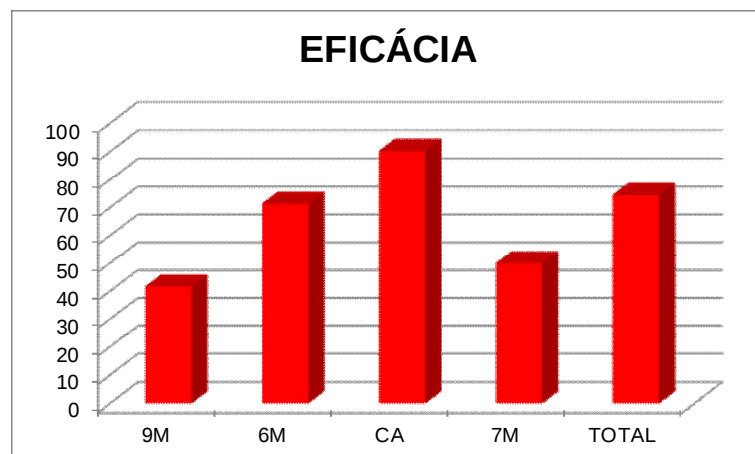


Gráfico 29 - Eficácia de remate global por zona da 8ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 52%, nesta jornada do campeonato.

Os jogadores com maior eficácia global foram o Pedro Graça (2 golos) e o João Lopes (1 golo) com 100% de eficácia. O jogador com menor eficácia global foi o João Pais com apenas 25% tendo concretizado apenas 1 remate dos 4 efectuados. De salientar também o jogador Carlos Carneiro com 15 remates, mas com apenas 40% de eficácia.

Neste jogo o jogador com o maior número de falhas técnica foi o José Costa com 4, a equipa no total obteve 12 falhas técnicas.

Análise por zona de ataque

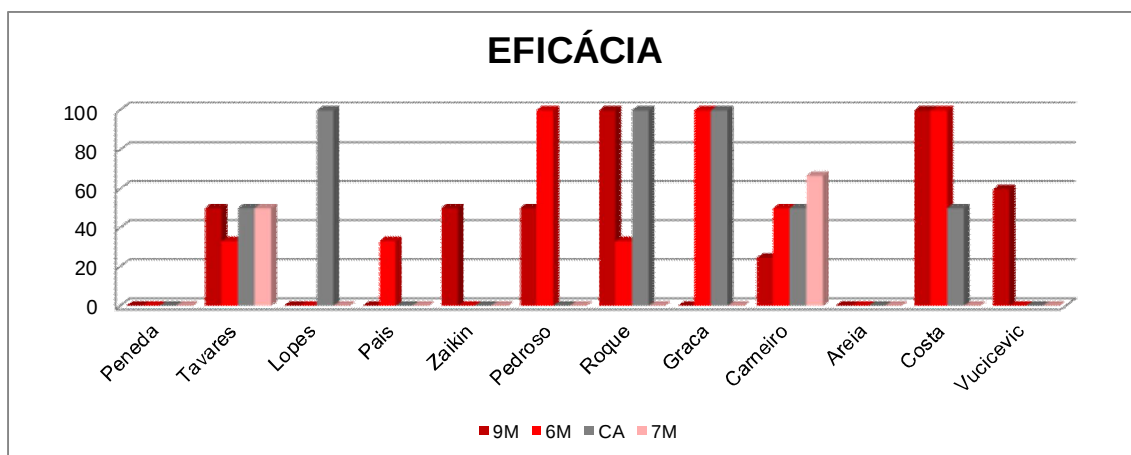


Gráfico 30 - Eficácia Individual por zona da 8ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 58%. De salientar 3 jogadores 100% de eficácia, João Lopes, Nuno Roque e Pedro Graça com 1 golo. Já o jogador David Tavares obteve 2 golos em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 50% dado que falhou 2 remates. Existiu mais uma acção de contra ataque que não foi concretizada, pelo jogador João Pais.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 50%. Os jogadores com maior eficácia foram o Cláudio Pedroso, Pedro Graça e o José Costa (1 golo) com todos os remates certos. Os jogadores com menor eficácia foram David Tavares, João Pais e Nuno Roque com 1 golo em 3 remates e com uma eficácia de 33%.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 48%. O jogador Carlos Carneiro foi o que efectuou mais remates 8 no total, tendo concretizado apenas 2, obtendo uma eficácia de apenas 25%. Os jogadores com maior eficácia foram Nuno Roque e José Costa com 100%, tendo obtido 1 golo cada.

Nos livres de 7M a equipa teve uma eficácia de 60%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 50% tendo marcado 1 golo apenas em duas tentativas e o Carlos Carneiro que marcou 2 golos nas 3 tentativas que efectuou.

Análise dos guarda-redes

Tabela 27 - Eficácia dos guarda-redes da 8ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	10	2	17
16	Ricardo	Candeias	21	5	19

Neste jogo aos guarda-redes apresentam uma baixa eficácia a nível global de apenas 18% e a nível individual o individual guarda-redes Ricardo Candeias apresentou uma eficácia de 19%, com apenas 5 defesas e 21 golos sofridos e o guarda-redes João Ferreirinho efectuou 2 defesas e sofreu 10 golos obtendo com uma eficácia 17%.

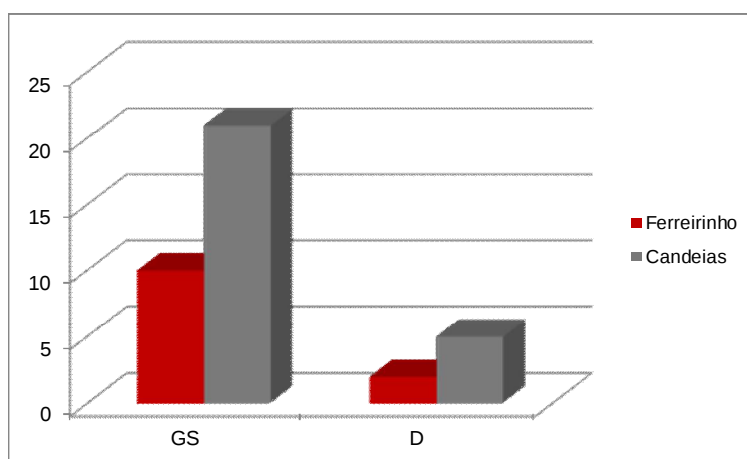
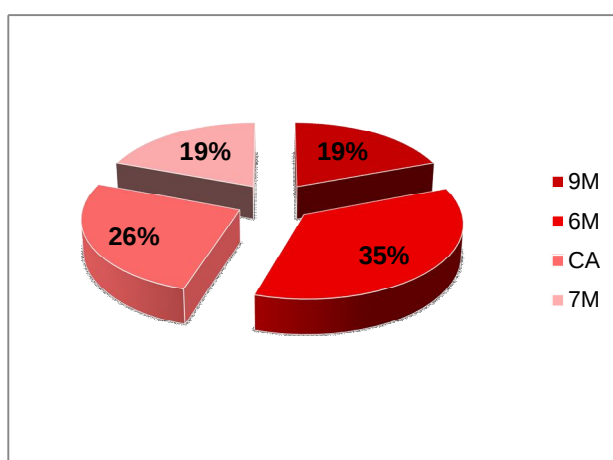


Gráfico 31 - Registo dos golos sofridos e defesas da 8ª Jornada

Tabela 28 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 8ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
6	19	11	35	8	26	6	19

Os 31 golos sofridos pela equipa neste jogo foram distribuídos da seguinte forma: 35% de golos de 6M, 26% de golos de CA, 19% de golos livre de 7M e de 9M.

**Gráfico 32 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 8ª Jornada**

9ª Jornada

Tabela 29 - Estatística do ataque da 9ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
5	David	Tavares	0	0	1	0	0	4	0	0	0	0	2	0	100	2	5	29
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Georgy	Zaikin	1	3	3	50	2	0	100	1	0	100	0	0	0	6	3	67
10	Cláudio	Pedroso	1	5	8	38	3	0	100	0	0	0	0	0	0	8	8	50
13	Nuno	Roque	0	1	1	50	1	1	50	1	0	100	0	0	0	3	2	60
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	2	1	67	1	0	100	0	0	0	3	1	75
18	Carlos	Carneiro	0	2	3	40	1	2	33	1	0	100	1	1	50	5	6	45
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	3	0	0	0	4	3	57	0	0	0	0	0	0	4	3	57
88	Milan	Vucicevic	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Totais			6	11	18	38	13	11	54	4	0	100	3	1	75	31	30	51

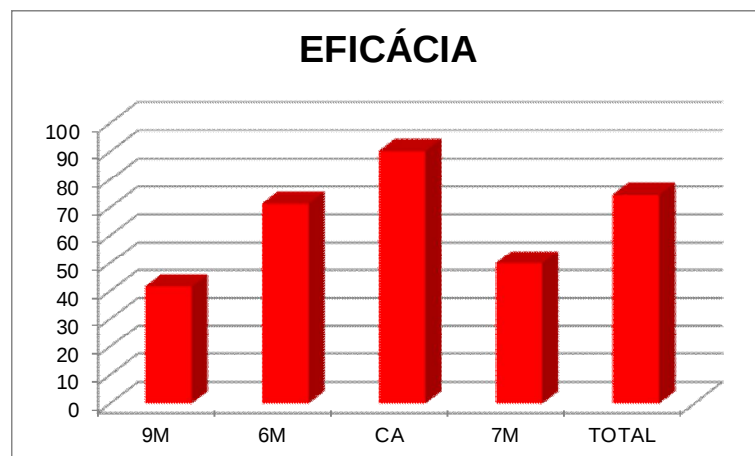


Gráfico 33 - Eficácia de remate global por zona da 9ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 51%, nesta jornada.

O jogador com maior eficácia global foi o Pedro Graça com 75%, com 3 golos em 4 tentativas. O jogador com menor eficácia global foi o David Tavares com 2 golos em 7 tentativas com uma eficácia de apenas 29%. De salientar também o jogador Georgy Zaikin efectuou 6 golos em 9 remates ficando com uma eficácia de 67%. O jogador mais rematador foi o Cláudio Pedroso com 16 remates, mas com apenas 50% de eficácia.

Neste jogo o jogador com o maior número de falhas técnica foi o José Costa com 3, ou seja, 50% das falhas técnicas da equipa que no total obteve 6 falhas técnicas, as restantes 3 foram divididas por outros tantos jogadores.

Análise por zona de ataque

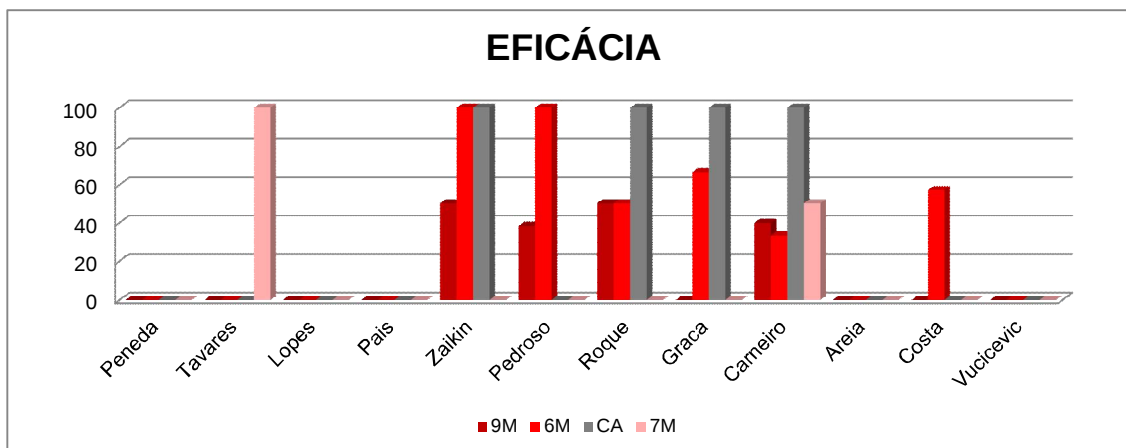


Gráfico 34 - Eficácia Individual por zona da 9ª Jornada

Neste jogo na acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%. De salientar os 5 jogadores concretizaram todos os seus remates, António Areia com 2 golos e Georgy Zaikin, Nuno Roque, Pedro Graça e Carlos Carneiro com 1 golo.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 54%. Os jogadores com maior eficácia foram o Georgy Zaikin (2 golos) e o Cláudio Pedroso (3 golos) com todos os remates certos. O jogador com menor eficácia foi o Carlos Carneiro 1 golo em 3 tentativas. Os 4 remates efectuados pelo jogador David Tavares não foram concretizados.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 38%. O jogador Cláudio Pedroso foi o que efectuou mais remates 13 no total, tendo concretizado apenas 7, obtendo a menor eficácia de apenas 38%. Os jogadores com maior eficácia foram o Georgy Zaikin e o Nuno Roque com 50% de eficácia. Os jogadores Milan Vucicevic (2 remates) e David Tavares (1 remate) não concretizaram os remates que efectuaram.

Nos livres de 7M a equipa teve uma eficácia de 75%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 100% tendo marcado 2 golos e o Carlos Carneiro que em 2 tentativas marcou 1 golo e obteve uma eficácia de 50%.

Análise dos guarda-redes

Tabela 30 - Eficácia dos guarda-redes da 9ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	14	12	46
16	Ricardo	Candeias	16	6	27

A eficácia global dos guarda-redes neste jogo foi de 38%.

O guarda-redes João Ferreirinho evidenciou-se com uma eficácia elevada de 46%, com 12 defesas e 14 golos sofridos. Já o guarda-redes teve uma eficácia de 27%, tendo sofrido 16 golos e defendido apenas 6 remates.

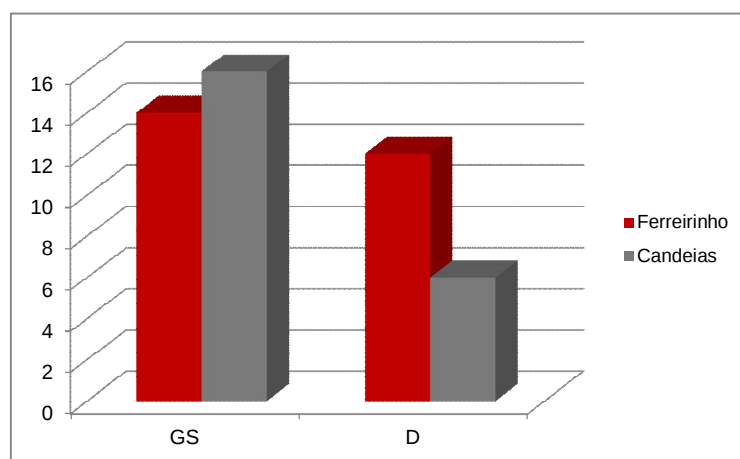
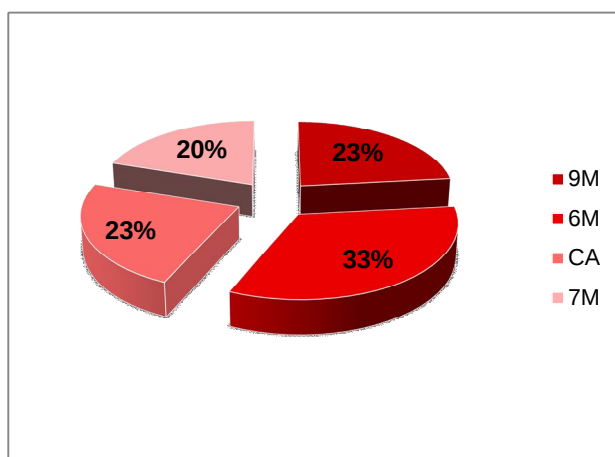


Gráfico 35 - Registo dos golos sofridos e defesas da 9ª Jornada

Tabela 31 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 9ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
7	23	10	33	7	23	6	20

A equipa adversária distribuiu os seus golos de uma forma quase equivalente evidenciando-se apenas os golos de 6M com um peso de 33%, os golos de CA e de 9M com 23% e os golos de 7M com 20%.

**Gráfico 36 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 9ª Jornada**

10ª Jornada

Tabela 32 - Estatística do ataque da 10ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF	
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%			
5	David	Tavares	1	0	1	0	7	4	64	0	0	0	1	0	100	8	5	62
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Georgy	Zaikin	0	0	0	0	1	1	50	0	0	0	0	0	0	1	1	50
10	Cláudio	Pedroso	0	3	3	50	1	1	50	1	1	50	0	0	0	5	5	50
11	Pedro	Pinheiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Nuno	Roque	0	0	2	0	1	0	100	1	1	50	0	0	0	2	3	40
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	3	0	100	0	1	0	0	0	0	3	1	75
18	Carlos	Carneiro	1	5	4	56	1	0	100	2	0	100	1	0	100	9	4	69
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	0	6	8	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	8	43
88	Milan	Vucicevic	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Totais			2	14	20	41	14	6	70	4	3	57	2	0	100	34	29	54

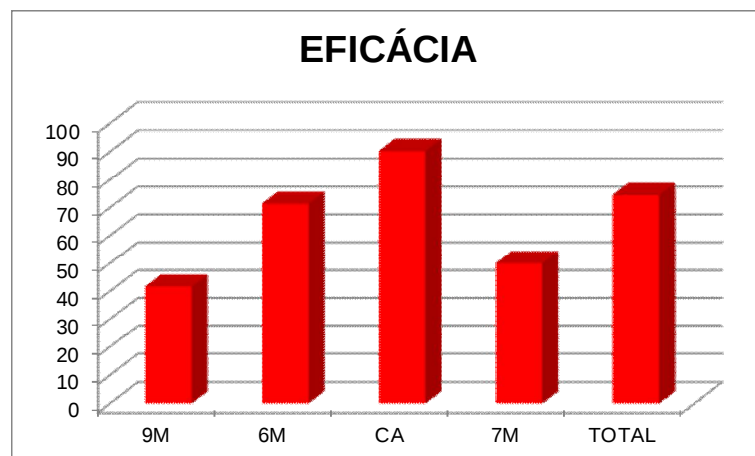


Gráfico 37 - Eficácia de remate global por zona da 10ª Jornada

Nesta jornada a equipa apresentou uma eficácia global de 54%.

O jogador com maior eficácia global foi o Pedro Graça com 75%, mas com apenas 4 remates efectuados tendo falhado apenas 1 remate. O jogador com menor eficácia global foi o José Costa com apenas 43% tendo concretizado apenas 6 remates dos 14 remates efectuados. De salientar também o jogador Milan Vucicevic efectuou apenas dois remates que não foram concretizados.

Este foi o jogo em que a equipa apresentou o menor número de falhas técnicas 2, 1 cometida pelo jogador Carlos Carneiro e outra pelo jogador David Tavares.

Análise por zona de ataque

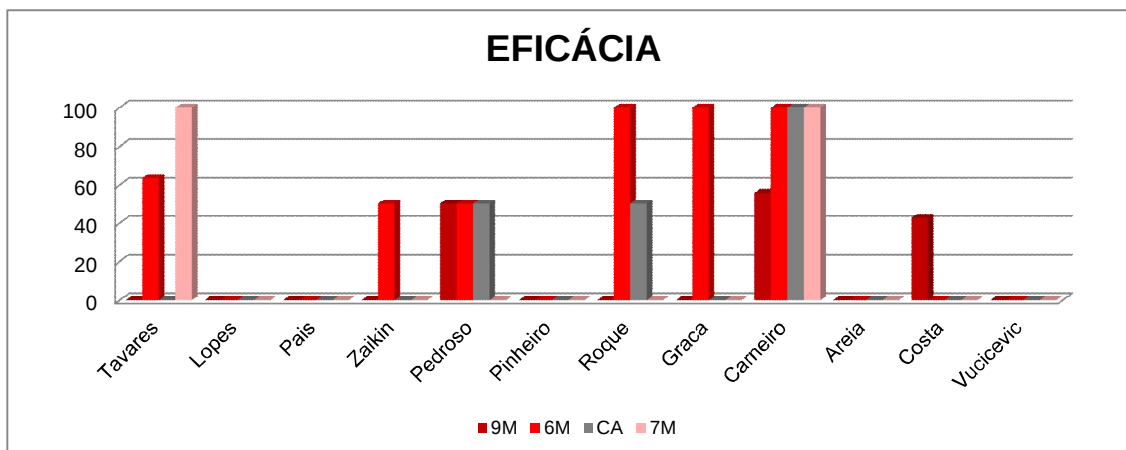


Gráfico 38 - Eficácia Individual por zona da 10ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque nesta jornada a equipa apresentou uma eficácia global de 57%. De salientar o jogador com 100% de eficácia, Carlos Carneiro e 2 golos. Já o jogador Pedro Graça teve uma acção de contra ataque que não foi concretizada.

Nesta jornada nos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 70%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador David Tavares, 7 golos em 11 remates tendo obtido uma eficácia de 74%. Os jogadores com maior eficácia foram o Pedro Graça (3 golos) o Nuno Roque o Carlos Carneiro (1 golo) com todos os remates certos. Os jogadores Cláudio Pedroso e Georgy Zaikin efectuaram dois remates e concretizaram apenas 1 golo, tendo obtido as menores eficácias apenas 50%.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M nesta jornada foi de 41%. O jogador Carlos Carneiro foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 56%, concretizando 5 golos dos 9 remates efectuados. O jogador José Costa foi o que efectuou mais remates 14 no total, tendo concretizado apenas 6, obtendo uma eficácia de apenas 43%. Os jogadores com menor eficácia foram o Nuno Roque (2 remates), Milan Vucicevic (2 remates) e David Tavares (1 remate) não tendo marcado qualquer golo.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia, com os dois jogadores responsáveis pela marcação dos livres de 7M, o David Tavares e Carlos Carneiro a não falharem a situação que cada um dispôs.

Análise dos guarda-redes

Tabela 33 - Eficácia dos guarda-redes da 10ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	26	7	21
16	Ricardo	Candeias	6	2	25

Neste jogo os guarda-redes apresentaram globalmente uma eficácia de 22%. Os dois guarda-redes apresentam eficácias semelhantes, 25% para o Ricardo Candeias, tendo defendido 2 remates e sofrido 6 golos e 21% para o João Ferreirinho, tendo defendido 7 remates e sofrido 26 golos.

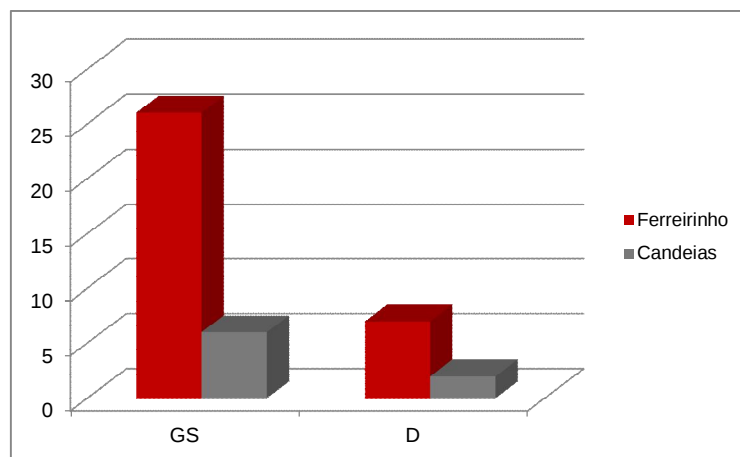
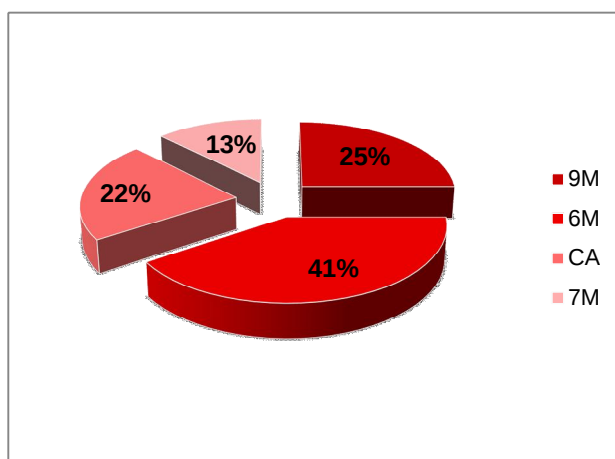


Gráfico 39 - Registo dos golos sofridos e defesas da 10ª Jornada

Tabela 34 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 10ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
8	25	13	41	7	22	4	13

A equipa adversária obteve o maior número de golos nos remates de 6M, com 41% dos golos, nos remates de 9M 25% dos golos e 23% dos golos de CA. Já nos livres de 7M obtiveram apenas 13% dos golos.

**Gráfico 40 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 10ª Jornada**

11ª Jornada

Tabela 35 - Estatística do ataque da 11ª Jornada

ATAQUE																			
Nr	Jogador		FT	REMATES															
				9M			%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF	G		RF	G		RF	G		RF					
5	David	Tavares	0	0	1	0	1	1	50	1	1	50	1	1	50	3	4	43	
7	João	Lopes	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
9	Georgy	Zaikin	1	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100	
10	Cláudio	Pedroso	2	2	3	40	3	4	43	0	0	0	0	0	0	5	7	42	
11	Pedro	Pinheiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
13	Nuno	Roque	1	0	0	0	2	0	100	0	0	0	0	0	0	2	0	100	
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	2	2	50	1	0	100	0	0	0	3	2	60	
18	Carlos	Carneiro	1	1	3	25	0	1	0	1	1	50	3	0	100	5	5	50	
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
54	José	Costa	4	0	0	0	1	0	100	1	0	100	0	0	0	2	0	100	
88	Milan	Vucicevic	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
Totais			11	3	9	25	9	8	53	5	2	71	4	1	80	21	20	51	

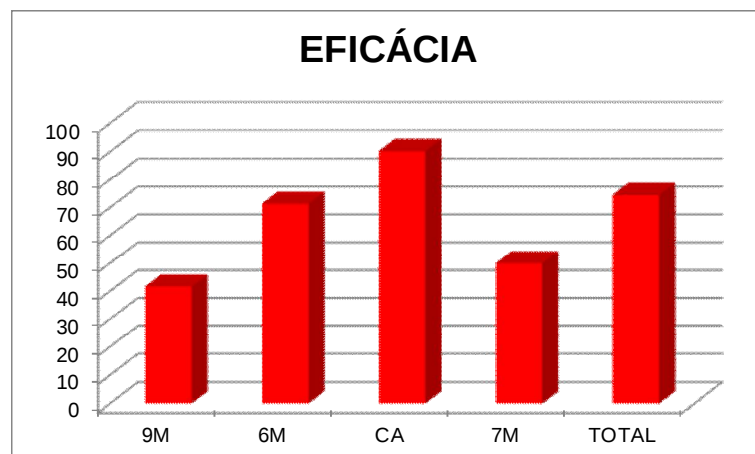


Gráfico 41 - Eficácia de remate global por zona da 11ª Jornada

Neste jogo a equipa obteve uma eficácia global de 51%.

Os jogadores com maior eficácia global foram o José Costa (2 golos), Nuno Roque (2 golos) e Georgy Zaikin (1 golo) com 100%. O jogador com menor eficácia global foi o Cláudio Pedroso com apenas 42% tendo concretizado apenas 5 golos dos 12 remates efectuados. De salientar também o jogador Pedro Graça que efectuou 5 remates e obteve 3 golos, com uma eficácia de 60%. O segundo jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 10 remates, mas com apenas 50% de eficácia.

Neste jogo o número total de falhas técnicas da equipa foi de 14, tendo o jogador José Costa contribuído com 4 falhas técnicas.

Análise por zona de ataque

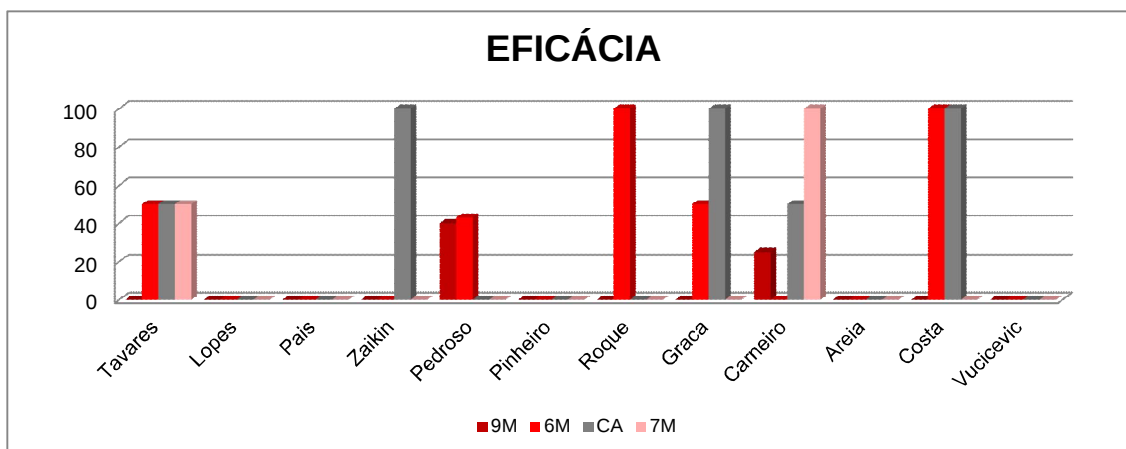


Gráfico 42 - Eficácia Individual por zona da 11ª Jornada

Neste jogo ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 71%. De salientar 3 jogadores com 100% de eficácia, Pedro Graça, José Costa e Georgy Zaikin com 1 golo cada. Já os jogadores David Tavares e Carlos Carneiro obtiveram 1 golo em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 50% dado que falharam 1 remate cada.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa neste jogo foi de 53%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador Cláudio Pedroso, 3 golos em 7 remates tendo obtido uma eficácia de 43%. Os jogadores com maior eficácia foram o Nuno Roque (2 golos) e o José Costa (1 golo) com todos os remates certos. O único remate efectuado pelo jogador Carlos Carneiro não foi concretizado.

A eficácia global neste jogo dos remates de 9M da equipa foi de 25%. O jogador Cláudio Pedroso foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 40%, concretizando 2 golos dos 5 remates efectuados. O jogador Carlos Carneiro teve uma eficácia de 25%, concretizando apenas 1 dos 4 remates efectuados. O jogador com pior eficácia foi Milan Vucicevic com 2 remates não concretizados.

Neste jogo na marcação dos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia, com 80%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o Carlos Carneiro com uma eficácia de 100% tendo marcado 3 golos e David Tavares que em dois remates marcou um golo.

Análise dos guarda-redes

Tabela 36 - Eficácia dos guarda-redes da 11ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	16	2	11
16	Ricardo	Candeias	12	7	37

A eficácia global dos guarda-redes neste jogo foi de 24%.

A nível individual o guarda-redes Ricardo Candeias obteve uma eficácia de 37%, com 12 golos sofridos e 7 defesas e o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 26 remates e sofrido 44 golos, obtendo assim uma eficácia de apenas 11%.

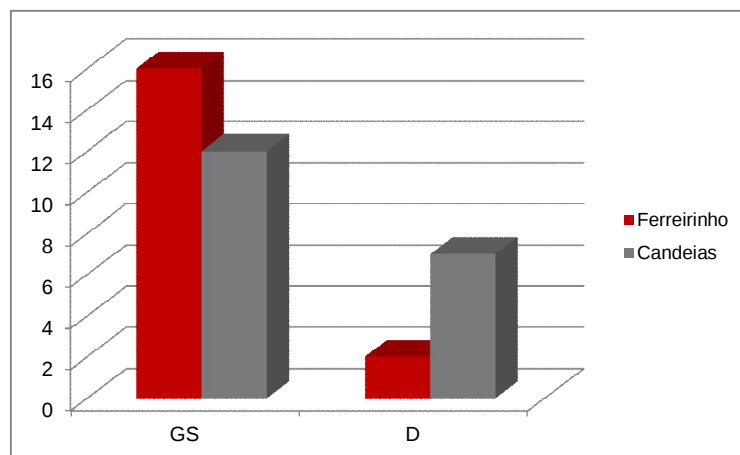
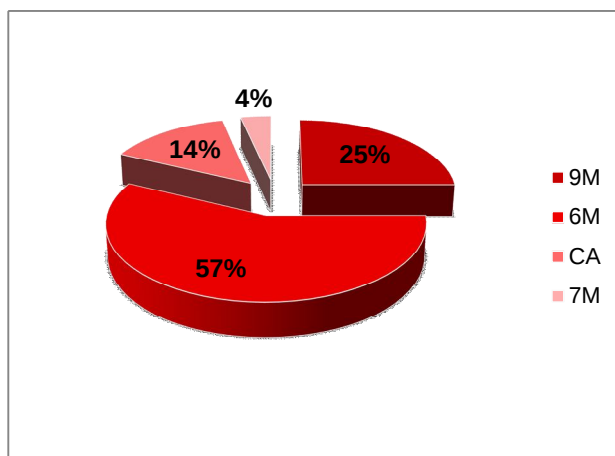


Gráfico 43 - Registo dos golos sofridos e defesas da 11ª Jornada

Tabela 37 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 11ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
7	25	16	57	4	14	1	4

A maioria dos golos sofridos pela equipa foram aos 6M (57%), os golos sofridos de 9M foram 25%, em CA sofreram 14% dos golos e de livre de 7M apenas 4% dos golos, ou seja, apenas 1 golo sofrido.

**Gráfico 44 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 11ª Jornada**

12ª Jornada

Tabela 38 - Estatística do ataque da 12ª Jornada

ATAQUE																			
NrJogador			FT	REMATES															
				9M			%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF	G		RF	G		RF	G		RF					
2	Pedro	Peneda	2	1	0	100	1	0	100	0	0	0	0	0	0	2	0	100	
5	David	Tavares	0	0	0	0	2	1	67	2	0	100	1	0	100	5	1	83	
7	João	Lopes	0	0	0	0	1	0	100	2	0	100	0	0	0	3	0	100	
8	João	Pais	2	0	0	0	1	0	100	2	0	100	0	0	0	3	0	100	
9	Georgy	Zaikin	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
10	Cláudio	Pedroso	1	3	2	60	0	0	0	1	0	100	0	0	0	4	2	67	
13	Nuno	Roque	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100	
15	Pedro	Graça	3	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100	
18	Carlos	Carneiro	3	4	1	80	1	0	100	3	0	100	1	1	50	9	2	82	
22	António	Areia	1	0	0	0	2	0	100	5	1	83	0	0	0	7	1	88	
54	José	Costa	0	0	0	0	5	1	83	0	1	0	0	0	0	5	2	71	
88	Milan	Vucicevic	1	1	3	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	25	
Totais			14	9	6	60	14	2	88	16	2	89	2	1	67	41	11	79	

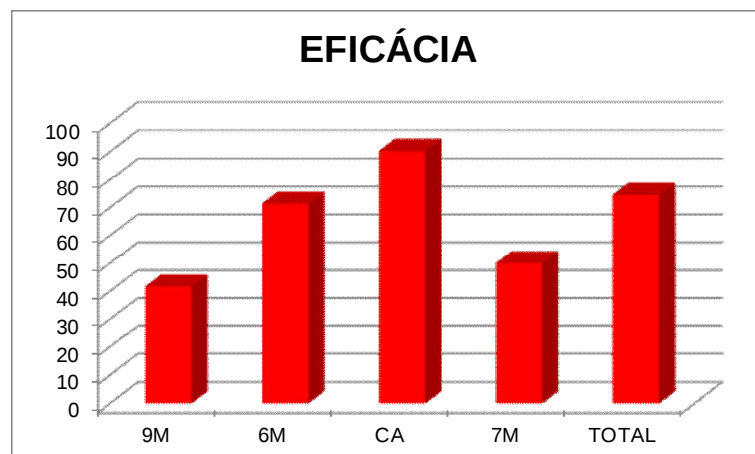


Gráfico 45 - Eficácia de remate global por zona da 12ª Jornada

Nesta jornada a equipa apresentou uma eficácia global elevada de 79%.

Os jogadores com maior eficácia global foram o João Lopes (3 golos), João Pais (3 golos), Pedro Peneda (2 golos), Pedro Graça (1 golo) e Nuno Roque (1 golo) com 100%. O jogador com menor eficácia global foi o Milan Vucicevic com apenas 25% tendo concretizado apenas 1 golo dos 4 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 9 golos em 11 remates, com uma eficácia de 82%.

Neste jogo o número de falhas técnicas foi de 14, tendo os jogadores Pedro Graça e Carlos Carneiro contribuído com 3 falhas cada.

Análise por zona de ataque

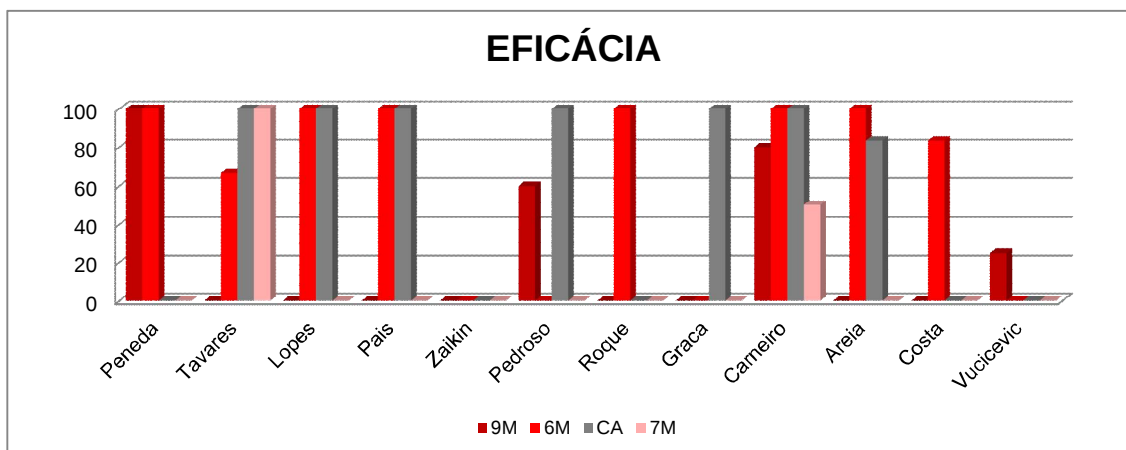


Gráfico 46 - Eficácia Individual por zona da 12ª Jornada

Nesta jornada a equipa apresentou uma eficácia global de 89% nas acções de Contra Ataque. Evidenciaram-se 6 jogadores com 100% de eficácia, David Tavares, João Lopes e João Pais (2 golos), Pedro Graça, Cláudio Pedroso e Carlos Carneiro (1 golo). O jogador António Areia fez 5 golos em 6 remates com uma eficácia de 83%.

Nos remates de 6M, a eficácia da equipa nesta jornada foi de 88%. É de salientar o número de jogadores que obtiveram 100% de eficácia, o António Areia (2 golos), o Pedro Peneda, o João Lopes, o João Pais, o Nuno Roque, o Pedro graça e Carlos Carneiro (1 golo).

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 60%. O jogador Pedro Peneda teve uma eficácia de 100%, concretizando 1 golo. O jogador Carlos Carneiro obteve uma eficácia de 80% obtendo 4 golos em 5 remates. O jogador com pior eficácia foi Milan Vucicevic com 1 golo em 4 remates, obtendo 25% de eficácia.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia de 67%, nesta jornada. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 100% tendo marcado 1 golo e o Carlos Carneiro que marcou 1 golo e falhou 1 remate.

Análise dos guarda-redes

Tabela 39 - Eficácia dos guarda-redes da 12ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	11	10	48
16	Ricardo	Candeias	14	7	35

Os guarda-redes apresentaram uma eficácia global de apenas 41%.

A eficácia do guarda-redes Ricardo Candeias foi de 35%, tendo defendido 7 remates e sofrido 14 golos e de 48% para o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 10 remates e sofrido 11 golos.

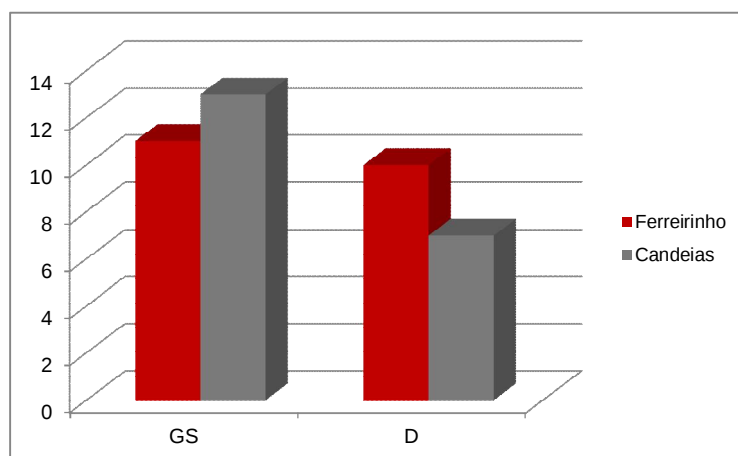
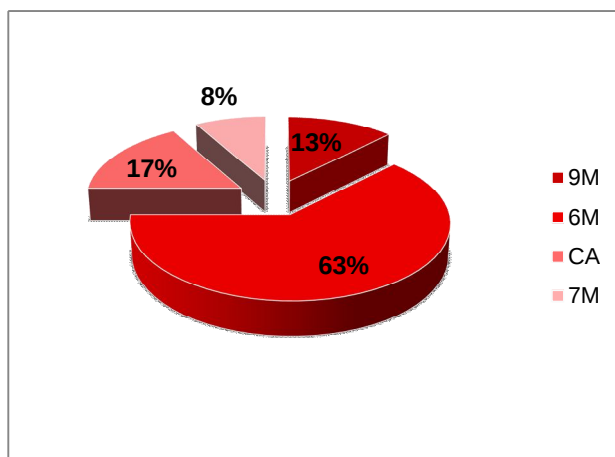


Gráfico 47 - Registo dos golos sofridos e defesas da 12ª Jornada

Tabela 40 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 12ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
3	13	15	63	4	17	2	8

A equipa sofreu 41, na sua maioria, 63% de golos de 6M, 13% de 9M, 17% em CA e apenas 8% nos livres de 7M.

**Gráfico 48 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 12ª Jornada**

13ª Jornada

Tabela 41 - Estatística do ataque da 13ª Jornada

ATAQUE																	
Nr	Jogador		FT	REMATES													
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%		
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	0	0	0	1	1	50	1	1	50	1	0	100	3	2
7	João	Lopes	0	0	0	0	1	1	50	1	0	100	0	0	0	2	1
9	Georgy	Zaikin	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
10	Cláudio	Pedroso	2	7	6	54	2	3	40	2	0	100	0	0	0	11	9
11	Pedro	Pinheiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Nuno	Roque	2	0	1	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	1
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
18	Carlos	Carneiro	1	4	5	44	1	1	50	2	1	67	1	0	100	8	7
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	1	0	1	0	3	1	75	0	0	0	0	0	0	3	2
88	Milan	Vucicevic	0	0	1	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	1
Totais			7	11	15	42	8	9	47	8	2	80	2	0	100	29	26

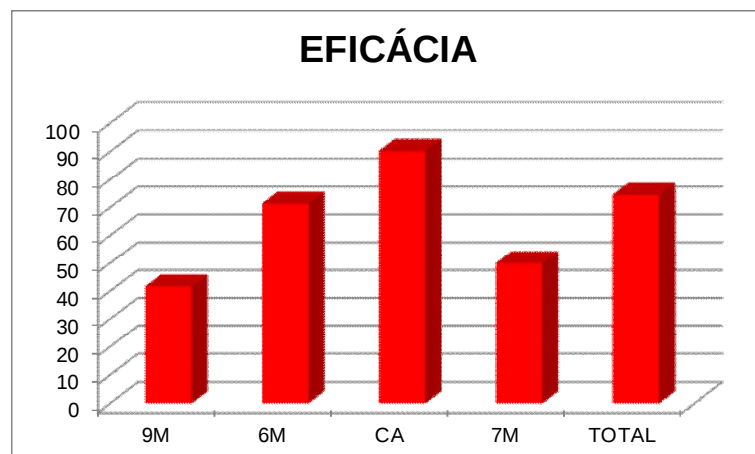


Gráfico 49 - Eficácia de remate global por zona da 13ª Jornada

A equipa apresentou neste jogo uma eficácia global de 53%.

O jogador com maior eficácia global foi o João Lopes com 67%, mas com apenas 3 remates tendo falhado apenas 1 remate. O jogador com menor eficácia global foi o Pedro Graça tendo falhado os 2 remates efectuados.

O jogador com o maior número de remates efectuados foi o Cláudio Pedroso com 20 remates e tendo marcado 11 golos, obtendo uma eficácia de 55%.

Ao nível das falhas técnicas a equipa obteve apenas 7, tendo contribuído os jogadores Cláudio Pedroso e Nuno Roque com 2 falhas cada.

Análise por zona de ataque

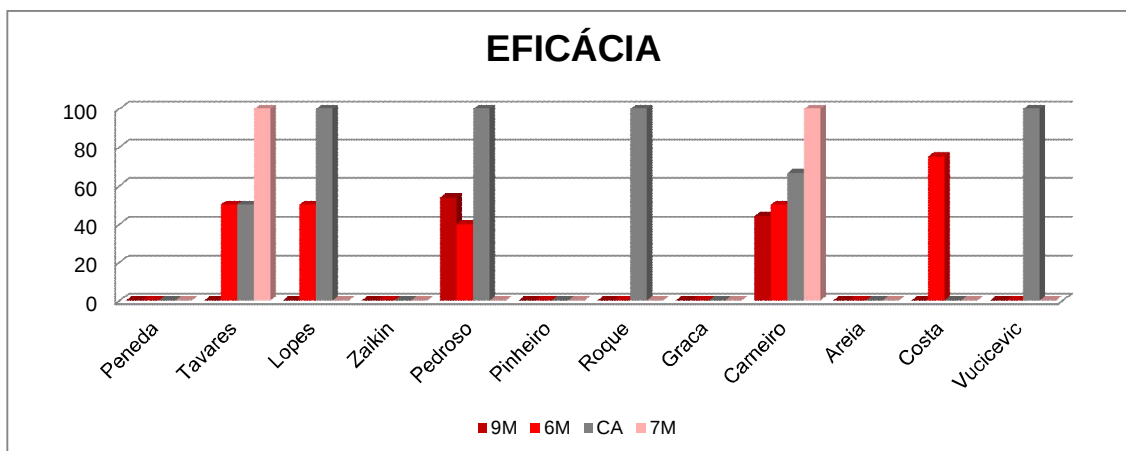


Gráfico 50 - Eficácia Individual por zona da 13ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa neste jogo apresentou uma eficácia global de 80%. De salientar 4 jogadores 100% de eficácia, Cláudio Pedroso (2 golos), Nuno Roque, João Lopes e Milan Vucicevic (1 golo). O jogador Carlos Carneiro obteve 67% com 2 golos em 3 remates efectuados.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 47%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador José Costa, 3 golos em 4 remates tendo obtido uma eficácia de 75%. É de salientar que o jogador Pedro Graça não concretizou nenhum dos dois remates efectuados.

A eficácia global da equipa neste jogo ao nível dos remates de 9M foi de 42%. O jogador Cláudio Pedroso foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 54%, concretizando 7 golos dos 13 remates efectuados. O jogador Carlos Carneiro obteve 44%, ou seja, 4 golos em 9 remates.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia neste jogo, os dois jogadores chamados à marcação dos livres de 7M, o David Tavares e Carlos Carneiro, concretizaram a oportunidade que lhes foi dada, obtendo assim 100% de eficácia.

Análise dos guarda-redes

Tabela 42 - Eficácia dos guarda-redes da 13ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	29	16	36
16	Ricardo	Candeias	1	1	50

A eficácia global dos guarda-redes neste jogo foi de 36%.

Individualmente o guarda-redes Ricardo Candeias obteve uma eficácia de 50%, tendo defendido 1 remate e sofrido 1 golo e 36% para o João Ferreirinho, tendo defendido 16 remates e sofrido 29 golos.

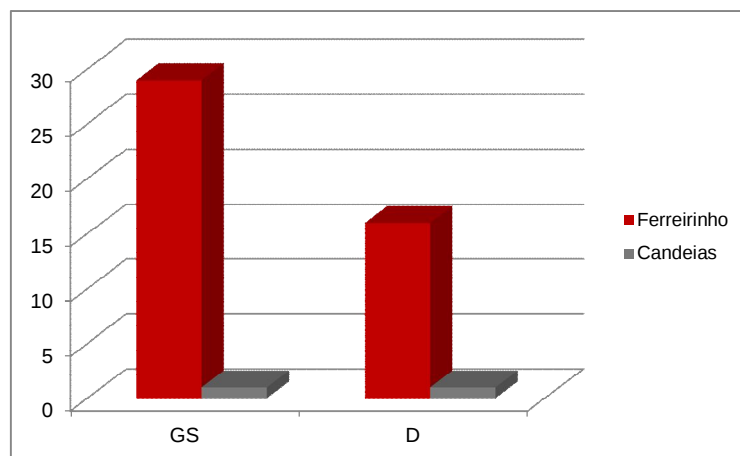
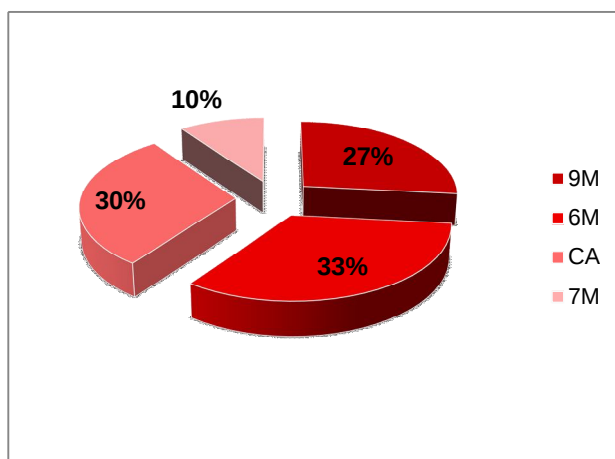


Gráfico 51 - Registo dos golos sofridos e defesas da 13ª Jornada

Tabela 43 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 13ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
8	27	10	33	9	30	3	10

Neste jogo verificou-se que a equipa sofreu 30 golos sendo repartidos da seguinte forma 33% dos golos de 6M, 30% dos golos em CA, 27% dos golos de 9M e os restantes 10% em livres de 7M.

**Gráfico 52 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 13ª Jornada**

14ª Jornada

Tabela 44 - Estatística do ataque da 14ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF	
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%			
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	0	0	0	2	1	67	1	0	100	1	0	100	4	1	80
6	David	Pinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	João	Lopes	4	0	0	0	1	3	25	1	1	50	0	0	0	2	4	33
9	Georgy	Zaikin	1	3	1	75	1	0	100	0	0	0	0	0	0	4	1	80
10	Cláudio	Pedroso	0	5	2	71	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	3	63
11	Pedro	Pinheiro	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0
13	Nuno	Roque	0	0	0	0	1	2	33	2	0	100	0	0	0	3	2	60
17	João	Pinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos	Carneiro	2	4	5	44	2	0	100	0	0	0	1	0	100	7	5	58
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
88	Milan	Vucicevic	0	1	1	50	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	33
Totais			7	13	9	59	7	9	44	4	2	67	2	0	100	26	20	57

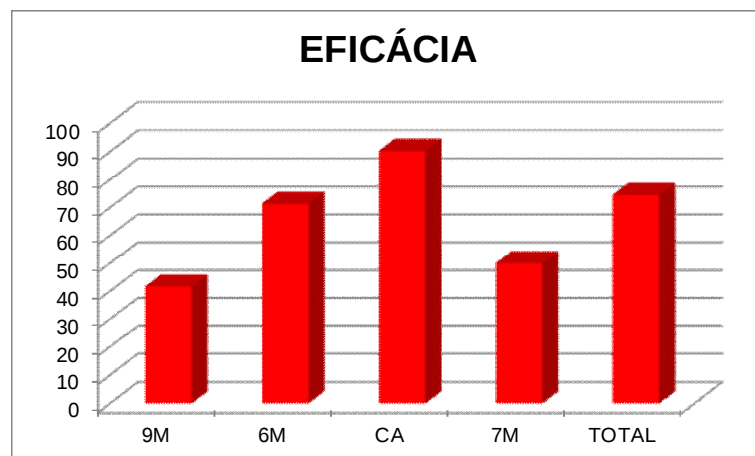


Gráfico 53 - Eficácia de remate global por zona da 14ª Jornada

A equipa obteve neste jogo uma eficácia global de 57%.

Os jogadores com maior eficácia global foram o David Tavares e Georgy Zaikin com 80%, mas com 5 remates efectuados tendo falhado apenas 1 remate. Os jogadores com menor eficácia global 33% foram o João Lopes com 2 golos em 6 remates e Milan Vucicevic com 1 golo em 3 remates. O jogador com mais remates foi o Carlos Carneiro com 12 remates e 7 golos com eficácia de 58%.

Neste jogo o número de falhas técnicas a equipa obteve apenas 7, tendo contribuído o jogador João Lopes com 4 falhas.

Análise por zona de ataque

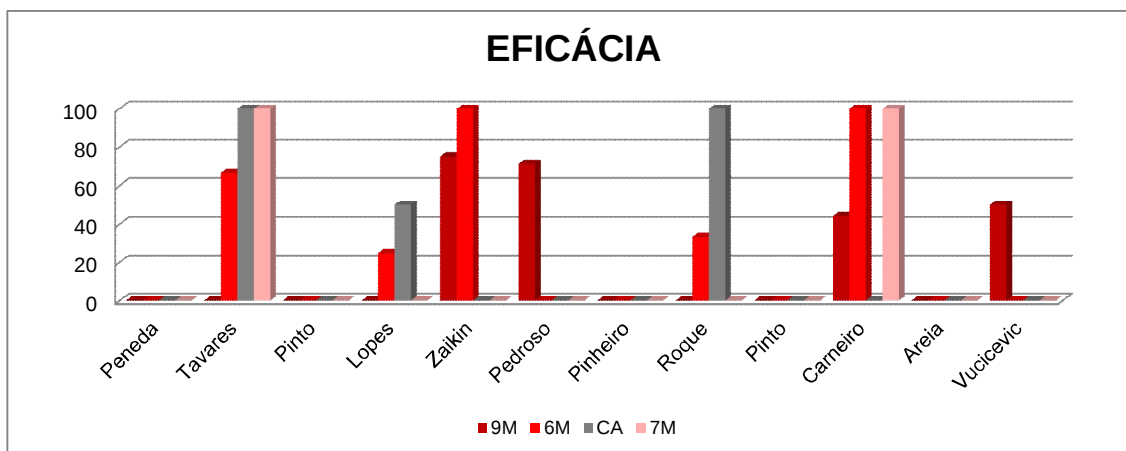


Gráfico 54 - Eficácia Individual por zona da 14ª Jornada

Neste jogo na acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 67%. De salientar 2 jogadores com 100% de eficácia, Nuno Roque (2 golos) e David Tavares (1 golo). Já o jogador João Lopes obteve 1 golo em acção de contra ataque, em 2 remates. O jogador Pedro Pinheiro foi o pior em eficácia, pois fez um remate e falhou.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa neste jogo foi de 44%. Os jogadores com maior eficácia foram o Carlos Carneiro (2 golos) e Georgy Zaikin (1 golo), tendo concretizados todos os remates efectuados. O jogador com pior eficácia foi o João Lopes com 25%, 1 golo em 4 remates. De salientar que os remates efectuados pelos jogadores Cláudio Pedroso, Pedro Pinheiro e Milan Vucicevic (1 remate) não foram concretizados.

Neste jogo a eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 59%. O jogador Georgy Zaikin foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 75%, concretizando em golo 3 dos 4 remates efectuados. O jogador Carlos Carneiro foi o que efectuou mais remates 9 no total, tendo concretizado apenas 4, obtendo uma eficácia de apenas 44%.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia neste jogo, os dois jogadores chamados à marcação dos livres de 7M, o David Tavares e Carlos Carneiro, concretizaram a oportunidade que lhes foi dada, obtendo assim 100% de eficácia.

Análise dos guarda-redes

Tabela 45 - Eficácia dos guarda-redes da 14ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	23	15	39
16	Ricardo	Candeias	2	0	0

Neste jogo os guarda-redes globalmente apresentaram uma eficácia de 38%, de salientar que o guarda-redes Ricardo Candeias não efectuou qualquer defesa tendo sofrido 2 golos, o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 15 remates e sofrido 23 golos obteve uma eficácia de 39%.

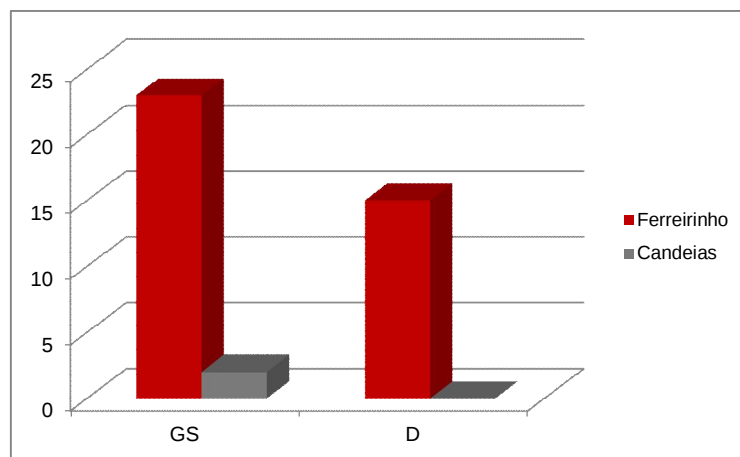
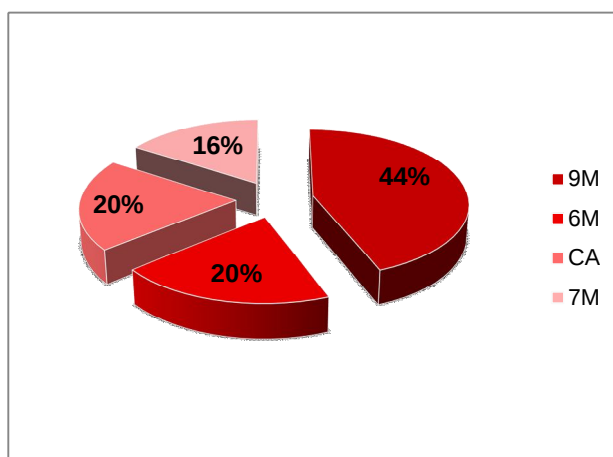


Gráfico 55 - Registo dos golos sofridos e defesas da 14ª Jornada

Tabela 46 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 14ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
11	44	5	20	5	20	4	16

Tendo a equipa sofrido 25 golos dos quais 44% dos golos nos 9M, 20% em CA e dos 6M e 16% em livres de 7M.

**Gráfico 56 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 14ª Jornada**

15ª Jornada

Tabela 47 - Estatística do ataque da 15ª Jornada

ATAQUE																	
Nr	Jogador		FT	REMATES													
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%		
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	0	0	0	1	1	50	4	0	100	1	1	50	6	2
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Georgy	Zaikin	1	1	1	50	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
10	Cláudio	Pedroso	2	1	9	10	0	0	0	2	0	100	0	0	0	3	9
13	Nuno	Roque	1	0	0	0	3	1	75	1	1	50	0	0	0	4	2
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	João	Pinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos	Carneiro	2	2	4	33	1	0	100	1	1	50	2	1	67	6	6
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	4	0	0	0	6	0	100	0	0	0	0	0	0	6	0
88	Milan	Vucicevic	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Totais			10	4	17	19	11	4	73	8	2	80	3	2	60	26	51

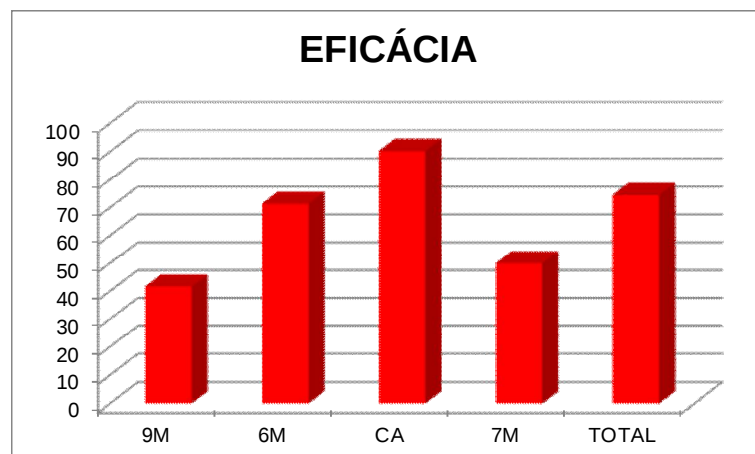


Gráfico 57 - Eficácia de remate global por zona da 15ª Jornada

A equipa apresentou neste jogo uma eficácia global de 51%.

O jogador com maior eficácia global foi o José Costa com 100% e 6 golos marcados. O jogador com menor eficácia global foi o Cláudio Pedroso com apenas 25% tendo concretizado apenas 3 golos em 12 remates efectuados. De salientar também o jogador David Tavares que marcou 6 golos em 8 remates, com uma eficácia de 75%.

O número de falhas técnicas da equipa foram 10, tendo contribuído o jogador José Costa com 4 falhas.

Análise por zona de ataque

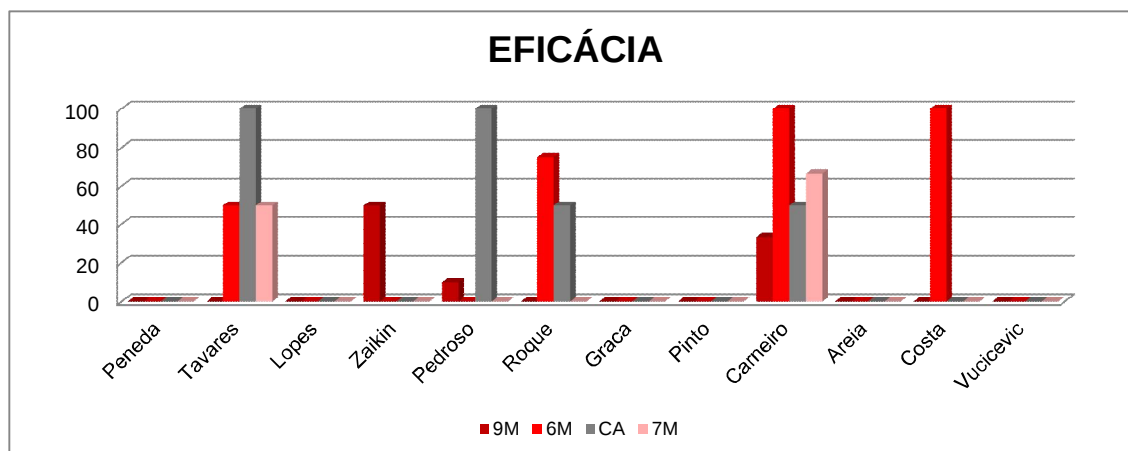


Gráfico 58 - Eficácia Individual por zona da 15ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 80%. De salientar 2 jogadores 100% de eficácia, David Tavares (com 4 golos) e Cláudio Pedroso (com 2 golos). Existiram mais duas acções de contra ataque com 50% dos jogadores Nuno Roque e Carlos Carneiro com 1 golo em 2 remates.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 73%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador José Costa, 6 golos com eficácia de 100%, também o jogador Carlos Carneiro obteve a mesma eficácia mas com apenas 1 golo. De salientar também a eficácia do jogador Nuno Roque com 75% com 3 golos em 4 remates. Os jogadores menos eficazes não tendo concretizados os remates efectuados foram Georgy Zaikin e Milan Vucicevic com um remate cada.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 19%. O jogador Georgy Zaikin foi o mais eficaz com 50%, concretizou 1 golos em 2 remates efectuados. O jogador Cláudio Pedroso foi o que efectuou mais remates 10 no total, tendo concretizado apenas 1 golo, obtendo uma eficácia de apenas 10%. O jogador menos eficaz foi Milan Vucicevic com três remates efectuados e falhados.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve 60% de eficácia neste jogo. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o Carlos Carneiro marcou 2 golos em 3 remates 67%, David Tavares com uma eficácia de 50% tendo marcado 1 golo apenas em duas tentativas.

Análise dos guarda-redes

Tabela 48 - Eficácia dos guarda-redes da 15ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	19	6	24
16	Ricardo	Candeias	10	4	29

Com uma eficácia global de 26%, os guarda-redes apresentam uma eficácia semelhante 29% para o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 4 remates e sofrido 10 golos e 24% para o João Ferreirinho, tendo defendido 6 remates e sofrido 19 golos.

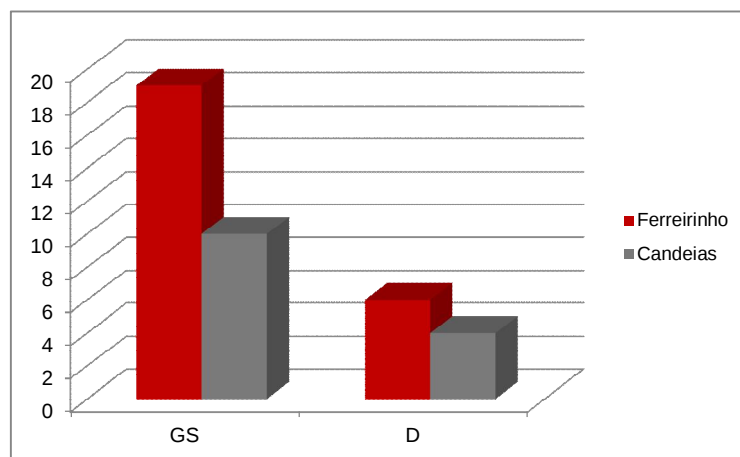
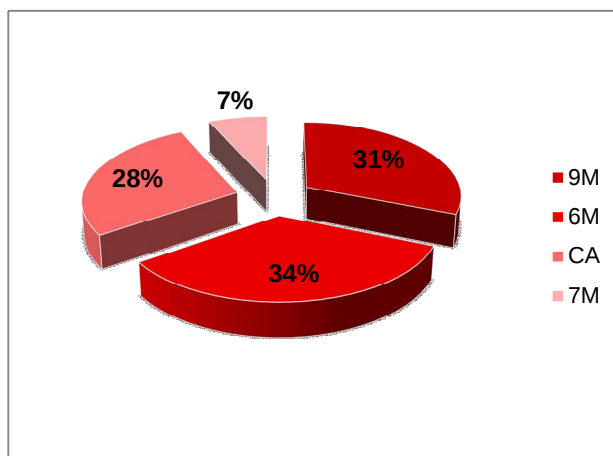


Gráfico 59 - Registo dos golos sofridos e defesas da 15ª Jornada

Tabela 49 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 15ª Jornada

Defesa							
M		6		A		M	
	1	0	4		8		

Dos 29 golos sofridos pela equipa apenas 7% forma de livre de 7M, 28% em CA, 31 em golos de 9M e 34% em golos de 6M.

**Gráfico 60 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 15ª Jornada**

16ª Jornada

Tabela 50 - Estatística do ataque da 16ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			%	6M			%	CA		%	7M		%	TG
				G	RF			G	RF			G	RF		G	RF		
2	Pedro	Peneda	1	0	0		0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	0	0		0	3	1	75		3	1	75	1	0	100	7
7	João	Lopes	0	0	0		0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
9	Georgy	Zaikin	3	4	2	67		2	0	100		1	0	100	0	0	0	7
10	Cláudio	Pedroso	0	0	0		0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
13	Nuno	Roque	0	0	0		0	1	0	100		1	1	50	0	0	0	2
15	Pedro	Graça	0	0	0		0	2	3	40		0	1	0	0	0	0	2
18	Carlos	Carneiro	4	4	5	44		0	0	0		1	0	100	2	0	100	7
22	António	Areia	1	1	0	100		1	0	100		0	0	0	0	0	0	2
54	José	Costa	0	0	0		0	4	3	57		0	0	0	0	0	0	4
88	Milan	Vucicevic	1	6	3	67		0	0	0		0	0	0	0	0	0	6
			0	0	0		0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Totais			10	15	10	60		13	7	65		6	3	67	3	0	100	37

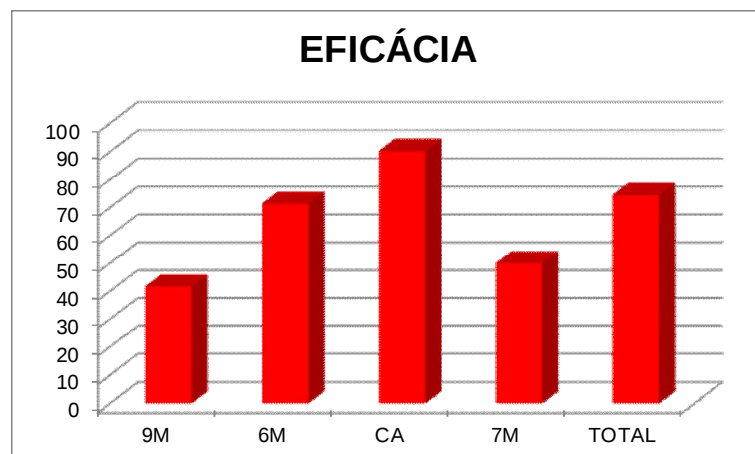


Gráfico 61 - Eficácia de remate global por zona da 16ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 65%.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areias com 100%, com 2 golos. O jogador com menor eficácia global foi o Pedro Graça com apenas 33% tendo concretizado apenas 2 remates dos 6 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 12 remates, mas com apenas 58% de eficácia.

O número de falhas técnicas da equipa foram 10, tendo contribuído o jogador Carlos Carneiro com 4 falhas e o jogador Georgy Zaikin com 3 falhas.

Análise por zona de ataque

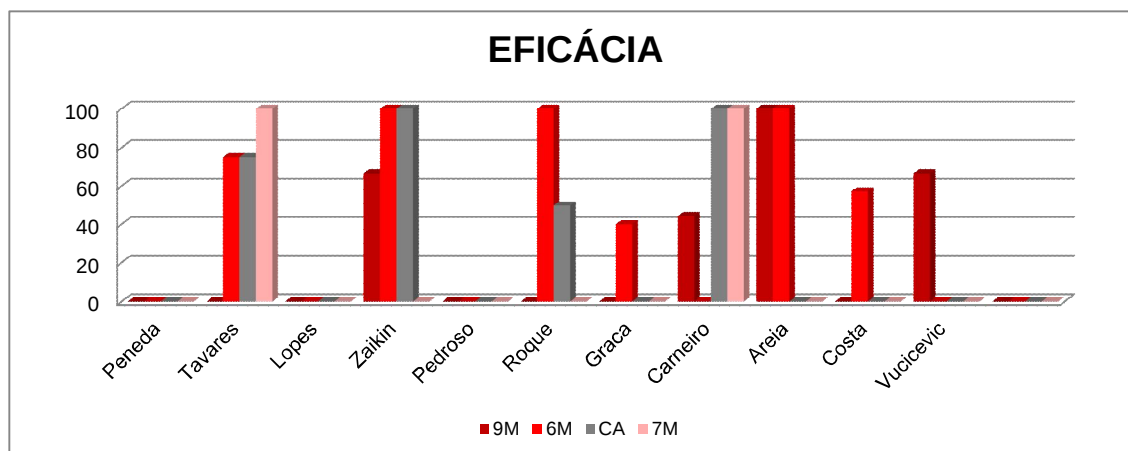


Gráfico 62 - Eficácia Individual por zona da 16ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 67%. De salientar 2 jogadores 100% de eficácia, Carlos Carneiro, Georgy Zaikin (1 golo). Já o jogador David Tavares obteve 3 golos em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 75% dado que falhou 1 remate. Existiu mais uma acção de contra ataque que não foi concretizada, pelo jogador Pedro Graça.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 65%. É de salientar os 3 jogadores que obtiveram 100% de eficácia George Zaikin (2 golos), Nuno Roque e António Areia (1 golo). É de salientar a prestação do jogador David Tavares com 75% com 3 golos em 4 remates. O jogador que mais remates executou foi José Costa que marcou 4 golos e fez 7 remates ficou com 57%. O jogador com pior percentagem 40%, foi Pedro Graça com 5 remates efectuados e apenas 2 golos.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 60%. O jogador Georgy Zaikin foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 67%, concretizando 4 golos dos 6 remates efectuados. O jogadores Milan Vucicevic com 9 remates e (6 golos) teve 67%.

Carlos Carneiro, com 9 remates (4 golos) teve uma percentagem de 44% foi o jogador com pior percentagem.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia 100%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o Carlos Carneiro 2 golos e David Tavares 1 golo.

Análise dos guarda-redes

Tabela 51 - Eficácia dos guarda-redes da 16ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	16	10	38
16	Ricardo	Candeias	12	3	20

Os guarda-redes neste jogo apresentaram uma eficácia global de 32%.

Individualmente o guarda-redes João Ferreira obteve uma eficácia de 38%, tendo defendido 10 remates e sofrido 16 golos e uma eficácia de 20% para o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 3 remates e sofrido 12 golos.

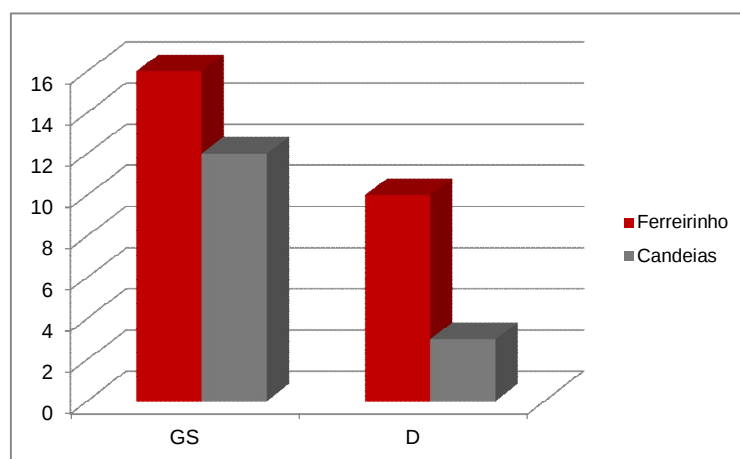
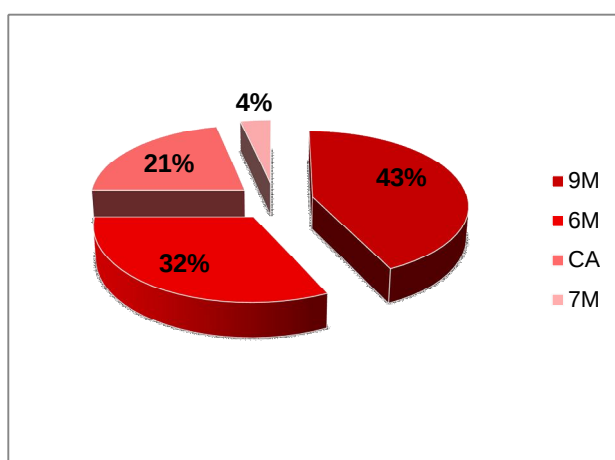


Gráfico 63 - Registo dos golos sofridos e defesas da 16ª Jornada

Tabela 52 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 16ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
12	43	9	32	6	21	1	4

Neste jogo a equipa sofreu 28 golos dos quais 43% dos 9M, 32% dos 6M, 21% em CA e 4% apenas de livre de 7M, apenas 1 gol.

**Gráfico 64 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 16ª Jornada**

17ª Jornada

Tabela 53 - Estatística do ataque da 17ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF	%
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%			
2	Pedro	Peneda	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100	0	0	0	2	0	100
5	David	Tavares	0	1	0	100	0	0	0	4	2	67	2	0	100	7	2	78
7	João	Lopes	0	0	2	0	0	0	0	2	0	100	0	0	0	2	2	50
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	2	1	67	0	0	0	2	1	67
10	Cláudio	Pedroso	2	4	2	67	1	1	50	1	0	100	0	0	0	6	3	67
11	Irineu	Gomes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Nuno	Roque	1	1	0	100	3	1	75	0	0	0	0	0	0	4	1	80
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	1	2	33	1	0	100	0	0	0	2	2	50
18	Carlos	Carneiro	2	1	0	100	1	0	100	1	0	100	2	0	100	5	0	100
19	Rui	Silva	0	0	0	0	3	0	100	0	0	0	0	0	0	3	0	100
54	José	Costa	3	0	0	0	3	0	100	0	0	0	0	0	0	3	0	100
88	Milan	Vucicevic	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	100
Totais			8	9	4	69	12	4	75	12	3	80	4	0	100	37	11	77

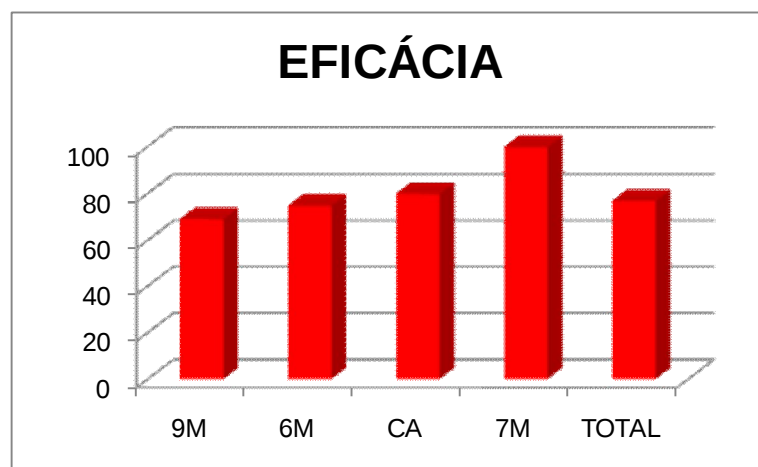


Gráfico 65 - Eficácia de remate global por zona da 17ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 77%.

O jogador com maior eficácia global foi o Carlos Carneiro com 100%, com 5 golos. Os jogadores com menor eficácia global foram o Pedro Graça e o João Lopes com apenas 50% tendo concretizado apenas 2 remates dos 4 remates efectuados. Os jogadores mais rematadores foram o David Tavares e o Cláudio Pedroso com 9 remates, mas com apenas 78% e 67% de eficácia, respectivamente.

Neste jogo a equipa obteve 8 falhas técnicas, tendo contribuído o jogador José Costa com 3 falhas.

Análise por zona de ataque

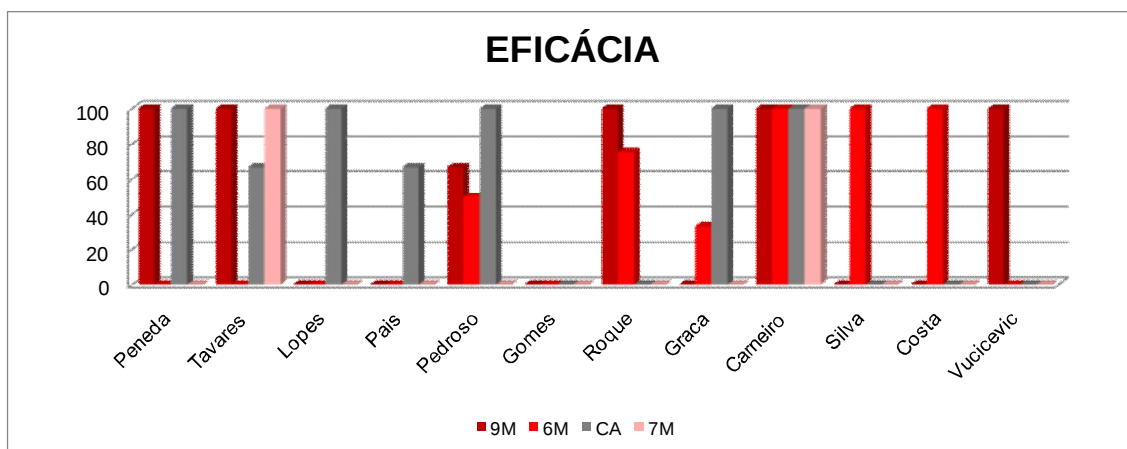


Gráfico 66 - Eficácia Individual por zona da 17ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 80%. De salientar 5 jogadores com 100% de eficácia, João Lopes, (2 golos) e Pedro Graça, Pedro Peneda, Cláudio Pedroso, e Carlos Carneiro (1 golo). É de salientar o jogador David Tavares que obteve 4 golos em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 67%, com a mesma percentagem o jogador João Pais que em 3 remates obteve 2 golos.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 75%. É de salientar que 3 jogadores obtiveram 100% de eficácia, Rui Silva e José Costa com 3 golos e Carlos Carneiro com 1 golo. É de salientar o jogador Nuno Roque que foi o que mais remates fez 4 concretizando 3 e obtendo uma eficácia de 75%.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 75%. Salientaram-se 5 jogadores com 100% de eficácia e com 1 golo, Pedro Peneda, David Tavares, Nuno Roque, Carlos Carneiro e Milan Vucicevic. O jogador que mais rematou foi Cláudio Pedroso com 6 remates e 4 golos, obtendo uma eficácia de 67%. O jogador com pior percentagem foi João Lopes com 2 remates e nenhum golo.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia 100%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares e o Carlos Carneiro com 2 golos cada.

Análise dos guarda-redes

Tabela 54 - Eficácia dos guarda-redes da 17ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	0	0	0
16	Ricardo	Candeias	22	12	35

Neste jogo apenas o guarda-redes Ricardo Candeias jogou tendo tido uma eficácia de 35%, defendendo 12 remates e sofrendo 22 golos.

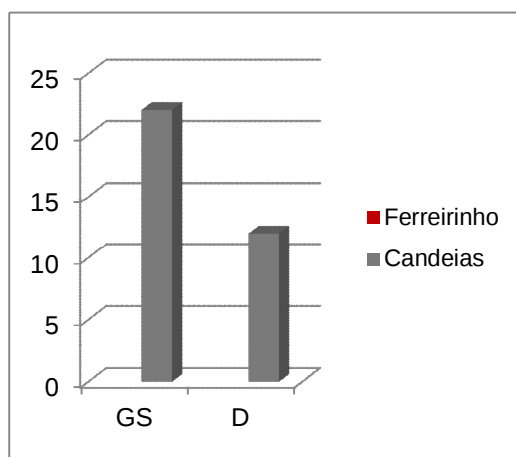
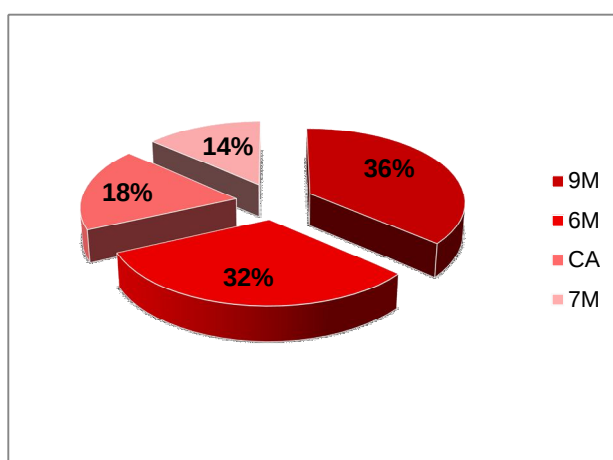


Gráfico 67 - Registo dos golos sofridos e defesas da 17ª Jornada

Tabela 55 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 17ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
8	36	7	32	4	18	3	14

Os 22 golos sofridos pela equipa repartiram-se da seguinte maneira: 36% de golos de 9M, 32% de golos de 6M, 18% de golos de CA e 14% de livre de 7M.

**Gráfico 68 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 17ª Jornada**

18ª Jornada

Tabela 56 - Estatística do ataque da 18ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF	%
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%			
2	Pedro	Peneda	1	0	1	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	1	50
5	David	Tavares	1	1	0	100	2	0	100	0	0	0	1	0	100	4	0	100
7	João	Lopes	0	0	1	0	1	0	100	0	0	0	2	0	100	3	1	75
8	João	Pais	0	0	0	0	1	0	100	2	1	67	0	0	0	3	1	75
10	Cláudio	Pedroso	1	0	4	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	2	5	29
13	Nuno	Roque	2	1	0	100	2	0	100	2	0	100	0	0	0	5	0	100
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	1	1	50	3	0	100	0	0	0	4	1	80
18	Carlos	Carneiro	0	2	5	29	1	0	100	0	0	0	0	1	0	3	6	33
19	Rui	Silva	0	0	0	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	2	1	67
22	António	Areia	1	0	0	0	1	1	50	1	0	100	0	0	0	2	1	67
54	José	Costa	0	0	0	0	6	1	86	0	0	0	0	0	0	6	1	86
88	Milan	Vucicevic	1	1	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	100
Totais			7	5	11	31	19	5	79	9	1	90	3	1	75	36	18	67

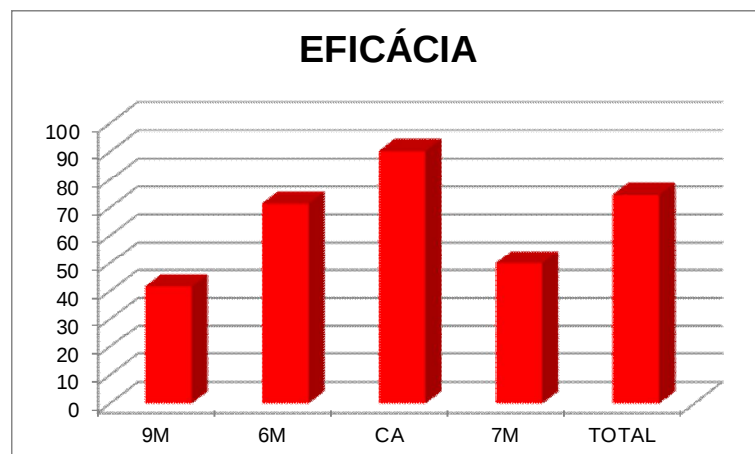


Gráfico 69 - Eficácia de remate global por zona da 18ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 67%.

Os jogadores com maior eficácia global foram o Nuno Roque com 5 golos, o David Tavares com 4 golos e o Milan Vucicevic com 1 golo, todos com 100% de eficácia. O jogador com menor eficácia global foi o Cláudio Pedroso com apenas 29% tendo concretizado apenas 2 remates dos 7 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 9 remates, mas com apenas 33% de eficácia.

O jogador Nuno Roque foi o jogador com mais falhas técnicas 2, tendo a equipa obtido um total de 7 falhas técnicas.

Análise por zona de ataque

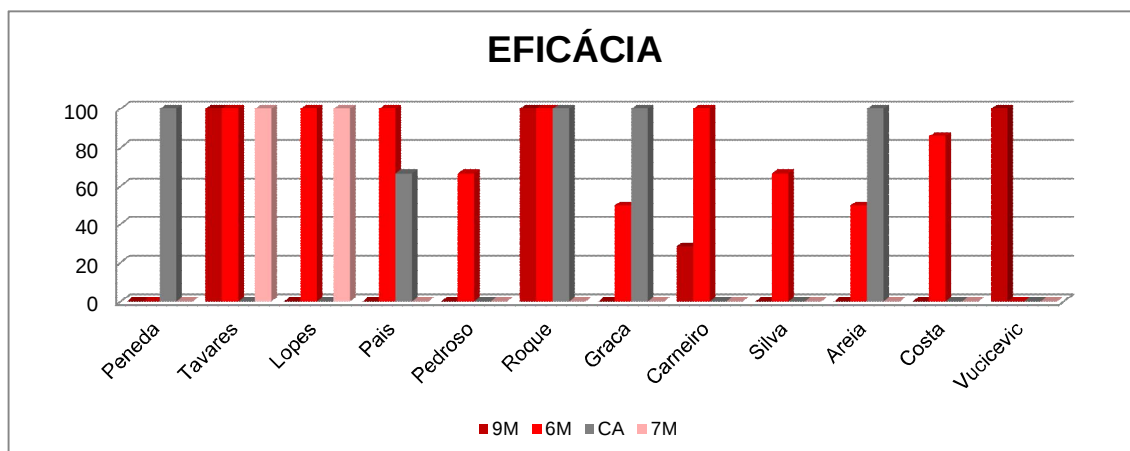


Gráfico 70 - Eficácia Individual por zona da 18ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 90%. De salientar 4 jogadores com 100% de eficácia, Pedro Graça (3 golos) Nuno Roque (2 golos) e Pedro Peneda e António Areia (1 golo). É de salientar também o jogador João Pais marcou 2 golos em 3 remates.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 79%.

Os jogadores David Tavares e Nuno Roque (2 golos), João Lopes, João Pais e Carlos Carneiro (1 golo), concretizaram todos os remates efectuados. O jogador que fez mais remates foi José Costa com 7 remates e 6 golos, com 86% de eficácia.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 31%. Três jogadores obtiveram 100% de eficácia, David Tavares, Nuno Roque e Milan Vucicevic (1 golo). O jogador Carlos Carneiro foi o que mais rematou, efectuando 7 e marcando apenas 2 golos, obtendo uma eficácia de apenas 29%. O jogador com pior eficácia foi Cláudio Pedroso com 4 remates falhados.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve, apenas 75%. Três jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares (1 golo) e João Lopes (2 golos) com 100% de eficácia e o Carlos Carneiro que falhou o único remate que fez.

Análise dos guarda-redes

Tabela 57 - Eficácia dos guarda-redes da 18ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	15	5	25
16	Ricardo	Candeias	10	8	44

Globalmente a eficácia dos guarda-redes neste jogo foi de 34%.

Neste jogo o guarda-redes Ricardo Candeias evidenciou-se obtendo uma eficácia de 44%, tendo defendido 8 remates e sofrido 10 golos e o guarda-redes João Ferreirinho sofreu 10 golo e defendeu 5 remates obtendo uma eficácia de 25%.

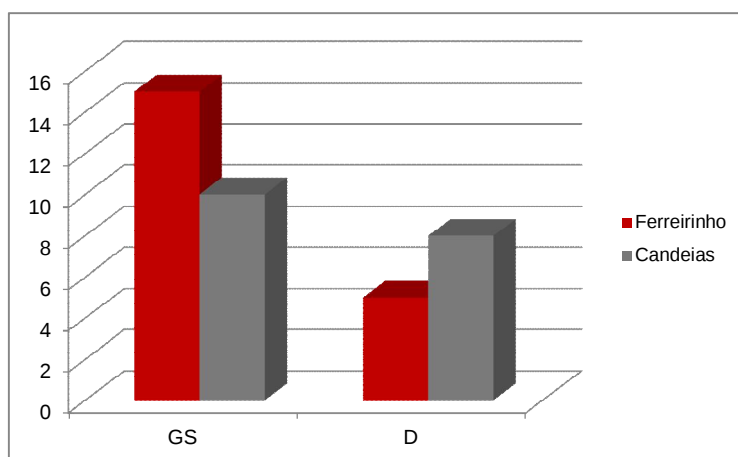
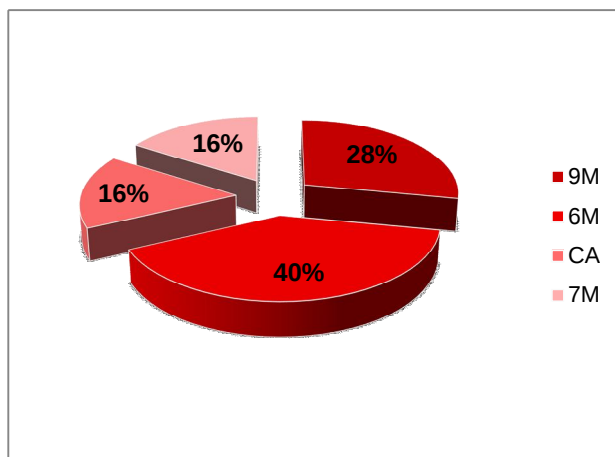


Gráfico 71 - Registo dos golos sofridos e defesas da 18ª Jornada

Tabela 58 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 18ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
7	28	10	40	4	16	4	16

Os 25 golos sofridos pela equipa 40% foram de 6M, 28% de 9M e 16% de CA e de livre de 7M.

**Gráfico 72 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 18ª Jornada**

19ª Jornada

Tabela 59 - Estatística do ataque da 19ª Jornada

ATAQUE																			
Nr	Jogador		FT	REMATES															
				9M			%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF	G		RF	G		RF	G		RF					
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
5	David	Tavares	1	0	0	0	1	1	50	2	1	67	1	0	100	4	2	67	
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
10	Cláudio	Pedroso	2	1	2	33	3	1	75	1	0	100	0	0	0	5	3	63	
13	Nuno	Roque	3	1	2	33	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3	25	
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	0	0	3	0	100	0	0	0	3	0	100	
18	Carlos	Carneiro	2	4	4	50	0	0	0	2	2	50	2	0	100	8	6	57	
19	Rui	Silva	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100	
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	
54	José	Costa	3	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100	
88	Milan	Vucicevic	1	1	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	50	
Totais			12	7	9	44	6	3	67	8	4	67	3	0	100	24	16	60	

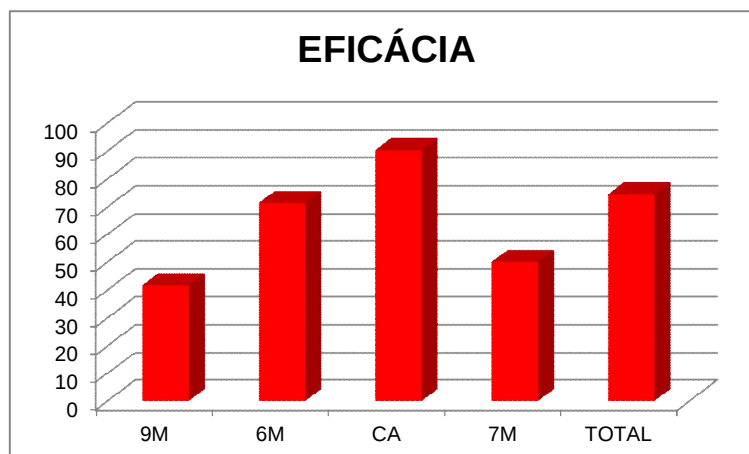


Gráfico 73 - Eficácia de remate global por zona da 19ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 60%.

Os jogadores com maior eficácia global foram o Pedro Graça com 3 golos, o Rui Silva e o José Costa com 1 golo, tendo concretizados todos os remates efectuados. O jogador com menor eficácia global foi o António Areias não tendo concretizado o remate que efectuou. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 14 remates, mas com apenas 57% de eficácia.

Ao nível das falhas técnicas a equipa obteve um total de 12, tendo contribuído os jogadores José Costa e Nuno Roque com 3 falhas cada.

Análise por zona de ataque

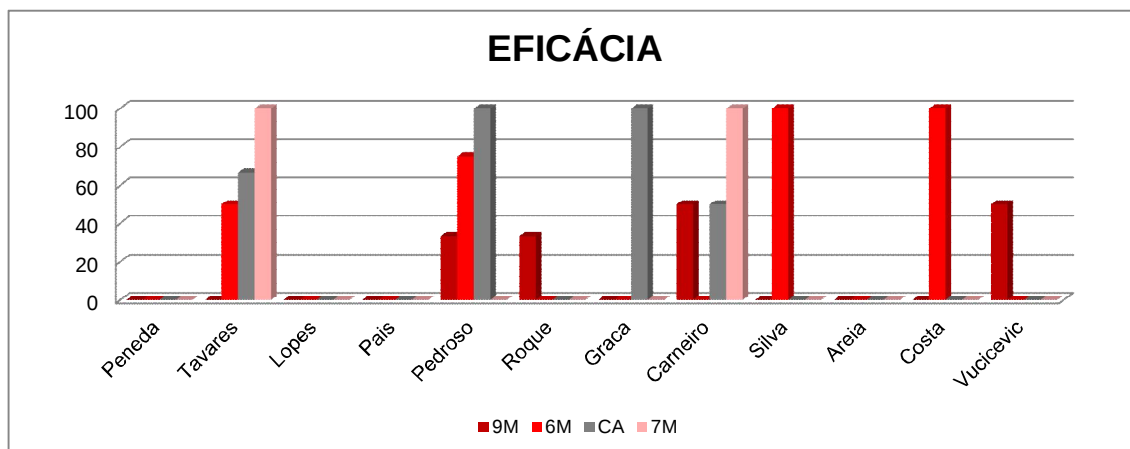


Gráfico 74 - Eficácia Individual por zona da 19ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 67%. De salientar 2 jogadores com 100% de eficácia, Pedro Graça com 3 golos e Cláudio Pedroso com 1 golo. O jogador David Tavares em 3 remates marcou 2 golos, com uma eficácia de 67%. O jogador que mais rematou foi Carlos Carneiro com 4 remates e 2 golos, obtendo 50% de eficácia.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 67%. Foram 2 os jogadores com 100% de eficácia, o Rui Silva e o José Costa (1 golo). O jogador Cláudio Pedroso fez 4 remates e marcou 3 golos, com 75% de eficácia. O jogador com pior eficácia foi Nuno Roque tendo falhado o único remate que efectuou.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 44%. Os jogadores Carlos Carneiro com 50% com 8 remates e 4 golos e Milan Vucicevic com 2 remates e 1 golo. Os jogadores Nuno Roque e Cláudio Pedroso foram os jogadores com pior eficácia, 3 remates efectuados e apenas 1 golo.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia 100%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares e o Carlos Carneiro, com 1 golo e 2 golos respectivamente.

Análise dos guarda-redes

Tabela 60 - Eficácia dos guarda-redes da 19ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	21	16	43
16	Ricardo	Candeias	1	0	0

A eficácia global dos guarda-redes neste jogo foi de 42%.

Individualmente o guarda-redes João Ferreirinho teve uma eficácia de 43%, defendendo 16 remates e sofrendo 21 golos, enquanto o guarda-redes Ricardo Candeias teve apenas uma intervenção no jogo que resultou em golo da equipa adversária (tentativa de defesa de um livre de 7M).

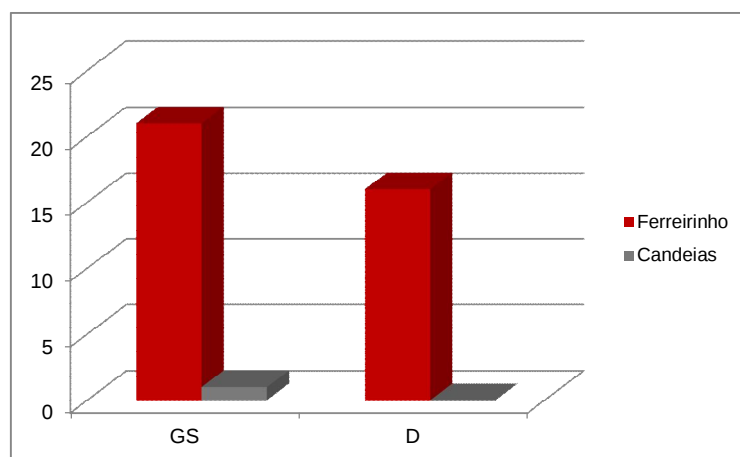
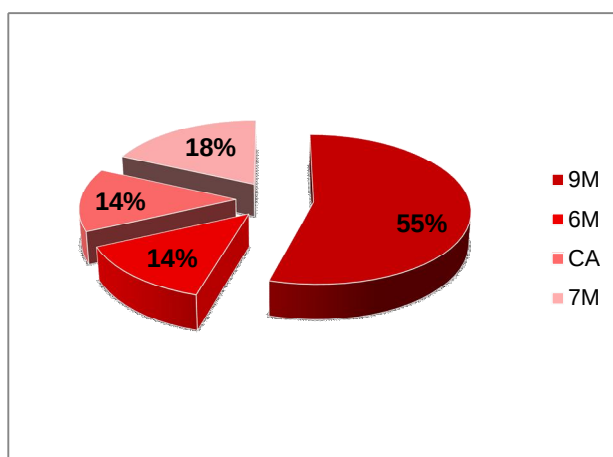


Gráfico 75 - Registo dos golos sofridos e defesas da 19ª Jornada

Tabela 61 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 19ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
12	55	3	14	3	14	4	18

Neste jogo a maioria dos golos sofridos (55%) pela equipa foram dos 9M, 18% de livre de 7M e 14% de CA e de 6M.

**Gráfico 76 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 19ª Jornada**

20ª Jornada

Tabela 62 - Estatística do ataque da 20ª Jornada

ATAQUE																			
Nr	Jogador		FT	REMATES															
				9M			%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF	G		RF	G		RF	G		RF					
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
5	David	Tavares	2	0	0	0	4	0	100	0	0	0	2	0	100	6	0	100	
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
10	Cláudio	Pedroso	1	4	10	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	10	29	
13	Nuno	Roque	1	1	1	50	2	0	100	0	0	0	0	0	0	3	1	75	
15	Pedro	Graça	2	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100	
18	Carlos	Carneiro	1	6	9	40	1	0	100	1	0	100	2	0	100	10	9	53	
19	Rui	Silva	1	0	1	0	2	0	100	0	0	0	0	0	0	2	1	67	
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
54	José	Costa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
88	Milan	Vucicevic	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
Totais			9	11	23	32	10	0	100	1	0	100	4	0	100	26	23	53	

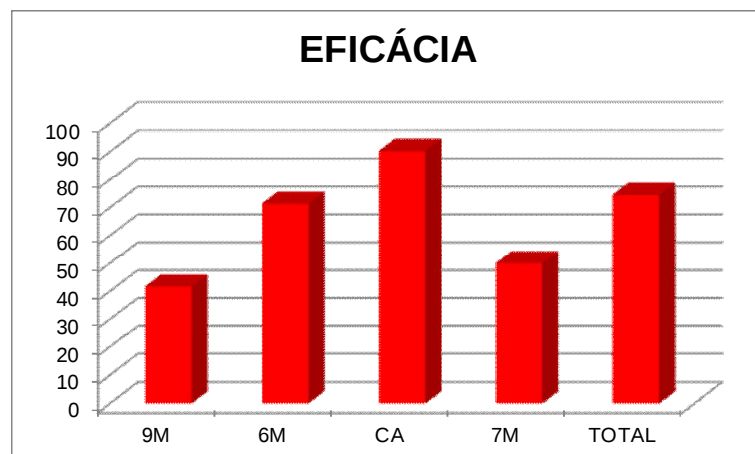


Gráfico 77 - Eficácia de remate global por zona da 20ª Jornada

A equipa apresentou uma eficácia global de 53%.

Os jogadores com maior eficácia global foram o David Tavares com 6 golos e o Pedro Graça 1 golo, com uma eficácia de 100%. O jogador com menor eficácia global foi o Milan Vucicevic dado que não concretizou nenhum dos dois remates que efectuou. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 19 remates, mas com apenas 53% de eficácia.

Ao nível das falhas técnicas a equipa obteve 9 no total, tendo contribuído os jogadores David Tavares e Pedro Graça com 2 falhas técnicas cada.

Análise por zona de ataque

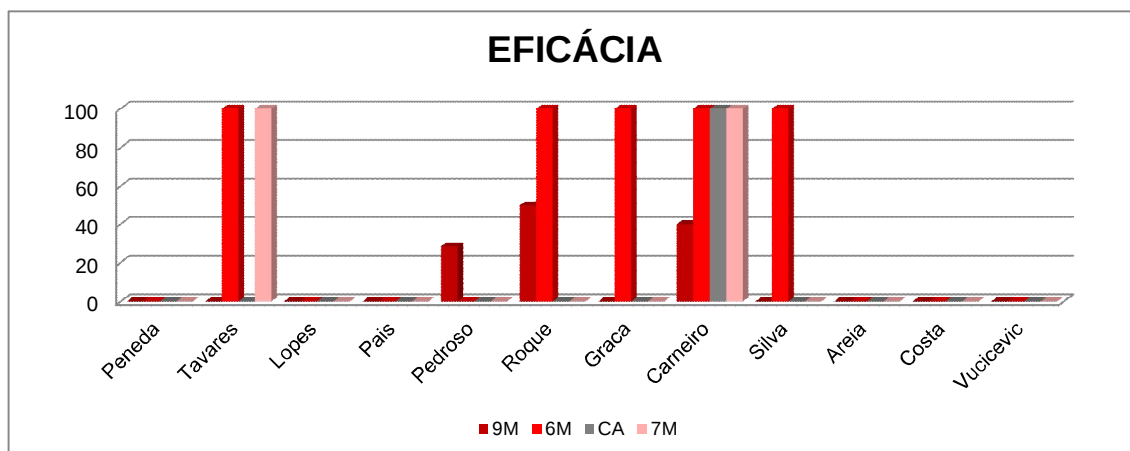


Gráfico 78 - Eficácia Individual por zona da 20ª Jornada

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%, com apenas uma acção realizada pelo jogador Carlos Carneiro

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 100%, sendo os marcadores o David Tavares com 4 golos, o Rui Silva e o Nuno Roque com 2 golos, o Pedro Graça e o Carlos Carneiro com 1 golo.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 32%. O jogador com melhor eficácia foi Nuno Roque com 2 remates e 1 golo com 50% de eficácia. O jogador Carlos Carneiro foi o que fez mais remates 15 e marcou 6 golos, obtendo uma eficácia de 40%. O jogador com pior eficácia foi Cláudio Pedroso com 14 remates e apenas 4 golos, obtendo uma eficácia de 29%. De salientar o jogador Milan Vucicevic que não concretizou nenhum dos dois remates que efectuou.

Também nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia de 100%, com os jogadores David Tavares e Carlos Carneiro a marcarem 2 golos cada.

Análise dos guarda-redes

Tabela 63 - Eficácia dos guarda-redes da 20ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	24	16	40
16	Ricardo	Candeias	3	1	25

Neste jogo a eficácia global dos guarda-redes foi de 39%.

Em termos individuais o guarda-redes João Ferreira evidenciou-se com uma eficácia de 40% tendo defendido 16 remates e sofrido 24 golos, relativamente ao guarda-redes Ricardo Candeias, apenas foi chamado em 5 ocasiões tendo defendido apenas 1 remate.

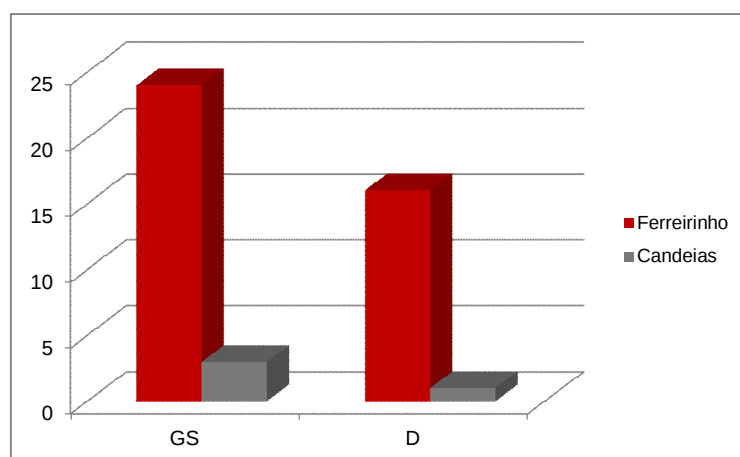
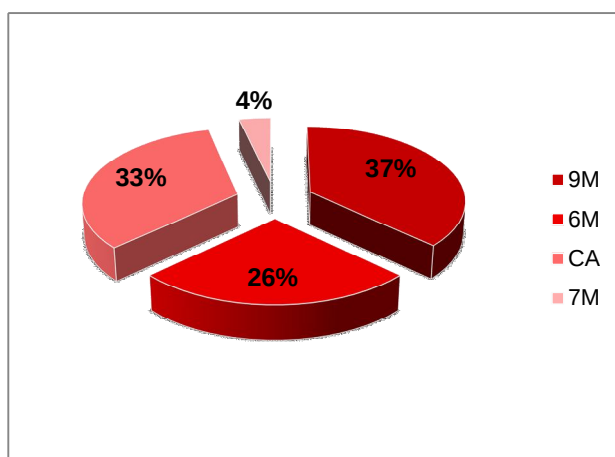


Gráfico 79 - Registo dos golos sofridos e defesas da 20ª Jornada

Tabela 64 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 20ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
10	37	7	26	9	33	1	4

Neste jogo a equipa adversária obteve os seus 27 golos distribuídos da seguinte forma: 37% de golos de 9M, 26% de golos de 6M, 33% de golos de CA e 4% de livre de 7M.

**Gráfico 80 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 20ª Jornada**

21ª Jornada

Tabela 65 - Estatística do ataque da 21ª Jornada

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	1	0	100	2	1	67	4	0	100	2	1	67	9	2	82
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100
10	Cláudio	Pedroso	1	2	1	67	1	0	100	1	0	100	0	0	0	4	1	80
13	Nuno	Roque	3	1	1	50	3	1	75	1	0	100	0	0	0	5	2	71
15	Pedro	Graça	0	0	1	0	1	2	33	3	0	100	0	0	0	4	3	57
18	Carlos	Carneiro	4	1	1	50	1	0	100	2	1	67	3	1	75	7	3	70
19	Rui	Silva	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	0	0	0	0	1	2	33	1	0	100	0	0	0	2	2	50
88	Milan	Vucicevic	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Totais			9	5	5	50	9	6	60	13	1	93	5	2	71	32	14	70

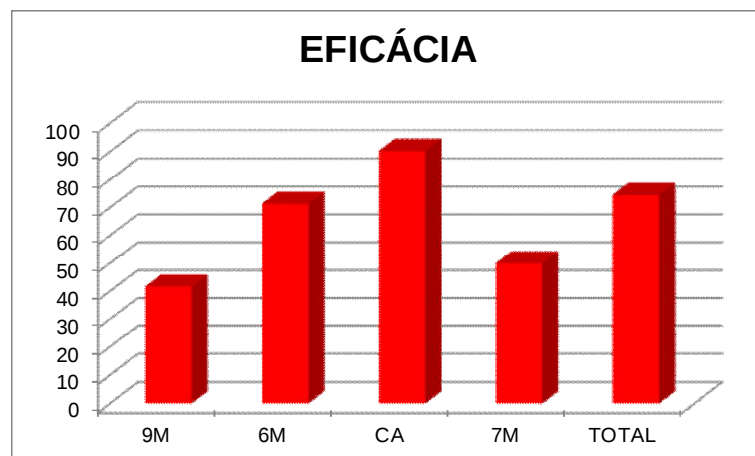


Gráfico 81 - Eficácia de remate global por zona da 21ª Jornada

A equipa neste jogo, apresentou uma eficácia global de 70%.

O jogador com maior eficácia global foi o João Pais com 100%, mas com apenas 1 remate efectuado. O jogador com menor eficácia global foi o Milan não tendo concretizado o único remate efectuado. O jogador mais rematador e que obteve o maior número de golos foi o David Tavares com 11 remates, e 9 golos obtendo uma eficácia de 82%.

Neste jogo o número de falhas técnicas da equipa foram 9, tendo contribuído o jogador Carlos Carneiro com 4 falhas e Nuno Roque com 3 falhas.

Análise por zona de ataque

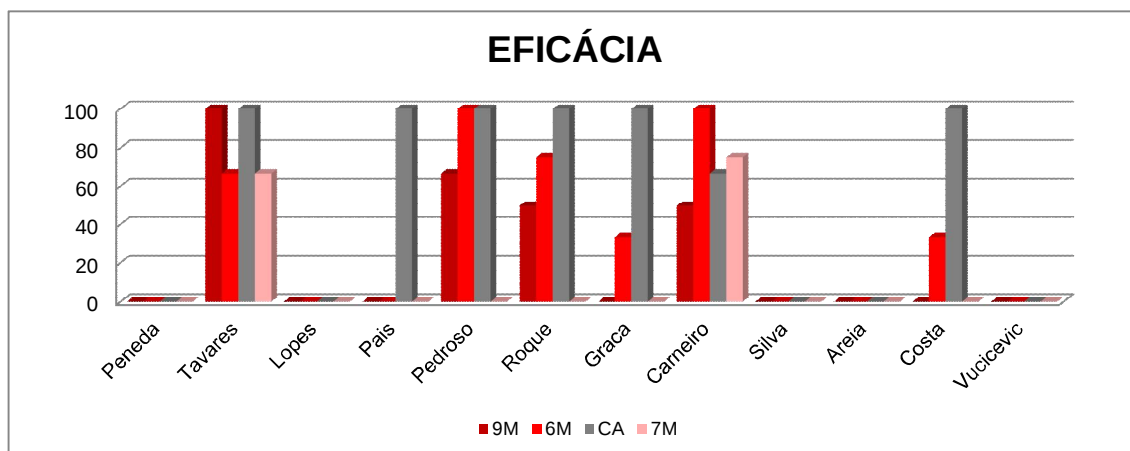


Gráfico 82 - Eficácia Individual por zona da 21ª Jornada

Foi ao nível da acção de CA que a equipa apresentou a melhor eficácia global com 93%. De salientar 6 jogadores com 100% de eficácia, David Tavares com 4 golos, Pedro Graça com 3 golos e com 1 golo cada o João Pais, Cláudio Pedroso, Nuno Roque e José Costa. O jogador Carlos Carneiro, efectuou a única falha neste tipo de acção tendo marcado no entanto em duas outras ocasiões obtendo uma eficácia de 67%.

Nos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 60%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador Nuno Roque com 3 golos em 4 remates tendo obtido uma eficácia de 75%. Os jogadores com maior eficácia foram o Cláudio Pedroso e o Carlos Carneiro com 1 golo cada e uma eficácia de 100%.

Neste jogo a eficácia global da equipa nos remates de 9M foi de 50%. O jogador Cláudio Pedroso foi o que se evidenciou tendo uma eficácia de 67%, concretizando 2 golos dos 3 remates efectuados. O jogador David Tavares foi o que obteve maior eficácia tendo concretizado o único remate efectuado. O jogador Milan Vucicevic não concretizou o único remate que efectuou.

A equipa neste jogo obteve uma eficácia de 71% nos livres de 7M. Tendo o jogador David Tavares uma eficácia de 67% tendo marcado 2 golos em 3 remates e o Carlos Carneiro 3 golos em 4 remates.

Análise dos guarda-redes

Tabela 66 - Eficácia dos guarda-redes da 21ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	10	3	23
16	Ricardo	Candeias	13	11	46

Globalmente os guarda-redes apresentaram uma eficácia de 38%.

O guarda-redes Ricardo Candeias evidenciou-se com uma eficácia de 46%, tendo defendido 11 remates e sofrido 13 golos e o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 26 remates e sofrido 44 golos, obteve uma eficácia de 23%.

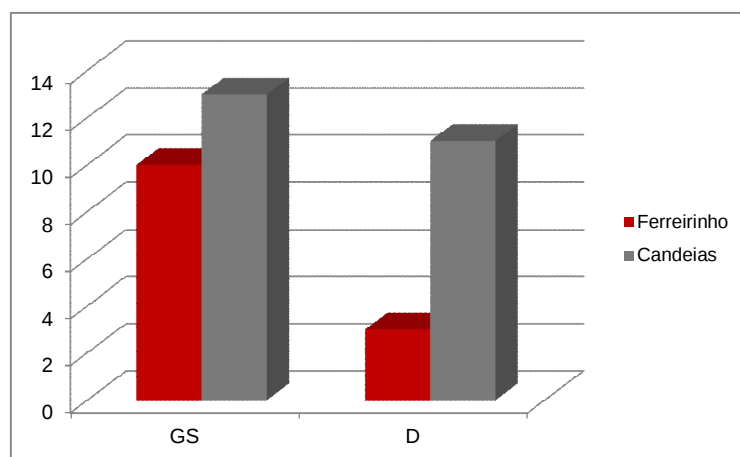
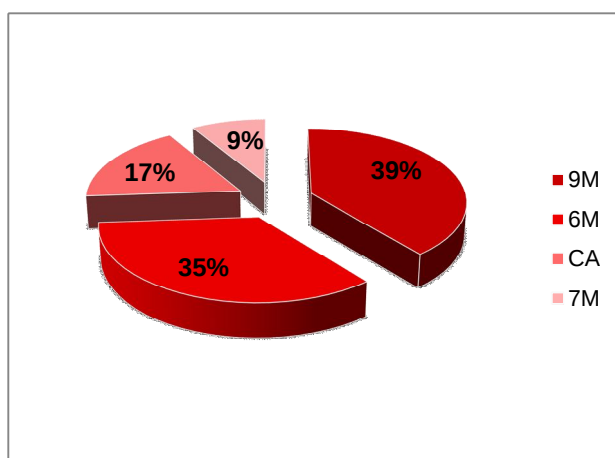


Gráfico 83 - Registo dos golos sofridos e defesas da 21ª Jornada

Tabela 67 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 21ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
9	39	8	35	4	17	2	9

A equipa adversária distribuiu os seus golos na sua maioria pelos 9M (39%) e pelos 6M (35%), os restantes golos foram 17% em CA e 9% de livre de 7M.

**Gráfico 84 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 21ª Jornada**

22ª Jornada

Tabela 68 - Estatística do ataque da 22ª Jornada

ATAQUE																		
NrJogador			FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	1	2	0	100	1	1	50	1	0	100	1	0	100	5	1	83
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100
10	Cláudio	Pedroso	2	1	1	50	0	0	0	1	0	100	0	0	0	2	1	67
13	Nuno	Roque	1	2	1	67	1	1	50	0	0	0	0	0	0	3	2	60
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	1	3	25	0	0	0	0	0	0	1	3	25
18	Carlos	Carneiro	1	5	6	45	0	0	0	1	1	50	1	0	100	7	7	50
19	Rui	Silva	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
88	Milan	Vucicevic	1	2	2	50	1	0	100	0	1	0	0	0	0	3	3	50
			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais			7	12	10	55	5	6	45	3	2	60	2	0	100	22	18	55

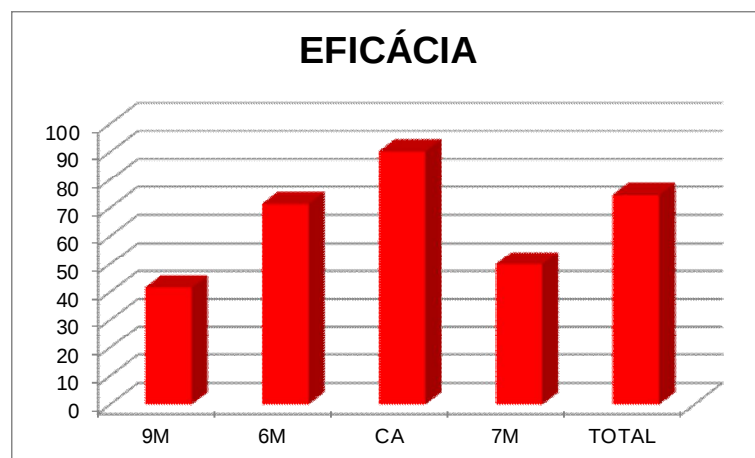


Gráfico 85 - Eficácia de remate global por zona da 22ª Jornada

Neste jogo a equipa apresentou uma eficácia global de 55%.

O jogador com maior eficácia global foi o João Pais com 100%, com apenas 1 remate efectuado. O jogador com menor eficácia global foi o Rui Silva não tendo concretizado o único remate que efectuou. De salientar também o jogador David Tavares dos 6 remates efectuados apenas 1 não foi concretizado. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 14 remates, mas com apenas 50% de eficácia.

O número de falhas técnicas da equipa foram 7, tendo contribuído o jogador Cláudio Pedroso com 2 falhas, as restantes foram distribuídas por 5 jogadores.

Análise por zona de ataque

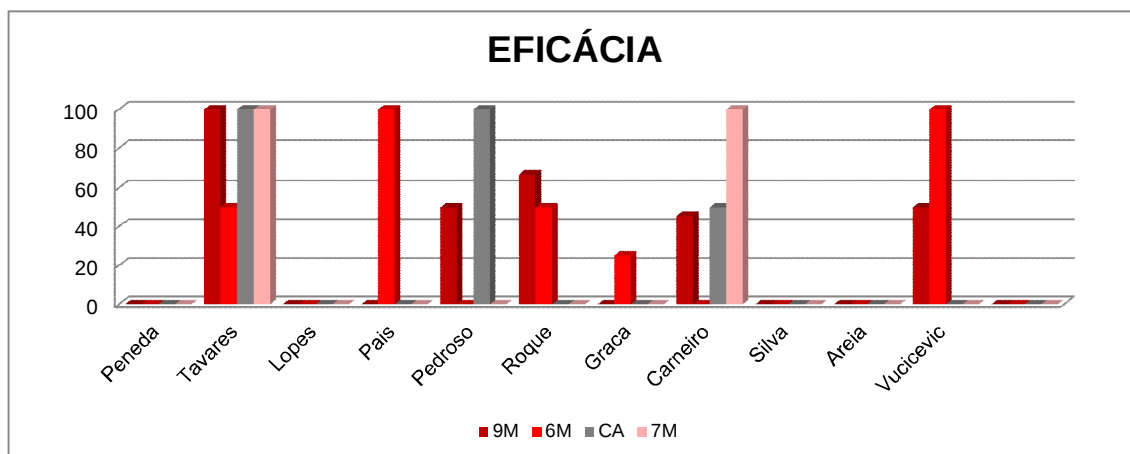


Gráfico 86 - Eficácia Individual por zona da 22ª Jornada

Neste jogo na acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 60%. De salientar 2 jogadores com 100% de eficácia, David Tavares, Cláudio Pedroso com 1 golo cada. Existiu uma acção de contra ataque que não foi concretizada pelo jogador Milan Vucicevic.

Neste jogo nos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 45%. É de salientar a eficácia dos jogadores Milan Vucicevic e João Pais com 100%, mas tendo apenas efectuado 1 remate. O único remate efectuado pelo jogador Rui Silva não foi concretizado.

A eficácia global da equipa neste jogo ao nível dos remates de 9M foi de 55%. O jogador David Tavares foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 100%, tendo concretizando os 2 remates efectuados. O jogador Carlos Carneiro foi o que efectuou mais remates 11 no total, tendo concretizado apenas 5, obtendo uma eficácia de apenas 45%.

Foi nos remates de livres de 7M que a equipa obteve a maior eficácia, os dois jogadores chamados à marcação de livres de 7M, o David Tavares e o Carlos Carneiro não falharam a tentativa que efectuaram.

Análise dos guarda-redes

Tabela 69 - Eficácia dos guarda-redes da 22ª Jornada

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	3	1	25
16	Ricardo	Candeias	18	4	18

A eficácia global dos guarda-redes neste jogo foi de 19%.

Individualmente o guarda-redes Ricardo Candeias, defendendo 4 remates e sofrido 18 golos, obteve uma eficácia de 18% e o guarda-redes João Ferreira, tendo defendido 1 remate e sofrido 3 golos, obteve uma eficácia de 25%.

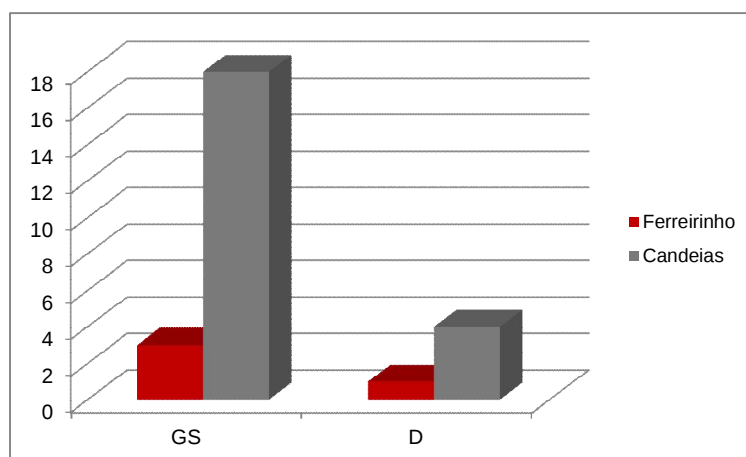
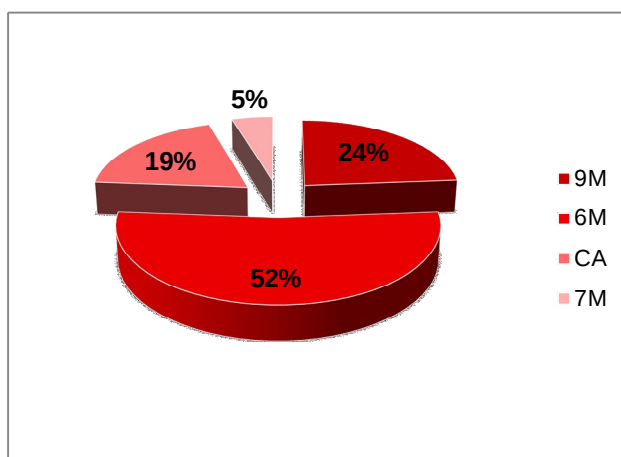


Gráfico 87 - Registo dos golos sofridos e defesas da 22ª Jornada

Tabela 70 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 22ª Jornada

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
5	24	11	52	4	19	1	5

A maioria dos golos sofridos pela equipa foi de 6M (52%), 24% de 9M, 19% de CA e apenas 5% de livre de 7M (apenas 1 golo de livre de 7M).

**Gráfico 88 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 22ª Jornada**

1ª Fase Total

Tabela 71 - Estatística do ataque da 1ª Fase

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	6	3	4	43	1	0	100	4	0	100	0	0	0	8	4	67
5	David	Tavares	10	12	11	52	36	27	57	38	11	78	29	5	85	115	54	68
6	David	Pinto	0	0	1	0	0	1	0	2	0	100	0	0	0	2	2	50
7	João	Lopes	10	0	3	0	5	8	38	12	2	86	2	0	100	19	13	59
8	João	Pais	5	0	1	0	14	5	74	13	6	68	0	0	0	27	12	69
9	Georgy	Zaikin	14	27	21	56	11	4	73	8	0	100	1	0	100	47	25	65
10	Cláudio	Pedroso	23	51	64	44	27	16	63	19	2	90	0	0	0	97	82	54
11	Pedro	Pinheiro	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0
13	Nuno	Roque	19	16	10	62	34	15	69	18	4	82	0	0	0	68	29	70
14	Irineu	Gomes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	Pedro	Graça	15	0	2	0	16	20	44	20	4	83	1	0	100	37	26	59
17	João	Pinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos	Carneiro	37	67	91	42	16	7	70	44	16	73	36	11	77	163	125	57
19	Rui	Silva	4	0	1	0	8	3	73	0	0	0	0	0	0	8	4	67
22	António	Areia	9	1	1	50	9	2	82	14	5	74	0	0	0	24	8	75
54	José	Costa	33	7	11	39	56	24	70	6	2	75	0	0	0	69	37	65
88	Milan	Vucicevic	9	35	38	48	4	2	67	3	3	50	0	0	0	42	43	49
Totais			195	219	259	46	237	135	64	201	56	78	69	16	81	726	466	61

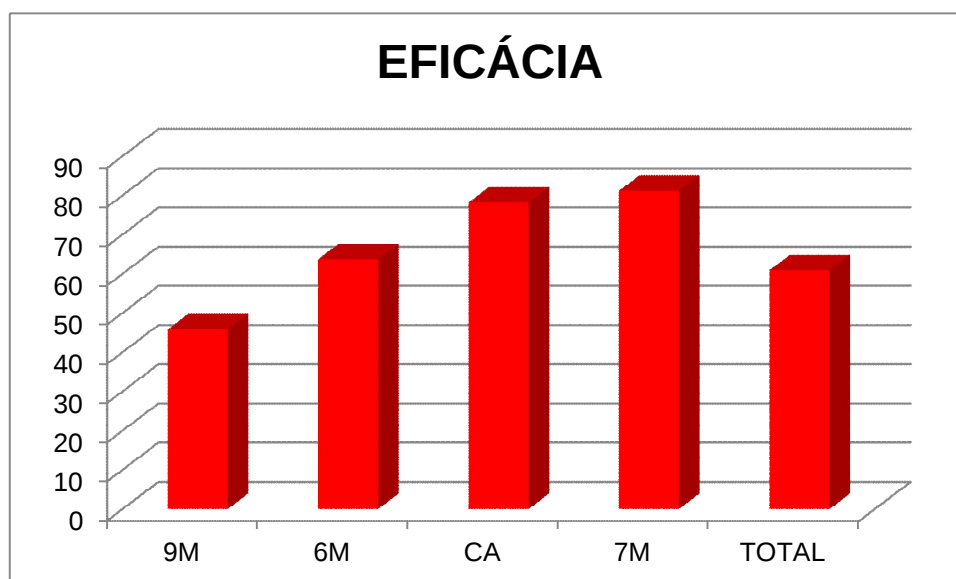


Gráfico 89 - Eficácia de remate global por zona da 1ª Fase

A equipa apresentou uma eficácia global de 61%, nos jogos da 1ª Fase do Campeonato Nacional.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areia com 75% de eficácia, tendo marcado 24 golos. O jogador com menor eficácia global foi o Milan Vucicevic apenas 49% tendo concretizado apenas 42 remates dos 85 remates efectuados. De salientar também o jogador Pedro Pinheiro efectuou dois remates que não foram concretizados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 288 remates, e também com o maior número de golos 163, com uma eficácia de 57%.

Nesta primeira fase do campeonato a equipa obteve 195 falhas técnicas sendo o jogador Carlos Carneiro com o maior número de falhas técnicas 37 no total que representa 19% das falhas da equipa. O segundo jogador com maior número de falhas técnicas foi o José Costa com 33 falhas que representa 17% do total das falhas técnicas da equipa.

Análise por zona de ataque

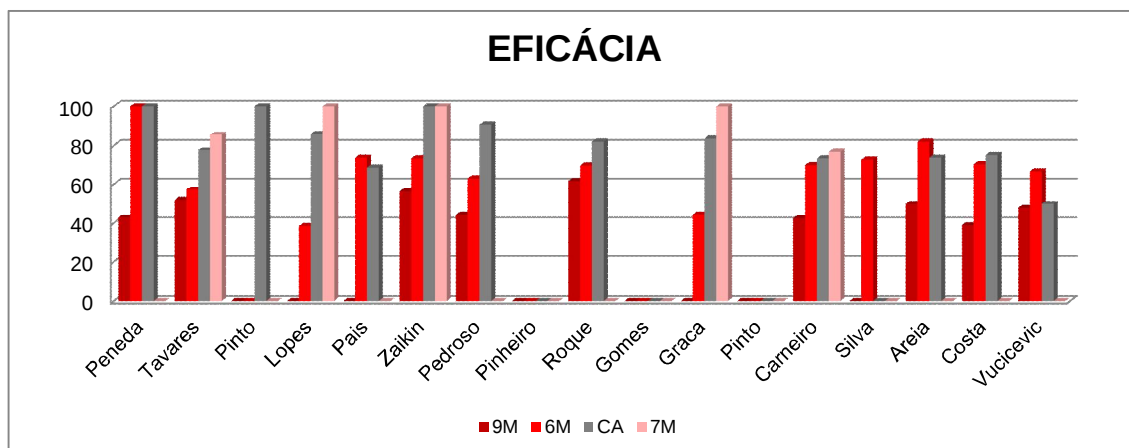


Gráfico 90 - Eficácia Individual por zona da 1ª Fase

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 78%. De salientar 3 jogadores 100% de eficácia mas número de golos diferente o Georgy Zaikin com 8 golos, o Pedro Peneda com 4 golos e o David Pinto com 2 golos. O jogador Carlos Carneiro evidenciou-se pelo número de remates efectuados e pelo número de golos conseguidos, 60 e 44 respectivamente, com uma eficácia elevada de 73%. Existiu uma acção de CA que não foi concretizada pelo jogador Pedro Pinheiro.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 64%. É de salientar o número de golos obtido pelo José Costa, 56 golos em 80 remates tendo obtido uma eficácia de 70%. O jogador com maior eficácia foi Pedro Peneda a concretização do único remate efectuado. O único remate efectuado pelo jogador David Pinto não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 46%. O jogador Nuno Roque foi o jogador com maior eficácia 62%, concretizando 16 golos dos 26 remates efectuados. O jogador Carlos Carneiro foi o que efectuou mais remates 158 no total, tendo concretizado 67, obtendo uma eficácia de 42%.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a maior eficácia com 81%. Foram chamados à marcação de livres de 7M, 5 jogadores ao longo do campeonato, tendo os jogadores Georgy Zaikin e Pedro Graça marcado 1 golo e o jogador João Lopes chamado por 2 vezes cada com uma eficácia de 100% Os dois habituais marcadores de livres de 7M da equipa são o Carlos Carneiro e o David Tavares, tendo o primeiro marcado 36 golos e obteve uma eficácia de 77% e o segundo marcou 29 golos e obteve uma eficácia de 85%.

Análise dos guarda-redes

Tabela 72 - Eficácia dos guarda-redes da 1ª Fase

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	307	161	34
16	Ricardo	Candeias	280	129	32

Nesta 1ª fase a eficácia global dos guarda-redes foi de 33%.

Individualmente os dois guarda-redes apresentaram eficácias globais semelhantes nesta 1ª fase do Campeonato, 34% para o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 161 remates e sofrido 307 golos e 32% para o Ricardo Candeias, tendo defendido 129 remates e sofrido 280 golos.

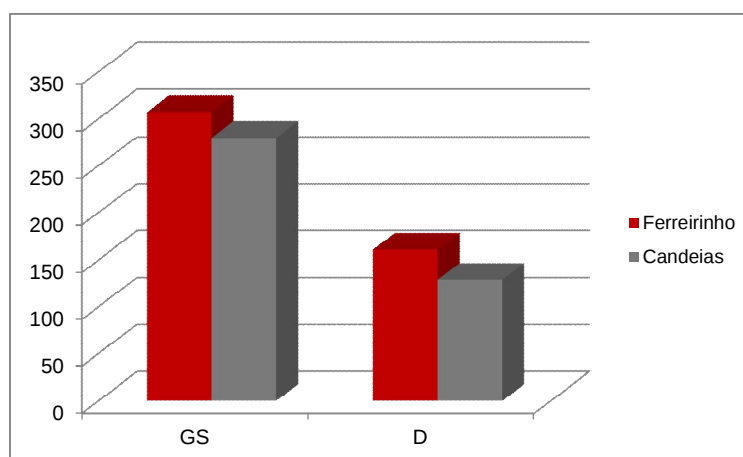
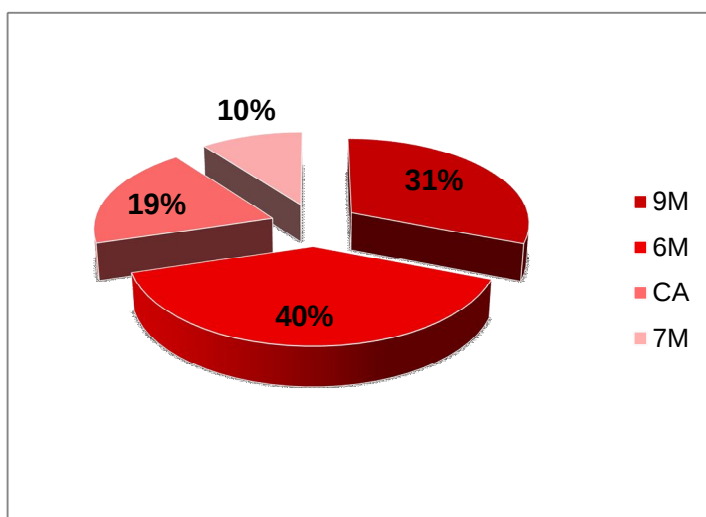


Gráfico 91 - Registro dos golos sofridos e defesas da 1ª Fase

Tabela 73 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 1ª Fase

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
181	31	232	40	113	19	61	10

Nesta 1ª fase do Campeonato dos 587 golos sofridos pela equipa 40% foram de 6M, 31% foram de 9M, 19% de CA e 10% de livre de 7M.

**Gráfico 92 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 1ª Fase**

Fase final

Grupo A

1ª Jornada

Tabela 74 - Estatística do ataque da 1ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF	%
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%			
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	0	2	0	1	0	100	0	0	0	2	0	100	3	2	60
7	João	Lopes	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Cláudio	Pedroso	0	0	1	0	2	0	100	0	0	0	0	0	0	2	1	67
13	Nuno	Roque	0	1	1	50	1	1	50	0	0	0	0	0	0	2	2	50
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	2	2	50	0	0	0	0	0	0	2	2	50
18	Carlos	Carneiro	0	3	5	38	0	0	0	0	0	0	2	1	67	5	6	45
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	3	0	0	0	5	3	63	1	0	100	0	0	0	6	3	67
88	Milan	Vucicevic	1	6	4	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	4	60
				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais			5	10	13	43	11	6	65	1	0	100	4	1	80	26	20	57

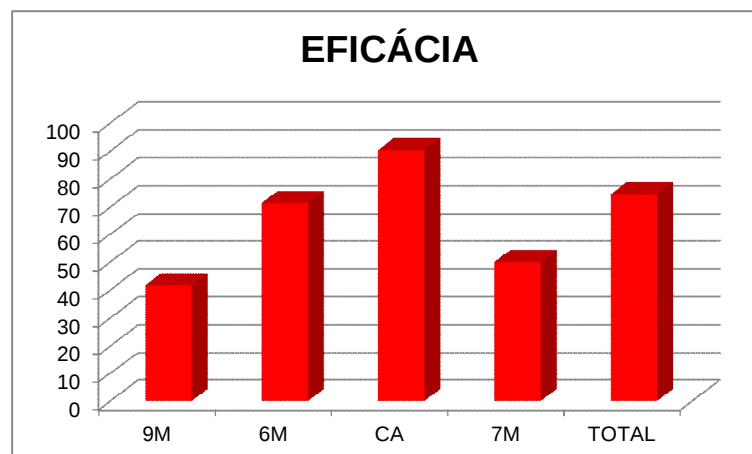


Gráfico 93 - Eficácia de remate global por zona da 1ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 57%, na 1ª jornada da Fase Final do Campeonato Nacional.

Os jogadores com maior eficácia global foram o José Costa e Cláudio Pedroso com 67%, tendo o José Costa marcado 6 em 9 tentativas e o Cláudio Pedroso 2 golos em 3 tentativas. O jogador com menor eficácia global foi o Carlos Carneiro com apenas 45% tendo concretizado apenas 5 remates dos 11 remates efectuados, sendo também o jogador que efectuou mais remates.

O número de falhas técnicas da equipa foram 5, tendo contribuído o jogador José Costa com 3 falhas, as restantes foram distribuídas por 2 jogadores João Lopes e Milan Vucicevic com 1 falha cada um.

Análise por zona de ataque

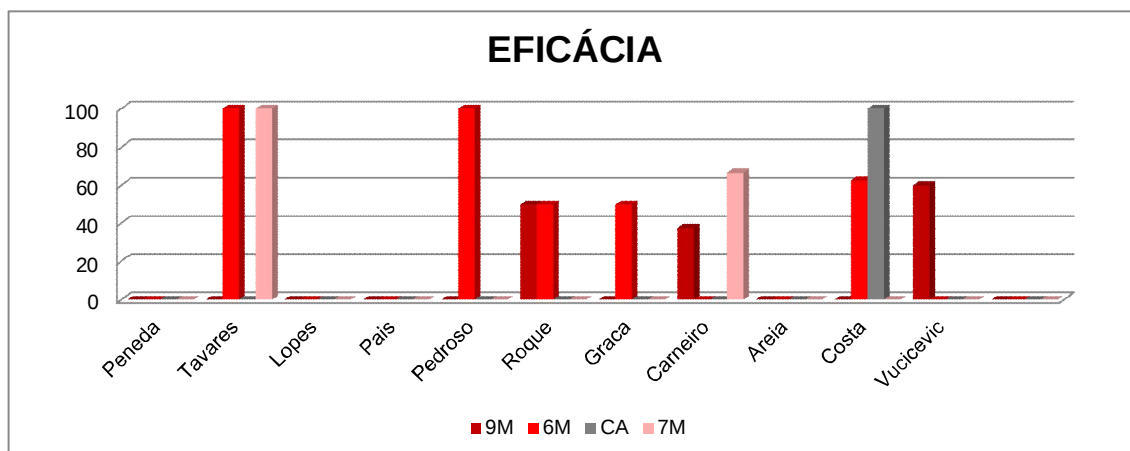


Gráfico 94 - Eficácia Individual por zona da 1ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%, tendo apenas existido uma acção concretizada pelo José Costa.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 65%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador José Costa, 5 golos em 8 remates tendo obtido uma eficácia de 63%. Os jogadores com maior eficácia foram o Cláudio Pedroso (2 golos) e o David Tavares (1 golo) só com remates certos obtendo 100% eficácia. Os jogadores com menor eficácia foram o Nuno Roque e o Pedro Graça (2 golos em 4 remates) e o David Tavares (1 golo em 1 remate) obtendo uma eficácia de 50%.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 43%. O jogador Milan Vucicevic foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 60%, concretizando 6 golos dos 10 remates efectuados e também foi o que teve maior eficácia. O jogador Carlos Carneiro foi o que teve menor eficácia, apenas 38%. O jogador David Tavares que falhou as duas tentativas que efectuou.

Nos livres de 7M equipa obteve a eficácia de 80%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 100% tendo marcado 2 golos e o Carlos Carneiro que falhou 1 das 3 tentativas que dispôs.

Análise dos guarda-redes

Tabela 75 - Eficácia dos guarda-redes da 1ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	10	3	23
16	Ricardo	Candeias	14	12	46

Os guarda-redes apresentaram uma eficácia global de 38%.

Individualmente o guarda-redes Ricardo Candeias evidenciou-se com uma eficácia de 46%, defendendo 10 remates e sofrendo 13 golos e uma eficácia de 23% para o guarda-redes João Ferreira, tendo defendido 3 remates e sofrido 10 golos.

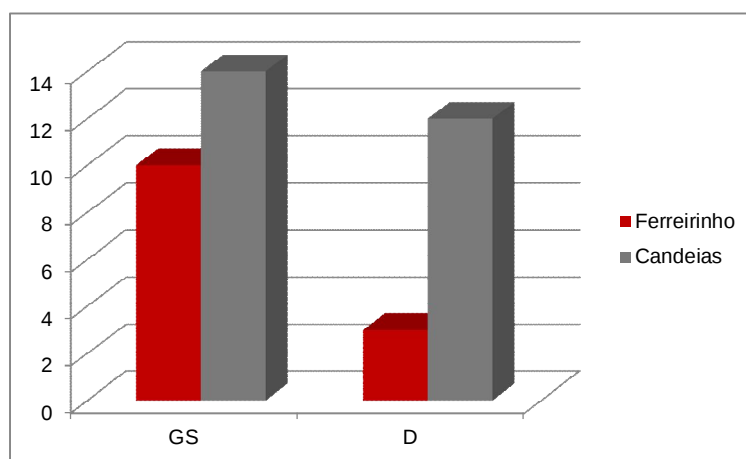
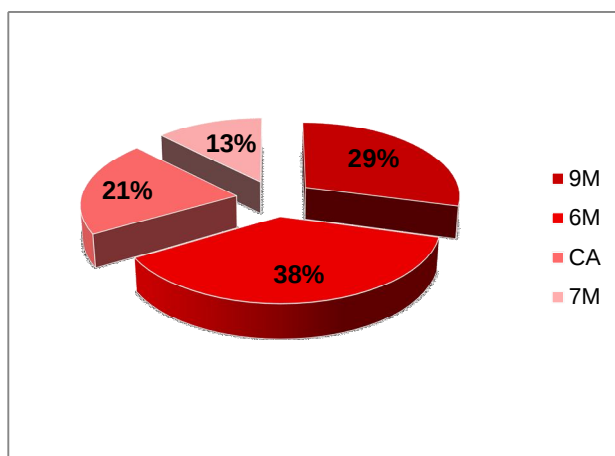


Gráfico 95 - Registo dos golos sofridos e defesas da 1ª Jornada Fase Final

Tabela 76 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 1ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
7	29	9	38	5	21	3	13

Os golos sofridos pela equipa repartiram-se da seguinte forma: 29% de golos de 9M, 38% de 6M e 21% de CA, os restantes 13% são relativos a 3 livres de 7M concretizados.

**Gráfico 96 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 1ª Jornada Fase Final**

2ª Jornada

Tabela 77 - Estatística do ataque da 2ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
NrJogador			FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
5	David	Tavares	0	1	0	100	1	2	33	1	0	100	0	1	0	3	3	50
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	0	1	0	1	2	33	0	0	0	1	3	25
10	Cláudio	Pedroso	0	2	7	22	2	1	67	0	0	0	0	0	0	4	8	33
13	Nuno	Roque	1	0	1	0	1	0	100	1	0	100	0	0	0	2	1	67
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	1	0	1	0	100	0	0	0	1	1	50
18	Carlos	Carneiro	4	0	8	0	0	0	0	0	0	0	2	0	100	2	8	20
19	Rui	Silva	0	1	0	100	5	0	100	0	0	0	0	0	0	6	0	100
22	António	Areia	1	0	0	0	1	0	100	0	1	0	0	0	0	1	1	50
54	José	Costa	0	0	0	0	3	2	60	0	0	0	0	0	0	3	2	60
88	Milan	Vucicevic	1	2	1	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	67
Totais			7	6	17	26	13	7	65	4	3	57	2	1	67	25	28	47

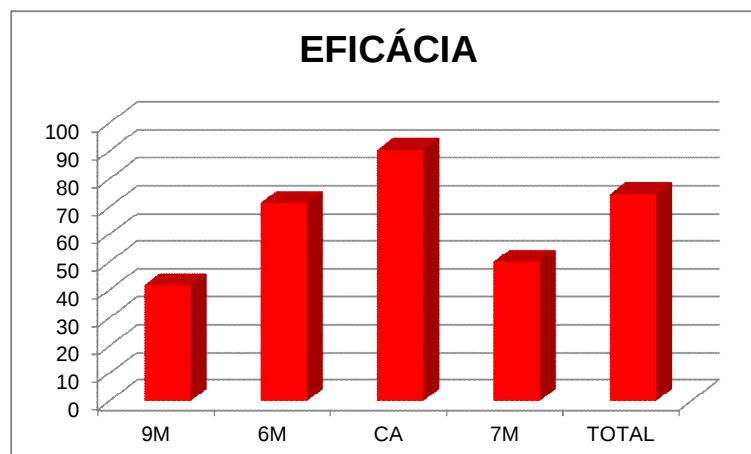


Gráfico 97 - Eficácia de remate global por zona da 2ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 47%, na 2ª Jornada da fase final do campeonato.

O jogador com maior eficácia global foi o Rui Silva com 100%, com 6 golos. O jogador com menor eficácia global foi o Carlos Carneiro com apenas 20% tendo concretizado apenas 2 golo dos 10 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Cláudio Pedroso com 12 remates, com uma eficácia de 33%.

O número de falhas técnicas da equipa foram 7, tendo contribuído o jogador Carlos Carneiro com 4 falhas, as restantes foram distribuídas por 3 jogadores António Areia, Milan Vucicevic e Nuno Roque com 1 falha cada um.

Análise por zona de ataque

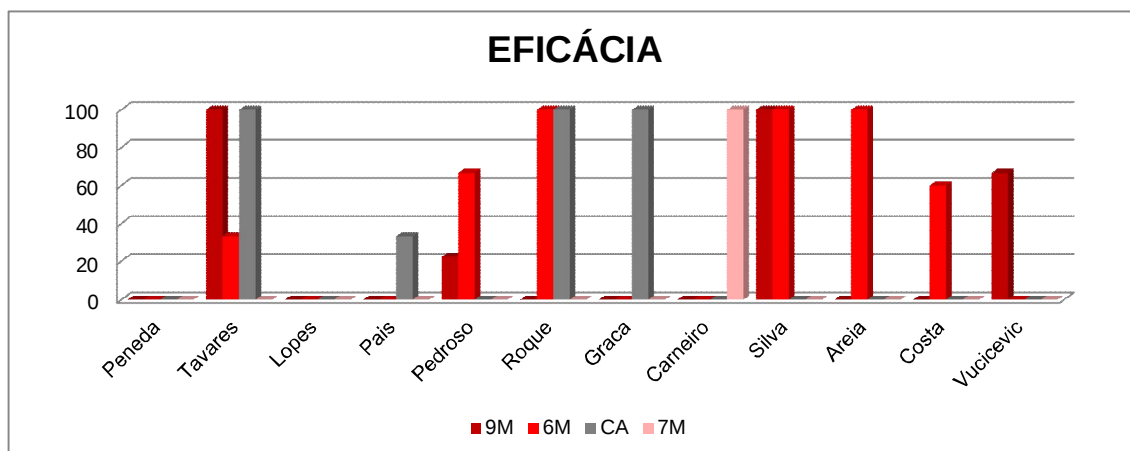


Gráfico 98 - Eficácia Individual por zona da 2ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 57%. De salientar 3 jogadores com 100% de eficácia, David Tavares, Nuno Roque e Pedro Graça com 1 golo cada. O jogador João Pais foi o menos eficaz com 33% dado que falhou 2 remates. Existiu uma acção de contra ataque que não foi concretizada, pelo jogador António Areia.

Neste jogo nos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 65%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador Rui Silva, 5 golos em 5 remates tendo obtido uma eficácia de 100%, também os jogadores Nuno Roque e António Areia obtiveram a mesma eficácia mas apenas com 1 golo. Os jogadores Pedro Graça e João Pais efectuaram apenas um remate cada que não concretizaram.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 26%. O jogador Carlos Carneiro foi o que mais se evidenciou pela negativa não concretizando nenhum dos 8 remates efectuados. O jogador Cláudio Pedroso foi o que efectuou mais remates 9 no total, tendo concretizado apenas 2, obtendo uma eficácia de apenas 22%. Os jogadores com maior eficácia foram o David Tavares e o Rui Silva com 100% (1 golo).

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia de 67%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares tendo falhado a única oportunidade que dispunha e o Carlos Carneiro que marcou as duas tentativas que efectuou, obtendo uma eficácia de 100%.

Análise dos guarda-redes

Tabela 78 - Eficácia dos guarda-redes da 2ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	18	7	28
16	Ricardo	Candeias	8	1	11

A eficácia global dos guarda-redes neste jogo foi de 24%.

O guarda-redes João Ferreirinho evidenciou-se com uma eficácia de 28%, com 7 defesas e 18 golos sofridos. Já o guarda-redes Ricardo Candeias teve uma eficácia de apenas 11%, tendo sofrido 8 golos e defendido apenas 1 remate.

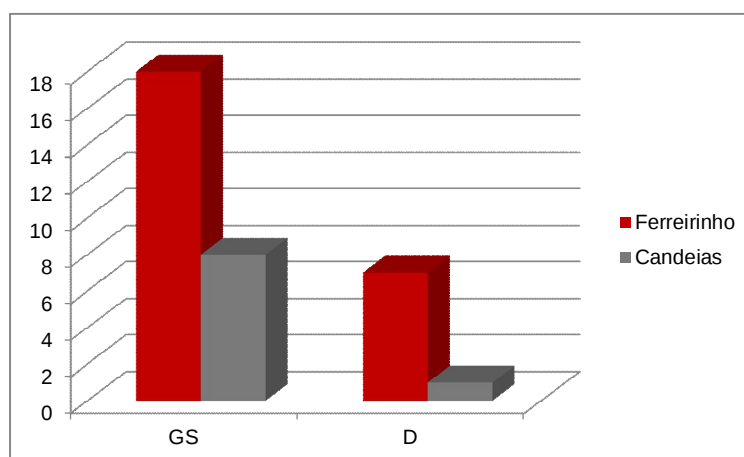
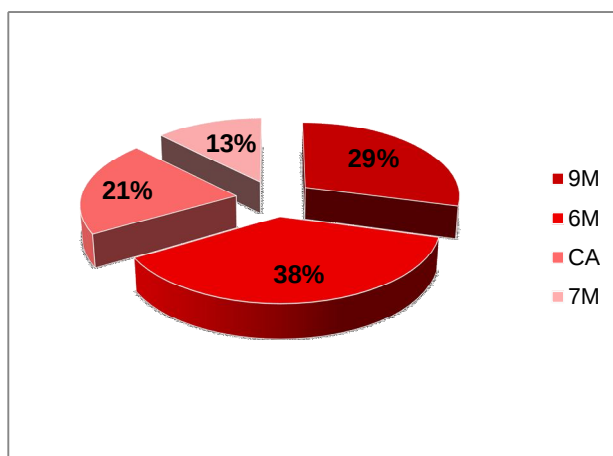


Gráfico 99 - Registo dos golos sofridos e defesas da 2ª Jornada Fase Final

Tabela 79 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 2ª Jornada Fase Final

Defesa							
M		M		A		M	
	5	0	8		9		,7

Os 26 golos sofridos pela equipa neste jogo foram distribuídos da seguinte forma: 35% de golos de 9M, 38% de golos de 6M, 19% de golos de CA e 7% de golos de livre de 7M.

**Gráfico 100 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 2ª Jornada Fase Final**

3ª Jornada

Tabela 80 - Estatística do ataque da 3ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			%	6M			%	CA		%	7M		%	TG
				G	RF			G	RF			G	RF		G	RF		
2	Pedro	Peneda	0	0	0		0	0	1		0	0	0		0	0	0	0
5	David	Tavares	1	0	0		0	0	0		0	0	0		0	0	0	0
7	João	Lopes	1	0	0		0	0	0		0	0	0		0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0		0	0	0		0	0	0		0	0	0	0
10	Cláudio	Pedroso	0	3	2		60	0	2		0	0	0		0	0	0	43
13	Nuno	Roque	1	2	0		100	1	1		50	0	0		0	0	0	75
15	Pedro	Graça	0	0	0		0	0	0		0	3	0		100	0	0	100
18	Carlos	Carneiro	2	3	4		43	1	0		100	1	0		100	1	0	60
19	Rui	Silva	0	0	0		0	1	1		50	0	0		0	0	0	50
22	António	Areia	0	0	0		0	0	0		0	0	0		0	0	0	0
54	José	Costa	3	0	0		0	3	1		75	0	0		0	0	0	75
88	Milan	Vucicevic	0	1	0		100	0	0		0	0	0		0	0	0	100
Totais			8	9	6		60	6	6		50	4	0		100	1	0	63

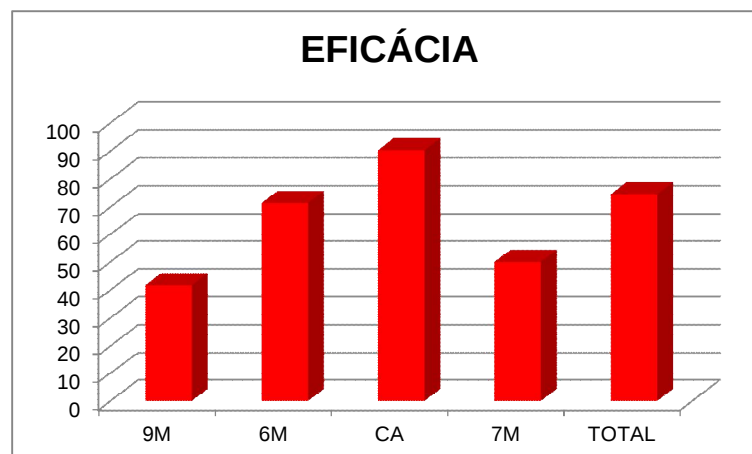


Gráfico 101 - Eficácia de remate global por zona da 3ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 63%, na 3ª Jornada da fase final do campeonato.

Os jogadores com maior eficácia global foram o Pedro Graça com 3 golos e o Milan Vucicevic com 1 golo, obtiveram 100% de eficácia. O jogador com menor eficácia global foi o Cláudio Pedroso com apenas 43% tendo concretizado apenas 3 golos dos 7 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 10 remates, com uma 60% de eficácia. O único remate efectuado pelo jogador Pedro Peneda não foi concretizado.

O número de falhas técnicas da equipa foram 8, tendo contribuído o jogador José Costa com 3 falhas, o jogador Carlos Carneiro com 2 falhas, as restantes foram distribuídas por 3 jogadores David Tavares, João Lopes e Nuno Roque com 1 falha cada um.

Análise por zona de ataque

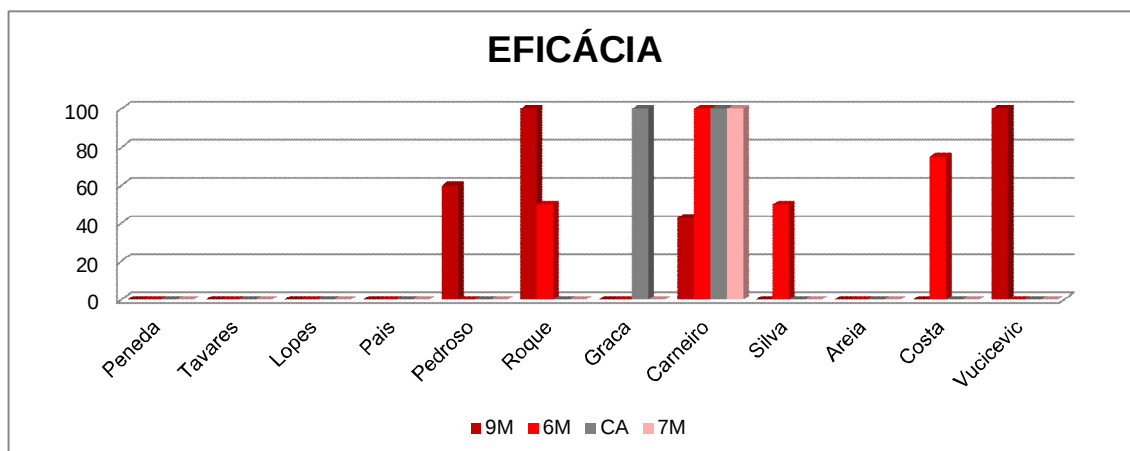


Gráfico 102 - Eficácia Individual por zona da 3ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%. Só dois jogadores realizaram este tipo de acção, o Pedro Graça marcou 3 golos e o Carlos Carneiro marcou 1 golo.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 50%. O jogador com maior eficácia foi Carlos Carneiro com 1 golo no único remate que efectuou. Os jogadores com menor eficácia foram o Nuno Roque e o Rui Silva com 50% de eficácia. Os remates efectuados pelos jogadores Cláudio Pedroso (2 remates) e Pedro Peneda (1 remate) não foram concretizados.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 60%. Os jogadores Nuno Roque e Milan Vucicevic evidenciaram-se com uma eficácia de 100%, concretizando 2 golos e 1 golo respectivamente. O jogador Carlos Carneiro foi o que efectuou mais remates 7 no total, tendo concretizado apenas 3, obtendo uma eficácia de apenas 43%, sendo o jogador que teve menor eficácia.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 7M foi de 100%, tendo o jogador Carlos Carneiro concretizado a única oportunidade que dispôs.

Análise dos guarda-redes

Tabela 81 - Eficácia dos guarda-redes da 3ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	20	9	31
16	Ricardo	Candeias	3	3	50

A eficácia global dos guarda-redes neste jogo foi de 34%.

Individualmente o guarda-redes Ricardo Candeias obteve uma eficácia de 50%, tendo defendido 3 remates e sofrido 3 golos e 31% de eficácia para o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 9 remates e sofrido 20 golos.

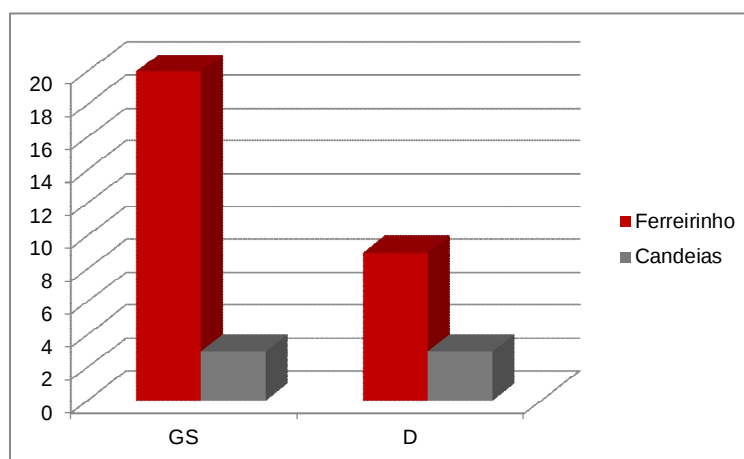
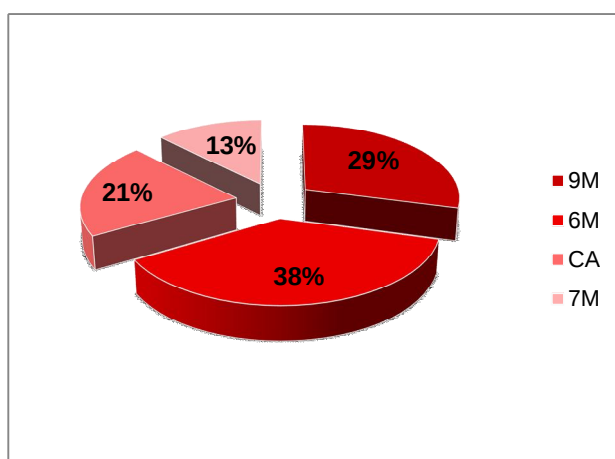


Gráfico 103 - Registo dos golos sofridos e defesas da 3ª Jornada Fase Final

Tabela 82 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 3ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
5	22	10	43	5	22	3	13

Neste jogo verificou-se que a equipa sofreu 23 golos sendo repartidos da seguinte forma 43% dos golos de 6M, 22% dos golos em CA 2 dos 9M e os restantes 13% em livres de 7M.

**Gráfico 104 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 3ª Jornada Fase Final**

4ª Jornada

Tabela 83 - Estatística do ataque da 4ª Jornada Fase Final

ATAQUE																			
Nr	Jogador		FT	REMATES															
				9M			%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF	G		RF	G		RF	G		RF					
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
5	David	Tavares	0	0	2	0	4	1	80	1	0	100	2	0	100	7	3	70	
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
10	Cláudio	Pedroso	2	2	5	29	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	6	25	
13	Nuno	Roque	1	1	1	50	2	1	67	0	0	0	0	0	0	3	2	60	
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	2	0	100	0	0	0	0	0	0	2	0	100	
18	Carlos	Carneiro	1	6	3	67	1	1	50	1	0	100	2	1	67	10	5	67	
19	Rui	Silva	4	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100	
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
54	José	Costa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
88	Milan	Vucicevic	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Totais			8	9	12	43	10	4	71	2	0	100	4	1	80	25	17	60	

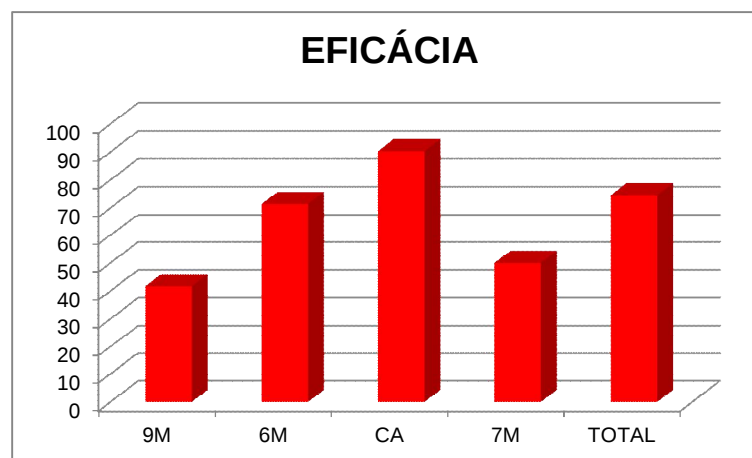


Gráfico 105 - Eficácia de remate global por zona da 4ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 60%, na 4ª jornada da fase final do campeonato.

Os jogadores com maior eficácia global foram o Rui Silva (1 golo) e Pedro Graça (2 golos) com 100% de eficácia. O jogador com menor eficácia global foi o Cláudio Pedroso com 25% tendo concretizado apenas 2 remates dos 8 remates efectuados. De salientar também o jogador Milan Vucicevic efectuou apenas um remate que não foi concretizado. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 15 remates e 10 golos, com 67% de eficácia.

O número de falhas técnicas da equipa foram 8, tendo contribuído o jogador Cláudio Pedroso com 4 falhas, o jogador Cláudio Pedroso com 2 falhas, os restantes foram distribuídas por 2 jogadores Nuno Roque e o Carlos Carneiro com 1 falha cada um.

Análise por zona de ataque

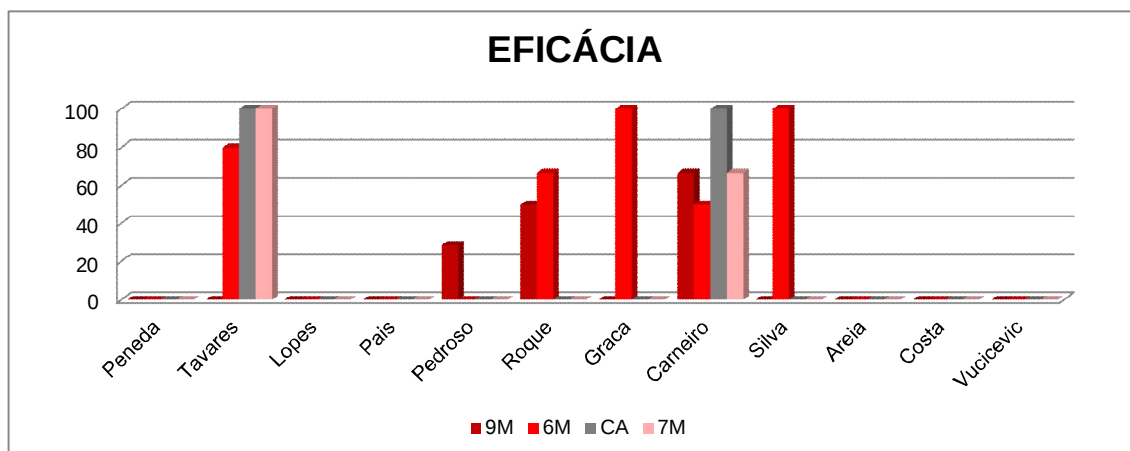


Gráfico 106 - Eficácia Individual por zona da 4ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%, tendo os dois marcadores de serviço de livres de 7M da equipa David Tavares e Carlos carneiro, 1 golo cada um.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 71%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador David Tavares 4 golos em 5 remates tendo obtido uma eficácia de 80%. Os jogadores com maior eficácia foram o Pedro Graça (2 golos) e Rui Silva (1 golo) com todos os remates certos. O único remate efectuado pelo jogador Cláudio Pedroso não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 43%. O jogador Carlos Carneiro foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 67%, concretizando 6 golos dos 9 remates efectuados. O jogador com menor eficácia foi o Cláudio Pedroso com 29%, tendo 2 golos em 7 remates. Os remates efectuados pelos jogadores David Tavares (2 remates) e Milan Vucicevic (1 remate) não foram concretizados.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia de 80%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 100% 2 golos em 2 remates e o Carlos Carneiro com uma eficácia de 67% 2 golos em 3 remates.

Análise dos guarda-redes

Tabela 84 - Eficácia dos guarda-redes da 4ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	18	10	36
16	Ricardo	Candeias	3	2	40

Com uma eficácia global de 36%, os guarda-redes apresentam uma eficácia semelhante 40% para o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 2 remates e sofrido 3 golos e 36% para o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 10 remates e sofrido 18 golos.

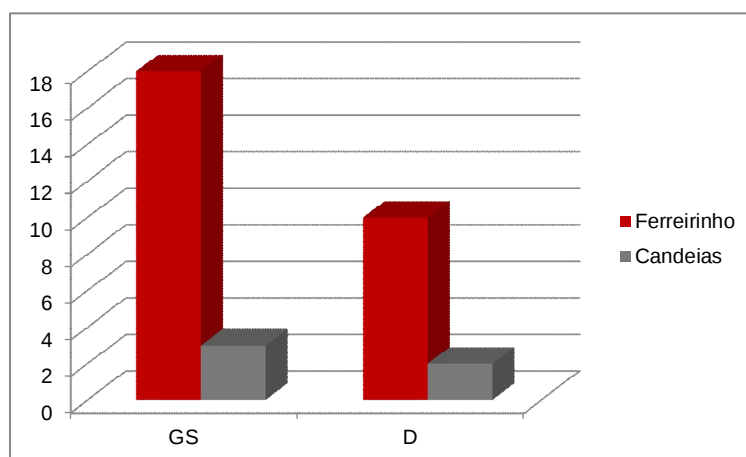
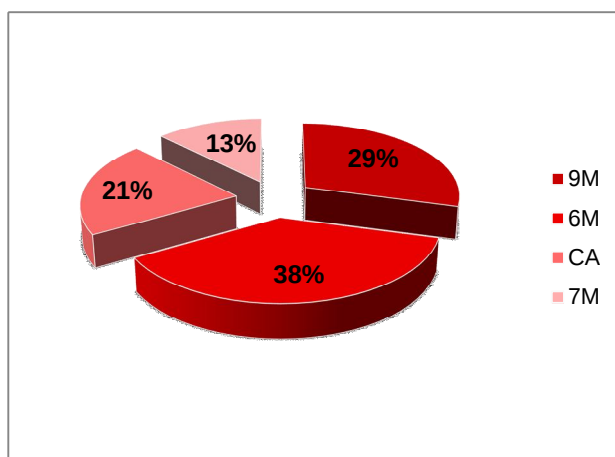


Gráfico 107 - Registo dos golos sofridos e defesas da 4ª Jornada Fase Final

Tabela 85 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 4ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
6	27	10	45	2	9,1	4	18

Dos 21 golos sofridos pela equipa apenas 9% foram de CA, os restantes remates repartiram-se quase metade, 45% foram de 6M, 27% de 9M e 18% de livre de 7M.

**Gráfico 108 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 4ª Jornada Fase Final**

5ª Jornada

Tabela 86 - Estatística do ataque da 5ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
NrJogador			FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	0	2	0	4	1	80	1	0	100	2	0	100	7	3	70
7	João	Lopes	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Cláudio	Pedroso	2	5	4	56	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	5	50
13	Nuno	Roque	3	2	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	100
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	1	0	100	1	0	100	0	0	0	2	0	100
18	Carlos	Carneiro	2	1	6	14	0	0	0	1	0	100	1	1	50	3	7	30
19	Rui	Silva	1	1	0	100	3	0	100	0	0	0	0	0	0	4	0	100
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	2	0	0	0	2	0	100	0	0	0	0	0	0	2	0	100
88	Milan	Vucicevic	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Totais			11	9	13	41	10	2	83	3	0	100	3	1	75	25	16	61

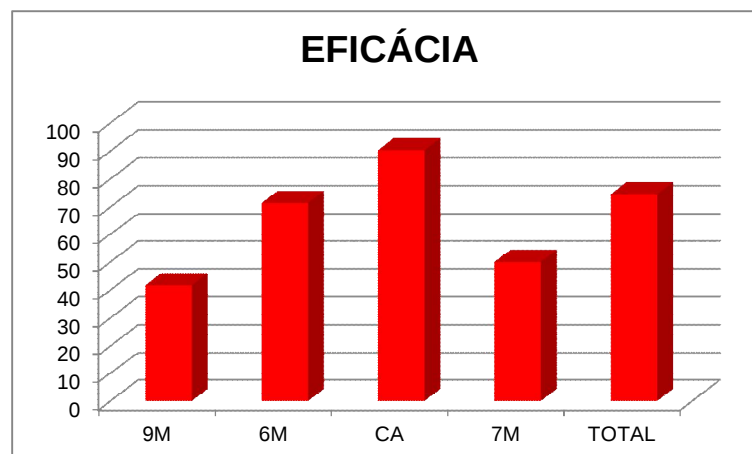


Gráfico 109 - Eficácia de remate global por zona da 5ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 61%, nesta jornada.

Os jogadores com maior eficácia global foram o Rui Silva com 4 golos, Nuno Roque, Pedro Graça e José Costa com 2 golos, todos com uma eficácia de 100%. O jogador com menor eficácia global foi o Carlos Carneiro com apenas 30% tendo concretizado apenas 3 remates dos 10 remates efectuados. De salientar também o jogador Milan Vucicevic efectuou apenas um remate que não foi concretizado. Os jogadores mais rematadores foram o Carlos Carneiro com 10 remates, mas com apenas 30% de eficácia e o David Tavares com 10 remates, com 70% de eficácia.

O número de falhas técnicas da equipa foram 11, tendo contribuído os jogadores Nuno Roque com 3 falhas, Cláudio Pedroso, Carlos Carneiro e José Costa com 2 falhas e por último o João Lopes com 1 falha.

Análise por zona de ataque

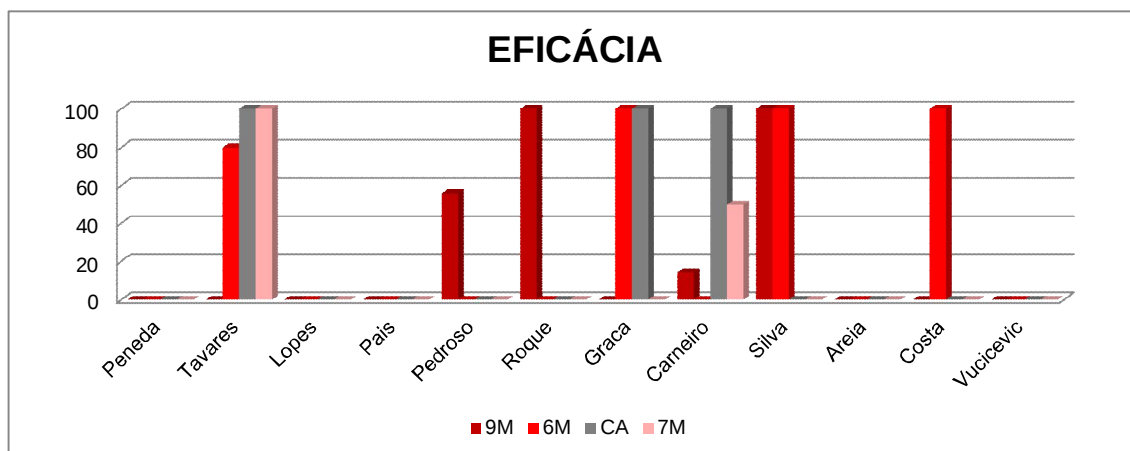


Gráfico 110 - Eficácia Individual por zona da 5ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%. De salientar os 3 jogadores chamados à marcação dos livres de 7M foram Carlos Carneiro, Pedro Graça e David Tavares, todos com 1 golo.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 83%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador David Tavares, 4 golos em 5 remates tendo obtido uma eficácia de 80%. Os jogadores com maior eficácia foram o Georgy Zaikin (2 golos) e o José Costa (4 golos) com todos os remates certos. O único remate efectuado pelo jogador António Areia não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 41%. O jogador Cláudio Pedroso foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 56%, concretizando 5 golos dos 9 remates efectuados, também foi o jogador mais rematador com 9 remates no total. Os jogadores com maior eficácia foram o Milan Vucicevic (1 golo) e o Nuno Roque (2 golos) com 100% de eficácia. O jogador com menor eficácia foi o Carlos Carneiro com 14%, tendo marcado 1 golo em 7 tentativas

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 7M foi de 75%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 100% tendo marcado 2 golos e o Carlos Carneiro que falhou uma das duas tentativas que efectuou, obtendo assim uma eficácia de 50%.

Análise dos guarda-redes

Tabela 87 - Eficácia dos guarda-redes da 5ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	6	0	0
16	Ricardo	Candeias	18	11	38

Neste jogo os guarda-redes globalmente apresentaram uma eficácia de 31%, de salientar que o guarda-redes João Ferreirinho não efectuou qualquer defesa tendo sofrido 6 golos, o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 11 remates e sofrido 18 golos obteve uma eficácia de 38%.

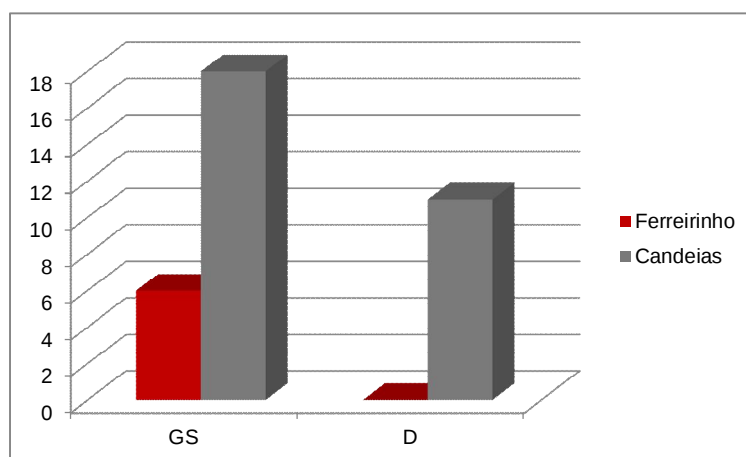
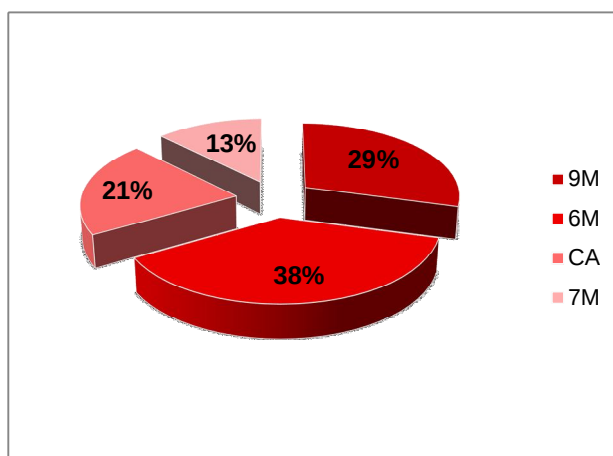


Gráfico 111 - Registo dos golos sofridos e defesas da 5ª Jornada Fase Final

Tabela 88 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 5ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
7	29	11	46	4	17	2	8,3

Tendo a equipa sofrido 24 golos dos quais 46% dos golos nos 6M, 29% dos 9M, 17% em CA e 8% em livres de 7M.

**Gráfico 112 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 5ª Jornada Fase Final**

6ª Jornada

Tabela 89 - Estatística do ataque da 6ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	1	0	1	0	0	5	0	1	0	100	0	0	0	1	6	14
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	1	0	0	0	1	2	33	0	0	0	0	0	0	1	2	33
10	Cláudio	Pedroso	1	2	3	40	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2	5	29
13	Nuno	Roque	1	1	2	33	0	1	0	1	0	100	0	0	0	2	3	40
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
18	Carlos	Carneiro	2	7	10	41	0	0	0	0	0	0	1	0	100	8	10	44
19	Rui	Silva	2	1	0	100	2	2	50	0	0	0	0	0	0	3	2	60
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100
54	José	Costa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
88	Milan	Vucicevic	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
Totais			9	11	22	33	3	13	19	3	1	75	1	0	100	18	36	33

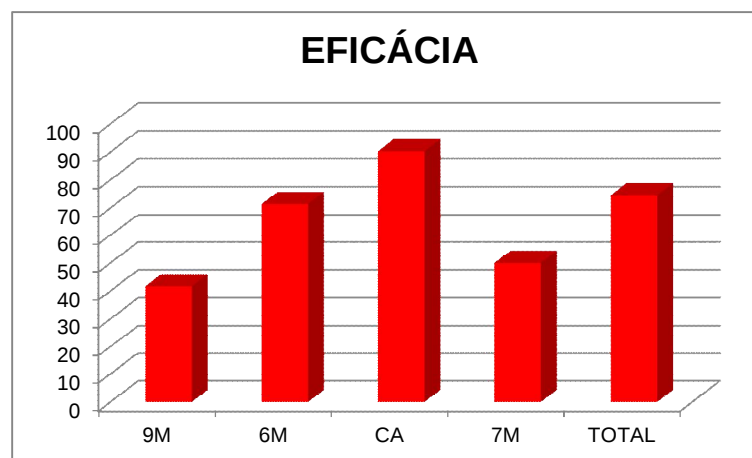


Gráfico 113- Eficácia de remate global por zona da 6ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 33%, nesta jornada.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areia com 100%, mas com apenas 1 golo em 1 remate. O jogador com menor eficácia global foi o David Tavares com apenas 14% tendo concretizado apenas 1 golo dos 7 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 18 remates, com uma 44% de eficácia. É de salientar que os remates efectuados pelo jogador Milan Vucicevic (6 remates) não foram concretizados.

O número de falhas técnicas da equipa foram 9, tendo contribuído os jogadores Carlos Carneiro, Rui Silva com 2 falhas, os restantes foram distribuídas por 5 jogadores David Tavares, João Pais, Cláudio Pedroso, Nuno Roque e José Costa com 1 falha cada um.

Análise por zona de ataque

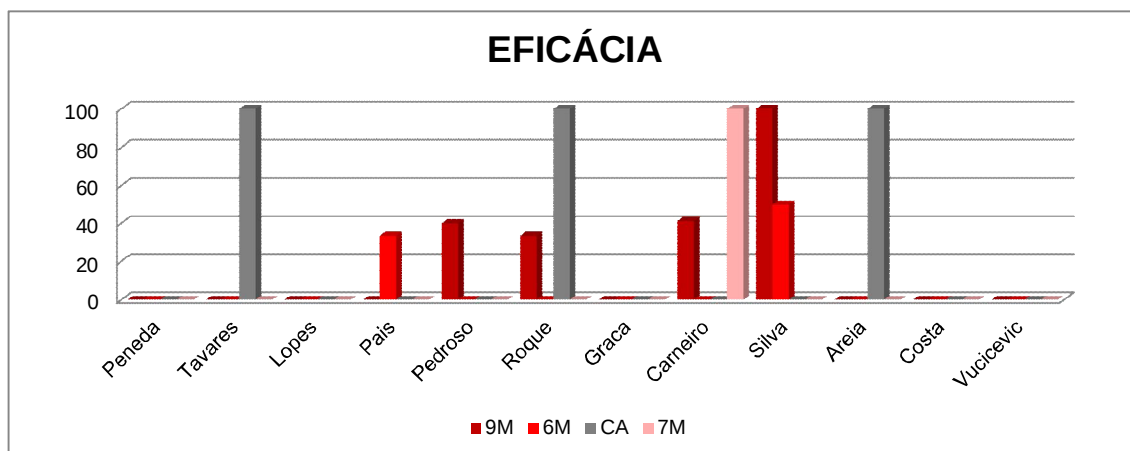


Gráfico 114 - Eficácia Individual por zona da 6ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 75%. Os jogadores com maior eficácia foram David Tavares, Nuno Roque e António Areia com 1 golo e 100% de eficácia. Existiu uma acção de contra ataque que não foi concretizada, pelo jogador Cláudio Pedroso.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 19%. O jogador com maior eficácia foi o Rui Silva com 2 golos em 4 tentativas obtendo uma eficácia de 50%. O jogador que obteve menor eficácia foi João Pais com 33% 1 golo em três tentativas. É de salientar que os remates efectuados pelos jogadores David Tavares (5 remates), Nuno Roque e Cláudio Pedroso (1 remate) não foram concretizados.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 33%. O jogador Carlos Carneiro foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 41%, concretizando 7 golos dos 17 remates efectuados. O jogador com maior eficácia foi o Rui Silva com 100%, com 1 golo. O jogador com menor eficácia foi Nuno Roque com 33%, marcou 1 golo em 3 tentativas. É de salientar que os remates efectuados pelos jogadores David Tavares (1 remate) e o Milan Vucicevic (6 remates) não foram concretizados.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia 100%, tendo o jogador Carlos Carneiro marcado 1 golo.

Análise dos guarda-redes

Tabela 90 - Eficácia dos guarda-redes da 6ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
r	Jogador		S		
2	João	Ferreirinho	3		9
6	Ricardo	Candeias	5		9

Os guarda-redes neste jogo apresentaram uma eficácia global de 24%.

Individualmente o guarda-redes Ricardo Candeias obteve uma eficácia de 29%, tendo defendido 6 remates e sofrido 15 golos e uma eficácia de 19% para o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 3 remates e sofrido 13 golos.

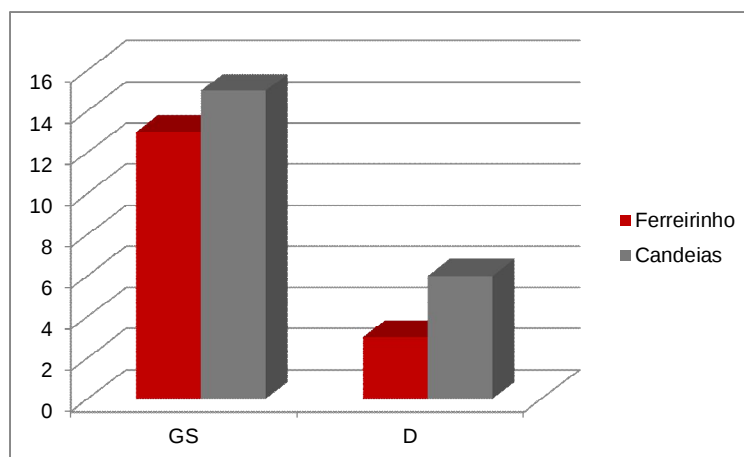
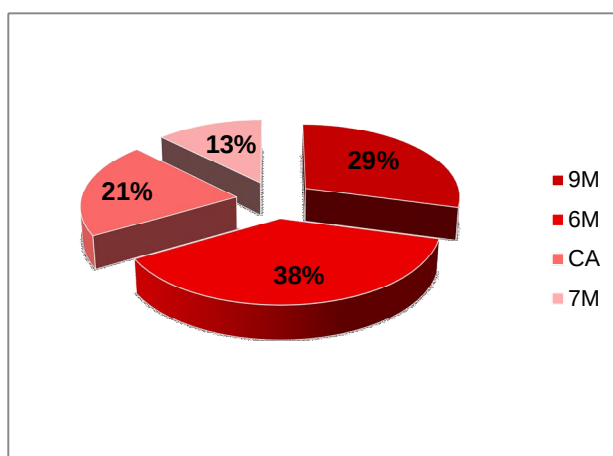


Gráfico 115 - Registo dos golos sofridos e defesas da 6ª Jornada Fase Final

Tabela 91 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 6ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
11	39	12	43	5	18	0	0

Neste jogo a equipa sofreu 28 golos dos quais 43% dos 6M, 39% dos 9M, 18% em CA, não tendo sofrido qualquer golo de livre de 7M.

**Gráfico 116 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 6ª Jornada Fase Final**

7ª Jornada

Tabela 92 - Estatística do ataque da 7ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	0	1	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	50
5	David	Tavares	0	2	2	50	1	0	100	1	1	50	2	1	67	6	4	60
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	1	0	2	0	100	2	0	100	0	0	0	4	1	80
10	Cláudio	Pedroso	0	6	3	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	3	67
13	Nuno	Roque	2	3	1	75	2	0	100	3	2	60	0	0	0	8	3	73
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	Rui	Silva	1	1	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	50
22	António	Areia	2	1	0	100	1	0	100	1	0	100	0	0	0	3	0	100
54	José	Costa	1	0	0	0	4	0	100	0	1	0	0	0	0	4	1	80
88	Milan	Vucicevic	0	1	0	100	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	50
			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais			6	15	9	63	10	0	100	7	5	58	2	1	67	34	15	69

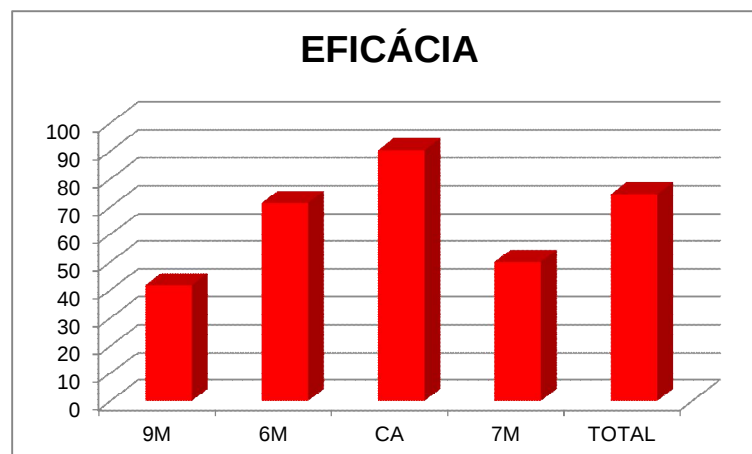


Gráfico 117 - Eficácia de remate global por zona da 7ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 61%, na 7ª jornada da fase final do campeonato.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areia com 100%, com apenas 3 golo em 3 remate. O jogador com menor eficácia global foram o Pedro Peneda e José Costa com 50% tendo concretizado apenas 1 golo em 2 remates efectuados. De salientar também o jogador Cláudio Pedroso que obteve uma eficácia de 80% com 4 golos em 5 tentativas. O jogador mais rematador foi o Nuno Roque com 11 remates, com uma 67% de eficácia.

O número de falhas técnicas da equipa foram 6, tendo contribuído os jogadores Nuno Roque, António Areia com 2 falhas e o José Costa com 1 falha.

Análise por zona de ataque

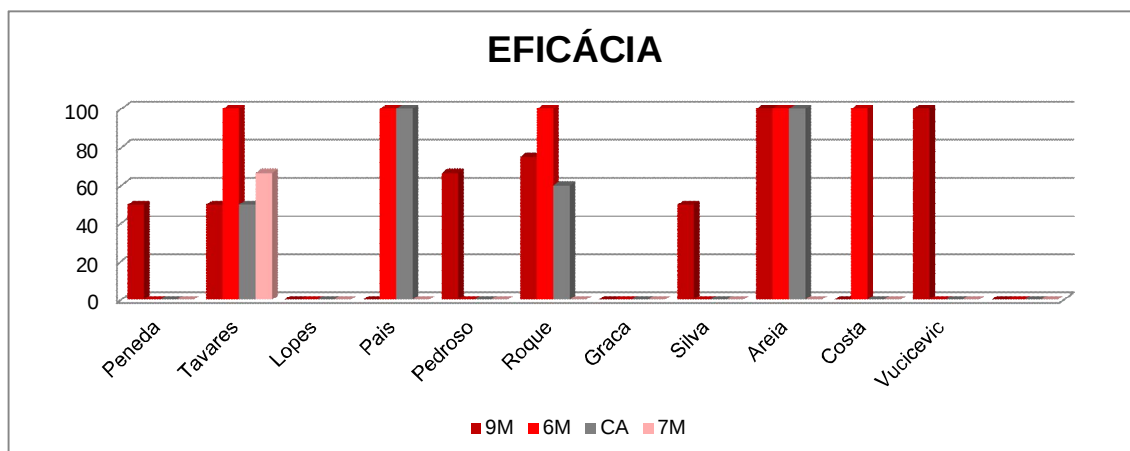


Gráfico 118 - Eficácia Individual por zona da 7ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 58%. Os jogadores com maior eficácia foram João Pais com 2 golos e António Areia com 1 golo obtiveram uma eficácia de 100%. Existiram duas acções de contra ataque que não foram concretizadas, pelos jogadores José Costa e Milan Vucicevic (uma por cada um deles).

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 100%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador José Costa, 4 golos. Outros 4 jogadores também tiveram 100% de eficácia, João Pais e Nuno Roque com 2 golos e David Tavares e António Areia com 1 golo.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 63%. O jogador Cláudio Pedroso foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 67%, mas concretizando 6 golos dos 9 remates efectuados. Os jogadores com maior eficácia foram o Milan Vucicevic, António Areia com 100%, tendo 1 golo cada. Os jogadores com menos eficácia foram Pedro Peneda e David Tavares com 50%, este ultimo com 2 golos em 4 tentativas e o primeiro com um golo em 2 tentativas.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia 67%, apenas um jogador marcou livres de 7M, o David Tavares marcado 2 golos em 3 tentativas.

Análise dos guarda-redes

Tabela 93 - Eficácia dos guarda-redes da 7ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	20	11	35
16	Ricardo	Candeias	5	3	38

Com uma eficácia global de 36%, os guarda-redes apresentam uma eficácia semelhante 29% para o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 4 remates e sofrido 10 golos e 24% para o João Ferreirinho, tendo defendido 6 remates e sofrido 19 golos.

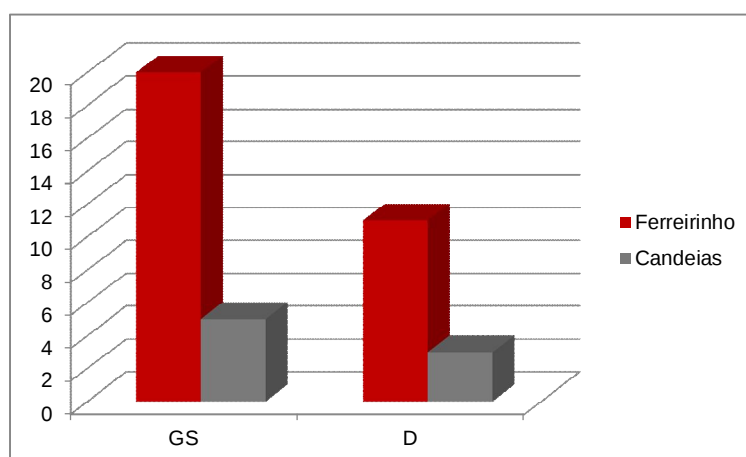
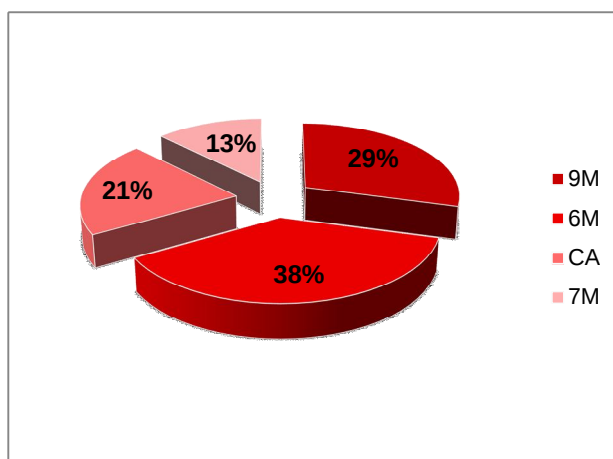


Gráfico 119 - Registo dos golos sofridos e defesas da 7ª Jornada Fase Final

Tabela 94 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 7ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
5	20	9	36	6	24	5	20

Os 25 golos sofridos pela equipa repartiram-se da seguinte maneira: 36% de 6M, 24% em CA e 20% dos golos de 9M e de livre de 7M.

**Gráfico 120 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 7ª Jornada Fase Final**

8ª Jornada

Tabela 95 - Estatística do ataque da 8ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	1	0	100	2	2	50	0	0	0	0	0	0	3	2	60
7	João	Lopes	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
8	João	Pais	0	0	0	0	1	1	50	1	0	100	0	0	0	2	1	67
10	Cláudio	Pedroso	0	6	9	40	1	1	50	0	1	0	0	0	0	7	11	39
13	Nuno	Roque	2	1	4	20	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	5	17
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	Rui	Silva	1	1	0	100	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	50
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100
54	José	Costa	1	0	0	0	1	2	33	0	0	0	0	0	0	1	2	33
88	Milan	Vucicevic	1	3	6	33	1	1	50	0	0	0	0	0	0	4	7	36
			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais			5	12	20	38	6	8	43	2	2	50	0	0	0	20	30	40

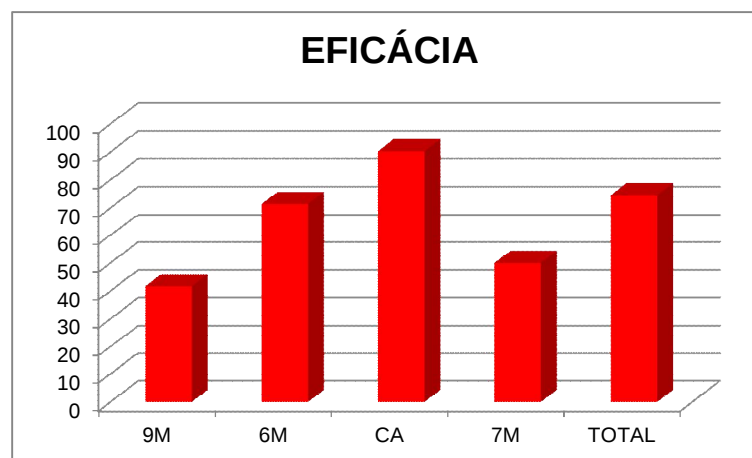


Gráfico 121 - Eficácia de remate global por zona da 8ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 40%, nesta jornada.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areia com 100%, mas com apenas 1 golo em 1 remate. O jogador com menor eficácia global foi o Nuno Roque com apenas 17% tendo concretizado apenas 1 golo dos 6 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Cláudio Pedroso com 18 remates, com uma 39% de eficácia. De salientar também o jogador João Lopes efectuou apenas um remate que não foi concretizado.

O número de falhas técnicas da equipa foram 5, tendo contribuído o jogador Nuno Roque com 2 falhas, as restantes foram distribuídas por 3 jogadores Rui Silva, José Costa e Milan Vucicevic com 1 falha cada um.

Análise por zona de ataque

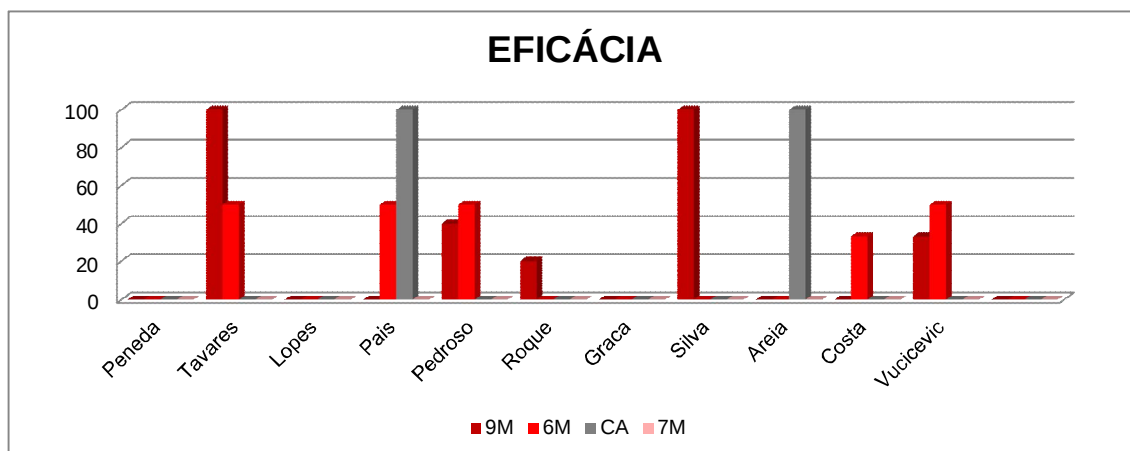


Gráfico 122 - Eficácia Individual por zona da 8ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 50%. Os jogadores com maior eficácia foram João Pais e António Areia com um golo, em uma tentativa ficando com uma eficácia de 100%. Existiram 3 acções de contra ataque que não foram concretizadas, pelos jogadores Cláudio Pedroso e Nuno Roque João Pais.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 43%. Os jogadores com maior eficácia foram o David Tavares (2 golos em 4 remates) João Pais, Cláudio Pedroso e o Milan Vucicevic (1 golos em 2 remates) com uma eficácia de 50%. O jogador que teve menor eficácia foi o José Costa com 33%, 1 golo em 3 tentativas. O único remate efectuado pelo jogador Rui Silva não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 38%. Os jogadores com maior eficácia foram o David Tavares e o Rui Silva com 100% e 1 golo cada. O jogador com menor eficácia foi Nuno Roque com 20%, 1 golo em 5 tentativas. O único remate efectuado pelo jogador João Lopes não foi concretizado.

Neste jogo não foram assinalados livres de 7 metros a favor da equipa.

Análise dos guarda-redes

Tabela 96 - Eficácia dos guarda-redes da 8ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	19	12	39
16	Ricardo	Candeias	2	0	0

Neste jogo os guarda-redes globalmente apresentaram uma eficácia de 36%, de salientar que o guarda-redes Ricardo Candeias não efectuou qualquer defesa tendo sofrido 2 golos, o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 12 remates e sofrido 19 golos obteve uma eficácia de 39%.

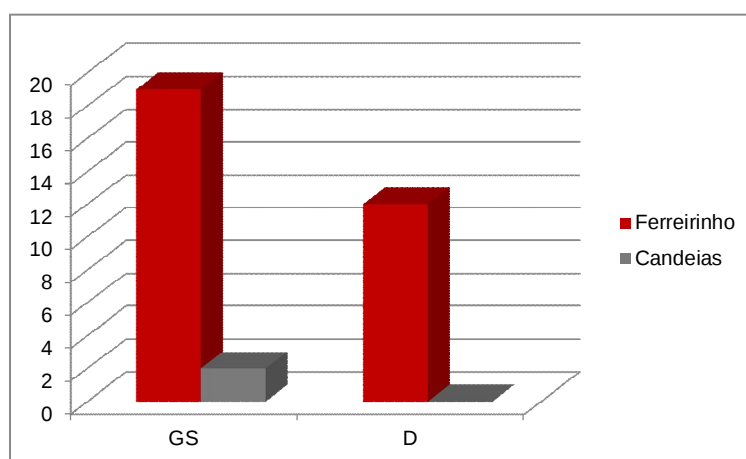
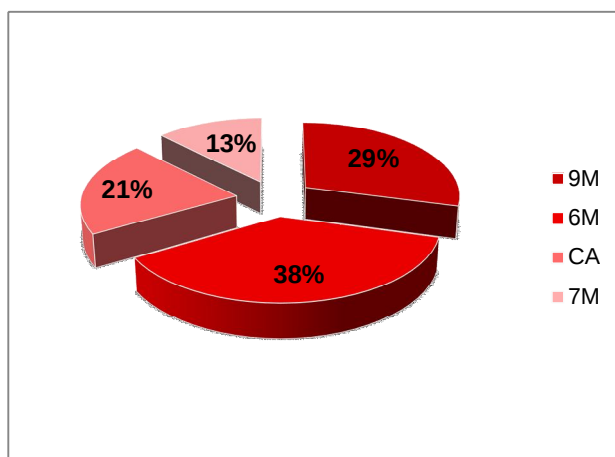


Gráfico 123 - Registo dos golos sofridos e defesas da 8ª Jornada Fase Final

Tabela 97 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 8ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
5	24	8	38	4	19	4	19

Tendo a equipa sofrido 21 golos dos quais 38% dos golos nos 6M, 24% dos 6M e 19% em CA e de livres de 7M.

**Gráfico 124 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 8ª Jornada Fase Final**

9ª Jornada

Tabela 98 - Estatística do ataque da 9ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
NrJogador			FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
2	Pedro	Peneda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	David	Tavares	0	1	0	100	2	2	50	0	2	0	4	0	100	7	4	64
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	1	0	1	0	100	0	0	0	1	1	50
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100
10	Cláudio	Pedroso	0	3	6	33	1	0	100	2	1	67	0	0	0	6	7	46
13	Nuno	Roque	1	2	2	50	2	1	67	1	0	100	0	0	0	5	3	63
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	1	0	1	0	100	0	0	0	1	1	50
18	Carlos	Carneiro	1	4	3	57	0	1	0	1	1	50	0	2	0	5	7	42
19	Rui	Silva	4	3	0	100	2	1	67	0	2	0	0	0	0	5	3	63
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
88	Milan	Vucicevic	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais			7	13	11	54	7	7	50	7	6	54	4	2	67	31	26	54

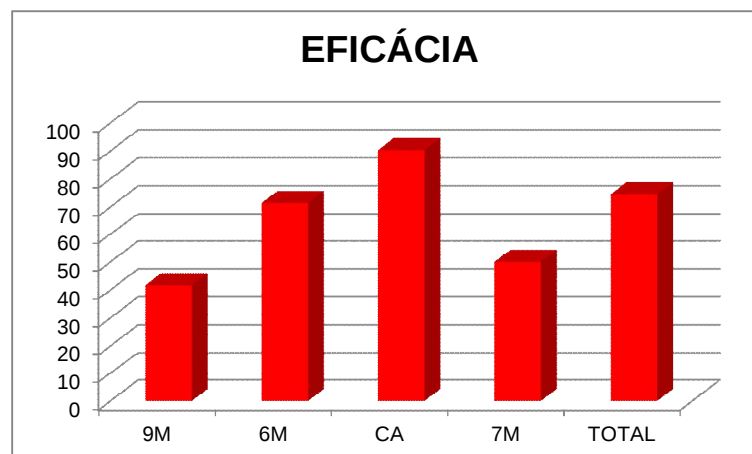


Gráfico 125 - Eficácia de remate global por zona da 9ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 54%, nesta jornada.

O jogador com maior eficácia global foi o João Pais com 100%, mas com apenas 1 golo em 1 remate. O jogador com menor eficácia global foi o Carlos Carneiro com apenas 42% tendo concretizado apenas 5 golo dos 12 remates efectuados. De salientar também o jogador David Tavares que obteve uma eficácia de 64% com 7 golos em 11 tentativas. O jogador mais rematador foi o Cláudio Pedroso com 13 remates, com 46% de eficácia.

O número de falhas técnicas da equipa foram 7, tendo contribuído o jogador Rui Silva com 4 falhas, as restantes foram distribuídas por 3 jogadores Nuno Roque, Carlos Carneiro, José Costa com 1 falha cada um.

Análise por zona de ataque

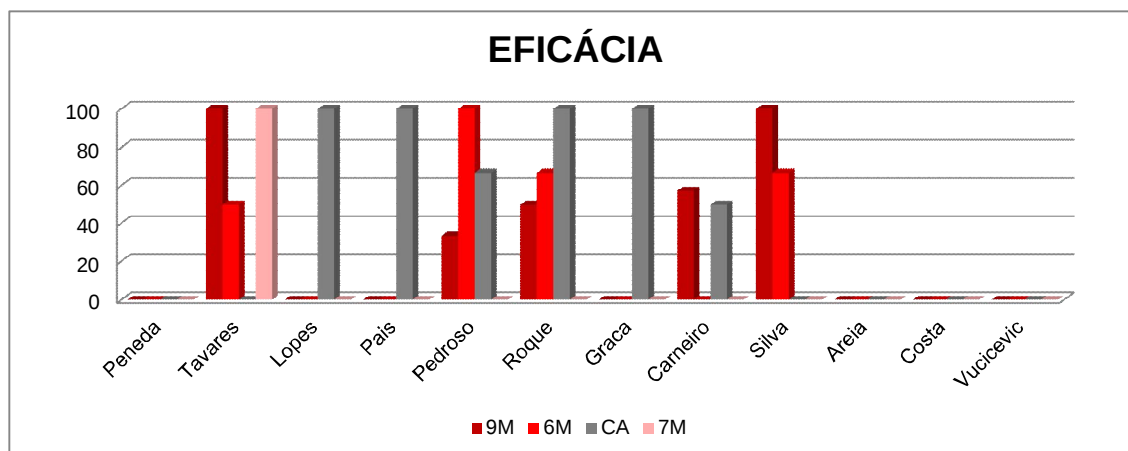


Gráfico 126 - Eficácia Individual por zona da 9ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 54%. De salientar 4 jogadores com 100% de eficácia, João Lopes, João Pais, Nuno Roque e Pedro Graça, com 1 golos. Já o jogador Carlos Carneiro obteve 1 golos em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 50% dado que falhou 1 remates. O único remate efectuado pelo jogador David Tavares não foi concretizado.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 50%. Os jogadores com maior eficácia foram o Cláudio Pedroso 100% com todos os remates certos. O jogador que obteve menor eficácia foi o David Tavares com 50% 2 golos em 4 tentativas. Os remates efectuados pelos jogadores João Lopes, Pedro Graça e Carlos Carneiro não foram concretizados.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 54%. O jogador Carlos Carneiro foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 57%, concretizando 4 golos dos 7 remates efectuados. O jogador Cláudio Pedroso foi o que efectuou mais remates 9 no total, tendo concretizado apenas 3, obtendo uma eficácia de apenas 33%, foi também o jogador com menos eficácia. Os jogadores com maior eficácia foram o Rui Silva com 3 golos e o David Tavares com 1 golo, todos os remates certos.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 7M foi de 67%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 100% tendo marcado 4 golo em 4 tentativas e o Carlos Carneiro que falhou as duas tentativas que efectuou.

Análise dos guarda-redes

Tabela 99 - Eficácia dos guarda-redes da 9ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	11	0	0
16	Ricardo	Candeias	22	4	15

Neste jogo os guarda-redes globalmente apresentaram uma eficácia baixa de apenas 11%, de salientar que o guarda-redes João Ferreirinho não efectuou qualquer defesa tendo sofrido 11 golos, o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido apenas 4 remates e sofrido 22 golos obteve uma eficácia de 15%.

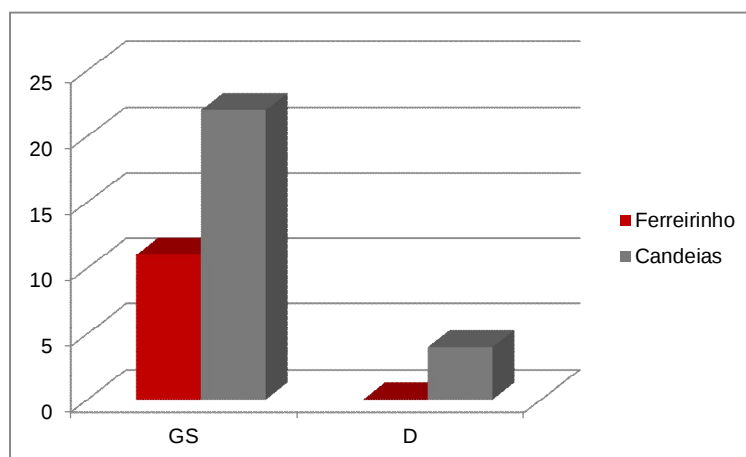
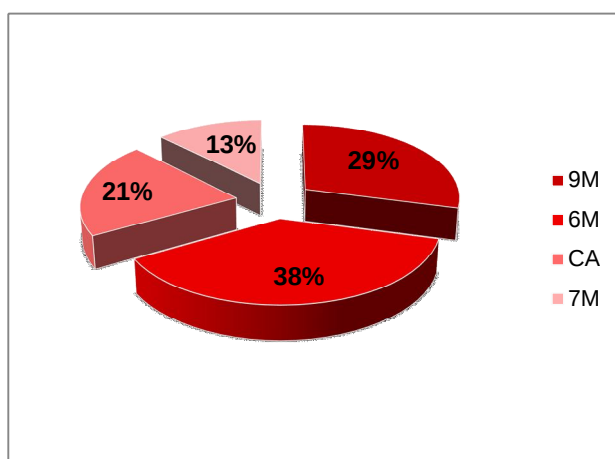


Gráfico 127 - Registro dos golos sofridos e defesas da 9ª Jornada Fase Final

Tabela 100 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 9ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
7	21	9	27	12	36	5	15

Neste jogo a equipa sofreu 33 golos dos quais 36% em CA, 27% dos 6M, 21% dos 9M e 15% de livre de 7M.

**Gráfico 128 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 9ª Jornada Fase Final**

10ª Jornada

Tabela 101 - Estatística do ataque da 10ª Jornada Fase Final

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
5	David	Tavares	2	0	0	0	2	2	50	1	0	100	0	1	0	3	3	50
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	1	0	100	0	0	0	1	0	100
8	João	Pais	1	0	0	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	2	1	67
9	Georgy	Zaikin	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Cláudio	Pedroso	1	1	4	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	20
13	Nuno	Roque	0	2	0	100	2	0	100	0	0	0	0	0	0	4	0	100
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos	Carneiro	1	2	3	40	0	0	0	2	0	100	0	2	0	4	5	44
19	Rui	Silva	3	0	0	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	100
22	António	Areia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
54	José	Costa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
88	Milan	Vucicevic	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	100	1	2	33
Totais			10	5	9	36	7	4	64	4	0	100	1	3	25	17	16	52

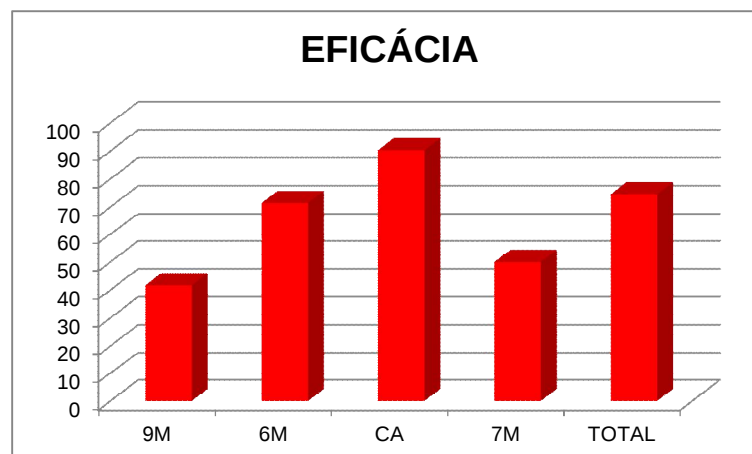


Gráfico 129 - Eficácia de remate global por zona da 10ª Jornada Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 52%, na 10ª Jornada da fase final do campeonato nacional.

Os jogadores com maior eficácia global foram o João Lopes, Rui Silva com 100%, mas com apenas 1 golo, evidenciando-se o jogador Nuno Roque com 100% de eficácia mas com 4 golos. O jogador com menor eficácia global foi o Cláudio Pedroso com apenas 20% tendo concretizado apenas 1 golo dos 5 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 9 remates, com uma 44% de eficácia. De salientar também o jogador António Areia efectuou apenas um remate que não foi concretizado.

O número de falhas técnicas da equipa foram 10, tendo contribuído o jogador Rui Silva com 3 falhas, David Tavares com 2 falhas os restantes foram distribuídas por 5 jogadores João Pais, Cláudio Pedroso, Pedro Graça, Carlos Carneiro e José Costa com 1 falha cada um.

Análise por zona de ataque

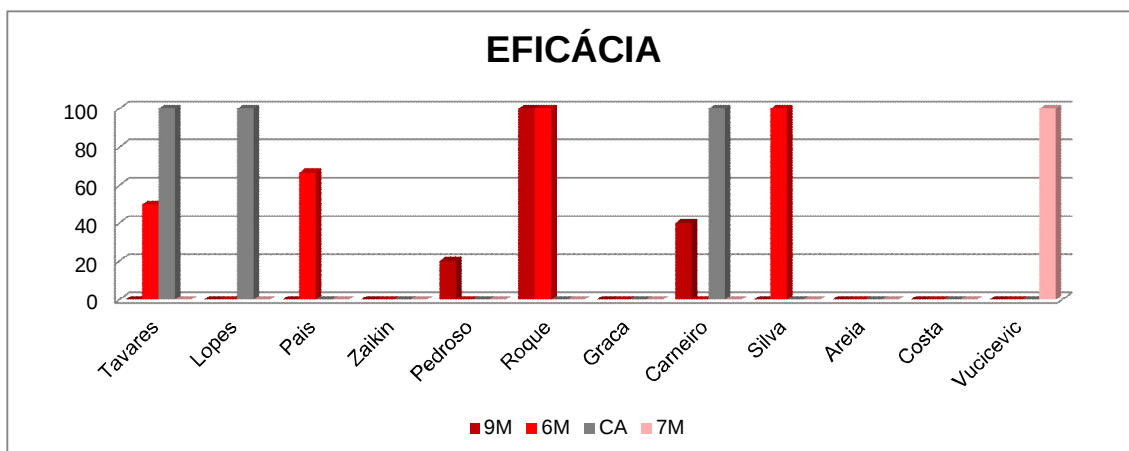


Gráfico 130 - Eficácia Individual por zona da 10ª Jornada Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 100%, os intervenientes nestas acções foram David Tavares (1 golo), João Lopes (1 golo) e Carlos Carneiro (2 golos).

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 64%. Os jogadores com maior eficácia foram o Rui Silva (1 golo) e o Nuno Roque (2 golos) com todos os remates certos. O jogador com menor eficácia foi o David Tavares com 50%, com 2 golos em 4 tentativas. O único remate efectuado pelo jogador António Areia não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 36%. O jogador com maior eficácia foi o Nuno Roque com 100%, tendo 2 golos em 2 remates. O jogador que obteve menor eficácia foi o Cláudio Pedroso com 1 golo em 5 tentativas. Os dois remates efectuados pelo jogador Milan Vucicevic não foram concretizados.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia 25%. Três jogadores marcaram livres de 7M, dois dos quais não concretizaram as oportunidades que dispuseram, o David Tavares (1 remate) e o Carlos Carneiro (2 remates), apenas o jogador Milan Vucicevic obteve uma eficácia de 100%, 1 golo.

Análise dos guarda-redes

Tabela 102 - Eficácia dos guarda-redes da 10ª Jornada Fase Final

Guarda-Redes					
r	Jogador		S		
2	João	Ferreirinho			
6	Ricardo	Candeias	4	2	6

Neste jogo os guarda-redes globalmente apresentaram uma eficácia de 36%, de salientar que o guarda-redes João Ferreirinho não efectuou qualquer defesa tendo sofrido 7 golos, o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 12 remates e sofrido 14 golos obteve uma eficácia elevada de 46%.

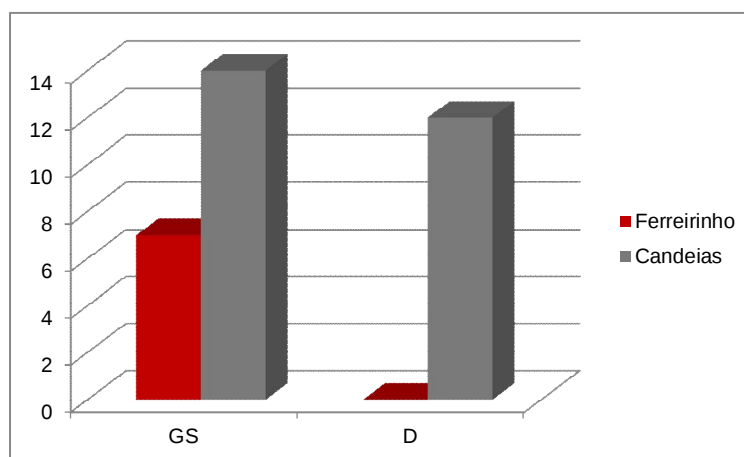
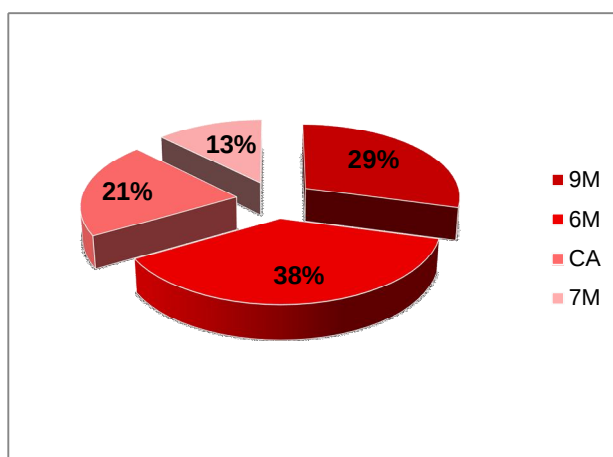


Gráfico 131 - Registo dos golos sofridos e defesas da 10ª Jornada Fase Final

Tabela 103 - Distribuição dos golos sofridos por zona da 10ª Jornada Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
10	48	4	19	7	33	0	0

Os 21 golos sofridos pela equipa repartiram-se da seguinte maneira: 48% de golos de 9M, 33% de golos em CA, 19% de golos de 6M, não tendo sofrido qualquer golo de livre de 7M.

**Gráfico 132 - Percentagem por zona dos golos sofridos da 10ª Jornada Fase Final**

Fase Final Total

Tabela 104 - Estatística do ataque da Fase Final

ATAQUE																	
Nr	Jogador		FT	REMATES													
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%		
2	Pedro	Peneda	0	1	1	50	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
5	David	Tavares	4	5	9	36	17	15	53	6	3	67	12	3	80	40	30
7	João	Lopes	3	0	1	0	0	1	0	2	0	100	0	0	0	2	2
8	João	Pais	2	0	1	0	6	5	55	5	2	71	0	0	0	11	8
9	Georgy	Zaikin	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Cláudio	Pedroso	6	30	44	41	6	7	46	2	3	40	0	0	0	38	54
13	Nuno	Roque	12	15	12	56	11	5	69	6	3	67	0	0	0	32	20
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	5	6	45	6	0	100	0	0	0	11	6
18	Carlos	Carneiro	13	26	42	38	2	2	50	6	1	86	9	7	56	43	52
19	Rui	Silva	16	8	1	89	15	5	75	0	2	0	0	0	0	23	8
22	António	Areia	3	1	0	100	2	1	67	3	1	75	0	0	0	6	2
54	José	Costa	13	0	0	0	18	8	69	1	1	50	0	0	0	19	9
88	Milan	Vucicevic	3	13	21	38	1	1	50	0	1	0	1	0	100	15	23
Totais			76	99	132	43	83	57	59	37	17	69	22	10	69	241	216

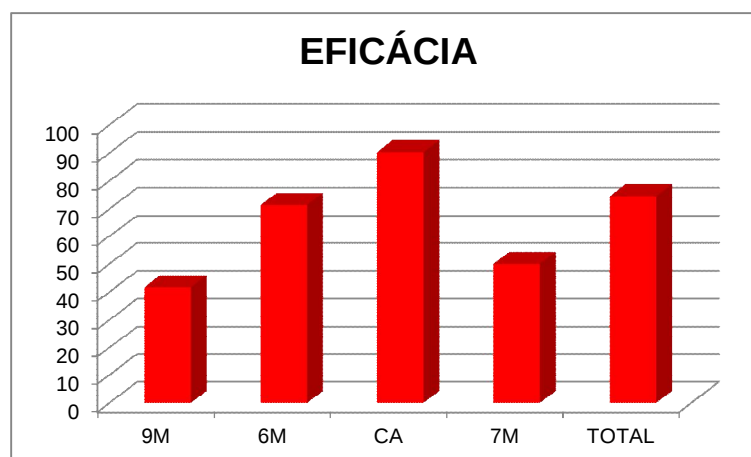


Gráfico 133 - Eficácia de remate global por zona da Fase Final

A equipa apresentou uma eficácia global de 53%, nos jogos da fase final.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areia com 75% com apenas 23 remates efectuados tendo falhado apenas 8 remates. O jogador com menor eficácia global foi o Pedro Peneda com apenas 33% tendo concretizado apenas 1 remates dos 3 remates efectuados. De salientar também o jogador David Tavares efectuou 40 golos em 70 remates, tendo uma eficácia de 57%. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 55 remates, mas com apenas 45% de eficácia.

Na fase final do campeonato a equipa obteve 76 falhas técnicas sendo o jogador Rui Silva o jogador com o maior número de falhas técnicas 16 no total que representa 21% das falhas da equipa. Seguido pelos jogadores José Costa e Carlos Carneiro com 13 falhas técnicas cada, cerca de 17% das falhas técnicas para cada jogador.

Análise por zona de ataque

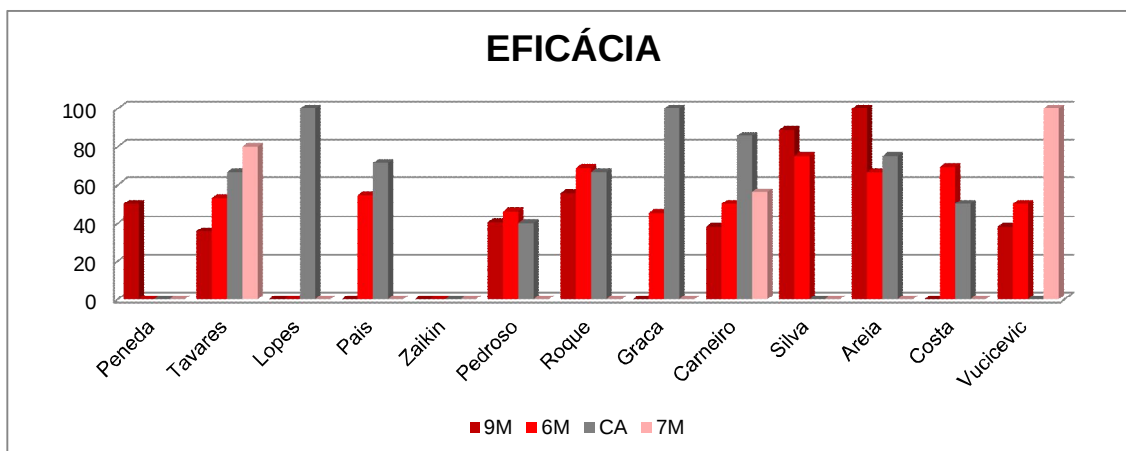


Gráfico 134 - Eficácia Individual por zona da Fase Final

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 69%. De salientar 2 jogadores 100% de eficácia, Pedro Graça (6 golos), João Lopes (2 golos). Já os jogadores David Tavares e Nuno Roque obtiveram 6 golos em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 67% dado que falharam 2 remates.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 59%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador Rui Silva, 15 golos em 20 remates tendo obtido uma eficácia de 75%, sendo também o jogador com maior eficácia, mas também é de evidenciar os 18 golos marcados pelo José Costa em 26 remates, tendo uma eficácia de 69%. O jogador que obteve menor eficácia foi o Pedro Graça com 5 golos em 11 remates tendo uma eficácia de 45%. Os jogadores Pedro Peneda e João Lopes efectuaram 1 remate cada que não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 43%. O jogador que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 56%, concretizando 15 golos dos 27 remates efectuados foi o Nuno Roque. O jogador Cláudio Pedroso foi o que efectuou mais remates 74 no total, tendo concretizado apenas 30, obtendo uma eficácia de apenas 41%. O jogador com maior eficácia foi o António Areia com 100%, tendo 1 golo. O jogador com menor eficácia foi David Tavares com 36%, 5 golos em 14 remates.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 7M foi de 69%. Apenas três jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 80% tendo marcado 12 golos em 15 tentativas, o Carlos Carneiro com uma eficácia de 56% tendo marcado 9 em 16 remates e o Milan Vucicevic teve 100% mas só marcou 1 golo.

Análise dos guarda-redes

Tabela 105 - Eficácia dos guarda-redes da Fase Final

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	142	62	30
16	Ricardo	Candeias	104	61	37

Neste jogo a eficácia global dos guarda-redes foi de 33%. Em termos individuais nesta fase final o guarda-redes Ricardo Candeias apresenta uma eficácia de 37%, com 104 golos sofridos e 61 defesas, já o guarda-redes João Ferreirinho obteve uma eficácia de 30% tendo defendido 62 remates e sofrido 142 golos.

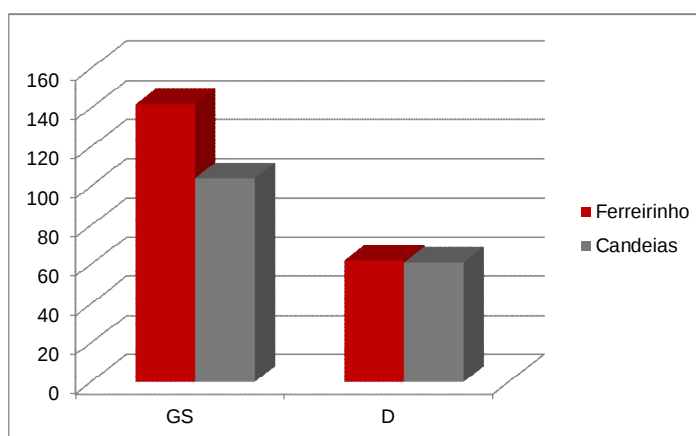
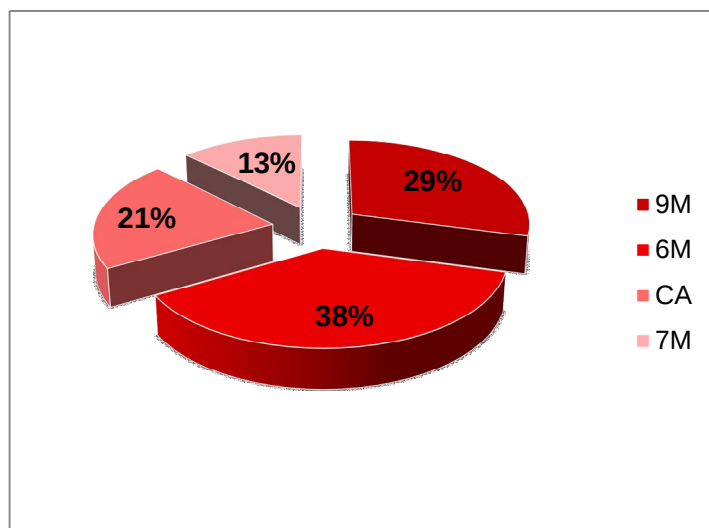


Gráfico 135 - Registo dos golos sofridos e defesas da Fase Final

Tabela 106 - Distribuição dos golos sofridos por zona da Fase Final

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
72	29	92	37	56	23	26	11

Nesta fase final as equipas adversárias distribuíram os seus golos da seguinte forma: 37% de golos de 6M, 29% de golos de 9M, 23% de golos de CA e 11% de livre de 7M.

**Gráfico 136 - Percentagem por zona dos golos sofridos da Fase Final**

Análise da equipa no Campeonato Nacional

A análise da equipa no Campeonato Nacional será efectuada apenas aos jogadores usados nas duas fases.

Tabela 107 - Estatística do ataque do Campeonato Nacional

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF	%
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%			
2	Pedro	Peneda	6	4	5	44	1	1	50	4	0	100	0	0	0	9	6	60
5	David	Tavares	14	17	20	46	53	42	56	44	14	76	41	8	84	155	84	65
7	Joao	Lopes	13	0	4	0	7	10	41	19	3	86	2	1	67	28	18	61
8	Joao	Pais	7	0	2	0	22	10	69	18	8	69	0	0	0	40	20	67
9	Georgy	Zaikin	14	27	21	56	11	4	73	8	0	100	1	0	100	47	25	65
10	Claudio	Pedroso	23	51	64	44	27	16	63	19	2	90	0	0	0	97	82	54
13	Nuno	Roque	31	31	22	58	45	20	69	24	7	77	0	0	0	100	49	67
15	Pedro	Graca	16	0	2	0	21	26	45	26	4	87	1	0	100	48	32	60
18	Carlos	Carneiro	50	93	133	41	18	9	67	50	17	75	42	17	71	203	176	54
19	Rui	Silva	20	8	2	80	23	8	74	0	2	0	0	0	0	31	12	72
22	Antonio	Areia	12	2	1	67	11	3	79	19	6	76	0	0	0	32	10	76
54	Jose	Costa	46	7	11	39	74	32	70	7	3	70	0	0	0	88	46	66
88	Milan	Vucicevic	12	48	59	45	5	3	63	3	4	43	1	0	100	57	66	46
Totais			264	288	346	45	318	184	63	241	70	77	88	26	77	935	626	60

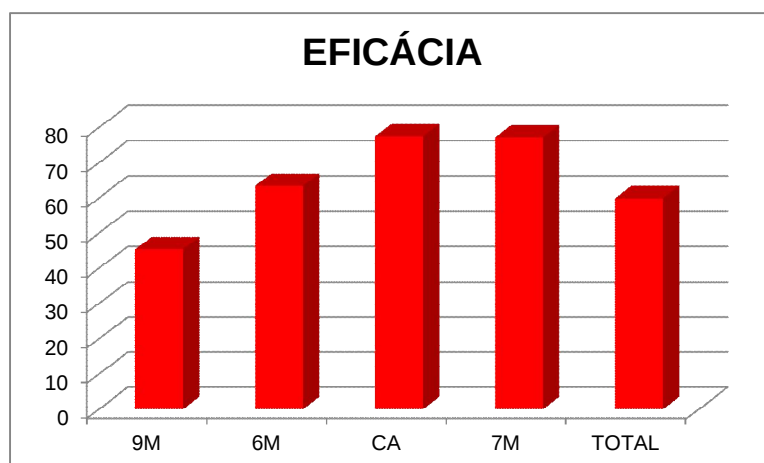


Gráfico 137 - Eficácia de remate global por zona do Campeonato Nacional

Os 13 jogadores que jogaram nas duas fases do Campeonato Nacional, apresentaram uma eficácia global de 60%, tendo marcado 935 golos e falhado 626 remates.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areia com 76%, com 32 golos marcados tendo falhado 10 remates, também o jogador Rui Silva obteve uma eficácia acima dos 70% (72%), tendo marcado 31 golos em 43 remates. O jogador com menor eficácia global foi o Milan Vucicevic com apenas 46% tendo marcado apenas 57 golos dos 123 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 379 remates e também o jogador com mais golos marcados 203, com uma eficácia de 54%. O jogador Cláudio Pedroso também com 54% de eficácia, tendo marcado 97 golos em 179 remates. Os restantes jogadores apresentaram eficácias superiores a 60%.

Durante o campeonato nacional a equipa obteve um total de 264 falhas técnicas sendo o jogador Carlos Carneiro o que obteve um maior número de falhas técnicas 50, cerca de 19% das falhas da equipa. O segundo jogador com maior número de falhas técnicas foi o José Costa com 42 falhas que representam 17% do total das falhas técnicas da equipa.

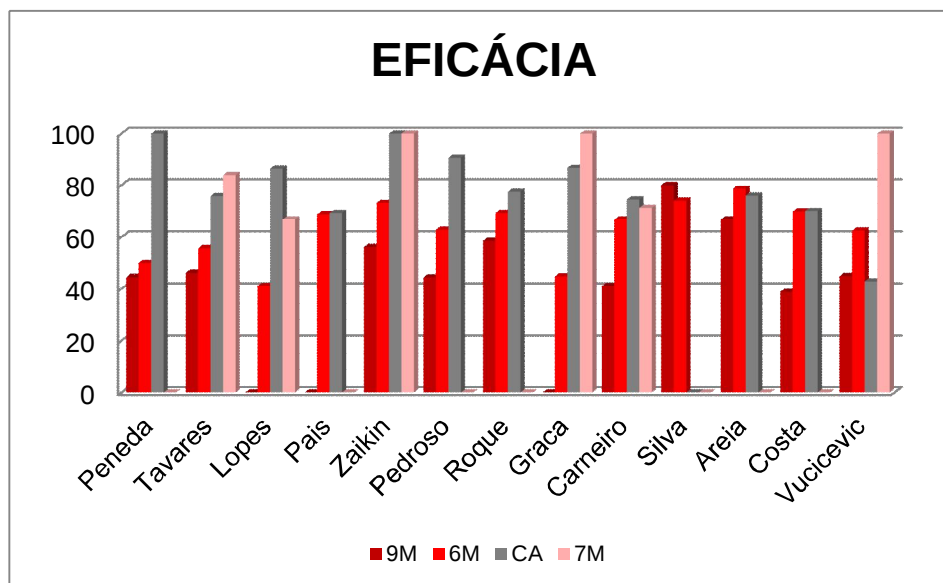


Gráfico 138 - Eficácia Individual por zona do Campeonato Nacional

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 77%. De salientar que o jogador Rui Silva não conseguiu concretizar as duas acções de Contra Ataque que dispôs, os jogadores mais eficazes foram o Georgy Zaikin e Pedro Peneda com 100% de eficácia tendo marcado 8 golos e 4 golos respectivamente. O jogador com mais acções de Contra Ataque e mais golos marcados foi o Carlos Carneiro com 67 remates e 50 golos obtendo uma eficácia de 75%.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 63%. Apenas os jogadores Pedro Graça e João Lopes apresentam uma eficácia inferior a 50% (45% e 41% respectivamente), é de salientar o número de golos obtido pelo jogador José Costa, 74 golos em 106 remates tendo obtido uma eficácia de 70%. O jogador com maior eficácia foi o António Areia com 11 golos em 14 remates e uma eficácia de 79%.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M destes jogadores no Campeonato Nacional foi de 45%. Os jogadores João Lopes (4 remates), João Pais (2 remates) e Pedro Graça (2 remates) não concretizaram as tentativas que efectuaram. O jogador com maior eficácia foi o jogador Rui Silva com 8 golos em 10 remates, obtendo uma eficácia de 80%. O jogador que mais se evidenciou foi o Carlos Carneiro com 93 golos e 226 remates obtendo uma eficácia de apenas 41%.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia de 77%. O jogador Carlos Carneiro foi o que obteve o maior número de golos 42 com uma eficácia de 71%, seguido do jogador David Tavares com menos um golo marcado (41 golos) mas com uma eficácia de 84%. Já os jogadores Georgy Zaikin, Pedro Graça e Milan Vucicevic foram chamados apenas 1 vez e concretizaram em golo. O jogador João Lopes foi chamado à marcação de 3 livres de 7M tendo concretizado 2 deles obtendo assim uma eficácia de 67%.

Análise dos guarda-redes

Tabela 108 - Eficácia dos guarda-redes no Campeonato Nacional

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	449	223	33
16	Ricardo	Candeias	384	190	33

Os guarda-redes no obtiveram em conjunto uma eficácia global no Campeonato Nacional de 33%, essa foi também a eficácia que obtiveram individualmente, com o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 223 remates e sofrido 449 golos e o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 190 remates e sofrido 384 golos.

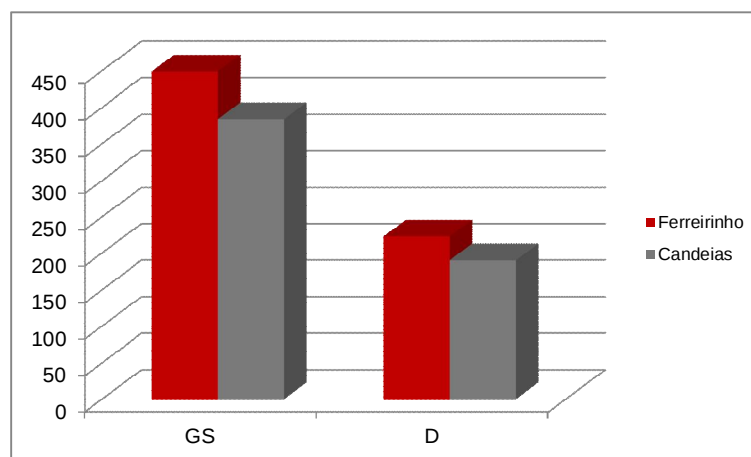
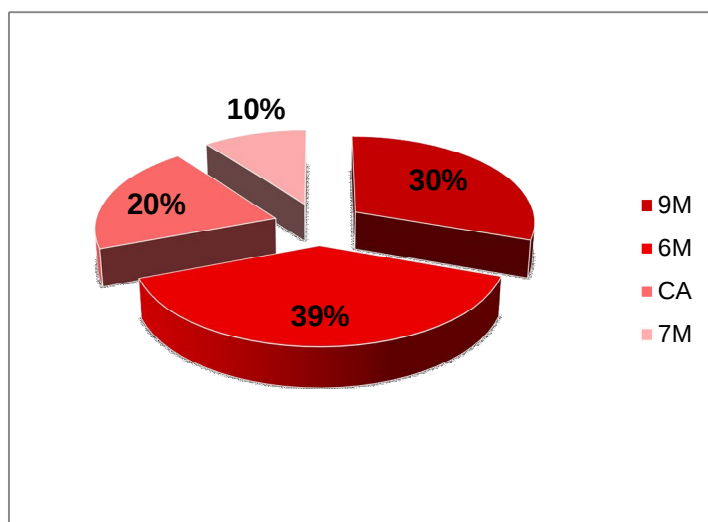


Gráfico 139 - Registo dos golos sofridos e defesas do Campeonato Nacional

Tabela 109 - Distribuição dos golos sofridos por zona no Campeonato Nacional

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
253	30	324	39	169	20	87	10

Durante o Campeonato Nacional (nas duas fases disputadas) a equipa sofreu 833 golos, 39% dos quais de 6M, 30% de 9M, 20% em CA e 10% de livre de 7M.

**Gráfico 140 - Percentagem por zona dos golos sofridos do Campeonato Nacional**

Supertaça - Grupo A

1º Jogo Supertaça

Tabela 110 - Estatística do ataque do 1º jogo Supertaça

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
5	David	Tavares	0	0	0	0	4	2	67	1	0	100	0	0	0	5	2	71
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	2	0	100	0	1	0	0	0	0	2	1	67
9	Georgy	Zaikin	2	0	2	0	1	0	100	0	0	0	0	0	0	1	2	33
10	Cláudio	Pedroso	3	2	4	33	3	1	75	0	0	0	0	0	0	5	5	50
13	Nuno	Roque	2	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
15	Pedro	Graça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Carlos	Carneiro	5	2	1	67	0	0	0	3	0	100	0	0	0	5	1	83
19	Rui	Silva	3	0	1	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	2	2	50
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	0	0	1	0	2	0	100	0	0	0	0	0	0	2	1	67
88	Milan	Vucicevic	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais			15	4	11	27	14	6	70	4	1	80	0	0	0	22	18	55

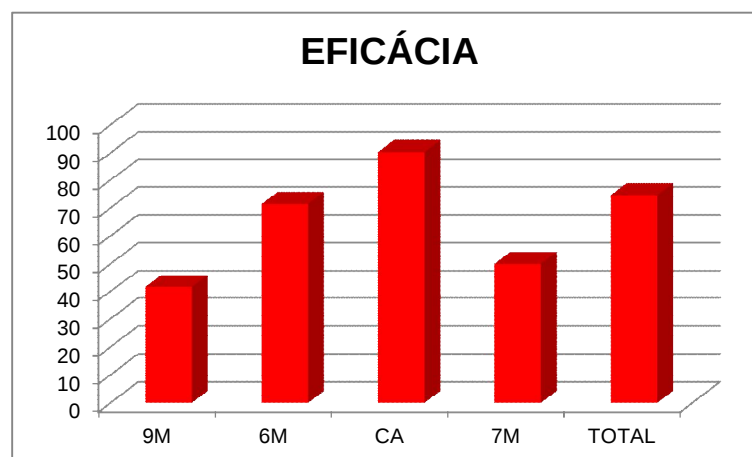


Gráfico 141 - Eficácia de remate global por zona do 1º Jogo Supertaça

A equipa no primeiro jogo apresentou uma eficácia global de 55%.

O jogador com maior eficácia global foi o Carlos Carneiro com 83%, com 5 remates efectuados tendo falhado apenas 1 remate. O jogador com menor eficácia global foi o Georgy Zaikin com apenas 33%, tendo marcado 1 golo apenas nas 3 tentativas efectuadas. De salientar também o jogador Nuno Roque que efectuou 4 remates não tendo concretizado nenhum. O jogador mais rematador foi o Cláudio Pedroso com 10 remates e uma eficácia de 50%.

Ao nível das falhas técnicas a equipa obteve no total 15 falhas técnicas. O jogador que mais contribuiu foi o jogador Carlos Carneiro com 5 falhas técnicas.

Análise por zona de ataque

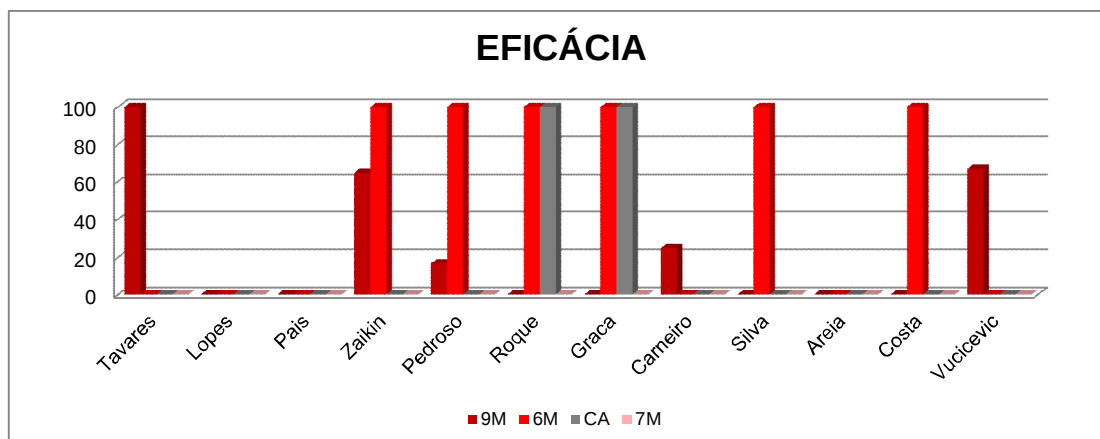


Gráfico 142 - Eficácia Individual por zona do 1º Jogo Supertaça

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa neste jogo apresentou uma eficácia global de 80%, com apenas 1 acção falhada das 5 realizadas.

De salientar 2 jogadores com 100% de eficácia, Carlos Carneiro com 3 golos e David Tavares com 1 golo. Existiu mais uma acção de contra ataque que não foi concretizada, pelo jogador João Pais.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa neste jogo foi de 70%, tendo a equipa efectuado 20 remates e marcado 14 golos. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador David Tavares, 4 golos em 6 remates tendo obtido uma eficácia de 67%. Os jogadores com maior eficácia foram o Georgy Zaikin (1 golos), o José Costa (2 golos) e o João Pais (2 golos) com todos os remates certos.

Neste jogo a equipa efectuou 15 remates de 9M, tendo concretizado apenas 4 golos ficando com uma eficácia de 27%. O jogador que mais se evidenciou foi o Cláudio Pedroso tem do efectuado o maior número de remates 6, tendo concretizado apenas 2 em golo, obtendo uma eficácia de 33%. O jogador Georgy Zaikin efectuou dois remates mas sem marcar golo, tal como os dois pivôs da equipa (Rui Silva e José Costa) tendo cada um efectuado um remate nesta zona mas sem sucesso.

Neste jogo não houve qualquer livre de 7M assinalado a favor da equipa.

Análise dos guarda-redes

Tabela 111 - Eficácia dos guarda-redes do 1º Jogo Supertaça

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	19	14	42
16	Ricardo	Candeias	0	0	0

Neste jogo apenas o guarda-redes João Ferreirinho interveio, tendo efectuado 14 defesas e sofrido 19 golos, obtendo uma eficácia de 42%.

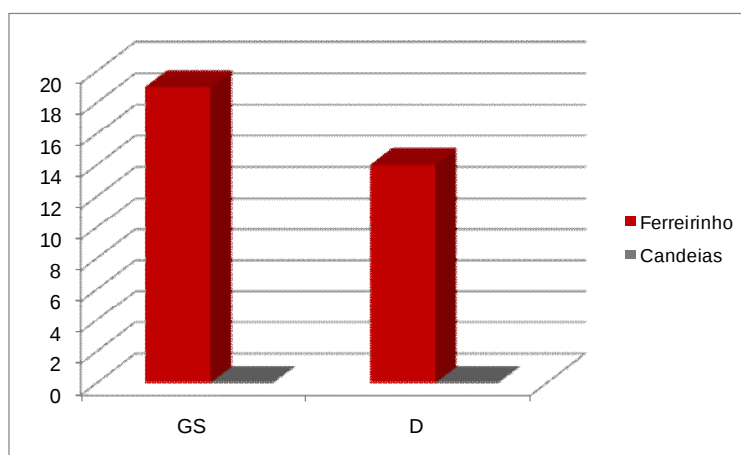
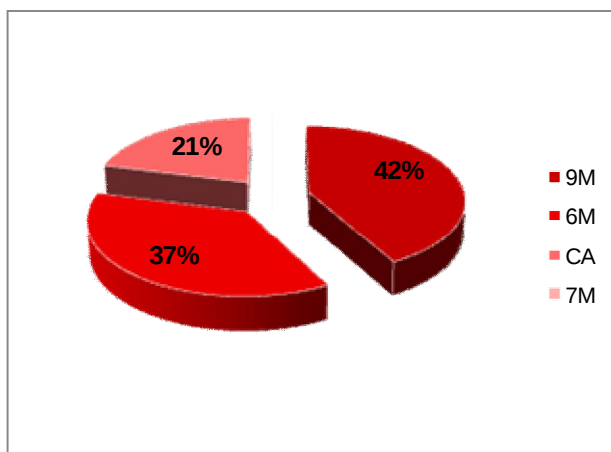


Gráfico 143 - Registo dos golos sofridos e defesas do 1º Jogo Supertaça

Tabela 112 - Distribuição dos golos sofridos por zona do 1º Jogo Supertaça

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
8	42	7	37	4	21	0	0

A forma como os golos 19 golos sofridos pela equipa se repartiram foi a seguinte: 42% de golos de 9M, 37% de golos de 6M, 21% de golos de CA e não sofreram golo de livre de 7M.

**Gráfico 144 - Percentagem por zona dos golos sofridos do 1º Jogo Supertaça**

2º Jogo Supertaça

Tabela 113 - Estatística do ataque do 2º jogo Supertaça

ATAQUE																		
Nr	Jogador		FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
5	David	Tavares	1	1	0	100	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	50
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Georgy	Zaikin	1	11	6	65	1	0	100	0	1	0	0	0	0	12	7	63
10	Cláudio	Pedroso	1	1	5	17	1	0	100	0	0	0	0	0	0	2	5	29
13	Nuno	Roque	2	0	2	0	4	0	100	1	0	100	0	0	0	5	2	71
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	1	0	100	1	0	100	0	0	0	2	0	100
18	Carlos	Carneiro	3	2	6	25	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	7	22
19	Rui	Silva	2	0	1	0	4	0	100	0	0	0	0	0	0	4	1	80
22	António	Areia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	José	Costa	2	0	0	0	2	0	100	0	0	0	0	0	0	2	0	100
88	Milan	Vucicevic	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	67
Totais			13	17	21	45	13	0	100	2	1	67	0	2	0	32	24	57

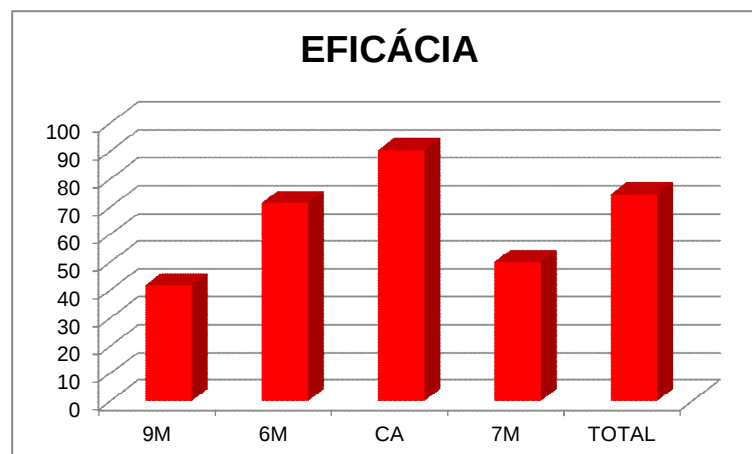


Gráfico 145 - Eficácia de remate global por zona do 2º Jogo Supertaça

No segundo jogo a eficácia global da equipa foi de 57%.

Dois jogadores apresentaram uma eficácia de 100%, com 2 golos marcados, o Pedro Graça e o José Costa. O jogador Georgy Zaikin foi o mais rematador com 19 remates e 7 golos, obtendo uma eficácia de 63%. O jogador Carlos Carneiro teve a menor eficácia global neste jogo com apenas 22%, tendo concretizado 2 golos apenas nas 9 tentativas que efectuou.

O número total de falhas técnicas da equipa neste jogo foi de 13, tendo contribuído o jogador Carlos Carneiro com 3 falhas, é de salientar também os jogadores Nuno Roque, Rui Silva e José Costa, que contribuíram com 2 falhas técnicas cada, totalizando entre eles 6 falhas técnicas.

Análise por zona de ataque

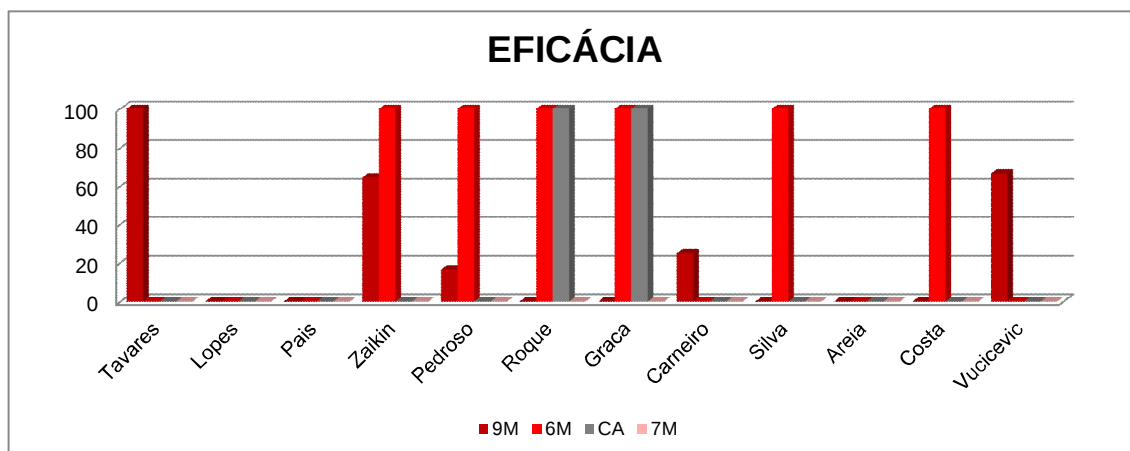


Gráfico 146 - Eficácia Individual por zona do 2º Jogo Supertaça

De salientar 2 jogadores com 100% de eficácia, Nuno Roque e Pedro Graça com 1 golo cada. Existiu mais uma acção de contra ataque que não foi concretizada, pelo jogador Georgy Zaikin, obtendo assim a equipa uma eficácia de 67%.

Neste jogo a equipa este imparável nos remates de 6M, obtendo uma eficácia 100%, ou seja, as 13 acções realizadas resultaram em golo. Os intervenientes foram Rui Silva e Nuno Roque com 4 golos, seguidos de José Costa com 2 golos e com 1 golo o Georgy Zaikin, o Cláudio Pedroso e o Pedro Graça.

Ao nível dos remates de 9M a eficácia global da equipa neste jogo foi de 45%, tendo marcado 17 golos em 38 remates efectuados. O jogador Georgy Zaikin foi o que mais se evidenciou, sendo o mais rematador e com uma eficácia de 65%, concretizando 11 golos dos 17 remates efectuados. O jogador com maior eficácia foi o jogador ponta David Tavares tendo concretizado o único remate efectuado. Os jogadores Nuno Roque e o pivô Rui Silva efectuaram 2 e 1 remates respectivamente que não resultaram em golo.

A equipa teve a oportunidade de marcar 2 livres de 7M, mas os jogadores David Tavares e Carlos Carneiro falharam ambas as situações.

Análise dos guarda-redes

Tabela 114 - Eficácia dos guarda-redes do 2º Jogo Supertaça

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	8	1	11
16	Ricardo	Candeias	18	7	28

A eficácia global dos guarda-redes foi de 24%.

Tendo obtido o guarda-redes Ricardo Candeias uma eficácia de 28%, sofrendo 18 golos e efectuando 7 defesas. Já o guarda-redes João Ferreirinho obteve uma eficácia de 11% tendo defendido apenas 1 remate e sofrido 8 golos.

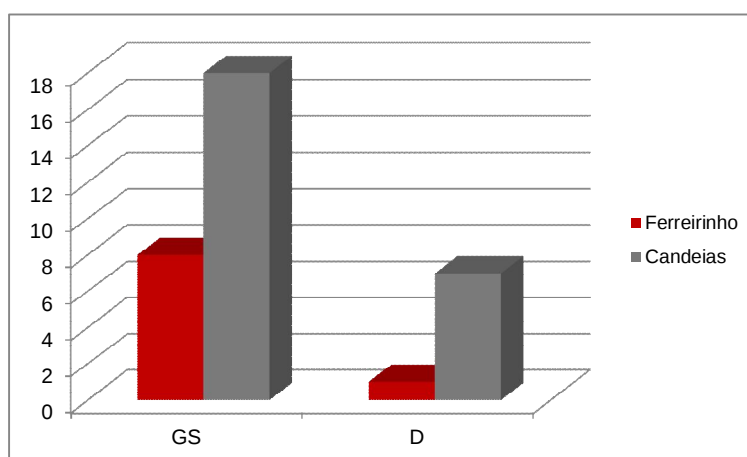
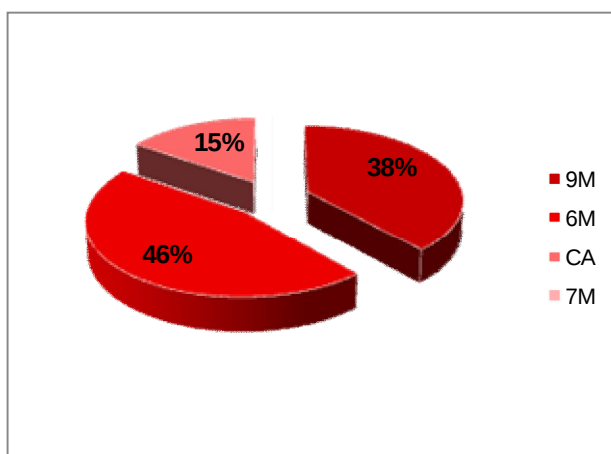


Gráfico 147 - Registo dos golos sofridos e defesas do 2º Jogo Supertaça

Tabela 115 - Distribuição dos golos sofridos por zona do 2º Jogo Supertaça

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
10	38	12	46	4	15	0	0

A equipa sofreu 26 golos que se distribuíram da seguinte forma: 38% de golos de 9M, 46% de golos de 6M, 15% de golos de CA e não sofreram qualquer golo de livre de 7M.

**Gráfico 148 - Percentagem por zona dos golos sofridos do 2º Jogo Supertaça**

Final

Tabela 116 - Estatística do ataque da Final Supertaça

ATAQUE																			
Nr	Jogador		FT	REMATES															
				9M			%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF	G		RF	G		RF	G		RF					
5	David	Tavares	1	0	1	0	4	1	80	2	2	50	1	0	100	7	4	64	
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
8	João	Pais	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
9	Georgy	Zaikin	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
10	Cláudio	Pedroso	1	4	6	40	2	0	100	0	0	0	0	0	0	6	6	50	
13	Nuno	Roque	0	0	0	0	1	0	100	1	0	100	0	0	0	2	0	100	
15	Pedro	Graça	1	0	0	0	0	1	0	1	0	100	0	0	0	1	1	50	
18	Carlos	Carneiro	1	8	7	53	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	8	50	
19	Rui	Silva	0	0	0	0	4	3	57	0	0	0	0	0	0	4	3	57	
22	António	Areia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
54	José	Costa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
88	Milan	Vucicevic	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Totais			5	12	15	44	11	7	61	4	2	67	1	1	50	28	25	53	

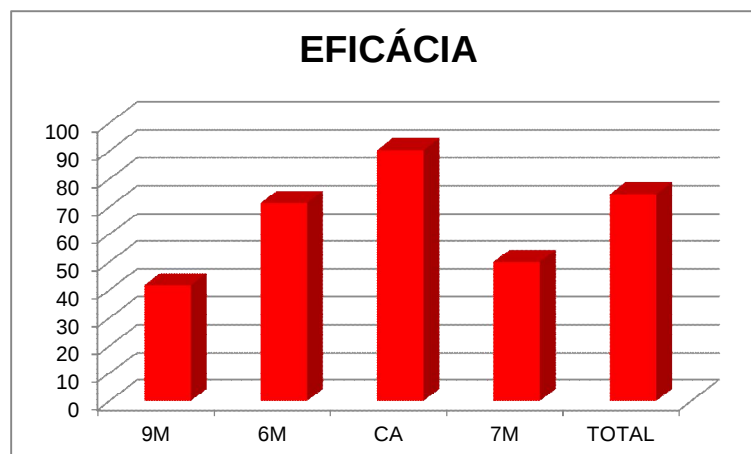


Gráfico 149 - Eficácia de remate global por zona da Final Supertaça

No jogo da final a equipa apresentou uma eficácia global de 53%, tendo concretizado 28 golos dos 53 remates.

O jogador com maior eficácia global foi o Nuno Roque com 100%, mas com apenas 2 remates efectuados. De salientar que 3 jogadores efectuaram apenas 1 remate e não foi concretizado em golo, foram os jogadores António Areia, Georgy Zaikin e João Pais. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 16 remates, com 50% de eficácia.

O número total de falhas técnicas da equipa neste jogo foram apenas 5, tendo sido divididas por 5 jogadores diferentes.

Análise por zona de ataque

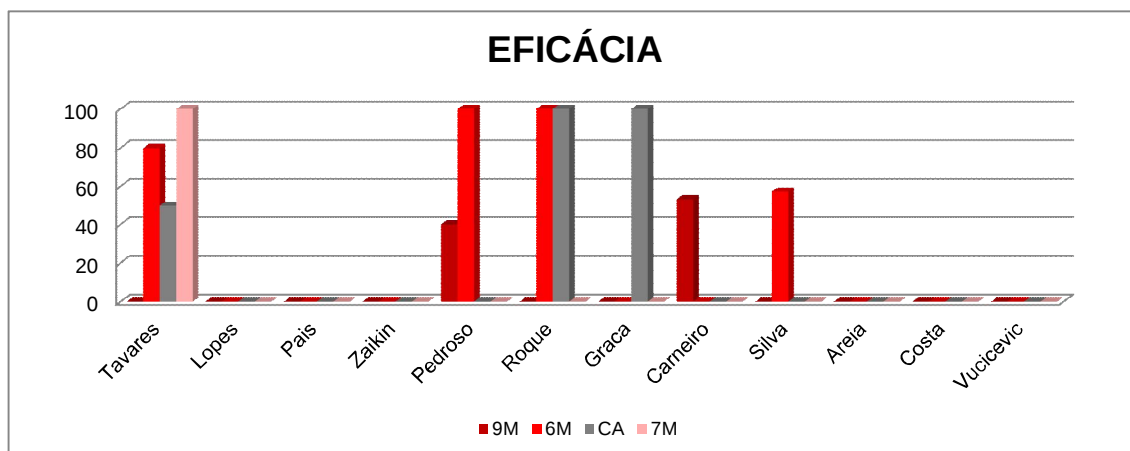


Gráfico 150 - Eficácia Individual por zona da Final Supertaça

Foi nas acções de Contra Ataque que a equipa apresentou a melhor eficácia neste jogo, tendo marcado 4 golos nos 6 remates efectuados obtendo uma eficácia de 67%. De salientar 2 jogadores 100% de eficácia, Nuno Roque e Pedro Graça com 1golo cada. Já o jogador David Tavares obteve 2 golos em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 50%.

Neste jogo a eficácia nos remates de 6M, foi de 61%, concretizando 11 dos 18 remates efectuados. Os jogadores com maior eficácia foram o Cláudio Pedroso (2 golos) e Nuno Roque (1 golo) tendo concretizado todos os remates efectuados. O jogador Rui Silva, foi o mais rematador com 7 remates e 4 golos tendo obtido uma eficácia de 57%. Os jogadores João Pais, Pedro Graça e António Areia efectuaram 1 remate cada um mas sem sucesso.

Nos remates de 9M a eficácia global da equipa neste jogo foi de 44%, tendo marcado 12 golos em 27 remates efectuados. O jogador Carlos Carneiro foi o que mais se evidenciou, sendo o mais rematador concretizando 8 golos dos 15 remates efectuados e com melhor eficácia 53%. Os jogadores David Tavares e Georgy Zaikin efectuaram 1 remate cada que não resultou em golo.

A equipa dispõe apenas de 2 livres de 7M, mas apenas o David Tavares concretizou um, já o Carlos Carneiro falhou o outro.

Análise dos guarda-redes

Tabela 117 - Eficácia dos guarda-redes da Final Supertaça

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	17	11	39
16	Ricardo	Candeias	3	6	67

Neste jogo os guarda-redes apresentaram uma eficácia global de 46%.

Tendo o guarda-redes Ricardo Candeia obtido uma eficácia de 67%, tendo defendido 6 remates e sofrido 3 golos e o guarda-redes João Ferreirinho defendeu 11 remates e sofreu 17 golos obtendo uma eficácia de 39%.

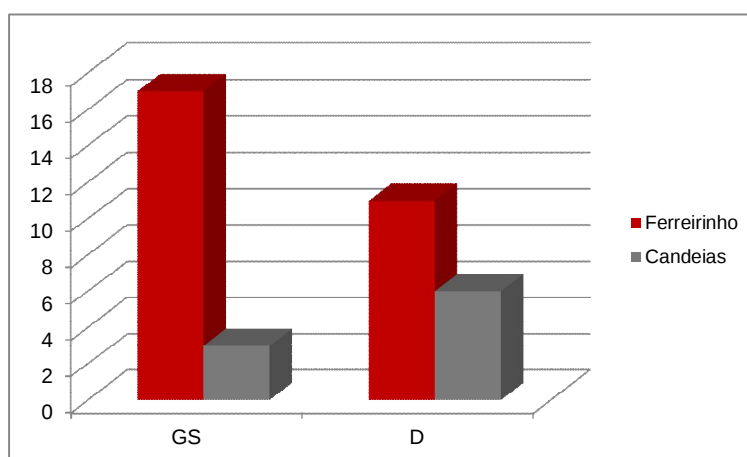
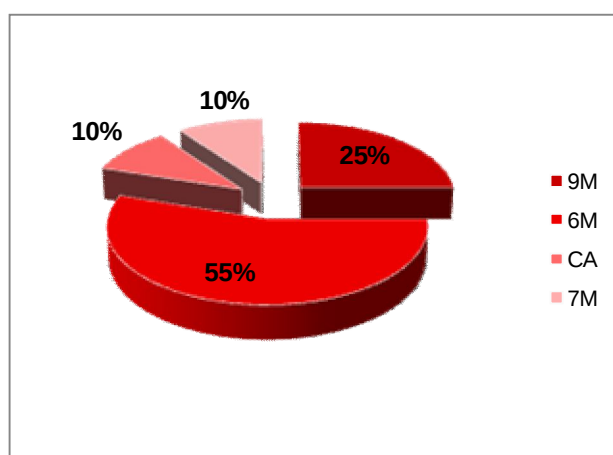


Gráfico 151 - Registo dos golos sofridos e defesas da Final Supertaça

Tabela 118 - Distribuição dos golos sofridos por zona da Final Supertaça

Defesa							
9M		6M		CA		7M	
G	RF	G	RF	G	RF	G	RF
5	25%	11	55%	2	10%	2	10%

Os golos 20 golos sofridos pela equipa distribuíram-se da seguinte forma: 25% de golos de 9M, 55% de golos de 6M, 10% de golos de CA e 10% de livre de 7M.

**Gráfico 152 - Percentagem por zona dos golos sofridos da Final Supertaça**

Supertaça Total

Tabela 119 - Estatística do ataque da Supertaça

ATAQUE																	
Nr	Jogador		FT	REMATES													
				9M			6M			CA			7M			TG	TRF
				G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%	G	RF	%		
5	David	Tavares	2	1	1	50	8	3	73	3	2	60	1	1	50	13	7
7	João	Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	João	Pais	0	0	0	0	2	1	67	0	1	0	0	0	0	2	2
9	Georgy	Zaikin	4	11	9	55	2	0	100	0	1	0	0	0	0	13	10
10	Cláudio	Pedroso	5	7	15	32	6	1	86	0	0	0	0	0	0	13	16
13	Nuno	Roque	4	0	4	0	5	2	71	2	0	100	0	0	0	7	6
15	Pedro	Graça	2	0	0	0	1	1	50	2	0	100	0	0	0	3	1
18	Carlos	Carneiro	9	12	14	46	0	0	0	3	0	100	0	2	0	15	16
19	Rui	Silva	5	0	2	0	10	4	71	0	0	0	0	0	0	10	6
22	António	Areia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
54	José	Costa	2	0	1	0	4	0	100	0	0	0	0	0	0	4	1
88	Milan	Vucicevic	0	2	1	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1
Totais			33	33	47	41	38	13	75	10	4	71	1	3	25	82	67

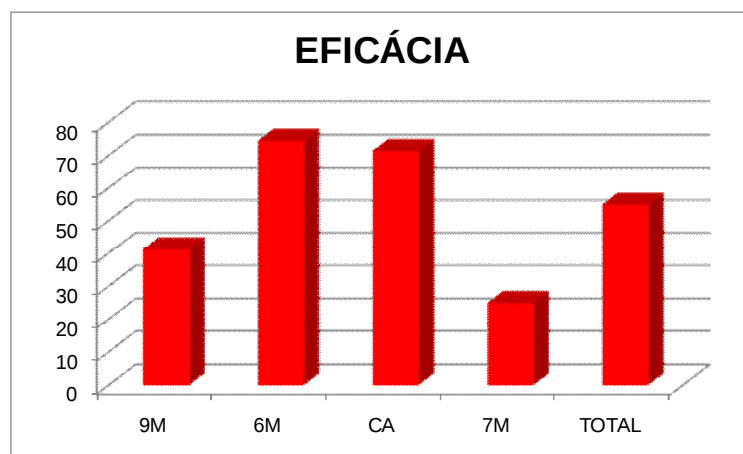


Gráfico 153 - Eficácia de remate global por zona da Supertaça

A equipa apresentou uma eficácia global de 55%, nos jogos da Supertaça.

O jogador com maior eficácia global foi o José Costa com 80%, mas com apenas 5 remates efectuados tendo falhado apenas 1 remate. O jogador com menor eficácia global foi o Cláudio Pedroso com apenas 45% tendo concretizado apenas 13 remates dos 29 remates efectuados. De salientar também o jogador António Areia efectuou apenas um remate que não foi concretizado. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 15 remates, mas com apenas 48% de eficácia.

Na Supertaça a equipa obteve 33 falhas técnicas sendo o jogador Carlos Carneiro o jogador com o maior número de falhas técnicas 9 no total que representa 27% das falhas da equipa. Os jogadores Rui Silva e Cláudio Pedroso com 5 falhas técnicas cada um, representam em conjunto 30% do total das falhas técnicas da equipa (15% cada um)

Análise por zona de ataque

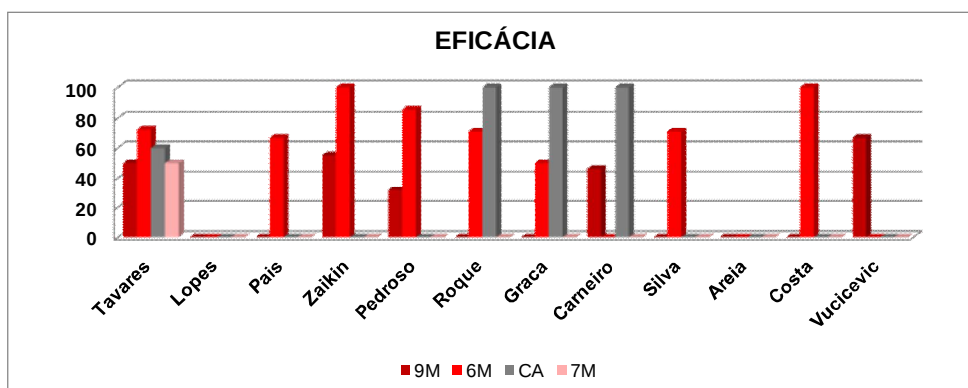


Gráfico 154 - Eficácia Individual por zona da Supertaça

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 71%. De salientar 3 jogadores com 100% de eficácia, Carlos Carneiro, Nuno Roque com 2 golos e Pedro Graça com 3 golos. Já o jogador David Tavares obteve 3 golos em acção de contra ataque, mas uma eficácia de apenas 60% dado que falhou 2 remates. Existiram mais duas acções de contra ataque que não foram concretizadas, pelos jogadores João Pais e Georgy Zaikin.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 75%. É de salientar o número de golos obtido pelo jogador Rui Silva, 10 golos em 14 remates tendo obtido uma eficácia de 71%. Os jogadores com maior eficácia foram o Georgy Zaikin (2 golos) e o José Costa (4 golos) com todos os remates certos. O único remate efectuado pelo jogador António Areia não foi concretizado.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 41%. O jogador Georgy Zaikin foi o que mais se evidenciou tendo uma eficácia de 55%, concretizando 11 golos dos 20 remates efectuados. O jogador Cláudio Pedroso foi o que efectuou mais remates 22 no total, tendo concretizado apenas 7, obtendo uma eficácia de apenas 32%. O jogador com maior eficácia foi o Milan Vucicevic com 67%, tendo 2 golos em 3 remates.

Nos livres de 7M foi onde a equipa obteve a menor eficácia, apenas 25%. Apenas dois jogadores marcaram livres de 7M, o David Tavares com uma eficácia de 50% tendo marcado 1 golo apenas em duas tentativas e o Carlos Carneiro que falhou as duas tentativas que efectuou.

Análise dos guarda-redes

Tabela 120 - Eficácia dos guarda-redes da Supertaça

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	44	26	37
16	Ricardo	Candeias	21	13	38

Já os guarda-redes apresentaram uma eficácia global de 37%.

Apresentando os dois guarda-redes eficácias semelhantes, 38% para o Ricardo Candeias, tendo defendido 13 remates e sofrido 21 golos e 37% para o João Ferreira, tendo defendido 26 remates e sofrido 44 golos.

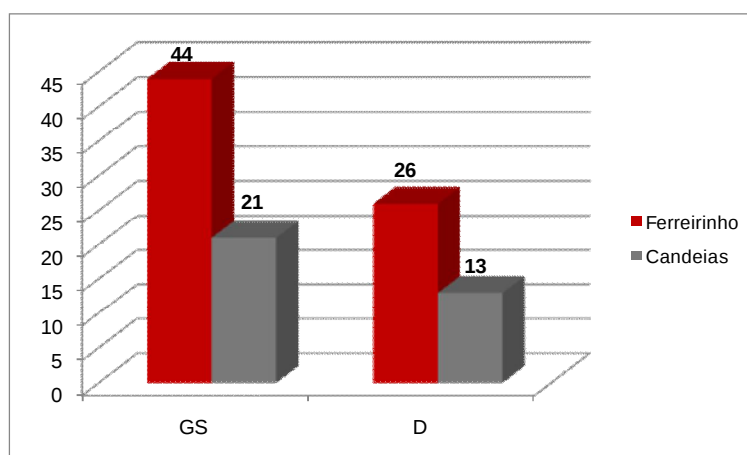
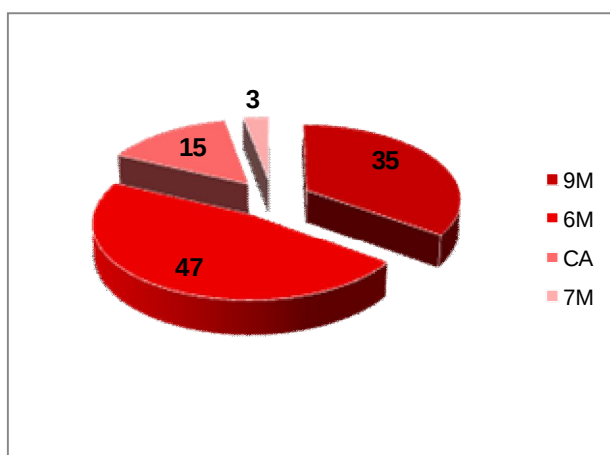


Gráfico 155 - Registo dos golos sofridos e defesas da Supertaça

Tabela 121 - Distribuição dos golos sofridos por zona da Supertaça

Defesas							
9M		6M		CA		7M	
GS	%	GS	%	GS	%	GS	%
23	35	30	47	10	15	2	3

Os golos sofridos pela equipa durante a Supertaça, distribuíram-se da seguinte forma: 35% de golos de 9M, 47% de golos de 6M, 15% de golos de CA e 3% de golos de livre de 7M.

**Gráfico 156 - Percentagem por zona dos golos sofridos da Supertaça**

Análise dos 14 jogadores

Além dos dois guarda-redes apenas mais 12 jogadores participaram nas duas competições analisadas (Campeonato Nacional 1ª fase e Fase Final e Supertaça). A análise seguinte será sobre esses 14 jogadores e o seu comportamento nas competições analisadas.

Tabela 122 - Estatística do ataque

ATAQUE																		
NrJogador			FT	REMATES														
				9M		%	6M		%	CA		%	7M		%	TG	TRF	%
				G	RF		G	RF		G	RF		G	RF				
5	David	Tavares	16	18	21	46	61	45	58	47	16	75	42	9	82	168	91	65
7	Joao	Lopes	13	0	4	0	7	10	41	19	3	86	2	1	67	28	18	61
8	Joao	Pais	7	0	2	0	24	11	69	18	9	67	0	0	0	42	22	66
9	Georgy	Zaikin	18	38	30	56	13	4	76	8	1	89	1	0	100	60	35	63
10	Claudio	Pedroso	28	58	79	42	33	17	66	19	2	90	0	0	0	110	98	53
13	Nuno	Roque	35	31	26	54	50	22	69	26	7	79	0	0	0	107	55	66
15	Pedro	Graca	18	0	2	0	22	27	45	28	4	88	1	0	100	51	33	61
18	Carlos	Carneiro	59	105	147	42	18	9	67	53	17	76	42	19	69	218	192	53
19	Rui	Silva	25	8	4	67	33	12	73	0	2	0	0	0	0	41	18	69
22	Antonio	Areia	12	2	1	67	11	4	73	19	6	76	0	0	0	32	11	74
54	Jose	Costa	48	7	12	37	78	32	71	7	3	70	0	0	0	92	47	66
88	Milan	Vucicevic	12	50	60	45	5	3	63	3	4	43	1	0	100	59	67	47
Totais			291	317	388	45	355	196	64	247	74	77	89	29	75	1008	687	59

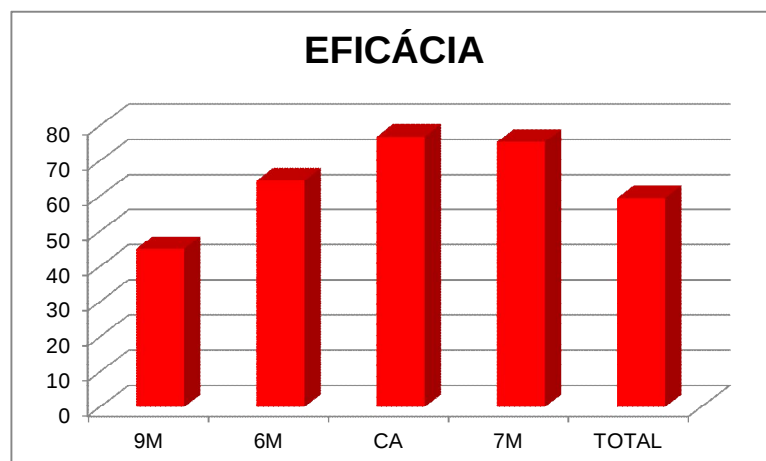


Gráfico 157 - Eficácia de remate global por zona

Os jogadores que jogaram em todas as competições analisadas, apresentaram uma eficácia global de 59%, tendo marcado 1008 golos e falhado 687 remates.

O jogador com maior eficácia global foi o António Areia com 74%, com 32 golos marcados tendo falhado 11 remates. O jogador com menor eficácia global foi o Milan Vucicevic com apenas 47% tendo marcado apenas 59 golos dos 126 remates efectuados. O jogador mais rematador foi o Carlos Carneiro com 410 remates e também o jogador com mais golos marcados 192, com uma eficácia de 53%. O jogador Cláudio Pedroso também com 53% de eficácia, tendo marcado 110 golos em 208 remates. Os restantes jogadores apresentaram eficácias superiores a 60%.

Este conjunto de jogadores obteve um total de falhas técnicas de 291 falhas técnicas em todas as competições analisadas. O jogador Carlos Carneiro com o maior número de falhas técnicas 59 no total que representa 20% das falhas da equipa. O segundo jogador com maior número de falhas técnicas foi o José Costa com 48 falhas que representa 16%.

Análise por zona de ataque

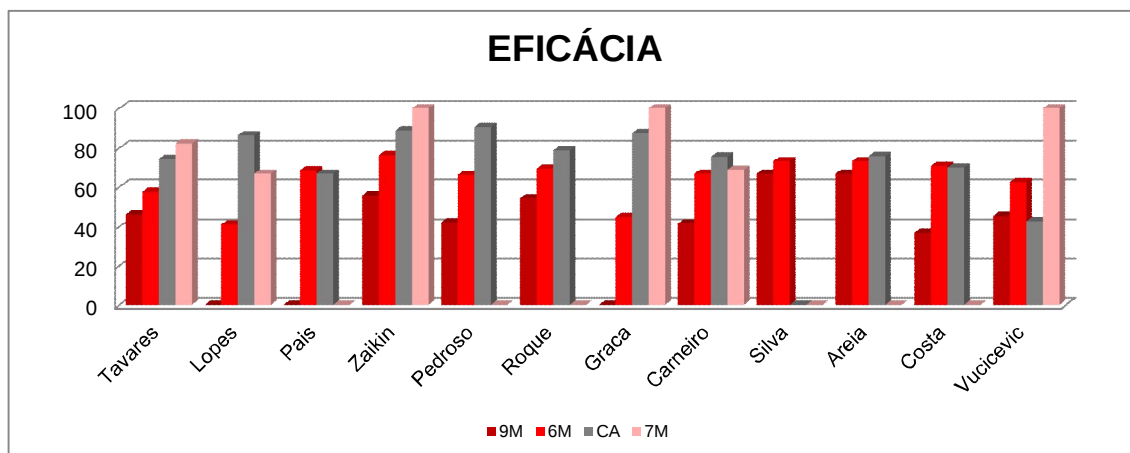


Gráfico 158 - Eficácia Individual por zona

Ao nível da acção de Contra Ataque a equipa apresentou uma eficácia global de 77%. De salientar que o jogador Rui Silva não conseguiu concretizar as duas acções de Contra Ataque que dispôs, o jogador mais eficaz foi o Cláudio Pedroso com 90%, tendo falhado apenas 2 remates dos 21 efectuados. O jogador com mais acções de Contra Ataque e mais golos marcados foi o Carlos Carneiro com 70 remates e 53 golos obtendo uma eficácia de 76%.

Relativamente aos remates de 6M, a eficácia da equipa foi de 64%. Apenas os jogadores Pedro Graça e João Lopes apresentam uma eficácia inferior a 50% (45% e 41% respectivamente), é de salientar o número de golos obtido pelo jogador José Costa, 78 golos em 110 remates tendo obtido uma eficácia de 71%. O jogador com maior eficácia foi o Georgy Zaikin com 13 golos em 17 remates e uma eficácia de 76%.

A eficácia global da equipa ao nível dos remates de 9M foi de 45%, no conjunto dos jogos analisados. Os jogadores João Lopes (4 remates), João Pais (2 remates) e Pedro Graça (2 remates) não concretizaram as tentativas que efectuaram. Os jogadores com maior eficácia foram os jogadores Rui Silva (8 golos em 12 remates) e António Areia (2 golos em 3 remates) com 67%. O jogador que mais se evidenciou foi o Carlos Carneiro com 105 golos e 252 remates obtendo uma eficácia de 42%.

Nos livres de 7M a equipa obteve uma eficácia de 75%. Os jogadores David Tavares e Carlos Carneiro marcaram o mesmo número de golos 42, mas com eficácias diferentes 82% e 69% respectivamente. Já os jogadores Georgy Zaikin, Pedro Graça e Milan Vucicevic foram chamados apenas 1 vez e concretizaram em golo. O jogador João Lopes foi chamado à marcação de 3 livres de 7M tendo concretizado 2 deles obtendo assim uma eficácia de 67%.

Análise dos guarda-redes

Tabela 123 - Eficácia dos guarda-redes

Guarda-Redes					
Nr	Jogador		GS	D	%
12	João	Ferreirinho	493	249	34
16	Ricardo	Candeias	405	203	33

Nos jogos analisados os guarda-redes apresentaram uma eficácia global de 33%.

Individualmente os dois guarda-redes apresentam eficácias semelhantes, 34% para o guarda-redes João Ferreirinho, tendo defendido 249 remates e sofrido 493 golos e 33% para o guarda-redes Ricardo Candeias, tendo defendido 203 remates e sofrido 405 golos.

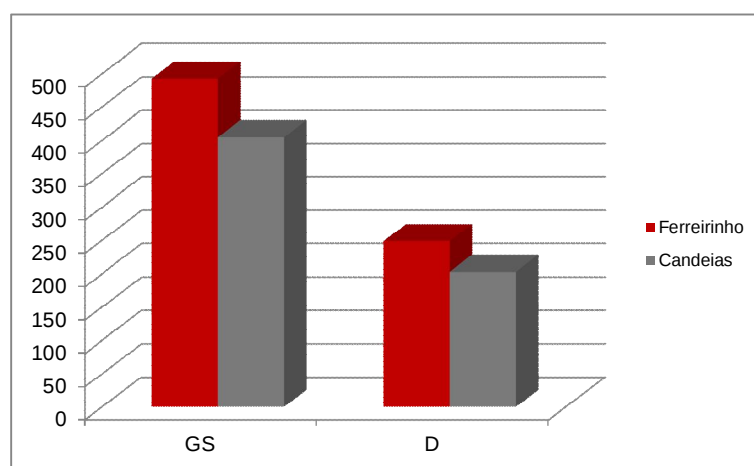
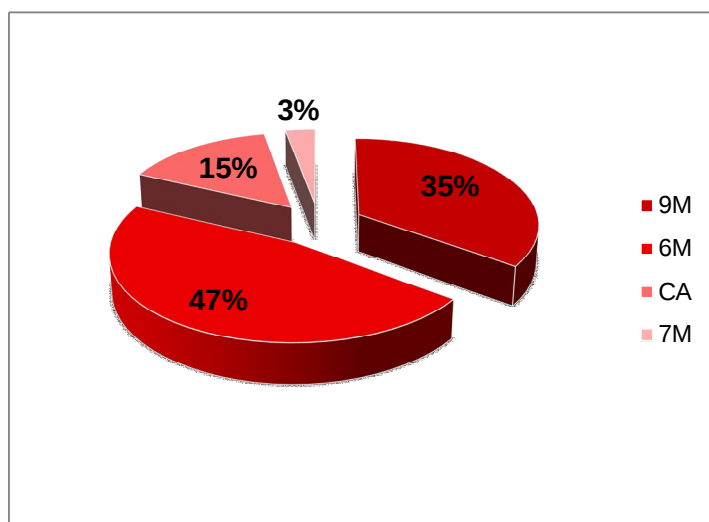


Gráfico 159 - Registo dos golos sofridos e defesas

Tabela 124 - Distribuição dos golos sofridos por zona

Defesas							
9M		6M		CA		7M	
G	%	G	%	G	%	G	%
276	35	354	47	179	15	89	3

Os 898 golos sofridos pela equipa durante as competições em análise, distribuíram-se da seguinte forma: 35% de golos de 9M, 47% de golos de 6M, 15% de golos de CA e 3% de golos de livre de 7M.

**Gráfico 160 - Percentagem por zona dos golos sofridos**

Análise da época 2010/2011

Para além das duas competições analisadas anteriormente (Campeonato e Supertaça), o Benfica também participou noutras competições, como a Taça de Portugal e a Taça Challenge (Anexos 10, 11, 12, 13).

Como já referido os objectivos propostos para esta época eram o de ganhar o campeonato, a taça de Portugal, a Supertaça e ir o mais longe possível na Taça Challenge.

Os objectivos foram alcançados na sua maioria mas o objectivo principal não foi alcançado que era a conquista do campeonato.

Na primeira fase do campeonato verificaram-se alguns maus resultados, tendo a equipa falhado o objectivo de vencer todos os jogos em casa:

- Na primeira volta do campeonato

- ✓ Na 2ª jornada a equipa foi perder aos Açores com o Sporting da Horta, onde apresentou até uma eficácia global positiva 60% (30 golos em 50 tentativas). Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 11 falhas técnicas. É também de salientar a fraca prestação dos guarda-redes neste jogo com apenas 26% de eficácia, os golos sofridos foram distribuídos da seguinte forma: 44% de golos de 6M, 16% de golos de CA, 13% de golos livre de 7M e 28% de golos 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 6M, para os quais contribuíram as falhas técnicas e os remates falhados.

- ✓ Na 8ª jornada a equipa foi perder em Águas Santas, contra a equipa local, apesar de apresentar uma eficácia positiva (52%) marcou apenas 28 golos tendo sofrido 31. Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 12 falhas técnicas. É também de salientar a fraca prestação dos guarda-redes neste jogo com apenas 18% de eficácia, os golos sofridos foram distribuídos da seguinte forma: 35% de golos de 6M, 26% de golos de CA, 19% de golos livre de 7M e de 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 6M e de CA, para os quais contribuíram as falhas técnicas e os remates falhados.

✓ Na 11ª jornada a derrota em casa contra o rival Sporting, a equipa voltou a apresentar uma eficácia positivas mas pouco apenas 51%, tendo marcado 21 golos e sofrido 28. Relativamente às falhas técnicas voltaram a situar-se acima das 10 (11 falhas) e os guarda-redes com uma eficácia de apenas 24% não estiveram ao seu melhor nível, tendo sofrido 71% dos golos dos 6M e de CA (57% e 14% respectivamente), que são consequência do elevado número de falhas técnicas e remates falhados.

- Na segunda volta do campeonato:

✓ Na 13ª jornada a equipa repetiu a derrota com o Sporting da Horta, perdendo nos Açores, onde apresentou até uma eficácia global positiva 53% (29 golos em 55 tentativas). Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 7 falhas técnicas. É também de salientar a fraca prestação dos guarda-redes neste jogo com apenas 36% de eficácia, os golos sofridos foram distribuídos da seguinte forma: 33% de golos de 6M, 30% de golos de CA, 10% de golos livre de 7M e 27% de golos 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 6M, 9M e CA, para os quais contribuíram as falhas técnicas e os remates falhados.

✓ Na 15ª jornada a equipa perdeu em casa com o ABC, apesar de apresentar uma eficácia positiva (51%) marcou apenas 26 golos tendo sofrido 29. Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 10 falhas técnicas. É também de salientar a fraca prestação dos guarda-redes neste jogo com apenas 26% de eficácia, os golos sofridos foram distribuídos da seguinte forma: 34% de golos de 6M, 28% de golos de CA, 7% de golos livre de 7M e 31% de golos 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 6M e de CA, para os quais contribuíram as falhas técnicas e os remates falhados.

✓ Na 20ª jornada a derrota em casa contra o rival Porto, a equipa voltou a apresentar uma eficácia positivas mas pouco apenas 53%, tendo marcado 26 golos e sofrido 27. Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 9 falhas técnicas. Os guarda-redes com uma eficácia de apenas 39% estiveram razoáveis, tendo sofrido 26% dos golos dos 6M, 33% de golos de CA, 4% de golos livre de 7M e 37% de golos 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 9M e de CA, para os quais contribuíram as falhas técnicas e os remates falhados.

Apesar destes desaires a equipa partiu para a Fase Final do Campeonato Nacional na 3ª posição e na luta pelo campeonato.

Na Fase Final, na primeira volta a equipa venceu 4 dos 5 jogos, existindo assim apenas um resultado negativo:

✓ Na 2ª jornada a equipa foi perder em Águas Santas, contra a equipa local, a equipa apresentou uma eficácia negativa (47%) marcou apenas 25 golos tendo sofrido 26. Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 11 falhas técnicas. É também de salientar a fraca prestação dos guarda-redes neste jogo com apenas 33% de eficácia, os golos sofridos foram distribuídos da seguinte forma: 44% de golos de 6M, 16% de golos de CA, 13% de golos livre de 7M e 28% de golos de 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 6M, para os quais contribuíram as falhas técnicas e os remates falhados.

Na segunda volta da Fase Final, contrariamente à primeira volta existiu apenas um resultado positivo, tendo a equipa perdido 4 dos 5 jogos realizados:

✓ Na 6ª jornada a equipa foi perder no Porto um dos grandes rivais, onde apresentou até uma eficácia global negativa 33% (18 golos em 54 tentativas), Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 9 falhas técnicas. É também de salientar a fraca prestação dos guarda-redes neste jogo com apenas 24% de eficácia, os golos sofridos foram distribuídos da seguinte forma: 43% de golos de 6M, 18% de golos de CA, e 39% de golos 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 6M, 9M e CA, para os quais contribuíram as falhas técnicas e os remates falhados. Este foi dos piores jogos do Benfica.

✓ Na 8ª jornada a equipa foi perder em Braga com o ABC, apesar de apresentar uma eficácia positiva (40%) marcou apenas 20 golos tendo sofrido 21. Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 5 falhas técnicas. É também de salientar a fraca prestação dos guarda-redes neste jogo com apenas 36% de eficácia, os golos sofridos foram distribuídos da seguinte forma: 38% de golos de 6M, 19% de golos de CA, 19% de golos livre de 7M e 24% de golos 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 6M e de 9M, para os quais contribuíram os remates falhados.

✓ Na 9ª jornada a equipa foi perder em casa com o Madeira SAD, apesar de apresentar uma eficácia positiva (54%) marcou apenas 31 golos tendo sofrido 33. Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 7 falhas técnicas. É também de salientar a fraca prestação dos guarda-redes neste jogo com apenas 11% de eficácia, os golos sofridos foram distribuídos da seguinte forma: 27% de golos de 6M, 36% de golos de CA, 15% de golos livre de 7M e 21% de golos de 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 6M e de CA, para os quais contribuíram e os remates falhados.

✓ Na 10ª jornada a derrota em casa contra o rival Sporting, a equipa voltou a apresentar uma eficácia positivas mas pouco apenas 52%, tendo marcado 17 golos e sofrido 21. Ao nível das falhas técnicas a equipa apresentou um total de 10 falhas técnicas. Os guarda-redes com uma eficácia de apenas 36% estiveram razoáveis, tendo sofrido 19% dos golos dos 6M, 33% de golos de CA e 48% de golos 9M. Esta distribuição de golos revela que a equipa esteve mal a defender com muitos golos de 9M e de CA, para os quais contribuíram as falhas técnicas e os remates falhados.

Tendo terminado assim na 4ª posição o Campeonato Nacional, no último jogo foi ultrapassado pelo rival de Lisboa, Sporting.

O plantel do Benfica nas últimas jornadas do Campeonato Nacional foi sujeito a uma sobrecarga de jogos devido ao facto de ter ido até à final da Taça Challenge, esta situação poderá ajudar a explicar alguns resultados menos positivos.

O facto de a equipa ter estado em todas as finais das competições em que esteve envolvida, também condicionou o seu desempenho nas últimas jornadas, dado que apesar de todos os desaires que teve durante o campeonato a duas jornadas do fim ainda alimentava a esperança de ser Campeão.

As lesões que se verificaram no plantel, condicionaram de certa forma o desempenho da equipa dado que algumas lesões foram prolongadas como as dos jogadores Rui Silva e o Georgy Zaikin, influentes quer nas tarefas defensivas quer ofensivas, e outras menos longas como as do Pedro Graça, Cláudio Pedroso e Carlos Carneiro, os dois últimos jogadores bastantes influentes nas tarefas ofensivas dado que são dos jogadores mais rematadores e com maior número de golos da equipa.

Foi uma época inconstante, com derrotas e vitórias com adversários directos e mas prestações más com adversários mais fracos. Quando a equipa perdeu hipótese de ganhar o campeonato, passou a dar atenção e importância às restantes competições.

A caminhada que a equipa fez na Taça Challenge, tendo batido um recorde, de ser a primeira equipa do clube a ir a uma final, foi importante, o mais longe que tinham chegado até então foi aos ¼ de final.

Quase sempre a equipa que joga a 2ª mão em casa passa à etapa seguinte, sendo muito importante o factor casa. Na final o Benfica jogou o primeiro jogo em casa, não tendo conseguido mais do que um empate, tendo perdido o segundo jogo, o jogo decisivo, fora.

É importante salientar que as equipas presentes nas meias-finais ganharam os campeonatos dos seus países (com a excepção do Benfica), prova da qualidade existente nos clubes presentes na Taça Challenge.

Na Supertaça o Benfica teve brilhante prestação ganhando todos os jogos efectuados.

No primeiro jogo o Benfica venceu um dos grandes rivais o Sporting por 22-19, apesar do elevado número de falhas técnicas (15) obteve uma eficácia global de 55%, tendo o guarda-redes João Ferreirinho (foi o único que jogou) obtido uma eficácia de 42%, contribuindo para que essas falhas não invalidassem a vitória da equipa. A equipa apresentou uma eficácia elevada ao nível dos 6M (70%).

No segundo jogo o Benfica venceu também outro rival, o campeão da época anterior, a equipa do Porto por 26-32, esteve um pouco melhor ao nível da eficácia global, com 57%, mas mantendo um número elevado de falhas técnicas (13). A equipa esteve muito bem ao nível dos 6M tendo concretizado todos os remates efectuados (13), mas até de 9M não esteve mal com uma eficácia de 45%. Já os guarda-redes apresentaram uma baixa eficácia de apenas 24%, sendo que a maior parte dos golos sofridos foram de 6M (46%) e 9M (38%). Passando assim à final da prova juntamente com o Águas Santas que ficou em primeiro do seu grupo. Na final o Benfica venceu por 28-20 e conquistou a Supertaça de Andebol de 2011 em Portimão, foi um jogo bastante equilibrado durante a maior parte do tempo, nos últimos 5 minutos o Benfica foi superior e ganhou uma vantagem bastante confortável até ao final, a nível do número de falhas técnicas obteve um número bastante bom de apenas 5 e uma eficácia global de 53%, tendo os guarda-redes João Ferreirinho e Ricardo Candeias obtido uma eficácia de 46%, contribuindo para a vitória da equipa. A equipa apresentou uma eficácia elevada ao nível dos CA (67%).

Na FinalFour da taça de Portugal o Benfica e 4 equipas que ganharam nos ¼ de final foram disputar a FinalFour da Taça de Portugal 2011 em Tavira, as equipas foram Porto, Benfica, Madeira SAD e Belenenses. Através de sorteio os clubes ficaram a saber com quem iriam jogar nas meias-finais, ao Benfica calhou jogar novamente contra o Porto, por muitos considerada a final antecipada e na outra meia-final Madeira SAD e Belenenses.

O Benfica ganhou o jogo da meia-final ao Porto por 30-29 e o Madeira ganhou ao Belenenses 26-25, jogos muito equilibrados.

Na final o Benfica derrotou o Madeira SAD por 29-25 e conquistou a Taça de Portugal que já fugia há 24 anos.

Ao nível dos jogadores é importante salientar, que apenas um dos reforços da equipa se evidenciou neste caso o José Costa, que efectuou bastantes jogos, a lesão do Rui Silva, que o obrigou a uma paragem prolongada, ajudou a que este reforço tivesse de se adaptar rapidamente às rotinas da equipa. Quando regressou à equipa o Rui Silva ajudou na consistência defensiva mas também contribuiu com grandes exibições a nível ofensivo ajudando a equipa.

Também devido a uma lesão a do Georgy Zaikin teve de existir uma adaptação do Carlos Carneiro a lateral esquerdo, levando a que o Nuno Roque tivesse mais tempo de jogo, que aproveitou da melhor forma contribuindo para o bom desempenho da equipa. Neste aspecto esperava-se mais do reforço Milan Vucicevic que não se mostrou à altura do desafio proposto apresentando baixos níveis de eficácia. Em alguns jogos o Cláudio Pedroso também se revelou importante mas inconstante.

Relativamente aos pontas os níveis de eficácia e a disponibilidade jogar e rematar também da linha de 9M do David Tavares são de salientar, mas também a boa integração do regressado António Areia com boas exibições. Já na outra ponta o reforço Pedro Graça não se evidenciou como se esperava, tendo jogado mais o jovem João Pais.

Na posição de guarda-redes pelas eficácias analisadas são dois jogadores muito semelhantes, tendo tido o João Ferreirinho mais tempo de jogo, mas são dois dos bons guarda-redes que actuam no nosso campeonato.

Por ultimo uma referência ao central e capitão de equipa Carlos Carneiro que foi eleito o MVP da época, sendo o jogador mais rematador e melhor marcador da equipa, mas também fazendo jogar muito os companheiros.

Fazendo o balanço final da época a equipa esteve presente em 3 competições nacionais tendo ganho 2 dessas competições (supertaça e taça de Portugal), garantido assim a presença na EHF na próxima época.

A nível internacional a presença na final da Taça Challenge foi um feito que a nível nacional, apenas ainda foi atingido pelo Sporting Clube de Portugal, tendo sido o vencedor da última edição (2009/2010).

Juniores

Caracterização da equipa Júnior

O objectivo traçado para a equipa de Juniores Masculinos do Benfica para a época de 2010/2011, foi o subir de divisão ganhando o Campeonato Nacional da 2ª Divisão de Juniores Masculinos.

Para tal foi efectuada uma aposta em alguns jogadores juniores de 1ºano como por exemplo João Moreira, Tiago Rocha e Miguel Moreira.

Foi efectuada a contratação de três jogadores, Hugo Sampaio (guarda-redes), Tiago Ferro (ponta esquerda, apesar de ainda ser juvenil, foi contratado para a equipa júnior), ambos do Ginásio Clube do Sul e Diogo Gaspar (lateral direito), vindo do Clube Desportivo de Mafra.

Mas também foi aproveitada a prata da casa, contando com a presença regular de alguns jogadores da equipa de Juvenis como Miguel Ferreira e Hugo Lima.

Tabela 125 – Caracterização da equipa Júnior: Idade e Posição

Nome	Idade	Posição
Miguel Moreira	19	GR
Pedro Peneda	19	LE
Irineu Gomes	20	PD
David Pinto	20	LE
João Moreira	19	LE
João Fernandes	19	PE
Daniel Cardoso	20	LE
Diogo Gaspar	19	LD
João Alexandrino	21	PE
Hugo Sampaio	19	GR
José Antunes	20	C
Tiago Ferro	18	PE
Miguel Ferreira	18	GR
Vasco Veríssimo	21	PV
Hugo Lima	18	C
Daniel Ferreira	19	PD
Tiago Rocha	19	PD
Paulo Moreno	19	PV
Diogo Chameca	21	LD

Tabela 126 - Dados estatísticos da equipa júnior: Média, Moda e Mediana

Medidas	Idade
Média	19
Moda	19
Mediana	19

As medidas estatísticas são todas iguais, 19 anos, o que num escalão que vai dos 19 aos 21 anos dá a indicação de que se trata de uma equipa muito jovem e com margem de progressão. Apenas 3 elementos estão no último ano deste escalão mas equilibra com a inclusão de 3 jogadores juvenis nos trabalhos da equipa júnior.

Planeamento

No início de cada época é necessário efectuar o planeamento tendo em conta as competições que terão de disputar, de forma a preparar os atletas da melhor maneira para atingirem os picos de forma nas fases de competição.

Embora eu só tenha estado presente a partir de Janeiro, o planeamento do ciclo anual, efectuado no início da época é o que se encontra na tabela abaixo.

Tabela 127- Ciclo Anual Juniores

CICLO ANUAL																																											
MÊS	AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			ABRIL			MAIO			JUNHO												
SEMANA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42
PERÍODO		Preparatório 1					Competitivo 1										Trans- itório	Prepa- ratório 2	Competitivo 2																								
MESOCICLO		I					II										III			IV										V													
MICROCICLO		AJ	CA	IP	D	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	R	R	AJ	CA	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	

Legenda: AJ-Ajuste, CA- Carga, IP-Impacto, C-Competição, R-Recuperação e Descarga

Durante a época desportiva os Microciclos incidiram quase sempre na velocidade, contra-ataque, ataque rápido e reposição rápida, no trabalho físico e no trabalho técnico. Na tabela 127 está representado um exemplo de um microciclo (Anexo 15).

Tabela 128- Microciclo de Competição

MICROCICLO	2°F	3°F	4°F	5°F	6°F	SÁB.	DOM.
TIPO	T	T	T	T	T	C	R
ESTRUTURA	F+G+TR	F+AR+RR	F+AR+RR	TE	TE	C	R

Legenda: T – Treino; C – Competição; R – Repouso; F – Musculação; G – Trabalho específico guarda-redes; TR- Trabalho específico de remate; CA – Trabalho de ataque rápido; RR – Trabalho de reposição rápida da bola; TE – Trabalho específico 4X4 e 6X6, preparação para o jogo.

Análise dos Juniores da época 2010/2011

Durante esta época foi-me também permitido a partir do mês de Janeiro, acompanhar a equipa de juniores do SLB, como adjunto do Professor Nuno Alvarez (com quem tive o prazer de ter trabalhado na época anterior no escalão de juvenis com as mesmas funções no FC “Os Belenenses” e como tínhamos duas equipas além do acompanhamento da equipa A treinei a equipa B).

Foi-me dada a oportunidade de colaborar no trabalho de outro escalão, tornando este estágio mais enriquecedor dado que com a assistência a 3 treinos semanais da equipa e acompanhamento aos jogos. Conheci outro método de trabalho e postura perante os atletas, por parte de outro treinador (nenhum treinador é igual e com quantos mais tivermos oportunidade de trabalhar melhor nos poderemos formar como treinadores). A nível pessoal foi um trabalho muito gratificante para mim tive a oportunidade de fazer trabalho de campo, trabalhar mais de perto com os jogadores, tive a oportunidade durante os treinos dar alguns exercícios (estipulados pelo treinador e discutidos antes do treino).

A equipa disputou o Campeonato Nacional da 2ª Divisão de Juniores Masculinos. Esta foi uma experiência enriquecedora dado que se trata de um escalão diferente onde a juventude dos atletas é uma mais-valia para a progressão na aprendizagem dos mesmos mas como em tudo essa juventude também tem contras como a inexperiência, irreverência e ansiedade em alturas cruciais, que devem ser trabalhadas em conjunto mas também individualmente fazendo os atletas evoluir enquanto atletas mas também seres humanos, ajudando-os a ultrapassar os seus limites/medos.

Ao nível dos treinos existem grandes diferenças entre os dois escalões (seniores e juniores), dado que no escalão de juniores é necessário efectuar mais intervenções para efectuar correcções e diversos exercícios para apurar a técnica de remate, de defesa e trabalhar as jogadas “planeadas”, para quando chegarem ao jogo cada jogador consiga antecipar o que os seus companheiros vão fazer e colocar-se na melhor posição para receber um passe efectuar uma jogada combinada etc. ...

Neste escalão não se trabalha durante a semana em função do adversário que se vai encontrar, claro que existe algum conhecimento dos pontos fortes e fracos das equipas adversárias mas sem o pormenor que existe ao nível do escalão sénior.

Tratou-se de um percurso bonito dado que a equipa terminou o apuramento para a fase final sem qualquer derrota, existiram jogos mais fáceis e mais difíceis durante essa caminhada.

Na fase final que se realizou no pavilhão da luz (Pavilhão nº 2 - Açoreana Seguros), em alguns jogos notou-se alguma ansiedade em diversos atletas que os levou a cometer alguns erros incomuns mas após a intervenção da equipa técnica individualmente ou colectivamente ultrapassaram esses momentos da melhor forma, fiz parte da equipa técnica e apliquei o trabalho de scouting que realizei para a equipa sénior aos jogos disputados na fase final, contribuindo para o sucesso da equipa na fase final.

A equipa teve a oportunidade de jogar sempre em casa com o apoio do seu público, o que se revelou importante para alcançar a vitória em todos os jogos realizados, que significou a subida à primeira divisão para a época 2011/2012, e consequentemente a consagração da equipa como Campeã Nacional da 2ª Divisão, sem qualquer derrota (13 jogos, 13 vitórias).

Análise do estágio

Em Setembro desloquei-me ao pavilhão da Luz para ter uma reunião com o professor José António Silva (treinador da equipa andebol sénior do SLB), nessa reunião foi-me transmitido que tipo de trabalho que ia desenvolver no clube, durante o estágio iria fazer parte a equipa técnica, com a função de observador, ou seja, filmar os jogos da equipa sénior e proceder à análise dos mesmos.

Fui apresentado ao plantel como aluno que se encontrava a fazer o estágio, mas também como membro da equipa técnica, como observador. Durante as primeiras semanas tive algumas reuniões com o professor José António Silva, para esclarecer como ele pretendia que fosse efectuada a análise dos jogos (“scouting”).

Para alguns pode ser óbvio a palavra “scouting”, para outros nunca ouviram falar de tal coisa, mesmo pessoas ligadas ao desporto. Trata-se de uma área de intervenção, onde se efectua o registo das informações e análise do jogo, é esta a função de um observador numa equipa técnica. É mais utilizada no futebol, mas já se começa a ver nas outras modalidades, mais nas equipas de topo.

Esta questão surge da necessidade de o treinador se preparar a ele próprio e à sua equipa utilizando duas vertentes, aspectos intrínsecos com a análise da própria equipa e extrínsecos com a análise das equipas adversárias, dado que se regista os passes, desarmes, finalizações e outras acções técnicas.

Cada vez mais para uma equipa ter vantagem sobre os adversários é necessário um conhecimento prévio e detalhado dos adversários, cada vez mais se dá importância ao “scouting”, é este trabalho que permite à restante equipa técnica corrigir erros, identificar pontos fortes e fracos dos adversários.

Este tipo de trabalho é efectuada fora do tempo de treino, algumas equipas, treinadores e jogadores acreditam claramente que o detalhado conhecimento dos adversários se pode traduzir numa vantagem.

Para efectuar o “scouting” o primeiro programa disponibilizado foi o “*Logo Match*” mas não tinham as características pretendidas, assim o outro programa escolhido foi o “*Pinnacle Studios 14*”, em qualquer um dos casos foi explicado o seu funcionamento.

Relativamente aos treinos ficou estabelecido que iria assistir a 3 treinos por semana (2ª feira, 3ª feira e 5ª feira) e que tinha estar presente em todos os jogos que o Benfica em casa, para filmar os jogos e acompanhar a equipa.

Para a adaptação ao programa foram fornecidos os jogos realizados pela equipa nos Torneios da Horta e de Viseu. Nestes dois torneios o Benfica realizou jogos com algumas equipas do campeonato nacional, o que fez com que fosse possível efectuar uma análise táctica antes dos jogos do campeonato, dado que de um ano para o outro existem sempre alterações nas equipas.

No decorrer do campeonato foi efectuada a análise da equipa com quem o Benfica iria jogar na jornada seguinte, através dos vídeos. Os jogos em casa eram registados em vídeo pelo Benfica, relativamente aos jogos fora de casa foram sendo pedidos os vídeos à Federação Portuguesa de Andebol, que muitas vezes demoravam algum tempo na entrega.

Em algumas situações dispúnhamos apenas de um dia para fazer a análise e para mostrar aos jogadores, isso acontecia quando tínhamos jogos ao fim de semana e à 4ª feira.

Antes das “Férias de Natal” a equipa técnica reuniu-se para fazer um apanhado de todos os jogos que tínhamos em vídeo, não só dos jogos do Benfica mas também dos jogos dos adversários que participavam na supertaça de forma a prepara-la.

A Supertaça decorreu em 3 dias de 18 a 20 de Janeiro, a sua preparação foi o período onde existiu uma maior concentração de trabalho dado serem muitos filmes para analisar em pouco tempo, mas teve os seus frutos dado que com essa informação compilada e transmitida aos jogadores a equipa conseguiu a primeira conquista da época a Supertaça.

A partir do mês de Fevereiro o trabalho intensificou-se dado que a equipa ainda estava em todas as competições, existiam muitos vídeos para analisar e jogos para preparar. O calendário desportivo não foi muito favorável à equipa dado que tivemos jornadas duplas para a taça Challenge no fim-de-semana e na 4ª feira realizar jogo para o campeonato e no fim-de-semana seguinte jogo do campeonato ou da taça de Portugal, o que levou a ter semanas em que a equipa tinha de preparar 4 jogos no espaço de uma semana, ou seja, diversos vídeos para analisar para competições diferentes.

A análise dos filmes deve ser entregue pelo menos até aos dois últimos treinos antes da competição, para dar tempo ao treinador trabalhar num treino defesa e no outro o ataque, apresentado aos jogadores algumas das jogadas do adversário e a melhor forma de as defender e a melhor forma de atacar a defesa contrária.

Não tinha muito a percepção de como era efectuada a observação e análise dos adversários de uma equipa sénior de andebol (“scouting”), nem da sua importância, a minha percepção era a que o treinador tinha uma ideia de cada adversário pelos confrontos anteriores (época ou épocas anteriores), identificação dos pontos fortes e fracos de cada equipa (jogadores e jogadas), através do visionamento de filmes e assistência a jogos dos adversários, nunca pensei que cada observação e análise fossem tão complexas.

No “scouting” realizado, a análise de vídeo é a fase mais complicada quer em termos de tempo quer em termos físicos, devido ao facto de serem analisados diversos factores em ambas as equipas (do Benfica e da equipa adversária), como os golos, remates falhados e das falhas técnicas, na observação temos de ter em conta algumas condicionantes do jogo de andebol como:

- O tempo de jogo;
- O resultado parcial verificado no marcador;
- A relação numérica absoluta entre as equipas.

Da análise de vídeo podemos obter dados acerca da táctica e a estratégia (modelo de jogo e as estratégias da equipa e dos seus adversários), bem como a identificação das principais jogadas e o modelo de jogo dos adversários, os seus pontos fortes e fracos.

Assim nas análises efectuadas dos jogos foram observados diversos aspectos do jogo:

- o modelo de jogo do adversário e sistema usado pela equipa nesse jogo;
- Com base na observação das equipas adversárias foi possível adaptar estratégias diferentes consoante a equipa adversária,
- Pela observação dos sistemas defensivos usados pelos adversários, é possível identificar quem usa trocas defesa ataque e quem são os melhores defensores
- No ataque quais as principais jogadas dos adversários, mas por vezes também existe a necessidade de fazer uma observação mais individual do adversário, qual é o melhor rematador (quando for necessário efectuar uma marcação individual), qual o sector com melhor eficácia,
- Saber em cada jornada quais os jogadores que estão lesionados ou castigados,

Alguns dos condicionantes de um jogo de Andebol são a relação numérica absoluta entre as equipas, o tempo de jogo e o resultado, durante o estágio foram observamos quais os movimentos defensivos do adversário quando se encontra em inferioridade e superioridade numérica, acontecendo o mesmo com o ataque. Identificados os jogadores que assumem maior influência no jogo, quando a equipa está no jogo equilibrado ou desequilibrado, tendo o tempo como uma condicionante, tudo isto é importante na preparação de cada jogo.

Relativamente à equipa do Benfica, foi implementado um modelo de jogo de transição rápida defesa ataque, reposição rápida da bola em jogo, de contra ataque que segue as tendências do andebol actual, já referido anteriormente.

O contra ataque foi executado frequentemente com sucesso, com mais ou menos dificuldades consoante as equipas adversárias.

A transição rápida defesa ataque teve um maior sucesso na primeira metade da época, devido ao facto que na segunda metade da época a equipa ter um calendário muito exigente em termos físicos e os jogadores não corresponderam e optaram frequentemente pelo ataque posicional. Pretendia-se mais ataques rápido e menos ataque posicional, mas devido às exigências físicas do elevado número de jogos num curto espaço de tempo a equipa não conseguiu manter o nível apresentado na primeira metade da época neste aspecto do jogo.

Por diversas vezes a reposição rápida da bola em jogo não funcionou correctamente, devido ao facto de alguns jogadores não apresentarem os níveis de concentração exigidos e como consequência não tomaram as melhores decisões.

O sistema defensivo mais utilizado ao longo da época foi o 5:1 devido ao facto dos jogadores ao longo da época estarem mais habituados e também pelas lesões que afectaram diversos jogadores importantes ao nível defensivo (Rui Silva e Georgy Zaikin), sendo que o sistema que se revelou mais eficaz foi o 6:0 mas só foi possível utilizar quando os jogadores recuperaram das lesões sofridas, tendo assim os jogadores disponíveis

É de salientar que no andebol de hoje as trocas defesa ataque por vezes podem ser prejudiciais em termos do contra-ataque, reposição rápida da bola em jogo e nas transições rápidas. O jogador actual deve ser completo, ou seja, defender e atacar ao mesmo nível, um jogador que tem mais habilidade para defender pode não corresponder tão bem no ataque e é usado somente para defender, acontecendo o mesmo a um jogador que seja eficaz mas que depois não saiba defender.

Aquando da formação do jogador devem ser desenvolvidos esforços para que o atleta tenha todas as ferramentas necessárias para se apresentar ao mesmo nível nas duas acções de jogo (defesa e ataque), cada vez menos se utilizam atletas apenas com uma das funções em campo (ataque ou defesa) dado que quebra o ritmo de jogo.

No entanto verificou-se no ataque do Benfica uma grande dependência do jogador Carlos Carneiro, que se evidenciou ainda mais aquando da lesão do Georgy Zaikin, dado que o Carlos Carneiro passou a jogar no seu lugar a lateral esquerdo. Evidenciando-se também dificuldades na finalização de primeira linha (laterais e centrais), quando os encontros eram mais equilibrados com equipas fortes.

Relativamente à análise da equipa do Benfica tendo em conta os jogos observados:

Defesa:

- O sistema mais usado foi o 5:1, sendo os jogadores mais utilizados na posição mais avançada Carlos Carneiro, Nuno Roque e David Tavares.
- Por vezes 5+1, quando se encontravam em superioridade numérica, defendendo com grande intensidade.
- Quando o Rui Silva e o Georgy Zaikin recuperaram das lesões foi utilizado também o sistema o 6:0.

Ataque:

- Reposição rápida após golo ou defesa do guarda-redes, mas a meio da época deixaram de fazer com menor intensidade.
- Conta ataque directo - mais eficaz com as equipas mais fracas que com as mais fortes.
- Ataque organizado com algumas combinações através de cruzamentos entre a primeira e a segunda linha e entrada para segundo pivô.

Estratégias:

- A utilização de dois jogadores pivô, retirando o ponta esquerda, utilizando o Carlos Carneiro como lateral esquerdo.

Analisando os principais adversários nas vertentes defesa, ataque e estratégia, destacando os aspectos mais importantes de cada um deles:

F. C. PORTO

- O sistema defensivo mais usado foi o 6:0, muito agressivo para intimidar o adversário.
- Ao nível do ataque, os sistemas usados foram sempre de grande intensidade com a reposição rápida de bola e contra ataque rápido.
- Relativamente à estratégia a equipa usou a marcação individual do melhor jogador da equipa adversária.

SPORTING

- O sistema defensivo mais usado foi o 6:0, muito agressivo para intimidar o adversário, mas por vezes usou também os sistemas defensivos 4:2 e 3:2:1.
- As jogadas mais usadas no ataque, foram o contra ataque directo para os pontas e o ataque posicional com muitas acções individuais.
- As jogadas mais usadas no ataque, foram as entradas do central para segundo pivô para um dos laterais rematar, a reposição rápida da bola e jogadas individuais com dois bons laterais no jogo de 1X1.
- Relativamente à estratégia usada pela equipa foi a marcação individual do melhor jogador da equipa adversária.

MADEIRA SAD

- Na defesa o sistema mais usado foi o 5:1, com o defesa avançado a fazer mais pressão sobre o central.
- As jogadas mais usadas no ataque, foram as entradas do central para segundo pivô para um dos laterais rematar, a reposição rápida da bola e jogadas individuais com dois bons laterais no jogo de 1X1.
- A estratégia usada pela equipa foi a troca do guarda-redes por um jogador de campo quando a equipa se encontra em inferioridade numérica.

ABC

- Na defesa o sistema mais usado foi o 6:0, com profundidade sobre os laterais, usado também o 5:1 direccionado para o melhor jogador da 1ª linha.
- No ataque as jogadas mais usadas, foram o contra ataque directo para os pontas, o ataque posicional com muitas acções de entradas a segundo pivô e também cruzamentos da 1ª e 2ª linha.
- A estratégia usada pela equipa foi a marcação individual do melhor jogador da equipa adversária.

ÁGUAS SANTAS

- O sistema defensivo mais usado foi o 6:0, com o profundidade sobre os laterais e por vezes o sistema 5:1 com profundidade sobre o central.
- No ataque as jogadas mais usadas, foram as entradas para segundo pivô da 1ª e 2ª linha, cruzamentos da 1ª e 2ª linha, sendo de destacar o jogo de “equipa”.
- Ao nível da estratégia usada pela equipa foi a marcação individual do melhor jogador da equipa adversária.

O trabalho que desenvolvi foi importante para o meu desenvolvimento e aprendizagem, mas também valorizado dado que foi uma ajuda ao trabalho efectuado pelo treinador (sendo reconhecido pelo mesmo), podendo ele centrar-se noutras acções, planeamento de treinos específicos para as dificuldades identificadas individuais e colectivas da equipa jogo após jogo, com base no trabalho desenvolvido por mim, tendo-lhe poupado tempo.

Conclusão

Podemos concluir que a equipa do Benfica não foi muito consistente durante o campeonato e que se adaptou melhor às provas que são a eliminar. A prova disso foi a magnífica campanha que realizou na Taça de Portugal e na Supertaça acabando por vencer ambas as competições e ter conseguido chegar à final da Taça Challenge.

Nesta época o andebol do Benfica só não conseguiu atingir o seu principal objectivo a conquista do campeonato.

Durante a 1ª fase do campeonato, existiram jogos menos difíceis onde se verificaram resultados mais avolumados para o Benfica, isto é, nos jogos com o Xico Andebol, Colégio 7 Fonte (que acabaria por não realizar as ultimas 3 jornadas), São Bernardo e São Mamede, onde foram obtidas excelentes eficácias de remate em todas as zonas, sendo de destacar o elevado número de contra-ataques obtido pela equipa no conjunto desses jogos e também a eficácia elevada dos guarda-redes.

Uma das surpresas veio das ilhas tendo o Benfica perdido os dois jogos disputados com o Sporting da Horta, já relativamente ao Madeira SAD, o Benfica ganhou os dois jogos mas tendo tido um resultado desequilibrado em casa (+10 golos) e no jogo fora tendo ganho pela margem mínima.

Nos jogos com o Águas Santas, um reduto difícil mas que tínhamos obrigação de ganhar, mas não o conseguimos fazer no jogo fora (perdido por 3 golos de diferença), o jogo em casa também se revelou equilibrado tendo o Benfica ganho apenas por 2 golos de vantagem.

Com os rivais de Lisboa verificaram-se situações distintas, com o Belenenses, os jogos foram equilibrados, mas sempre com superioridade para o Benfica, já com o Sporting aconteceu o que não seria de esperar perdemos o jogo em casa e fomos ganhar o jogo no campo do adversário.

Relativamente às restantes equipas ABC e Porto são sempre candidatas a vencer o campeonato como o Benfica, os jogos foram equilibrados tendo existido uma vitória para cada equipa nos dois jogos disputados, com a diferença de que contra o Porto vencemos em casa e com o ABC fomos ganhar a Braga e perdemos em casa.

Na fase final a equipa ficou apurada para disputar os primeiros lugares ficando assim no Grupo A. Na primeira volta teve apenas um desaire perdendo o jogo fora de casa com o Águas Santas, partindo para a segunda volta ainda na corrida para vencer o campeonato nacional, mas a 1ª jornada revelou-se avassaladora indo ao Porto perder por 10 golos de diferença, mas na jornada seguinte uma brilhante vitória em casa sobre o Águas Santas (9 golos de diferença).

Mas nas restantes três jornadas a equipa não conseguiu vencer nenhum dos jogos (ABC em Braga, Madeira SAD em casa e Sporting fora), ficando assim definitivamente arredada do sonho do título nacional e tendo descido mesmo para 4º lugar, sendo ultrapassada pelo velho rival de Lisboa o Sporting.

Ou seja, até três jornadas do fim o Benfica estava na corrida do Campeonato Nacional e a disputar o apuramento na Taça Challenge, tendo disputado 9 jogos em 4 semana (enquanto que as restantes equipas disputaram apenas 5), com deslocações para fora do país.

Este acumular de jogos, fez com que aparecessem algumas lesões e um cansaço generalizado pelo número de jogos mas também pelas deslocações, não servindo de desculpa para os maus resultados da 2ª volta da fase final ajuda a compreender um pouco as razões que levaram a equipa a ter esses maus resultados.

Fazendo um balanço global da época é possível dizer que foi bastante positiva, apesar de a equipa ter tido alguns sucessos, nem sempre foi devidamente apoiada em diversas situações, assim não se deve dar nada como garantido e que aqueles que apoiam podem ser aqueles que depois criticam indirectamente, quando se ganha está tudo bem e existe o apoio de todos, mas quando se perde temos o amparo dos verdadeiros apoiantes.

De realçar que devido a excelente época realizada alguns jogadores, estes foram chamados à Selecção Nacional Portuguesa para disputar o apuramento para o Campeonato Europeu 2012 que se irá realizar na Sérvia esses jogadores foram Carlos Carneiro, David Tavares, João Lopes, Cláudio Pedroso e José Costa.

E os jogadores António Areia e Pedro Peneda disputaram ainda a fase final da 2ª Divisão de Juniores Masculinos, tendo-se sagrado Campeões.

Relativamente ao “scouting” este estágio influenciou-me bastante e deu-me uma melhor percepção na observação dos adversários a nível tático e técnico, sinto que contribui para o bom desempenho da equipa nas diversas competições.

Também me mostrou que o trabalho de um treinador de uma equipa de topo é ainda mais difícil, entre o planeamento e preparação dos treinos, observação e análise dos adversários, relação com os jogadores, equipa técnica e dirigentes, por isso a construção de uma equipa técnica é muito importante tem de existir muita confiança entre os elementos da equipa técnica dado que é uma partilha de conhecimentos, emoções, vitórias mas também derrotas.

Em relação ao “scouting” realizado, a análise de vídeo é a fase mais complicada, devido ao facto de serem analisados diversos factores em ambas as equipas (do Benfica e da equipa adversária), como os golos, remates falhados e das falhas técnicas.

O estilo de jogo do Benfica segue as novas tendências do jogo de andebol, velocidade da reposição da bola em jogo, muito contra-ataque e pouco ataque posicional, o jogo de andebol tornou-se mais rápido, o que dificulta o trabalho da defesa que tem recuperar rapidamente caso falhe o remate ou que seja golo.

Relativamente ao trabalho efectuado com a equipa júnior, que foi iniciado em Janeiro de 2011, foi muito gratificante a nível pessoal, pois tive oportunidade de participar activamente nos trabalhos da equipa nos treinos, acompanhar a equipa nos jogos. E tive a oportunidade de aplicar na fase final de juniores da segunda divisão o trabalho que desenvolvi no escalão de seniores, efectuando o “scouting” dos jogos realizados por todas as equipas participantes, tendo desta forma contribuído para o bom resultado alcançado pela equipa. A subida de divisão e a consagração da equipa como campeã nacional da segunda divisão de juniores masculinos.

Para mim um dos pontos positivos desta experiência foi ter tido a oportunidade de trabalhar com o Professor José António Silva, num clube da dimensão do Benfica, que apresenta excelentes condições para a prática desportiva, presenciar a união do grupo de trabalho e a forma como os adversários são estudados e a comunicação entre a equipa técnica.

O que achei menos positivo foi a falta de organização ao nível dos dirigentes, e pouca ligação de alguns dirigentes com o plantel e a equipa técnica. Mas também ao nível do material básico para a observação (câmara de filmar) e apresentação da observação (retroprojector) que chegou tardiamente, até lá foram usados os meios próprios da equipa técnica e não do clube.

Também foi evidente a falta colaboração dos dirigentes na de coordenação entre os escalões de seniores e juniores, por exemplo existiam jogadores juniores que treinavam com seniores e era-lhes indicado pelo treinador dos seniores que deveriam comparecer ao treino dos juniores, mas como não era efectuado nenhum controlo por parte dos dirigentes responsáveis muitas vezes os jogadores não compareciam aos treinos indicados.

Relativamente ao acompanhamento dos dirigentes à equipa sénior, ele só era efectuado quando se aproximavam os grandes jogos ou quando a equipa perdia um jogo importante, raramente apareciam nos treinos,

Um dos pontos de desequilíbrio da equipa, que a fizeram falhar o grande objectivo da conquista do campeonato, foram as duas derrotas com o Sporting da Horta e as derrotas com o Águas Santas que se deveram a ineficácia atacante e dos guarda-redes, ou seja, a equipa falhou em todos os aspectos e também a falta de soluções na equipa na posição de lateral esquerdo.

Na parte final da época existiu também falta de tempo para a preparação dos jogos na parte final da época e outro aspecto condicionante foi a existência de lesões de jogadores importantes nos momentos cruciais.

Na secção de Andebol do Benfica não existe um departamento de observação e análise ("scouting"), seria em minha opinião um benefício para o clube e para os treinadores, ter nas diversas modalidades colectivas (caso ainda não tenham), no futebol é onde estas actividades são mais visíveis, são partilhadas por diversos membros da equipa técnica, que fornecem informações importantes e úteis sem que tenha de ser o treinador a deslocar-se a todo o lado ou a analisar tudo, facilitando o trabalho ao treinador para que se centre noutros aspectos mais ligados ao treino e aos jogadores.

Bibliografia

Alvarez, P. (2005). *Prática da Educação Física IV*. Almada: Instituto Piaget.

Andebol, 1. (2010). *Classificação Fase Final e 1ª Fase campeonato nacional da 1ª divisão - Época 2010/2011*. Acedido em 25 de Maio de 2011, em: http://portal.fpa.pt/fap_portal/start_andebol1.

Andebol, 1. (2010). *Equipa do A.A. Àguas Santas campeonato nacional da 1ª divisão Fase Final – Época 2010/11*. Acedido em 25 de Maio de 2011, em: http://portal.fpa.pt/fap_portal/start_andebol1.

Andebol, 1. (2010). *Equipa do A.M. Madeira Andebol S.A.D campeonato nacional da 1ª divisão Fase Final – Época 2010/11*. Acedido em 25 de Maio de 2011, em: http://portal.fpa.pt/fap_portal/start_andebol1.

Andebol, 1. (2010). *Equipa do Académico Basket Clube campeonato nacional da 1ª divisão Fase Final – Época 2010/11- Campeonato Nacional da 1ª divisão – Seniores Masculinos*. Acedido em 25 de Maio de 2011, em: http://portal.fpa.pt/fap_portal/start_andebol1.

Andebol, 1. (2010). *Equipa do Futebol Clube do Porto campeonato nacional da 1ª divisão Fase Final – Época 2010/11- Campeonato Nacional da 1ª divisão – Seniores Masculinos*. Acedido em 25 de Maio de 2011, em: http://portal.fpa.pt/fap_portal/start_andebol1.

Andebol, 1. (2010). *Equipa do Sport Lisboa e Benfica campeonato nacional da 1ª divisão Fase Final – Época 2010/11 - Campeonato Nacional da 1ª divisão – Seniores Masculinos*. Acedido em 25 de Maio de 2011, em: http://portal.fpa.pt/fap_portal/start_andebol1.

Andebol, 1. (2010). *Equipa do Sporting Clube de Portugal campeonato nacional da 1ª divisão Fase Final – Época 2010/11 - Campeonato Nacional da 1ª divisão – Seniores Masculinos*. Acedido em 30 de Maio de 2011, em: http://portal.fpa.pt/fap_portal/start_andebo.

Anti, T. K. (2006). Quelle attaque placée dans le jeu qui s'accélère? Approches du Handball. 16-23.

- Antón Garcia, J. (1994). *Balonmano: Metodología y alto rendimiento*. Barcelona: Paidotribo.
- Antón Garcia, J. (2004). *Análisis evolutivo estructural u funcional del sistema defensivo 6:0*. Granada: Grupo Editorial Universitario.
- Antón Garcia, J. L. (1998). *Balonmano - Táctica Grupal ofensiva - Concepto estructura y metodología*. Madrid: Gymnos Editorial.
- Antón Garcia, J. L. (2000). *Balonmano: Perfeccionamiento e investigación*. Barcelona: INDE Publicaciones.
- Barbosa, J. (1999). *A Organização do Jogo em Andebol - Estudo Comparativo do processo ofensivo em equipas de Alto Nível, em função da relação numérica defesa-ataque*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- Bayer, C. (1983). *Handball, La formation du joueur*. Paris: Vigot.
- Bayer, C. (1994). *O Ensino dos Jogos Desportivos Colectivos*. Lisboa: Dinalivro - Coleções do Desporto.
- Benfica, S. L. (2010). *História do Benfica*. Acedido em 16 de Dezembro de 2010, em: : <http://www.slbenfica.pt/Clube/Historia/Fundacao/fundacao.asp>.
- Bompa, T. (2002). *Periodização - Teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte.
- Cadenas, M. (2006). *Los consejos de Manolo Cadenas - Area de Balonmano*. nº38.
- Canayer, P. (2007). Les Tendances de la montée de balle de la. *Approches du Handball*, 41-102.
- Carling, C. (November de 2005). *Applying mach analysis to improve defending performance*. Insight Live.
- Castanheira, N. (2004). *Avaliação da resistência aeróbia - estudo longitudinal efectuado em jovens andebolistas de ambos os sexos*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Castelo, J. (1996). *A organização do jogo*. Lisboa: Edição do Autor.
- Castelo, J. (2004). *Futebol. Modelo Técnico-Táctico do jogo*. Lisboa: UTL-FMH Lisboa.
- Constantini, D. (2005). *Les changements de stratégie en cours de match*. Les . Bangkok: Symposium IHF.

- Czerwinski, J. (1993). *El Balonmano: Técnica-Táctica y Entrenamiento*. Barcelona: Paitribo.
- Dantas, E. (2003). *A Prática da Preparação Física*. Rio de Janeiro: Shape.
- Espar Moya, F. (2001). *Balomano*. Barcelona: Ediciones Martínez.
- Falkowski, M. &. (1979). *Táctica u sistema de juego - Tactica ofensiva individual*. Madrid: Libreria Deportiva Esteban Sanz M.
- Ferreira, D. (2005). *Métodos de Jogo Ofensivo na Transição Defesa-ataque em*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- FPA. (2010). *Regulamento da Prova – Época 2010/11 - Campeonato Nacional da 1ª divisão – Seniores Masculinos*. Acedido em 16 de Dezembro de 2010, em:: http://213.134.51.44/publishing/img/home_275/fotos/44796806502325510514.pdf.
- FPA. (2010). *Regulamento da Prova – Época 2010/11 - Campeonato Nacional da 1ª divisão – Seniores Masculinos*. Acedido em 16 de Dezembro de 2010, em:: http://213.134.51.44/publishing/img/home_275/fotos/44796806502325510514.pdf.
- FPA. (2011). *Taça de Portugal – Época 2010/11 – Seniores Masculinos*. Acedido em 30 de Maio de 2011, em:: http://portal.fpa.pt/fap_portal/do?com=DS;8166857274;111;+PAGE%282000070%29+COD_COR_CAIXA%282%29+K-CATEGORIA%28298%29+K-ID.
- Garcia, J. (1990). *Balonmano. Fundamento y Etapas del Aprendizage*. Madrid: Gymnos.
- Garcia, J. (1994). *Balonmano. Táctica Grupal Ofensiva. Conceito, Estrutura e*. Madrid: Gymnos .
- Garganta, J. &. (2000). O jogo de Futebol: Entre o caos e a regra. *Horizonte*, 5-8.
- Garganta, J. (1996). *Para uma teoria dos JDC. O ensino dos JDC. J Graça. &*. Porto: FCDEF-UP.
- Garganta, J. (1997). *Modelação Táctica no jogo de Futebol*. Porto: FCDEF-UP.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 57-64.
- Garganta, J. (2007). Modelação táctica em jogos Desportivos: a desejável . *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 141-166.

- Gomes, F. (2008). *Análise de Jogo em Andebol. Caracterização do processo*. Lisboa: Dissertação de Mestrado - FMH.
- Gracia Herrero, J. A. (2002). La repercusión del juego mediante . *II Congreso Nacional de Técnicos especialistas en Balonmano*. Cáceres.
- Gréhaigne, J. (1992). *L'organisation du jeu en football*. Actio.
- Gréhaigne, J. F. (1989). *Football de mouvement. Vers une approche systémique du jeu*. Paris: Thèse de Doctorat - Université Bourgogne.
- Guilherme Oliveira, J. (1991). *“Especificidade, o “ pós-futebol” do “ pré-futebol”*. Porto: FCDEF-UP.
- Hughes, M. &. (1997). *National analysis of sport*. London.
- Hughes, M. &. (2002). The use of performance indicators in . *Journal of Sport Sciences*, 739-754.
- Janeira, M. (1998). *A metodologia da observação em Basquetebol. Uma visão*. Porto: FCDEF-UP.
- Jiménez Salas, J. (2001). El Contraataque. Desarrollo de un sistema. *Congreso de Balonmano*. Malaga.
- Kunst-Ghermanescu, I. (1976). *Traité de base pour entraineurs. École Internation de Handball de Fribourg*. Fribourg.
- Latiskevits, L. A. (1991). *Balonmano*. Barcelona: Paidotribo.
- Leitão. (1998). *O Processo Ofensivo no Andebol*. Porto: FCDEF-UP.
- Matveev. (1997). *L.P. Metodologia e treinamento. Treino desportivo*. Guarulhos: Phorte.
- Melendez Falkowski, M. &. (1988). *Los sistemas de juego defensivos*. Madrid: Esteban Sanz Martines.
- Moreno, J. (1994). *Fundamentos del Esporte. Analisis de Las Estructuras del juego Desportivo*. Barcelona: INDE.
- Mortágua, L. (1999). *Modelo de jogo ofensivo em Andebol. Estudo da Organização da fase ofensiva em equipas seniores masculinas de Alto Rendimento portugues*. Porto: FCDEF-UP.

- Moutinho, C. (1991). A importância da análise do jogo no processo de preparação desportiva nos jogos desportivos colectivos: o exemplo do Voleibol. *II Congresso de educação Física dos Países de Língua Portuguesa*. Porto: FCDEF-UP.
- Murteira, B. (1993). *“Probabilidades e Estatística, Volume I”*. Lisboa: McGraw Hill.
- Oliveira, A., Sequeiros, J., & Dantas, E. (2005). Estudo comparativo entre o modelo de periodização clássica de Matveev e o modelo de periodização por blocos de Verkoshanski. *Fitness & Performance Journal*, 358-362.
- Pino Ortega, J. &. (2000). La observación en los deportes de equipo. *Revista digital de Educación Física y Deportes*, <http://WWW.efdeportes.com/efd18a/dequipo.htm>.
- Pino Ortega, J. &. (2002). *Desarrollo y aplicacion de una metodologia observacional para el analisis descriptivo de los medios técnico/tácticos del juego en futbol*. Porto: FCDEF-UP.
- Prudente, J. (2000). *A Concretização do Ataque no Andebol Português de Alto*. Funchal: Universidade da Madeira.
- Prudente, J. (2006). *Análise da performance táctico-técnica no andebol de alto* . Funchal: Universidade da Madeira.
- Ribeiro, M. &. (2004). *Andebanosol. O ensino do Andebol 7 aos 10* . Lisboa: FMH & FAP.
- Rodrigues, M. (2005). *Análise dos indicadores de rendimento em jogos de Andebol. Jogos a eliminar vs Jogos em grupo*. Porto: FCDEF-UP.
- Román Seco, J. (2005). Los inicios del siglo XXI: Evolución y tendencias del juego. *Seminario Asociación de Entrenadores de Balonmano*. Zaragoza.
- Santos, L. (2004). *Tendências Evolutivas do Jogo de Andebol. Estudo centrado na análise da performance táctica de equipas finalistas em Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos*. Porot: FCDEF-UP.
- Sevim, Y. &. (2005). The comparison of the last Olympic, World and European men Handball Championships and the current developments in World Handball. *Youth Coaches' Course 2005*.
- Silva, J. (1998). Análise dos indicadores de rendimento em equipas de Andebol. *IV Congresso Mundial de Análise Notacional do Desporto*. Porto: FCDEF-UP.

- Silva, J. (2008). *Modelação Tática do Processo Ofensivo em Andebol. Estudo de situações de igualdade numérica, 7 vs 7, com recurso à Análise Sequencial*. Porto: FCDEF-UP.
- SLB. (2010). *Equipa Técnica 2010/11*. Acedido em 16 de Dezembro de 2010, em:: <http://www.slbenfica.pt/Informacao/Modalidades/Andebol/equipatecnica/equipatecnica.asp>.
- SLB. (2010). *Plantel 2010/11*. Acedido em 16 de Dezembro de 2010, em:: <http://www.slbenfica.pt/Informacao/Modalidades/Andebol/plantel/plantel.asp>.
- SLB. (2011). *Percurso Supertaça Portimão*. Acedido em 30 de Maio de 2011, em:: http://www.slbenfica.pt/Informacao/Modalidades/Andebol/Supertaca2011/supertaca2011_calendario.asp.
- SLB. (2011). *Percurso Taça Challenge*. Acedido em 30 de Maio de 2011, em:: http://www.slbenfica.pt/Informacao/Modalidades/Andebol/ChallengeCup/challengecup_calendario.asp.
- Talaga, J. (1984). Estrategia y táctica de la lucha deportiva en el fútbol. El entrenador español de fútbol. pp. 18-23.
- Varejão, J. (2004). *Performance diferencial no Andebol. Uma Análise do Jogo e de Tempo e Movimento em Equipas que disputaram o Campeonato Mundial*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes .
- Veloso, M. (2003). *Análise da oposição do guarda-redes de Andebol a remates de primeira linha: Um estudo com equipas participantes no Campeonato 2002/03 da Liga Portuguesa de Andebol* . porto: FCDEF-UP.
- VERKHOSHANSKI, I. V. (1990). *Planificación y programación*. Barcelona: Martinez Roca S.A.
- Volossovitch, A. (2003). A influência dos indicadores de eficácia na marcha do marcador em andebol. *Comunicação apresentada em Congresso Perspectivas do treino no Futuro*. Rio Maior.

ANEXOS

ANEXOS 1 - Futebol Clube do Porto

ANEXOS 2 - Académico Basket Clube

ANEXOS 3 - Sporting Clube de Portugal

ANEXOS 4 - A.M.Madeira Andebol S.A.D

ANEXOS 5 - Associação Atlética de Águas Santas

ANEXOS 6 - Separação dos ataques das equipas

ANEXOS 7 - Divisão dos ataques das equipas

ANEXOS 8 - Ficheiro Excel para a análise dos slides

ANEXOS 9 - Calendário época 2010/2011

ANEXOS 10 - Classificação Campeonato, 1ª Fase e Fase Final

ANEXOS 11 - Jogos Taça de Portugal

ANEXOS 12 - Jogos Supertaça

ANEXOS 13 - Jogos Taça Challenge

ANEXOS 14 - Microciclos Benfica

ANEXOS 15 - Microciclos Benfica Juniores

ANEXOS A - Futebol Clube do Porto

	Idade	Altura	Peso	Posição
Miguel Borges	21	1,85	82	GR
Ricardo Pesqueira	20	1,97	95	PV
Nuno Grilo	24	1,92	91	LE
Gilberto Duarte	21	1,95	87	LE
Jorge Silva	22	1,75	70	PD
Augusto Pedro	26	2,00	108	PV
Filipe Mota	27	1,90	87	C
Miguel Marinho	27	1,85	84	GR
Pedro Spínola	28	1,86	87	LD
Mário Lourenço	19	1,76	69	PD
Hugo Laurentino	27	1,88	85	GR
Tiago Rocha	26	1,95	104	PV
Dário Andrade	30	1,75	82	PE
Ricardo Moreira	29	1,86	87	PD
Wilson Davyes	23	1,89	88	LE
Hugo Santos	19	1,74	68	PE
Inácio Carmo	34	1,94	100	LD

Medidas	Idade	Altura	Peso
Média	25	1,87	87
Moda	27	1,85	87
Mediana	26	1,88	87

ANEXOS B - Académico Basket Clube

	Idade	Altura	Peso	Posição
Humberto Gomes	33	1,93	96	GR
José Rolo	22	1,87	91	LD
Fábio Vidrigo	22	1,80	69	PE
João Rodrigues	19	1,88	102	PV
Tiago Pereira	21	1,86	89	C
Rui Sustelo	19	1,97	90	LE
Miguel Sarmento	20	1,85	81	PD
Rui Lourenço	26	1,81	77	PD
Jaime Barreiros	33	1,91	100	U
Mário Peixoto	23	1,80	75	PE
Carlos Matos	34	1,83	83	C
Ricardo Costa	35	1,91	100	PV
Nuno Rebelo	19	1,93	82	LD
Hugo Rosário	19	1,95	88	LE
Álvaro Rodrigues	29	2,02	102	LE
Bruno Dias	22	1,80	80	GR
Luís Bogas	30	1,90	88	LE

Medidas	Idade	Altura	Peso
Média	25	1,88	88
Moda	19	1,8	102
Mediana	22	1,88	88

ANEXOS C - Sporting Clube de Portugal

	Idade	Altura	Peso	Posição
Hugo Figueira	79	1,91	101	GR
Henrique Carlota	90	1,81	75	GR
Ricardo Correia	77	1,87	109	GR
Vladimir Zelenovic	76	2,02	97	LD
Vladimir Petric	75	1,89	100	LD
João Pinto	81	1,88	92	LD
Bosko Bjelanovic	25	1,96	96	LE
Ricardo Barrão	90	1,91	83	LE
Hugo Rocha	82	2,01	96	LE
Fábio Magalhães	88	1,93	92	LE
Pedro Sequeira	90	1,87	80	C
Rui Silva	93	1,86	83	C
Diogo Godinho	90	1,85	104	PV
Bruno Moreira	27	1,89	80	PV
Carlos Galambas	73	1,91	104	PV
Pedro Seabra	90	1,87	77	C
Carlos Siqueira	91	1,94	106	PV
Pedro Portela	90	1,86	75	PD
Pedro Solha	81	1,84	83	PE
Ricardo Dias	81	1,89	92	PE

Medidas	Idade	Altura	Peso
Média	27	1,90	91
Moda	21	1,91	92
Mediana	26	1,89	92

ANEXOS D - A.M.Madeira Andebol S.A.D

	Idade	Altura	Peso	Posição
Telmo Ferreira	33	1,84	91	GR
Luís Carvalho	30	1,83	92	GR
José Jesus	20	1,80	79	GR
Gonçalo Vieira	29	1,74	75	PE
José Azevedo	32	1,73	74	PE
Daniel Santos	26	1,80	80	PE
Mauro Aveiro	21	1,83	83	PD
Gustavo Castro	32	1,87	96	PV
Mário Costa	34	1,99	106	PV
Leandro Nunes	31	1,85	78	PV
João Mendes	26	1,83	108	PV
José Coelho	31	1,91	94	LE
Pedro Rodrigues	22	1,87	94	LE
João Ferraz	20	1,99	91	LD
Albano Lopes	28	1,87	91	U
Nuno Silva	20	1,88	90	C

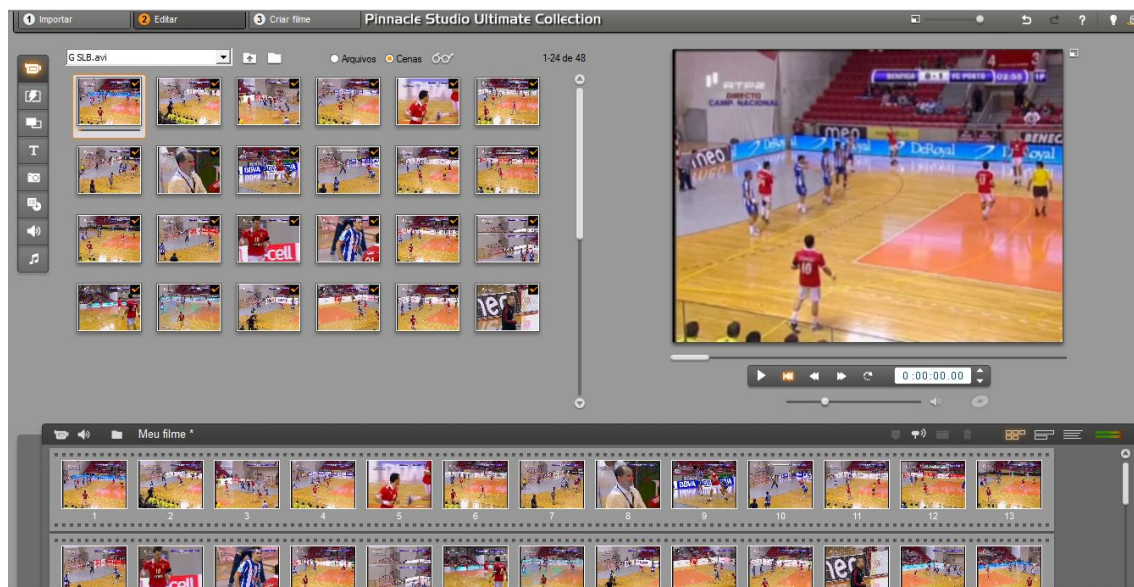
Medidas	Idade	Altura	Peso
Média	28	1,85	89
Moda	32	1,83	91
Mediana	29	1,845	91

ANEXOS E - Associação Atlética de Águas Santas

	Idade	Altura	Peso	Posição
António Campos	30	1,85	132	GR
Diogo Pereira	19	1,87	82	LE
André Monteiro	21	1,85	80	C
Jorge Carvalho	38	1,89	105	LD
Jorge Sousa	29	1,82	83	PD
Joel Rodrigues	25	1,78	80	PE
Pedro Machado	17	1,79	85	PD
Pedro Cruz	26	1,89	94	C
Nuno Pimenta	29	1,83	84	PV
Bruno Moreira	18	1,77	74	PE
Eduardo Salgado	30	1,90	97	LD
Alexandre Teixeira	27	1,87	80	GR
Vasco Nogueira	25	1,73	84	C
Juan Couto	29	1,89	99	PV
Eduardo Ferreira	38	1,97	110	PV
Marco Sousa	33	1,87	97	LE

Medidas	Idade	Altura	Peso
Média	27	1,85	92
Moda	29	1,87	80
Mediana	28	1,86	85

ANEXOS F - Separação dos ataques das equipas



ANEXOS G - Divisão dos ataques das equipas



Organizar ▾	Abrir ▾	Gravar	Nova pasta				
				Nome	Data modificação	Tipo	Tamanho
Favoritos							
Ambiente de traba				SLB-FCP	09-11-2010 03:35	Pasta de ficheiros	
Localizações				FT FCP	09-11-2010 12:55	Clip de Vídeo	30.835 KB
Transferências				FT FCP.avi.A.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	31 KB
				FT FCP.avi.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	31 KB
				FT SLB	09-11-2010 12:46	Clip de Vídeo	29.019 KB
				FT SLB.avi.A.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	29 KB
				FT SLB.avi.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	30 KB
Bibliotecas				G FCP	09-11-2010 12:30	Clip de Vídeo	136.467 KB
Documentos				G FCP.avi.A.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	137 KB
Imagens				G FCP.avi.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	137 KB
Música				G SLB	09-11-2010 12:38	Clip de Vídeo	154.679 KB
Vídeos				G SLB.avi.A.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	155 KB
				G SLB.avi.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	155 KB
Grupo Doméstico				G SLB.scn	20-12-2010 14:25	Ficheiro SCN	3 KB
				RF FCP	09-11-2010 12:52	Clip de Vídeo	112.776 KB
Computador				RF FCP.avi.A.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	113 KB
TB0607700A (C:)				RF FCP.avi.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	113 KB
				RF SLB	09-11-2010 12:44	Clip de Vídeo	102.543 KB
Rede				RF SLB.avi.A.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	103 KB
				RF SLB.avi.index	09-11-2010 13:04	Ficheiro INDEX	103 KB
				SLB - FCP	09-11-2010 12:23	Folha de Cálculo ...	81 KB
				SLB-FCP	09-11-2010 00:21	Clip de Filme	3.261.972 KB
				SLB-FCP.MPG.scn	20-12-2010 14:24	Ficheiro SCN	1 KB
				SLB-FCP	09-11-2010 00:47	Studio Project	1 KB

ANEXOS H - Ficheiro Excel para a análise dos slides

		ACM		8	20	27	5		4	26	28	4		122
		SLB												
Slide	Ações	Clube		Fal	Rei	Go	Fal	7m	Fal	Rei	Go	Fal		
1	Remate falhado	FCP		1										1
2	Falta 7 m	FCP	Falta 7 m				2							2
3	Golo 7m	FCP	Golo 7m			3								3
4	Remate falhado	SLB	Remate falhado						4					4
5	Remate falhado	FCP	Golo	5										5
6	Falta 7 m	SLB	Falha técnica								6			6
7	Golo 7m	SLB	Falta 7 m							7				7
8	Remate falhado	FCP	Remate falhado 7m	8										8
9	Remate falhado	SLB							9					9
10	Remate falhado	SLB							10					10
11	Remate falhado	SLB							11					11
12	Golo	FCP			12									12
13	Falha técnica	SLB						13						13
14	Remate falhado	FCP		14										14
15	Falha técnica	FCP		15										15
16	Golo	SLB								16				16
17	Remate falhado	FCP		17										17

ANEXOS I - Calendário época 2010/2011

	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Sábado						1					
Domingo	1					2				Challenge	4
Segunda	2				1	3					2
Terça	3					4	1	1			3
Quarta	4	Á. Santos - SLB	1		3	1 Reinício treinos	5	2			4
Quinta	5	ABC - SLB	2		4	2	6	3			5
Sexta	6	3		1	5	3	7	4			6
Sábado	7	SLB - Badajoz	4	SLB - Xico	2	6	Benfica-ISMAL	5	3	1 FF	2 3 FF
Domingo	8	5		3	SLB - Porto	7	5	6		Challenge	3
Segunda	9	6	4	8	6	10	7	7			9
Terça	10	7	5	9	7	11	8	8	5		10
Quarta	11	Benfenses-SLB	8	6	Benfencia-Xico	8	12	9	9	6	11
Quinta	12	A. Moinho - SLB	9	7	11	9	13	10	10	7	12
Sexta	13	10		8	12	10	Benfica-ABC	14	11	8	13
Sábado	14	SLB - M. Balsem	11	5. Bernardo - SLB	9	13	SLB - ABC	11	12	2 FF	14
Domingo	15	12	10	SLB - Sporting	14	12	16	13		9 9 FF	15
Segunda	16	13	11	15	13	17	14	14	11		16
Terça	17	14	12	16	14	18	15	15	12		17
Quarta	18	15	13	17	15	19	16	16 3 FF	13		18
Quinta	19	16	14	18	16	Benfica-Sporting	20	17	14		19
Sexta	20	17	15	19	17	Benfica-Porto	21	18	15		20
Sábado	21	SLB - Horta	18	SLB - S. Mamede	16	M. Balsem - SLB	20	Xico - SLB	18	Supertaça	23
Domingo	22	SLB - NK Nexe	19	17	21	21	23	Challenge	20		24
Segunda	23	20	18	22	Interrupção treinos	30	24	21	21		25
Terça	24	21	19	23	21	25	25	22	22		26
Quarta	25	SLB - Madeira	22	Á. Santos - SLB	24	26	26	23	SLB - Benfenses	25 5 FF	27
Quinta	26	23	21	25	23	27	27	24	24		28
Sexta	27	24	22	26	24	28	28	25	25		29
Sábado	28	25	23	SLB - Steaua Buc.	27	25	29	SLB - Á. Santos	26	Sporting - SLB	Challenge
Domingo	29	ABC - SLB	26	24	Stena Buc.-SLB	28	Parlida p/ Holanda	26	30	Challenge	27
Segunda	30	27	25	29	Bena Luka/ All Star	27	31	Challenge	28		30
Terça	31	28	26	30	Volendam/ B. Peter	28			28 6 FF	25	
Quarta		29	27	31	Bena Luka (final)	29			29		31
Quinta		30	28		Regresso	30			30		32
Sexta									31		
Sábado											
Domingo											
		Campeonato 1	Taça de Portugal	Supertaça	Seleção A	Seleção Junior A	Particulares				

ANEXOS J – Classificação Campeonato, 1ª Fase e Fase Final

Fase Final Grupo A									
Pos	Equipa	Pts	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	FC PORTO	57	10	8	1	1	288	226	62
2	A.M.MADEIRA AND.SAD	48	10	4	3	3	249	251	-2
3	SPORTING C.P.	47	10	5	2	3	243	239	4
4	SL BENFICA	47	10	5	0	5	249	246	3
5	ABC ANDEBOL SAD	47	10	3	1	6	208	226	-18
6	A. A. AGUAS SANTAS	36	10	1	1	8	238	287	-49
Pos - Posição JG - Jogos V - Vitorias E - Empates D - Derrotas GM - Golos Marcados GS - Golos Sofridos GD - Diferença de Golos									

1a Fase									
Pos	Equipa	Pts	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	FC PORTO	60	22	19	0	3	704	533	171
2	ABC ANDEBOL SAD	59	22	18	1	3	593	522	71
3	SL BENFICA	54	22	16	0	6	704	587	117
4	A.M.MADEIRA AND.SAD	54	22	16	0	6	587	537	50
5	SPORTING C.P.	49	22	13	1	8	568	512	56
6	A. A. AGUAS SANTAS	46	22	12	0	10	575	531	44
7	SP. C. HORTA	46	22	11	2	9	603	586	17
8	CF OS BELENENSES	45	22	10	3	9	596	575	21
9	A. AC. SAO MAMEDE	32	22	4	2	16	517	641	-124
10	C.D.XICO ANDEBOL	30	22	4	0	18	562	691	-129
11	LIBERTY SAO BERNARDO	27	22	2	1	19	536	637	-101
12	M.B./COLEGIO 7 FONTES	23	22	2	0	20	450	643	-193
Pos - Posição JG - Jogos V - Vitorias E - Empates D - Derrotas GM - Golos Marcados GS - Golos Sofridos GD - Diferença de Golos									

ANEXOS K – Jogos Taça de Portugal

Final										
	Pos	Equipa	Pts	JG	V	E	D	GM	GS	GD
	1	SL BENFICA	3	1	1	0	0	29	25	4
	2	A.M.MADEIRA AND.SAD	1	1	0	0	1	25	29	-4

1/2 Final										
	Pos	Equipa	Pts	JG	V	E	D	GM	GS	GD
	1	A.M.MADEIRA AND.SAD	3	1	1	0	0	26	25	1
	2	SL BENFICA	3	1	1	0	0	30	29	1
	3	FC PORTO	1	1	0	0	1	29	30	-1
	4	CF OS BELENENSES	1	1	0	0	1	25	26	-1

1/4 Final										
	Pos	Equipa	Pts	JG	V	E	D	GM	GS	GD
	1	FC PORTO	3	1	1	0	0	35	27	8
	2	SL BENFICA	3	1	1	0	0	37	30	7
	3	CF OS BELENENSES	3	1	1	0	0	31	24	7
	4	A.M.MADEIRA AND.SAD	3	1	1	0	0	26	24	2
	5	SPORTING C.P.	1	1	0	0	1	24	31	-7
	6	ABC ANDEBOL SAD	1	1	0	0	1	24	26	-2
	7	SP. C. HORTA	1	1	0	0	1	27	35	-8
	8	A. D. A. MAIA-ISMAI	1	1	0	0	1	30	37	-7

1/8 Final										
	Pos	Equipa	Pts	JG	V	E	D	GM	GS	GD
	1	FC PORTO	3	1	1	0	0	41	23	18
	2	SL BENFICA	3	1	1	0	0	35	27	8
	3	SPORTING C.P.	3	1	1	0	0	25	16	9
	4	A.M.MADEIRA AND.SAD	3	1	1	0	0	22	21	1
	5	CF OS BELENENSES	3	1	1	0	0	39	33	6
	6	ABC ANDEBOL SAD	3	1	1	0	0	25	22	3
	7	SP. C. HORTA	3	1	1	0	0	35	18	17
	8	A. D. A. MAIA-ISMAI	3	1	1	0	0	26	20	6
	9	M.B./COLEGIO 7 FONTES	1	1	0	0	1	20	26	-6
	10	A. A. AGUAS SANTAS	1	1	0	0	1	21	22	-1
	11	C.D.XICO ANDEBOL	1	1	0	0	1	27	35	-8
	12	A. AC. SAO MAMEDE	1	1	0	0	1	16	25	-9
	13	AC SISMARIA	1	1	0	0	1	18	35	-17
	14	A. C. FAFE	1	1	0	0	1	33	39	-6
	15	LIBERTY SAO BERNARDO	1	1	0	0	1	23	41	-18
	16	CS MARITIMO MADEIRA	1	1	0	0	1	22	25	-3

ANEXOS I – Jogos Supertaça

SUPERTAÇA ANDEBOL PORTIMÃO 2011

Classificação Final:

- 1º. - BENFICA
- 2º. - Águas Santas
- 3º. - Madeira SAD
- 4º. - FC Porto
- 5º. - Sporting
- 6º. - ABC

RESULTADOS

Data	Jogo	Local	Hora	Resultado
19/01/11	Grupo B: Águas Santas - Madeira SAD	Portimão	16h00	28 - 25
19/01/11	Grupo A: Sporting - FC Porto	Portimão	20h00	24 - 29
20/01/11	Grupo B: ABC - Águas Santas	Portimão	16h00	16 - 16
20/01/11	Grupo A: BENFICA - Sporting	Portimão	20h00	22 - 19
21/01/11	Grupo B: Madeira SAD - ABC	Portimão	16h00	24 - 23
21/01/11	Grupo A: FC Porto - BENFICA	Portimão	20h15	26 - 32
22/01/11	Sporting - ABC	Portimão	11h00	26 - 15
22/01/11	FC Porto - Madeira SAD	Portimão	14h30	25 - 29
22/01/11	FINAL: Águas Santas - BENFICA	Portimão	17H00	20 - 28

ANEXOS M – Jogos Taça Challenge

Taça Challenge Final - Época 2010/2011

1ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
15-05-2011	17:00	Benfica	27	27	Cimos Koper

2ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
22-05-2011	16:30	Cimos Koper	31	27	Benfica

Taça Challenge 1/2 final - Época 2010/2011

1ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
23-04-2011	21:00	Partizan Dunav Osiguranje	36	30	Benfica

2ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
01-05-2011	17:15	Benfica	33	25	Partizan Dunav Osiguranje

Taça Challenge 1/4 final - Época 2010/2011

1ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
02-04-2011	18:30	Radnicki Kragujevac	29	28	Benfica

2ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
03-04-2011	17:00	Benfica	29	21	Radnicki Kragujevac

Taça Challenge 1/8 final - Época 2010/2011

1ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
20-02-2011	18:00	Motor Zaporozia	28	33	Benfica

2ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
27-02-2011	17:00	Benfica	30	23	Motor Zaporozia

Taça Challenge 1/16 final - Época 2010/2011

1ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
27-11-2010	18:00	Benfica	43	29	Steaua Bucureste

2ª Mão					
Data	Hora	Visitado			Visitante
28-11-2010	16:00	Steaua Bucureste	29	23	Benfica

ANEXOS N – Microciclos Benfica



SPORT LISBOA E BENFICA

ÉPOCA 2010 / 2011

2ª feira (2/6)	3ª feira	4ª feira Luz	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo (8/8) Vouzela
Treino 1 - 10.00/12.00h	Treino 3 - 10.00/12.00h	Treino 5 - 10.00/12.00h	Treino 7 - 10.00/12.00h	Treino 9 - 10.00/12.00h	D e s c a n s o	
Yo-yo	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia		
Cargas máximas	2X 35' de corrida - movimentação ofensiva	1X 40' de corrida - circuito passe/recepção - movimentação ofensiva	2X 35' de corrida - movimentação ofensiva	1X 40' de corrida - circuito passe/recepção - movimentação ofensiva		
Musculação (I)	1X 35 resistência força	Musculação (II)	1X 35 resistência força	Musculação (II)		
10' corrida no final	Alongamentos entre séries	10' corrida no final	Alongamentos entre séries	10' corrida no final		
	Téc. ind. ofensiva		Téc. ind. ofensiva			
	- passe / recepção		- passe / recepção			
	- mudanças direcção		- mudanças direcção			
	10' corrida no final		10' corrida no final			
Treino 2 - 17.00/19.00h	Treino 4 - 17.00/19.00h	Treino 6 - 17.00/19.00h	Treino 8 - 17.00/19.00h	Treino 10 - 17.00/19.00h		Treino 11 - 16.30/18.30h
Resistência aeróbia	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia		Resistência aeróbia
3X 30' de corrida - movimentação ofensiva	1X 40' de corrida - circuito passe/recepção - movimentação ofensiva	3X 40' de corrida - movimentação ofensiva - deslocamentos	1X 40' de corrida - circuito passe/recepção - movimentação ofensiva	1X 35' de corrida - circuito passe/recepção - movimentação ofensiva		1X 35' de corrida - circuito passe/recepção - movimentação ofensiva
Alongamentos entre séries	Alongamentos entre séries	Alongamentos entre séries	Alongamentos entre séries	Alongamentos entre séries		Alongamentos entre séries
Téc. ind. ofensiva	Téc. ind. defensiva	Téc. ind. defensiva	Téc. ind. defensiva	Téc. ind. defensiva		Téc. ind. defensiva
- passe / recepção	- deslocamentos	- passe / recepção	- deslocamentos	- deslocamentos		- deslocamentos
- mudanças direcção	- controlo / bloco	- mudanças direcção	- controlo / bloco	- controlo / bloco		- controlo / bloco
10' corrida no final	Potência aeróbia - 4X 2' 30" W' + 1' 15" rec	10' corrida no final	Potência aeróbia - 5X 2' 30" W' + 1' 15" rec	Potência aeróbia - 5X 2' 30" W' + 1' 15" rec		Potência aeróbia - 5X 3' W' + 1' 30" rec
	10' corrida no final		10' corrida no final	10' corrida no final		10' corrida no final



SPORT LISBOA E BENFICA

ÉPOCA 2010 / 2011

	2ª feira (9/8)	3ª feira	4ª feira Luz	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo (15/8)
2	Treino 12 - 10.00/12.00h	Treino 14 - 10.00/12.00h	Treino 16 - 10.00/12.00h	Treino 18 - 10.00/12.00h	Treino 20 - 10.00/12.00h	D e s c a n s o	D e s c a n s o
	Resistência aeróbia 1X 40' de corrida - circuito passe/recepção - movimentação ofensiva Musculação (IV) 10' corrida no final	Resistência aeróbia 2X 35' de corrida - ataque a 6:0 Potência - pliometria - bolas medicinais Resistência mista 8 X 20" W + 20" rec. - defesa 6:0 - saída CA - ataque rápido 10' corrida no final	Musculação (V) Potência - pliometria - bolas medicinais 20' corrida no final	Resistência aeróbia Sistema defensivo 6:0 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR - pressão linhas de passe Contra-ataque - saída do 6:0 - reposição rápida Ataque 6:0 - 1ª sequência - 2ª sequência Potência aeróbia - 6X 2' 30" W + 1' 15" rec	Resistência aeróbia Musculação (VI) Potência - pliometria - bolas medicinais 20' corrida no final		
	Treino 13 - 17.00/19.00h	Treino 15 - 17.00/19.00h	Treino 17 - 17.00/19.00h	Treino 19 - 17.00/19.00h	Treino 21 - 16.30/18.30h		
	Resistência mista 8 X 15" W + 15" rec. Téc. ind. defensiva - deslocamentos - controlo / bloco - MTG Sistema defensivo 6:0 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR Ataque 6:0 - 1ª sequência 10' corrida no final	Resistência aeróbia 1X 30' de corrida - ataque a 6:0 Sistema defensivo 6:0 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR Potência aeróbia - 6X 2' 30" W + 1' 15" rec Contra-ataque - saída do 6:0 - reposição rápida 10' corrida no final	Resistência aeróbia 1X 30' de corrida - ataque a 6:0 Sistema defensivo 6:0 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR - pressão linhas de passe Contra-ataque - saída do 6:0 - reposição rápida Resistência mista 8 X 20" W + 20" rec.	Resistência aeróbia 1X 30' de corrida - ataque a 5:1 Sistema defensivo 5:1 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR - pressão linhas de passe Contra-ataque - saída do 5:1 Resistência láctica 5 X 1' W + 1' rec.	Resistência aeróbia 1X 30' de corrida - ataque a 6:0 Sistema defensivo 5:1 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR - pressão linhas de passe Contra-ataque - saída do 5:1 - reposição rápida Resistência láctica 5 X 1' W + 1' rec.		



SPORT LISBOA E BENFICA

ÉPOCA 2010 / 2011

2ª feira (16/8)	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado Horta	Domingo (22/8)
Luz						
Treino 22 - 10.00/12.00h	Treino 24 - 10.00/12.00h	Treino 26 - 10.00/12.00h	Treino 28 - 9.30/11.30h	Treino 29	Treino 30	Treino 31
Musculação (VII)	Resistência aeróbia	Musculação (VIII)	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia
Potência - pliométria - bolas medicinais	1 X 40' de corrida - ataque a 6:0 e 5:1	Potência - pliométria - bolas medicinais	1X 30' de corrida - ataque a 6:0 e 5:1	Resistência Mista	Resistência Mista	Resistência Mista
20' corrida no final	Sistema defensivo 3:2:1 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR	20' corrida no final	Ataque a 6:0 - seq. 1 - seq. 2 - seq. 3 (livres 9 metros)	8X 10" W + 10" rec.	8X 10" W + 10" rec.	8X 10" W + 10" rec.
	Resistência mista 8 X 20" W + 20" rec. - defesa 6:0 - saída CA - ataque rápido		Resistência láctica 5 X 1' 30" W + 1'30" rec.	Ataque SN	Preparação jogo	Preparação jogo
	10' corrida no final		10' corrida no final	Ataque IN	Ataque SN	
					Ataque IN	
					Livres 9 metros (3ª seq.)	
Treino 23 - 17.00/19.00h	Treino 25 - 17.00/19.00h	Treino 27 - 17.00/19.00h		Jogo torneio 1	Jogo torneio 2	Jogo torneio 3
Resistência aeróbia	Resistência aeróbia	Resistência aeróbia				
1X 30' de corrida - ataque a 6:0	1X 30' de corrida - ataque a 6:0 e 5:1	1X 30' de corrida - ataque a 6:0				
Sist. defensivo 6:0 e 5:1 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR - pressão linhas de passe	Sistema defensivo 3:2:1 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR	Resistência mista - 8 X 20" W + 20" rec.		Torneio da Horta	Torneio da Horta	Torneio da Horta
Potência aeróbia - 6X 3' W + 1' 30" rec	Resistência láctica 5 X 1' 30" W + 1'30" rec.	Sistema defensivo 3:2:1 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR - pressão linhas de passe	Viagem para Horta	SLB - Skjern	SLB - Horta	SLB - RK Nexø
Contra-ataque - saída do 6:0 e 5:1 - reposição rápida	Contra-ataque - saída do 5:1 e 3:2:1 - reposição rápida					
10' corrida no final	10' corrida no final	Potência aeróbia - 6X 3' W + 1' 30" rec				



SPORT LISBOA E BENFICA

ÉPOCA 2010 / 2011

	2ª feira (23/8)	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo (29/8)
	Horta		Luz		Viseu		
	Treino 32		Treino 33 - 10.00/12.00h		Treino 35		
4	Musculação - Programa hipertrofia			Viagem para Viseu	Musculação - Programa hipertrofia - 20' corrida		
			Treino 34 - 17.00/19.00h	Jogo torneio 4	Treino 36 - 18.00/17.30h	Jogo torneio 5	Jogo torneio 6
				Torneio S. Mateus SLB - RK Nexx	Aquecimento individual Aquecimento GR Preparação jogo - ataque a 6:0 - alternativa "Xico"-Argentina - 2ª pressiona LE - alternativa Benfica - Brasil	Torneio S. Mateus SLB - Porto	Torneio S. Mateus SLB - Skjern (Final)



SPORT LISBOA E BENFICA

ÉPOCA 2010 / 2011

	2ª feira (30/8)	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo (28/8)
		Luz	Luz / Águas Santas	Braga		Luz	
		Treino 37 - 10.00/12.00h	Treino 39 - 10.00/12.00h	Treino 39 - 10.30/12.15h			
		Teste yo-yo	Musculação	Resistência			
		Resistência	- programa hipertrofia	- futebol			
		- futebol	- programa potência	Aquecimento GR			
		Remate		Ataque a 5:1			
				- entradas do central			
				- cruz cent/pivot			
				- inversão central			
5		Treino 38 - 17.00/19.00h	Jogo treino 1	Jogo treino 2		Jogo treino 3	
		Aquecimento GR	Viagem p/ Águas Santas			Jogo apresentação	
		Remate posto específico				SLB - Badajoz	
		Jogo	Águas Santas - SLB	ABC - SLB			
		Resistência láctica					
		- 5X 1' W + 1' rec.					



SPORT LISBOA E BENFICA

ÉPOCA 2010 / 2011

2ª feira (8/9)	3ª feira	4ª feira	5ª feira Luz	6ª feira	Sábado	Domingo (12/9)
Treino 40 - 10.00/12.00h	Treino 42 - 12.00/13.30h	Treino 44 - 10.00/11.30h				Treino 47 9.30/10.30h
Musculação - Programa Potência - Programa Hipertrofia Resistência aeróbia - Futebol	Aquecimento Técnica-táctica individual - defensiva 1X1 e 1X2 - ofensiva 1X1 Trabalho com GR - remates em 2 colunas Potência aeróbia - 5X 2'30" W + 1' 15" rec	Musculação - Programa Potência - Programa Hipertrofia 20' corrida no final				Resistência aeróbia Resistência mista - jogos de apanhada Preparação jogo
Treino 41 - 19.00/20.30h	Treino 43 - 18.45/20.30h	Jogo treino 4	Jogo treino 5	Treino 45 - 19.00/20.30h	Treino 46 - 18.00/17.30h	Campeonato 1 - 17.00h
Resistência aeróbia 1X 40' de corrida - passe - aquecimento Gr Jogo Potência aeróbia - 6X 3' W + 1' 30" rec 10' corrida no final	Aquecimento 1X 15' de corrida - passe - aquecimento Gr Resistência mista - 8 X 20" W + 20" rec. Sistema defensivo 5:1 - movimentação base - defesa do pivot - colaboração com GR - defesa após entradas Resistência láctica - 5 X 2' W + 2' rec. - jogo 3X3	Belenenses-SLB Defesa 5:1 Defesa 6:0 Contra-ataque Ataque rápido	Alto Moinho-SLB Defesa 5:1 Defesa 6:0 Contra-ataque Ataque rápido	Aquecimento 1X 15' de corrida - passe - aquecimento Gr Resistência mista - 8 X 20" W + 20" rec. Preparação jogo - ataque	Resistência aeróbia Resistência Mista Preparação jogo Ataque SN Ataque IN Livres 9 metros (3ª seq.)	Campeonato 1 SLB - Maria Balaio

ANEXOS 15 – Microciclos Benfica Juniores

PLANEAMENTO DESPORTIVO - JUNIORES

CALENDARIZAÇÃO E HORÁRIOS DOS TREINOS

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª		
	20.30 – 22.00	20.30 – 22.30	18.30 – 19.30	20.30 – 22.00	20.30 – 22.30		
Microciclo	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SAB.	DOM.
1 24 – 29 Ago Avaliação (fis + tec)	24 Reunião Testes Aval. Técnica	25 Força adaptação R.Aer. Tec.Ofens	26 Pista Pot.Aer Tec Ofens	27 Pista Pot.Aer F.Resist circuito	28 Pista Pot.Aer R.Aer. Obs jogo	29 Av.Força	
2 31 – 5 Set Fis + Tec Def.3:2:1	31 Int 3:2:1 Transição 3:2:1 Desloc.	1 R.Aer. Tec.Ofens GR Muscul Início	2 3:2:1 Desloc. Transiç Jogo- Treino Séniore	3 Muscul Tec.ofens GR	4 3:2:1 CA 3:2:1	5 Torneio	6 Torneio
3 7 – 13 Set Def.3:2:1 C-A	7	8 Muscul Traject. ataq.	9 Traject. ataq. Traject. ataq. Superior. CA	10 Muscul Traject. ataq. 1ª-2ªImha	11 Jogo	12 Jogo	13 Jogo
4 14 – 19 Set Ataq. 5:1 C-A Ap	14 Ataq.5:1 Musc	15 Tec.ofens Ataq.5:1 Marc.md.	16 Tec.ofens JOGO Séniore	17 Ataq.5:1 L9m Superior Marcaç	18 Muscul Consolid. dos object	19	
5 21 – 26 Set Ataq. 3:2:1	21 Muscul	22 Def.5:1 Desloc.	23 Def.5:1 Trocas.	24 Def.5:1	25 Def.5:1	26	
6 28 – 3 Out Def 5:1	28 Muscul	29 Tec.ofens Ataq.3:2:1	30 JOGO Almada	1 Defesa 3:2:1	2 Defesa 3:2:1	3 Torrense	4 A.Moinho
7 5 – 10 Out Def. 3:2:1 Ataq. 6:0	5 Almada	6	7 Jogo c/ séniore	8 Ataque 5:1	9 Ataque 5:1	11 Início do Campº FC Porto	
8 12 – 17 Out Ataq. 5:1	12 Muscul. GR	13 Tec.Ofens. R.Aer	14 Ataque 5:1	15 Ataque 5:1	16 Ataque 5:1	18 2ª Jornada Sp. Espinho	

9 19 – 24 Out Def 3:2:1	19 Muscul. GR	20 Tec.Ofens R.Aer Def.Ind	21 Defesa 3:2:1	22 Defesa 3:2:1	23 Defesa 3:2:1	25 3ª Jornada Juv.Lis	
10 26 – 31 Out	26 Muscul. GR	27 R.Aer Def.Ind	28	29	30	31 4ª Jornada	1 5ª Jornada
11 2 – 7 Nov	2 Muscul. GR	3 Musc. R.Aer Def.Ind	4 L9m Superior. Marcação	5	6	7	8 6ª Jornada
12 9 – 14 Nov	9 Muscul. GR	10 Musc. R.Aer Def.Ind	11 L9m Superior. Marcação	12	13	14	15 7ª Jornada
13 16 – 22 Nov	16 Muscul. GR	17 Musc. R.Aer Def.Ind	18 L9m Superior. Marcação	19	20	21	22 8ª Jornada
14 23 – 28 Nov	23 Muscul. GR	24 Musc. R.Aer Def.Ind	25 L9m Superior. Marcação	26	27	28 9ª Jornada	
15 30 – 5 Dez	30 Muscul. GR	1 10ª Jornada	2 L9m Superior. Marcação	3	4	5 11ª Jornada	
16 7 – 12 Dez	7 Muscul. GR	8 12ª Jornada	9 L9m Superior. Marcação	10	11	12 13ª Jornada	13 14ª Jornada

17 14 – 19 Dez	14 Muscul. GR	15 Musc. R,Aer Def.Ind	16	17	18	19	
18 21 – 26 Dez	21 Muscul. GR	22	23	24	25	26	
19 28 – 2 Jan	28 Muscul. GR	29	30	31	1	2	3 15ª Jornada
20 4 – 9 Jan	4 Muscul. GR	5	6	7	8	9	10 16ª Jornada
21 11 – 16 Jan	11 Muscul. GR	12	13	14	15	16	17 17ª Jornada
22 18 – 23 Jan	18 Muscul. GR	19	20	21	22	23	24 18ª Jornada
23 25 – 30 Jan	25 Muscul. GR	26	27	28	29	30 ª Jornada	
24 1 – 6 Fev	1 Muscul. GR	2	3	4	5	6 ª Jornada	

□